



**DIRETORIA DE AVALIAÇÃO
DA EDUCAÇÃO SUPERIOR
DAES**

ENADE 2016
**EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO
DOS ESTUDANTES**

**RELATÓRIO SÍNTESE DE ÁREA
MEDICINA VETERINÁRIA**

INEP

Ministério da
Educação



Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira INEP

Maria Inês Fini - Presidente

Diretoria de Avaliação da Educação Superior (DAES)

Rui Barbosa de Brito Junior - Diretor

Coordenação Geral de Controle de Qualidade da Educação Superior (CGCQES)

Renato Augusto dos Santos – Coordenador Geral

Coordenação Geral do Enade (CGENADE)

Alline Nunes Andrade – Coordenadora Geral

Equipes Técnicas

Ana Maria de Gois Rodrigues

André Luiz Santos de Oliveira

Atair Silva de Sousa

Davi Contente Toledo

Debora Carneiro Boucault

Evaldo Borges Melo

Fernanda Cristina dos Santos Campos

Henrique Correa Soares Junior

Janaina Ferreira Ma

Johanes Severo dos Santos

José Reynaldo de Salles Carvalho

Leandro de Castro Fiuza

Leticia Terreri Serra Lima

Luciana Fonseca de Aguiar Moraes

Marcelo Pardellas Cazzola – Consultor

Mariangela Abrão

Marina Nunes Teixeira Soares

Paola Matos da Hora

Paulo Roberto Martins Santana

Priscilla Bessa Castilho

Roberto Ternes Arrial

Robson Quintilio

Rubens Campos de Lacerda Junior

Suzi Mesquita Vargas

Ulysses Tavares Teixeira

Vanessa Cardoso Tomaz

SUMÁRIO

Apresentação	1
Capítulo 1 – Diretrizes para o Enade/2016	6
1.1 - Objetivos.....	6
1.2 - Matriz de avaliação	8
1.3 - Formato da prova.....	12
1.4 - Cálculo do conceito Enade	13
1.5 - Outras convenções no âmbito do Enade	20
1.5.1 - Índice de facilidade.....	20
1.5.2 - Correlação ponto-bisserial.....	20
Capítulo 2 – Distribuição dos Cursos e dos Estudantes no Brasil.....	22
Capítulo 3 – Análise Técnica da Prova.....	34
3.1 - Condição de Presença e Estatísticas Básicas da Prova	35
3.1.1 - Condição de Presença e Estatísticas Básicas Gerais.....	35
3.1.2 - Estatísticas Básicas no Componente de Formação Geral	39
3.1.3 - Estatísticas Básicas do Componente de Conhecimento Específico.....	41
3.2 - Análise das Questões Objetivas	43
3.2.1 - Componente de Formação Geral	44
3.2.2 - Componente de Conhecimento Específico.....	47
3.3 - Análise das Questões Discursivas	51
3.3.1 - Componente de Formação Geral	51
3.3.1.1 - Análise de Conteúdo da Questão Discursiva 1 do Componente de Formação Geral	54
3.3.1.2 - Comentários sobre a correção de Conteúdo das respostas à Questão Discursiva 1	55
3.3.1.3 - Análise de Conteúdo da Questão Discursiva 2 do Componente de Formação Geral	58
3.3.1.4 - Comentários sobre a correção de Conteúdo das respostas à Questão Discursiva 2	59
3.3.1.5 - Análise de Língua Portuguesa das Questões Discursivas do Componente de Formação Geral	63

3.3.1.6 - Comentários sobre a correção das respostas de Formação Geral com respeito à Língua Portuguesa.....	64
3.3.2 - Componente de Conhecimento Específico	71
3.3.2.1 - Análise da Questão Discursiva 3 do Componente de Conhecimento Específico.....	72
3.3.2.2 - Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 3	74
3.3.2.3 - Análise da Questão Discursiva 4 do Componente de Conhecimento Específico.....	75
3.3.2.4 - Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 4	77
3.3.2.5 - Análise da Questão Discursiva 5 do Componente de Conhecimento Específico.....	78
3.3.2.6 - Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 5	80
3.3.3 - Considerações Finais	82
Capítulo 4 – Percepção da Prova.....	83
4.1 - Grau de dificuldade da prova	84
4.1.1 - Componente de Formação Geral	84
4.1.2 - Componente de Conhecimento Específico	86
4.2 - Extensão da prova em relação ao tempo total	88
4.3 - Compreensão dos enunciados das questões.....	90
4.3.1 - Componente de Formação Geral	90
4.3.2 - Componente de Conhecimento Específico	92
4.4 - Suficiência das informações/instruções fornecidas	94
4.5 - Dificuldade encontrada ao responder à prova.....	96
4.6 - Conteúdos das questões objetivas da prova.....	99
4.7 - Tempo gasto para concluir a prova	101
Capítulo 5 – Distribuição dos Conceitos	104
5.1 - Panorama nacional da distribuição dos conceitos.....	104
5.2 - Conceitos por Categoria Administrativa e Grande Região	106
5.3 - Conceitos por Organização Acadêmica e Grande Região	110
Capítulo 6 – Características dos Estudantes e Coordenadores e Impressões sobre Atividades Acadêmicas e Extracurriculares.....	116
6.1 - Perfil do estudante	116

6.1.1 - Características demográficas e socioeconômicas	116
6.1.2 - Características relacionadas ao hábito de estudo, acervo da biblioteca e estudo extraclasse.....	122
6.1.3 - Comparação do nível de discordância/concordância de estudantes e Coordenadores com respeito às atividades acadêmicas e extraclases.....	125
6.2 - Perfil do Coordenador	129
Glossário de Termos Estatísticos utilizados nos Relatórios Síntese do Enade.....	137
ANEXO I – Análise Gráfica das Questões.....	145
ANEXO II – Tabulação das respostas do “Questionário da Percepção da Prova” por Quartos de Desempenho e Grandes Regiões.....	181
ANEXO III – Tabulação das respostas do “Questionário do Estudante” segundo Sexo e Quartos de Desempenho dos Estudantes.....	191
ANEXO IV – Comparação da opinião dos Estudantes e Coordenadores com respeito às Atividades Acadêmicas e Extraclases.....	262
ANEXO V – Questionário do Estudante	300
ANEXO VI – Questionário do Coordenador de Curso	309
ANEXO VII – Prova de Medicina Veterinária	319
ANEXO VIII – Padrão de Resposta Questões Discursivas e Gabarito Definitivo das Questões Objetivas – Medicina Veterinária	352
ANEXO IX – Concepção e elaboração das Provas do Enade	362

Convenções para as tabelas numéricas

Símbolo	Descrição
0	Dado numérico igual a zero não resultado de arredondamento
0,0	Dado numérico igual a zero resultado de arredondamento
-	Percentual referente ao caso do total da classe ser igual a zero
Os arredondamentos não foram seguidos de ajustes para garantir soma 100% nas tabelas	

APRESENTAÇÃO

Os resultados do Enade/2016, da Área de Medicina Veterinária, expressos neste relatório, apresentam, para além da mensuração quantitativa decorrente do desempenho dos estudantes na prova, a potencialidade da correlação entre indicadores quantitativos e qualitativos acerca das características desejadas à formação do perfil profissional pretendido.

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) é um dos pilares da avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), criado pela Lei nº. 10.861, de 14 de abril de 2004. Além do Enade, os processos de Avaliação de Cursos de Graduação e de Avaliação Institucional constituem o tripé avaliativo do SINAES; os resultados destes instrumentos avaliativos, reunidos, permitem conhecer em profundidade o modo de funcionamento e a qualidade dos cursos e Instituições de Educação Superior (IES) de todo o Brasil.

Em seus treze anos de existência, o Enade passou por diversas modificações. Dentre as inovações mais recentes, estão o tempo mínimo de permanência do estudante na sala de aplicação da prova (por uma hora), adotado em 2013, a obrigatoriedade de resposta ao Questionário do Estudante e a publicação do Manual do Estudante, adotadas em 2014, e o curso como unidade de análise em 2015. Até 2015, a unidade de análise era a combinação de Área IES e município. Ou seja, se a IES oferecesse curso na Área em vários *campi* na mesma cidade, a nota era calculada de forma agregada.

Os relatórios de análise dos resultados do Enade/2016 mantiveram, a princípio, a estrutura adotada no Enade/2015 com as inovações então introduzidas. Dentre essas destacamos: (i) um relatório específico sobre o desempenho das diferentes Áreas na prova de Formação Geral; (ii) uma análise do perfil dos coordenadores de curso; (iii) uma análise sobre a percepção de coordenadores de curso e de estudantes sobre o processo de formação ao longo da graduação; (iv) uma análise do desempenho linguístico dos concluintes, a partir das respostas discursivas na prova de Formação Geral.

Essas medidas adotadas fazem parte de um amplo processo de revisão e reflexão sobre os caminhos percorridos nestes treze primeiros anos do SINAES, a fim de aperfeiçoar os processos, instrumentos e procedimentos de aplicação e, por extensão, de qualificar a avaliação da educação superior brasileira, ampliando ainda sua visibilidade e utilização de resultados.

O Enade, no ano de 2016, com base na Portaria nº 05/2016, foi aplicado para fins de avaliação de desempenho dos estudantes dos cursos:

I - que conferem diploma de bacharel nas áreas de:

- a) Agronomia;
- b) Biomedicina;
- c) Educação Física;
- d) Enfermagem;
- e) Farmácia;
- f) Fisioterapia;
- g) Fonoaudiologia;
- h) Medicina;
- i) Medicina Veterinária;
- j) Nutrição;
- k) Odontologia;
- l) Serviço Social; e
- m) Zootecnia.

II - que conferem diploma de tecnólogo nas áreas de:

- a) Agronegócio;
- b) Estética e Cosmética;
- c) Gestão Ambiental;
- d) Gestão Hospitalar; e
- e) Radiologia

Essa edição do Enade foi aplicada, no dia 20 de novembro de 2016, aos estudantes habilitados, com o objetivo geral de avaliar o desempenho desses em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares, às habilidades e competências para a atualização permanente e aos conhecimentos sobre a realidade brasileira, mundial e sobre outras Áreas do conhecimento.

O Enade foi aplicado aos estudantes concluintes dos cursos supracitados, ou seja, aos estudantes com 80% da carga horária do curso concluída. Esses estudantes responderam, antes da realização da prova, a um questionário *on-line* (Questionário do

Estudante, ver Anexo V), que teve a função de compor o perfil dos participantes, integrando informações do seu contexto às suas percepções e vivências, e investigou, ainda, a avaliação dos estudantes quanto à sua trajetória no curso e na IES, por meio de questões objetivas que exploraram a oferta de infraestrutura e a Organização Acadêmica do curso, bem como certos aspectos importantes da formação profissional.

Os coordenadores dos cursos também responderam a um questionário (Questionário do Coordenador de Curso, ver Anexo VI) com questões semelhantes às formuladas para os estudantes e que permitiram uma comparação.

Estruturam o Enade dois Componentes: o primeiro, denominado Componente de Formação Geral, configura a parte comum às provas das diferentes Áreas, avalia competências, habilidades e conhecimentos gerais, desenvolvidos pelos estudantes, os quais facilitam a compreensão de temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão e à realidade brasileira e mundial; o segundo, denominado Componente de Conhecimento Específico, contempla a especificidade de cada Área, no domínio dos conhecimentos e habilidades esperados para o perfil profissional.

ESTRUTURA DO RELATÓRIO

A estrutura geral do Relatório Síntese é composta pelos capítulos relacionados a seguir, além desta Apresentação.

Capítulo 1: Diretrizes para o Enade/2016

Capítulo 2: Distribuição dos Cursos e dos Estudantes no Brasil

Capítulo 3: Análise Técnica da Prova

Capítulo 4: Percepção da Prova

Capítulo 5: Distribuição dos Conceitos

Capítulo 6: Características dos Estudantes e Coordenadores e Impressões sobre Atividades Acadêmicas e Extracurriculares

O Capítulo 1 apresenta as diretrizes do Exame para a Área de Medicina Veterinária, com um caráter introdutório e explicativo, abrangendo o formato da prova e a Comissão Assessora de avaliação da Área. Além disso, dá a conhecer fórmulas estatísticas utilizadas para o cálculo do conceito Enade.

O Capítulo 2 delinea um panorama quantitativo de cursos e estudantes concluintes na Área, apresentando, em tabelas e mapas, a sua distribuição geográfica,

segundo Categoria Administrativa e Organização Acadêmica da IES. Para as tabelas, utilizam-se dados nacionais por Grande Região e por Unidade Federativa. Os mapas são apresentados por Unidade Federativa e por mesorregião, como definidas pelo IBGE¹.

O Capítulo 3 traz as análises gerais da prova quanto ao desempenho dos estudantes no Enade/2016, expressas pelo cálculo das estatísticas básicas, além das estatísticas e análises, em separado, sobre os Componentes de Formação Geral e Conhecimento Específico. Nas tabelas, são disponibilizados os totais da população e dos presentes, além de estatísticas das notas obtidas pelos estudantes: a média, o erro padrão da média, o desvio padrão, a nota mínima, a mediana e a nota máxima. São também disponibilizados histogramas das notas. Os dados foram calculados tendo em vista agregações resultantes dos seguintes critérios: nível nacional e por Grande Região, Categoria Administrativa e Organização Acadêmica. Nas Áreas que oferecem cursos nas modalidades presenciais e a distância, estatísticas selecionadas são também disponibilizadas considerando esta desagregação. Questões discursivas e objetivas são analisadas também em separado. Como as questões discursivas de Formação Geral foram avaliadas segundo dois critérios (língua portuguesa e conteúdo), estes também são analisados em separado.

O Capítulo 4 trata das percepções dos estudantes quanto à prova Enade/2016, as quais foram analisadas por meio de nove perguntas que avaliaram desde o grau de dificuldade do exame até o tempo gasto para resolver as questões. Nesse capítulo, objetivou-se a descrição desses resultados, relacionando os estudantes a quatro grupos de desempenho (limitados pelos percentis: 25%; 50% ou mediana; e 75%), bem como às Grandes Regiões onde os cursos estavam sendo oferecidos.

O Capítulo 5 expõe o panorama nacional da distribuição dos conceitos dos cursos avaliados no Enade/2016, por meio de tabelas, gráficos e análises que articulam os conceitos à Categoria Administrativa e à Organização Acadêmica, estratificadas por Grande Região. Nas Áreas que oferecem cursos nas modalidades presenciais e a distância, a informação dos conceitos é também disponibilizada considerando esta desagregação.

O Capítulo 6 enfatiza as características dos estudantes, reveladas a partir dos resultados obtidos no Questionário do Estudante (Anexo V). O estudo desses dados favorece o conhecimento e a análise do perfil socioeconômico, a percepção sobre o

¹ IBGE, Divisão Regional do Brasil em Mesorregiões e Microrregiões Geográficas, 1990. Disponível em: <biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv2269_1.pdf>.

ambiente de ensino-aprendizagem e dos fatores que podem estar relacionados ao desempenho dos estudantes, cujas características são articuladas ao seu desempenho na prova, à Grande Região de funcionamento do curso e à Categoria Administrativa da IES. Os questionários do estudante e o questionário do coordenador (Anexo VI) apresentam algumas questões em comum. Num segundo conjunto, tabelas apresentam uma comparação das impressões de estudantes e coordenadores sobre os programas e projetos desenvolvidos no ambiente acadêmico (mais tabelas deste tipo estão disponibilizadas no Anexo IV) utilizando essas questões em comum. Adicionalmente, são apresentadas tabelas com características selecionadas dos coordenadores, obtidas a partir dos resultados do Questionário de Coordenador do Curso (ver Anexo VI). Um procedimento de Escalamento Ideal², seguido de uma Análise Fatorial, é aplicado às questões nas quais o Coordenador explicita graus de concordância/discordância a uma série de asserções.

Complementarmente, são apresentados, ainda, 9 anexos e um glossário de termos estatísticos. O Anexo I apresenta a Análise Gráfica das Questões, os Anexos II e III apresentam, respectivamente, as tabulações das respostas do “Questionário da Percepção da Prova” e do “Questionário do Estudante” por Quartos de Desempenho e Grandes Regiões, o Anexo IV apresenta o cruzamento das informações correspondentes aos questionários dos estudantes e dos coordenadores de curso, os Anexos V e VI, respectivamente, a íntegra dos Questionários do estudante e do coordenador, o Anexo VII, a íntegra da Prova de Medicina Veterinária, o Anexo VIII, o padrão de respostas das questões discursivas e o gabarito das objetivas, e o Anexo IX, a concepção e elaboração das provas do Enade.

Espera-se que as análises e resultados aqui apresentados possam subsidiar redefinições político-pedagógicas aos percursos de formação no cenário da educação superior no país.

² Meulman, J.J. (1998). Optimal scaling methods for multivariate categorical data analysis. Disponível em: <www.unt.edu/rss/class/Jon/SPSS_SC/Module9/M9_CatReg/SWPOPT.pdf>.

CAPÍTULO 1 – DIRETRIZES PARA O ENADE/2016

1.1 - OBJETIVOS

A Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), com o objetivo de “...assegurar o processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes”. De acordo com o § 1º do Artigo 1º da referida lei, o SINAES tem por finalidades:

“a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social e, especialmente, a promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional”.

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade), como parte integrante do SINAES, foi definido pela mesma lei, conforme a perspectiva da avaliação dinâmica que está subjacente ao SINAES. O Enade tem por objetivo geral aferir o “desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares da respectiva Área de graduação, suas habilidades para ajustamento às exigências decorrentes da evolução do conhecimento e suas competências para compreender temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão, ligados à realidade brasileira e mundial e a outras Áreas do conhecimento.” A prova foi pautada pelas diretrizes e matrizes elaboradas pela Comissão Assessora de Avaliação da Área de Medicina Veterinária e pela Comissão Assessora de Avaliação de Formação Geral do Enade.

O Enade é complementado pelo Questionário do Estudante (com 68 questões, preenchido *on-line* pelo estudante – ver Anexo V), o Questionário dos Coordenadores de Curso (com 74 questões, preenchido *on-line* pelo coordenador – ver Anexo VI), as questões de avaliação da prova (nove questões respondidas pelo estudante ao final da prova - ver Anexo VII com a íntegra da prova de Medicina Veterinária) e os dados do Censo da Educação Superior³.

³ <http://portal.inep.gov.br/microdados>

O Enade é aplicado periodicamente aos estudantes das diversas Áreas do conhecimento que tenham cumprido os requisitos mínimos estabelecidos, caracterizando-os como ingressantes ou concluintes. Em 2016, o Enade foi aplicado somente aos estudantes concluintes, os que estavam com 80% da carga horária do curso concluída.

A avaliação do desempenho dos estudantes de cada curso participante do Enade é expressa por meio de conceitos, ordenados em uma escala com 5 (cinco) níveis, tomando por base padrões mínimos estabelecidos por especialistas das diferentes Áreas do conhecimento.

A Comissão Assessora de Avaliação da Área de Medicina Veterinária é composta pelos seguintes professores, nomeados pela Portaria Inep nº 108, de 1º de março de 2016:

- Elaine Dione Venega da Conceição, Universidade Federal de Mato Grosso;
- Fernando Luiz Tobias, Universidade Vila Velha;
- João Batista Souza Borges, Universidade Federal do Rio Grande do Sul;
- José Maurício Gonçalves dos Santos, Centro Universitário de Maringá;
- Luciana Del Rio Pinoti, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho;
- Manoel Lopes da Silva Filho, Universidade Federal do Piauí; e
- Miliane Moreira Soares de Souza, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

Fazem parte da Comissão Assessora de Avaliação da Formação Geral os seguintes professores, designados pela mesma Portaria Inep nº 108, de 1º de março de 2016:

- Aline Rodrigues Feitoza, Universidade de Fortaleza;
- Fernanda Carla Wasner Vasconcelos, Centro Universitário UNA;
- Humberto de Sousa Fontoura, Universidade Estadual de Goiás;
- Luciano Marques de Jesus, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul;
- Mariléia Silva dos Reis, Universidade Federal de Sergipe;

- Nedir do Espírito Santo, Universidade Federal do Rio de Janeiro; e
- Vilson Antonio Klein, Universidade de Passo Fundo.

1.2 - MATRIZ DE AVALIAÇÃO

As diretrizes para a elaboração da prova da Área de Medicina Veterinária estão definidas na Portaria Inep nº 296, de 8 de Junho de 2016.

A prova do Enade/2016, aplicada aos estudantes da Área de Medicina Veterinária, com duração total de 4 (quatro) horas, apresentou questões discursivas e de múltipla escolha, relativas a um Componente de avaliação da Formação Geral, comum aos cursos de todas as Áreas, e a um Componente Específico da Área de Medicina Veterinária.

No Componente de avaliação da Formação Geral⁴, foram considerados os seguintes elementos integrantes do perfil profissional:

“I - ético e comprometido com as questões sociais, culturais e ambientais;

II - humanista e crítico, apoiado em conhecimentos científico, social e cultural, historicamente construídos, que transcendam o ambiente próprio de sua formação;

III - protagonista do saber, com visão do mundo em sua diversidade para práticas de letramento, voltadas para o exercício pleno de cidadania;

IV - proativo, solidário, autônomo e consciente na tomada de decisões pautadas pela análise contextualizada das evidências disponíveis;

V - colaborativo e propositivo no trabalho em equipes, grupos e redes, atuando com respeito, cooperação, iniciativa e responsabilidade social.”

No Componente de Formação Geral, de acordo com o art. 6º da Portaria Inep nº 294, de 8 de junho de 2016, foram verificadas as seguintes competências:

“I. fazer escolhas éticas, responsabilizando-se por suas consequências;

II. ler, interpretar e produzir textos com clareza e coerência;

III. compreender as linguagens como veículos de comunicação e expressão, respeitando as diferentes manifestações étnico-culturais e a variação linguística;

⁴ Art. 5º, Portaria Inep nº 294, de 8 de junho de 2016.

IV. interpretar diferentes representações simbólicas, gráficas e numéricas de um mesmo conceito;

V. formular e articular argumentos consistentes em situações sociocomunicativas, expressando-se com clareza, coerência e precisão;

VI. organizar, interpretar e sintetizar informações para tomada de decisões;

VII. planejar e elaborar projetos de ação e intervenção a partir da análise de necessidades, de forma coerente, em diferentes contextos;

VIII. buscar soluções viáveis e inovadoras na resolução de situações-problema;

IX. trabalhar em equipe, promovendo a troca de informações e a participação coletiva, com autocontrole e flexibilidade;

X. promover, em situações de conflito, diálogo e regras coletivas de convivência, integrando saberes e conhecimentos, compartilhando metas e objetivos coletivos.”

De acordo com o Artigo art. 7º da Portaria Inep nº 294, de 8 de junho de 2016, as questões do Componente de Formação Geral versam sobre os seguintes temas:

“I. Ética, democracia e cidadania;

II. Cultura e arte;

III. Globalização e política internacional;

IV. Processos migratórios;

V. Vida urbana e vida rural;

VI. Meio ambiente;

VII. Políticas públicas: educação, habitação, saneamento, saúde, transporte, segurança, defesa e questões ambientais;

VIII. Responsabilidade social: setor público, privado e terceiro setor;

IX. Sociodiversidade e multiculturalismo: violência, tolerância/intolerância, inclusão/exclusão, sexualidade, relações de gênero e relações étnico-raciais;

X. Relações de trabalho;

XI. Ciência, tecnologia e sociedade;

XII. Inovação tecnológica;

XIII. Tecnologias de Informação e Comunicação. “

O Componente de avaliação de Formação Geral do Enade/2016 foi composto por 10 (dez) questões, sendo 2 (duas) questões discursivas e 8 (oito) de múltipla escolha, abordando situações-problema e estudos de caso, simulações, interpretação de textos, imagens, gráficos e tabelas. As questões discursivas do Componente de Formação Geral buscaram investigar aspectos como clareza, coerência, coesão, estratégias argumentativas, utilização de vocabulário adequado e correção gramatical do texto.

A prova do Enade/2016, no Componente de Conhecimento Específico da Área de Medicina Veterinária, avaliou se o estudante desenvolveu, no processo de formação, as seguintes competências⁵:

“I. planejar, executar, gerenciar e avaliar programas, projetos, processos e ações nas diferentes áreas da Medicina Veterinária;

II. interpretar sinais clínicos, exames laboratoriais e alterações morfofuncionais;

III. identificar e classificar os fatores etiológicos e compreender a patogenia das doenças que acometem os animais;

IV. instituir diagnóstico, prognóstico, tratamento e medidas de controle e profilaxia, individuais e populacionais;

V. desenvolver, programar, orientar e aplicar técnicas de criação, manejo, nutrição, alimentação, melhoramento genético, produção e reprodução em consonância com os conceitos de bem estar animal;

VI. atuar na inspeção higiênica, sanitária e tecnológica de produtos de origem animal;

VII. realizar perícias, elaborar e interpretar laudos técnicos em todos os campos de conhecimento da Medicina Veterinária;

VIII. fazer uso de métodos e técnicas de investigação e de elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos;

IX. desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo, dentro do Sistema Único de Saúde.”

A prova do Enade/2016, no Componente Específico da Área de Medicina Veterinária, teve como subsídio as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Medicina Veterinária, expresso nas Resolução CNE/CES nº 1, de 18 de

⁵ Art. 6º, Portaria Inep nº 296, de 8 de junho de 2016.

fevereiro de 2003, as normativas posteriores associadas e a legislação profissional, tendo tomado como referência o seguinte perfil profissional:⁶

“I. generalista, humanista, ético, crítico e reflexivo;

II. proativo e criativo na construção de raciocínio lógico para tomada de decisões e na resolução de problemas no exercício profissional em produção animal, produção de alimentos e em saúde global;

III. competente na observação e na análise de dados e informações, considerando a realidade histórica, política, econômica e sociocultural, sendo capaz de atuar como agente transformador da sociedade;

IV. receptivo às inovações conceituais e tecnológicas que influenciam o âmbito de sua profissão;

V. flexível e interativo para atuação em equipes multiprofissionais.”

A prova do Enade/2016, no Componente Específico da Área de Medicina Veterinária, tomou como referencial os seguintes conteúdos curriculares⁷:

“I. Bases moleculares e celulares inerentes à morfofisiologia, genética, bioquímica, biofísica, microbiologia, imunologia, parasitologia e farmacologia, aplicados à compreensão dos processos normais e alterados da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos.

II. As diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ambientais, éticos e legais.

III. Comunicação, difusão de conhecimentos, informática, economia e gestão administrativa e de pessoas.

IV. Clínica Veterinária: patologia, clínica, cirurgia, obstetrícia e diagnóstico por imagem nos aspectos semiológicos e laboratoriais, visando a etiopatogenia, diagnóstico e execução dos procedimentos e/ou tratamentos das enfermidades de diferentes naturezas.

V. Administração Rural, Agronegócio e Extensão Rural.

VI. Produção Animal: exploração, gerenciamento e administração de sistemas produtivos sustentáveis de criação, envolvendo manejo, nutrição,

⁶ Art. 5º, Portaria Inep nº 296, de 8 de junho de 2016.

⁷ Art.7º, Portaria Inep nº 296, de 8 de junho de 2016.

alimentação e rastreabilidade, em consonância com os conceitos de bem estar animal.

VII. Reprodução Animal: fisiopatologia, controle reprodutivo e biotécnicas aplicadas à reprodução.

VIII. Inspeção dos Produtos de Origem Animal: inspeção higiênica, sanitária e tecnológica dos produtos de origem animal e seus derivados e rastreabilidade.

IX. Tecnologia dos Produtos de Origem Animal: classificação, processamento, padronização e conservação de produtos de origem animal e seus derivados e rastreabilidade.

X. Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública: planejamento em saúde animal, ambiental e pública, abrangendo epidemiologia, controle e profilaxia das enfermidades infectocontagiosas, parasitárias e zoonóticas, defesa e vigilância sanitária, saneamento ambiental, bioterismo, produção e controle de insumos biológicos.”

A parte relativa ao Componente de Conhecimento Específico da Área de Medicina Veterinária do Enade/2016 foi elaborada atendendo à seguinte distribuição⁸: 30 (trinta) questões, sendo 3 (três) discursivas e 27 (vinte e sete) de múltipla escolha, envolvendo situações-problema e estudos de casos.

1.3 - FORMATO DA PROVA

Como já comentado, a prova do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes de 2016 foi estruturada em dois componentes: o primeiro, comum a todos os cursos, e o segundo, específico de cada uma das Áreas avaliadas.

No Componente de Formação Geral, as 8 (oito) questões objetivas de múltipla escolha e as 2 (duas) discursivas tiveram pesos, respectivamente, iguais a 60% e 40%. As discursivas de Formação Geral foram corrigidas levando em consideração o conteúdo, com peso igual a 80%, e aspectos referentes à Língua Portuguesa (ortográficos, textuais, morfo sintáticos e vocabulares), com peso igual a 20%. No Componente de Conhecimento Específico da Área de Medicina Veterinária, as 27 (vinte e sete) questões objetivas de múltipla escolha e as 3 (três) discursivas tiveram pesos iguais a, respectivamente, 85% e 15%. As notas dos dois Componentes, de Formação

⁸ Art. 4º, parágrafo único da Portaria Inep nº 296, de 8 de junho de 2016.

Geral e de Conhecimento Específico, foram então arredondadas à primeira casa decimal. Para a obtenção da nota final do estudante, as notas dos dois componentes foram ponderadas por pesos proporcionais ao número de questões: 25,0% para o Componente de Formação Geral e 75,0% para o Componente de Conhecimento Específico. Esta nota foi também arredondada a uma casa decimal.

1.4 - CÁLCULO DO CONCEITO ENADE⁹

Até 2014, o Conceito Enade era calculado para cada Unidade de Observação, constituída pelo conjunto de cursos que compõe uma área de avaliação específica do Enade, de uma mesma Instituição de Educação Superior (IES) em um determinado município. A partir de 2015, o Conceito Enade foi calculado para cada Curso de Graduação avaliado, conforme enquadramento pelas Instituições de Educação Superior em uma das áreas de avaliação elencadas no artigo 1º da Portaria Normativa do MEC nº 5, de 9 de março de 2016 de acordo com a metodologia explicitada na Nota Técnica nº 2/2017/CGCQES/DAES¹⁰.

A partir de 2008, o Conceito Enade passou a considerar em seu cálculo apenas o desempenho dos alunos concluintes. Assim sendo, todos os cálculos descritos a seguir consideram apenas os referidos estudantes, inscritos na condição de regular, que compareceram ao exame, ou seja, os estudantes concluintes participantes do Enade em 2016.

O passo inicial para o cálculo do Conceito Enade de um curso é a obtenção do desempenho médio¹¹ de seus concluintes no Componente de Formação Geral (FG) e no Componente de Conhecimento Específico (CE). Para o cálculo do desempenho médio do j -ésimo curso, no Componente de Formação Geral, utiliza-se a equação seguinte.

$$FG_{kj} = \frac{\sum_{i=1}^N FG_{kji}}{N_{kj}} \quad (1)$$

Onde:

⁹ Adaptado da Nota Técnica CGCQES/DAES/nº 2/2017.

¹⁰ Para a modalidade a distância (EAD), considera-se o município de funcionamento da sede do curso.

¹¹ Os valores dos desempenhos médios no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico dos cursos com menos de 2 (dois) concluintes participantes são substituídos por "missing" (vazio).

FG_{kj} é a nota bruta no Componente de Formação Geral do j -ésimo curso da área da avaliação k ;

FG_{kji} é a nota bruta no Componente de Formação Geral do i -ésimo concluinte do j -ésimo curso da área de avaliação k ; e

N_{kj} é o número de concluintes participantes do j -ésimo curso de área de avaliação k .

Para o cálculo do desempenho médio do curso j , no Componente de Conhecimento Específico, utiliza-se a seguinte equação.

$$CE_{kj} = \frac{\sum_{i=1}^N CE_{kji}}{N_{kj}} \quad (2)$$

onde:

CE_{kj} é a nota bruta no Componente de Conhecimento Específico do j -ésimo curso da área da avaliação k ;

CE_{kji} é a nota bruta no Componente de Conhecimento Específico do i -ésimo concluinte do j -ésimo curso da área de avaliação k ; e

N_{kj} é o número de concluintes participantes do j -ésimo curso de área de avaliação k .

O segundo passo é a obtenção da média nacional¹² da área de avaliação k no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico. Para o cálculo da média nacional da área de avaliação k no Componente de Formação Geral, utiliza-se a equação subsequente.

$$\overline{FG}_k = \frac{\sum_{j=1}^T FG_{kj}}{T_k} \quad (3)$$

Onde:

$\overline{FG}_k$ é a nota média no Componente de Formação Geral da área da avaliação k ;

¹² Os cursos com desempenho médio igual a zero não são consideradas no cálculo das médias e desvios-padrão nacionais da área de avaliação.

FG_{kj} é a nota bruta no Componente de Formação Geral do j -ésimo curso da área de avaliação k ; e

T_k é o número de cursos da área de avaliação k .

Para o cálculo da média nacional da área de avaliação k no Componente Específico, utiliza-se a seguinte equação.

$$\overline{CE}_k = \frac{\sum_{j=1}^T CE_{kj}}{T_k} \quad (4)$$

Onde:

$\overline{CE}_k$ é a nota média no Componente de Conhecimento Específico da área de avaliação k ;

CE_{kj} é a nota bruta no Componente de Conhecimento Específico do j -ésimo curso da área de avaliação k ; e

T_k é o número de cursos da área de avaliação k .

Em seguida, calcula-se o desvio-padrão nacional de cada área de avaliação k no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico. Para o cálculo do desvio-padrão nacional da área de avaliação k no Componente de Formação Geral, utiliza-se equação subsequente.

$$S_{FG_k} = \sqrt{\frac{\sum_{j=1}^T (FG_{kj} - \overline{FG}_k)^2}{T_k - 1}} \quad (5)$$

Onde:

S_{FG_k} é o desvio-padrão no Componente de Formação Geral da área da avaliação k ;

FG_{kj} é a nota bruta no Componente de Formação Geral do j -ésimo curso da área de avaliação k ;

$\overline{FG}_k$ é a nota média no Componente de Formação Geral da área de avaliação k ; e

T_k é o número de cursos da área de avaliação k .

Para o cálculo do desvio-padrão nacional da área de avaliação k no Componente de Conhecimento Específico, utiliza-se a equação seguinte.

$$S_{CE_k} = \sqrt{\frac{\sum_{j=1}^T (CE_{kj} - \overline{CE_k})^2}{T_k - 1}} \quad (6)$$

Onde:

S_{CE_k} é o desvio-padrão no Componente de Conhecimento Específico da área da avaliação k ;

CE_{kj} é a nota bruta no Componente de Conhecimento Específico do j -ésimo curso da área de avaliação k ;

$\overline{CE_k}$ é a nota média no Componente de Conhecimento Específico da área de avaliação k ; e

T_k é o número de cursos da área de avaliação k .

O próximo passo consiste em se calcularem os afastamentos padronizados no Componente de Formação Geral e Componente de Conhecimento Específico de cada curso j da área de avaliação k . Para o cálculo do afastamento padronizado no Componente de Formação Geral, utiliza-se a equação subsequente.

$$Z_{FG_{kj}} = \frac{FG_{kj} - \overline{FG_k}}{S_{FG_k}} \quad (7)$$

Onde:

$Z_{FG_{kj}}$ é o afastamento padronizado no Componente de Formação Geral do j -ésimo curso da área de avaliação k ;

FG_{kj} é a nota bruta no Componente de Formação Geral do j -ésimo curso da área de avaliação k ;

$\overline{FG_k}$ é a nota média no Componente de Formação Geral da área de avaliação k ; e

S_{FG_k} é o desvio padrão no Componente de Formação Geral da área de avaliação k .

Para o cálculo do afastamento padronizado no Componente de Conhecimento Específico, utiliza-se a seguinte equação.

$$Z_{CE_{kj}} = \frac{CE_{kj} - \overline{CE}_k}{S_{CE_k}} \quad (8)$$

Onde:

$Z_{CE_{kj}}$ é o afastamento padronizado no Componente de Conhecimento Específico do curso j da área de avaliação k ;

CE_{kj} é a nota bruta no Componente de Conhecimento Específico do j -ésimo curso da área de avaliação k ;

$\overline{CE}_k$ é a nota média no Componente de Conhecimento Específico da área de avaliação k ; e

S_{CE_k} é o desvio padrão no Componente de Conhecimento Específico da área de avaliação k .

Para que todas os cursos tenham suas notas no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico numa escala de 0 a 5, efetua-se a interpolação linear¹³, obtendo-se, assim, respectivamente, as Notas Padronizadas no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico de cada curso j . No que se refere ao Componente de Formação Geral, utiliza-se a seguinte equação:

$$NP_{FG_{kj}} = 5 \cdot \left(\frac{Z_{FG_{kj}} - Z_{FG_k \text{ min}}}{Z_{FG_k \text{ max}} - Z_{FG_k \text{ min}}} \right) \quad (9)$$

Onde:

¹³ Os cursos com afastamento padronizado menor que -3,0 e maior que +3,0 recebem nota padronizada igual a 0 (zero) e 5 (cinco), respectivamente, e não são utilizadas como mínimo ou máximo na fórmula, pelo fato de terem valores discrepantes (*outliers*) dos demais.

NP_{FGkj} é a nota padronizada no Componente de Formação Geral do j -ésimo curso da área de avaliação k ;

Z_{FGkj} é o afastamento padronizado no Componente de Formação Geral do j -ésimo curso da área de avaliação k ;

$Z_{FGk} \min$ é o afastamento padronizado mínimo no Componente de Formação Geral da área de avaliação k ; e

$Z_{FGk} \max$ é o afastamento padronizado máximo no Componente de Formação Geral da área de avaliação k .

Para a obtenção da nota padronizada do j -ésimo curso referente ao Componente de Conhecimento Específico, utiliza-se a equação subsequente.

$$NP_{CEkj} = 5 \cdot \left(\frac{Z_{CEkj} - Z_{CEk} \min}{Z_{CEk} \max - Z_{CEk} \min} \right) \quad (10)$$

Onde:

NP_{CEkj} é a nota padronizada no Componente de Conhecimento Específico do j -ésimo curso da área de avaliação k ;

Z_{CEkj} é o afastamento padronizado no Componente de Conhecimento Específico do j -ésimo curso da área de avaliação k ;

$Z_{CEk} \min$ é o afastamento padronizado mínimo no Componente de Conhecimento Específico da área de avaliação k ; e

$Z_{CEk} \max$ é o afastamento padronizado máximo no Componente de Conhecimento Específico da área de avaliação k .

Por fim, a *Nota dos Concluintes no Enade* do j -ésimo curso (NC_{kj}) da área de avaliação k é a média ponderada das notas padronizadas do respectivo curso no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico, sendo 25% o peso do Componente de Formação Geral e 75% o peso do Componente de Conhecimento Específico da nota final, como mostra a equação 11.

$$NC_{kj} = 0,25 \cdot NP_{FG_{kj}} + 0,75 \cdot NP_{CE_{kj}} \quad (11)$$

Onde:

NC_{kj} é a nota dos concluintes no Enade do j -ésimo curso da área de avaliação k ;

$NP_{FG_{kj}}$ é a nota padronizada no Componente de Formação Geral do j -ésimo curso da área de avaliação k ; e

$NP_{CE_{kj}}$ é a nota padronizada no Componente de Conhecimento Específico do j -ésimo curso da área de avaliação k .

O Conceito Enade é uma variável discreta que assume valores de 1 a 5, resultantes da conversão do valor contínuo calculado conforme definido na Tabela 1.1.

Tabela 1.1 – Parâmetro de conversão do NC_{kj} em Conceito Enade – Enade/2016

Conceito Enade (faixa)	NCKj (Valor Contínuo)
1	$0 \leq NCKj < 0,945$
2	$0,945 \leq NCKj < 1,945$
3	$1,945 \leq NCKj < 2,945$
4	$2,945 \leq NCKj < 3,945$
5	$3,945 \leq NCKj \leq 5$

Fonte: MEC/Inep/Daes – Nota Técnica CGCQES/DAES nº 2/2017

Os cursos com menos de 2 participantes e também aqueles com desempenho médio igual a zero não são considerados no cálculo das médias e dos desvios-padrão nacionais da área de avaliação. Os cursos com menos de 2 (dois) concluintes participantes no Exame não obtêm o Conceito Enade, ficando “Sem Conceito (SC)”. Isso ocorre para preservar a identidade do estudante, de acordo com o exposto no § 9º do artigo 5º da Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004¹⁴. Os cursos com desempenho médio igual a zero tampouco recebem conceito, ficando igualmente “Sem Conceito (SC)”.

¹⁴ O texto oficial está assim enunciado: “Na divulgação dos resultados da avaliação é vedada a identificação nominal do resultado individual obtido pelo aluno examinado, que será a ele exclusivamente fornecido em documento específico, emitido pelo Inep”.

1.5 - OUTRAS CONVENÇÕES NO ÂMBITO DO ENADE

1.5.1 - Índice de facilidade

As questões aplicadas na prova do Enade são avaliadas quanto ao nível de facilidade. Para isso, verifica-se o percentual de acerto de cada questão objetiva. A Tabela 1.2 apresenta as classificações de questões segundo o percentual de acerto, considerado como índice de facilidade. Questões acertadas por 86% dos estudantes, ou mais, são consideradas *muito fáceis*. No extremo oposto, questões com percentual de acerto igual ou inferior a 15% são consideradas *muito difíceis*.

Tabela 1.2 - Classificação de questões segundo Índice de Facilidade – Enade/2016

Índice de Facilidade	Classificação
$\geq 0,86$	Muito fácil
0,61 a 0,85	Fácil
0,41 a 0,60	Médio
0,16 a 0,40	Difícil
$\leq 0,15$	Muito difícil

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

1.5.2 - Correlação ponto-bisserial

As questões objetivas aplicadas na prova do Enade devem ter um nível mínimo de poder de discriminação. Para ser considerada apta a avaliar os alunos dos cursos, uma questão deve ser mais acertada por alunos que tiveram bom desempenho do que pelos que tiveram desempenho ruim. Um índice que mede essa capacidade das questões, e que foi escolhido para ser utilizado no Enade, é o denominado correlação ponto-bisserial, usualmente representado por r_{pb} . O índice é calculado para cada Área de avaliação e, em separado, para o Componente de Formação Geral e de Conhecimento Específico. A correlação ponto-bisserial para uma questão objetiva do Componente de Formação Geral da prova dessa Área será calculada pela fórmula a seguir:

$$r_{pb} = \frac{\bar{C}_A - \bar{C}_T}{DP_T} \sqrt{\frac{p}{q}}, \quad (12)$$

em que $\bar{C}_A$ é a média obtida na parte objetiva de Formação Geral da prova pelos alunos que acertaram a questão; $\bar{C}_T$ representa a média obtida na prova por todos os alunos da Área; DP_T é o desvio padrão das notas nesta parte da prova de todos os alunos da Área; p é a proporção de estudantes que acertaram a questão (número de alunos que acertaram a questão dividido pelo número total de alunos que compareceram à prova), e $q = 1 - p$ é a proporção de estudantes que erraram a questão.

Este mesmo procedimento é realizado para as questões da parte objetiva de Conhecimento Específico de cada Área.

A Tabela 1.3 apresenta a classificação de questões segundo o poder de discriminação, utilizando-se, para tal, o índice de discriminação (ponto-bisserial).

Tabela 1.3 – Classificação de questões segundo Índice de Discriminação (Ponto-bisserial) – Enade/2016

Índice de Discriminação	Classificação
$\geq 0,40$	Muito Bom
0,30 a 0,39	Bom
0,20 a 0,29	Médio
$\leq 0,19$	Fraco

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

Questões com índice de discriminação *fraco*, com valores $\leq 0,19$, são eliminadas do cômputo das notas.

CAPÍTULO 2 – DISTRIBUIÇÃO DOS CURSOS E DOS ESTUDANTES NO BRASIL

Em 2016, o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes na Área de Medicina Veterinária contou com a participação de estudantes de 179 cursos.

Considerando-se a Categoria Administrativa da IES, destaca-se a predominância das Instituições Privadas de ensino, que concentraram 118 dos 179 cursos de Medicina Veterinária, número correspondente a 65,9% dos cursos avaliados (Tabela 2.1).

Como mostra a Tabela 2.1, a região Sudeste foi a de maior representação, concentrando 81 cursos, ou 45,3% do total nacional. A região Sul participou com 44 cursos, correspondendo a 24,6% do total de cursos. A região Nordeste teve 23 cursos participantes, correspondendo a 12,8% do total. A região Centro-Oeste participou com 20 cursos (11,2% do total). A região de menor representação foi a Norte, com 11 cursos ou 6,1% do total.

Considerando-se a distribuição dos cursos por Categoria Administrativa em cada Grande Região, a região Nordeste é a que apresenta a maior proporção de cursos em Instituições Públicas (73,9%). Em contrapartida, a região Sudeste é a que apresenta a maior proporção de cursos em Instituições Privadas (82,7%). Nessa região, encontra-se a maior quantidade de cursos em Instituições Privadas do país, com 67 dentre os 81 dessa categoria nessa região.

Nas demais regiões também se observa o predomínio de cursos em Instituições Privadas: 54,5% na região Norte, 61,4% na região Sul e 60,0% na região Centro-Oeste.

Tabela 2.1 – Distribuição absoluta e percentual na linha de Cursos Participantes por Categoria Administrativa, segundo a Grande Região – Enade/2016 – Medicina Veterinária

Grande Região	Categoria Administrativa da IES		
	Total	Pública	Privada
Brasil	179	61	118
	100,0%	34,1%	65,9%
NO	11	5	6
	100,0%	45,5%	54,5%
NE	23	17	6
	100,0%	73,9%	26,1%
SE	81	14	67
	100,0%	17,3%	82,7%
SUL	44	17	27
	100,0%	38,6%	61,4%
CO	20	8	12
	100,0%	40,0%	60,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

A Tabela 2.2 disponibiliza o número de cursos de Medicina Veterinária por Organização Acadêmica segundo as Grandes Regiões brasileiras. Dos 179 cursos de Medicina Veterinária avaliados no exame, 106, equivalentes a 59,2% do total, eram oferecidos em Universidades. As Faculdades, por sua vez, apresentaram 43 cursos (24,0% do total), enquanto os Centros Universitários ofereceram 30, o que corresponde a 16,8% do total de cursos.

Dentre as Grandes Regiões, a Sudeste apresentou quantitativo mais elevado de cursos nos três tipos de Organização Acadêmica: Universidades (42), Centros Universitários (18) e Faculdades (21), quando comparada às demais regiões. Foi também a região com a maior proporção de cursos em Centros Universitários (22,2%).

Na sequência de regiões que apresentaram maiores quantitativos, a Sul figurou na segunda posição, com 44 cursos, dos quais 31 eram vinculados a Universidades, seis a Faculdades e sete a Centros Universitários. Esta região foi a com menor proporção de cursos em Faculdades (13,6%).

Já a região Nordeste contou com 17 cursos em Universidades, cinco cursos em Faculdades e um em Centro Universitário, num total de 23 cursos. Esta região foi a com maior proporção de cursos de Universidades (73,9%) e a menor em Centros Universitários (4,3%).

A região Centro-Oeste contou com dez cursos em Universidades, sete em Faculdades e três em Centros Universitários, num total de 20 cursos.

Como já mencionado, a região Norte foi a com menor representação no total nacional de cursos de Medicina Veterinária, 11 cursos, sendo que seis em Universidades, quatro em Faculdades e um em Centro Universitário. Esta região foi a com menores quantitativos de cursos nas três categorias de Organização Acadêmica: Universidades, Faculdades e Centros Universitários. A região Norte apresentou também a maior proporção de cursos de Faculdades (36,4%).

Tabela 2.2 – Distribuição absoluta e percentual na linha de Cursos Participantes por Organização Acadêmica, segundo a Grande Região – Enade/2016 – Medicina Veterinária

Grande Região	Organização Acadêmica da IES			
	Total	Universidades	Centros universitários	Faculdades
Brasil	179	106	30	43
	100,0%	59,2%	16,8%	24,0%
NO	11	6	1	4
	100,0%	54,5%	9,1%	36,4%
NE	23	17	1	5
	100,0%	73,9%	4,3%	21,7%
SE	81	42	18	21
	100,0%	51,9%	22,2%	25,9%
SUL	44	31	7	6
	100,0%	70,5%	15,9%	13,6%
CO	20	10	3	7
	100,0%	50,0%	15,0%	35,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

A distribuição dos cursos avaliados no Enade/2016, na Área de Medicina Veterinária, por Unidade da Federação, é apresentada na Figura 2.1 e no Gráfico 2.1. Foram avaliados cursos de Medicina Veterinária em quase todas as UF. As exceções foram Roraima e Amapá. Na legenda, a notação $x - \} y$ indica que o intervalo não inclui x e inclui y . Pode-se observar que São Paulo e Minas Gerais foram os estados com maior representação, seguidos de Paraná e Rio Grande do Sul. Os quatro primeiros estados correspondem a 54,7% dos cursos de Medicina Veterinária avaliados no Enade de 2016. No outro extremo, os estados com menor participação foram Sergipe, Alagoas, Piauí, Maranhão e Amazonas com dois cursos cada, e Rio Grande do Norte, Tocantins e Acre com um curso cada, correspondendo estes oito estados a apenas 7,3% dos cursos avaliados.

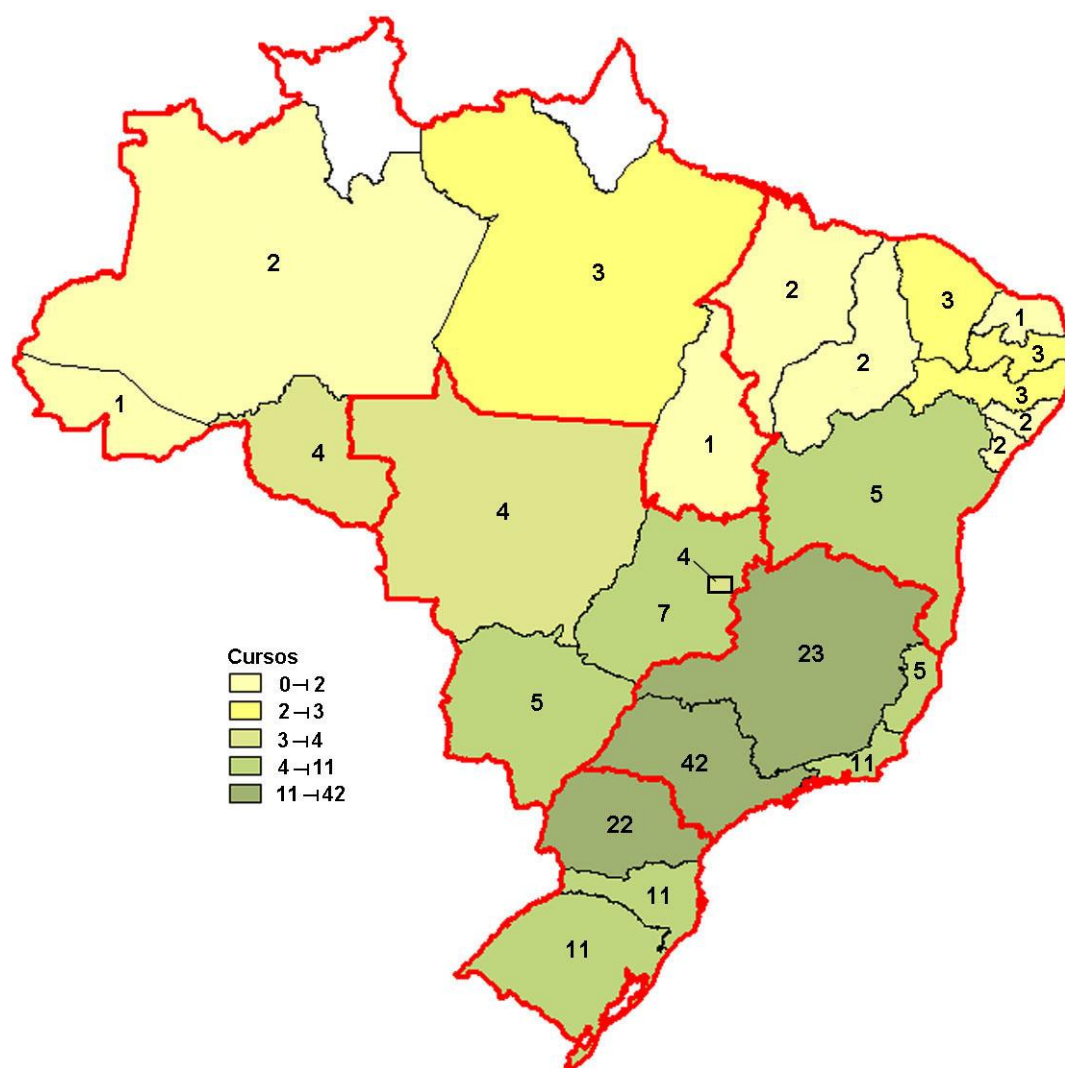
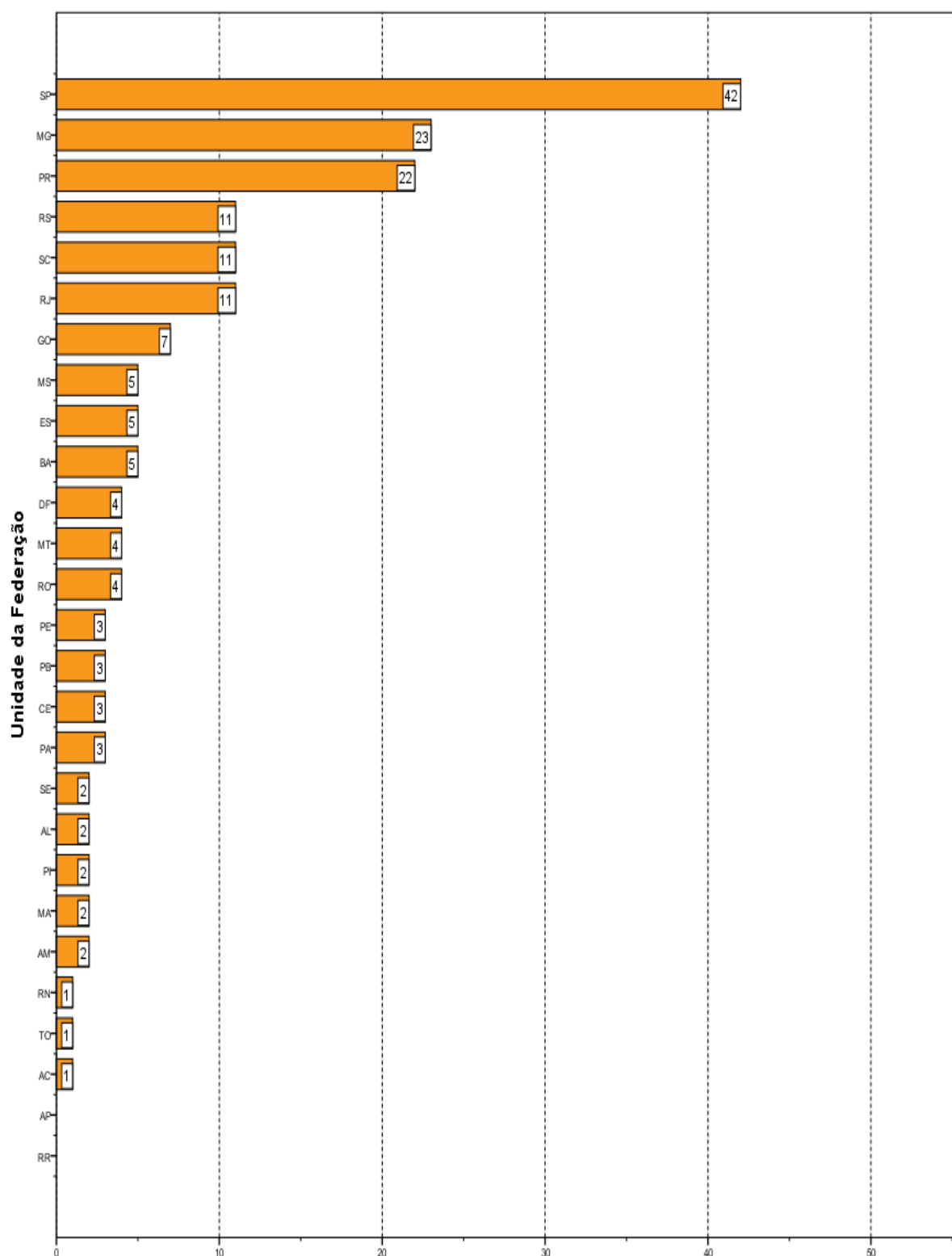


Figura 2.1 – Cursos Participantes por Unidade da Federação com indicação de Grande Região – Enade/2016 – Medicina Veterinária

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016



Número de cursos
Gráfico 2.1 - Cursos Participantes por Unidade da Federação– Enade/2016 – Medicina Veterinária

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

O número de estudantes inscritos e ausentes, bem como o de estudantes presentes, no Enade/2016 de Medicina Veterinária e por Categoria Administrativa é apresentado na Tabela 2.3. Em todo o Brasil, inscreveram-se no exame 9.321 estudantes, sendo que destes, 8.770 estavam presentes (5,9% de ausências). A menor taxa de absenteísmo aconteceu na região Sul (4,5%) e a maior, na região Centro-Oeste (7,7%). O absenteísmo foi ligeiramente menor entre os estudantes de Instituições Públicas (4,6%) do que entre os de Instituições Privadas (6,7%).

A maioria dos estudantes estava vinculada a cursos em Instituições Privadas. Tais instituições concentraram 63,3% dos estudantes de Medicina Veterinária de todo o país inscritos no Enade/2016 (5.898 estudantes em IES Privadas e 3.423, em IES Públicas). Nas regiões Norte e Nordeste a maior parte dos estudantes participantes vinculam-se às IES públicas, e nas regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste, às IES Privadas.

A região Sudeste apresentou o maior número de estudantes inscritos, 4.560, dos quais 3.494 (76,6%) estudavam em Instituições Privadas (a maior proporção dentre as regiões), enquanto 1.066 (23,4%), em Instituições Públicas. Esse contingente correspondeu a 48,9% dos alunos inscritos na área. O absenteísmo nessa região foi de 6,1%.

Na região Sul, a quantidade total de inscritos foi 2.133 alunos, correspondendo a 22,9% do total nacional, e o percentual de estudantes cursando Medicina Veterinária em IES Públicas foi 39,9% (851), e em IES Privadas foi 60,1% (1.282).

Na Região Nordeste, inscreveram-se 1.174 estudantes, correspondentes a 12,6% em termos nacionais. Nessa região, a rede privada concentrou 253 inscritos (21,6% do total regional) e as Instituições Públicas, 921 estudantes, o que correspondeu a 78,4% do total regional, a maior proporção de estudantes em IES Públicas dentre as regiões. O absenteísmo nessa região foi de 6,4%.

A região Centro-Oeste apresentou 1.035 estudantes inscritos na Área de Medicina Veterinária, correspondendo a 11,1% do total nacional. Nessa região, a maioria dos estudantes também era da rede privada, 675, enquanto a rede pública participou com 360 estudantes, correspondendo, respectivamente, a 65,2% e 34,8% do total regional.

A região Norte apresentou a menor quantidade de estudantes na Área de Medicina Veterinária, com 419 inscritos, correspondentes a 4,5% em termos de Brasil. Destes, 225 eram alunos de Instituições Públicas e 194 de Instituições Privadas, respectivamente 53,7% e 46,3% do total regional.

Tabela 2.3 – Distribuição absoluta e percentual na linha de estudantes por Categoria Administrativa, segundo a Grande Região e a Condição de Presença – Enade/2016 – Medicina Veterinária

Grande Região / Condição de Presença		Categoria Administrativa da IES		
		Total	Pública	Privada
Brasil	Ausentes	551	156	395
		100,0%	28,3%	71,7%
	Presentes	8.770	3.267	5.503
		100,0%	37,3%	62,7%
	% Ausentes	5,9%	4,6%	6,7%
NO	Ausentes	23	12	11
		100,0%	52,2%	47,8%
	Presentes	396	213	183
		100,0%	53,8%	46,2%
	% Ausentes	5,5%	5,3%	5,7%
NE	Ausentes	75	57	18
		100,0%	76,0%	24,0%
	Presentes	1.099	864	235
		100,0%	78,6%	21,4%
	% Ausentes	6,4%	6,2%	7,1%
SE	Ausentes	278	40	238
		100,0%	14,4%	85,6%
	Presentes	4.282	1.026	3.256
		100,0%	24,0%	76,0%
	% Ausentes	6,1%	3,8%	6,8%
SUL	Ausentes	95	23	72
		100,0%	24,2%	75,8%
	Presentes	2.038	828	1.210
		100,0%	40,6%	59,4%
	% Ausentes	4,5%	2,7%	5,6%
CO	Ausentes	80	24	56
		100,0%	30,0%	70,0%
	Presentes	955	336	619
		100,0%	35,2%	64,8%
	% Ausentes	7,7%	6,7%	8,3%

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

A Tabela 2.4 mostra o número de estudantes inscritos, presentes e ausentes, por Organização Acadêmica, segundo as Grandes Regiões. Dos 8.770 estudantes de Medicina Veterinária inscritos e presentes para o exame de 2016 em todo o Brasil, 5.628 (64,2%) estudavam em Universidades, 1.245 (14,2%), em Centros Universitários e 1.897 (21,6%) estavam vinculados a Faculdades.

Dentre as Grandes Regiões, aquela que registrou o maior contingente de participantes (estudantes inscritos e presentes) estudando em Universidades foi a

Sudeste, com 2.552, o que corresponde a 45,3% dos participantes nesse tipo de Organização Acadêmica em todo o país. Também na região Sudeste, foi encontrado o maior contingente de participantes em Centros Universitários, 844 (correspondendo a 67,8% dos participantes nesse tipo de Organização), e em Faculdades, com 886 participantes, correspondendo a 46,7% de participantes presentes nesse tipo de Organização.

Considerando-se a distribuição intrarregional dos participantes presentes, a região Sudeste apresentou o maior contingente de participantes, 4.282 (48,8% do total nacional), e estes estavam principalmente em Universidades (59,6%) e, com menor representatividade, em Faculdades (20,7%) e em Centros Universitários (19,7%).

A região Sul apresentou o segundo maior contingente de participantes. Nessa região, dos 2.038 participantes (23,2% do total nacional), 1.465 estavam em Universidades, 258 em Centros Universitários e 315, em Faculdades, correspondendo a, respectivamente, 71,9%, 12,7% e 15,5% do total regional.

Na região Nordeste, dos 1.099 participantes, 864 estavam em Universidades, 52, em Centros Universitários e 183, em Faculdades, correspondendo a, respectivamente, 78,6%, 4,7% e 16,7%.

Dos 955 alunos participantes da região Centro-Oeste, 51,4% estavam em Universidades, 8,9%, em Centros Universitários e 39,7%, em Faculdades, respectivamente, 491, 85 e 379 estudantes.

Na região Norte, que apresentou o menor contingente de participantes, além do menor contingente de inscritos, os 256 participantes de Universidades correspondiam a 64,6% do total regional, sendo de 1,5% a proporção dos alunos de Centro Universitários (seis) e de 33,8% a dos de Faculdades (134).

Tabela 2.4 – Distribuição absoluta e percentual na linha de estudantes por Organização Acadêmica, segundo a Grande Região e a Condição de Presença - Enade/2016 – Medicina Veterinária

Grande Região / Condição de Presença		Organização Acadêmica da IES			
		Total	Universidades	Centros universitários	Faculdades
Brasil	Ausentes	551	276	117	158
		100,0%	50,1%	21,2%	28,7%
	Presentes	8.770	5.628	1.245	1.897
		100,0%	64,2%	14,2%	21,6%
	% Ausentes	5,9%	4,7%	8,6%	7,7%
NO	Ausentes	23	12	0	11
		100,0%	52,2%	0,0%	47,8%
	Presentes	396	256	6	134
		100,0%	64,6%	1,5%	33,8%
	% Ausentes	5,5%	4,5%	0,0%	7,6%
NE	Ausentes	75	57	2	16
		100,0%	76,0%	2,7%	21,3%
	Presentes	1.099	864	52	183
		100,0%	78,6%	4,7%	16,7%
	% Ausentes	6,4%	6,2%	3,7%	8,0%
SE	Ausentes	278	120	90	68
		100,0%	43,2%	32,4%	24,5%
	Presentes	4.282	2.552	844	886
		100,0%	59,6%	19,7%	20,7%
	% Ausentes	6,1%	4,5%	9,6%	7,1%
SUL	Ausentes	95	55	17	23
		100,0%	57,9%	17,9%	24,2%
	Presentes	2.038	1.465	258	315
		100,0%	71,9%	12,7%	15,5%
	% Ausentes	4,5%	3,6%	6,2%	6,8%
CO	Ausentes	80	32	8	40
		100,0%	40,0%	10,0%	50,0%
	Presentes	955	491	85	379
		100,0%	51,4%	8,9%	39,7%
	% Ausentes	7,7%	6,1%	8,6%	9,5%

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

A Figura 2.2 apresenta a distribuição dos estudantes inscritos (presentes e ausentes) no Enade/2016 na Área de Medicina Veterinária por mesorregião com indicação da UF. Foram avaliados estudantes inscritos em quase todas as UF (ver Gráfico 2.2) e na maioria das mesorregiões (54 mesorregiões, 39,4%, não apresentaram alunos e estão representadas por áreas brancas). Os estados de São Paulo, Minas Gerais, Paraná e Rio de Janeiro, nesta ordem, foram os que contaram com maior número de inscritos, somando 57,5% dos estudantes inscritos. No outro extremo, os

estados com menor participação de alunos inscritos foram Rondônia, Rio Grande do Norte, Tocantins e Acre, com uma participação muito pequena, totalizando 2,3% dos estudantes inscritos. As dez mesorregiões com o maior número de estudantes inscritos concentraram 39,7% e são mesorregiões ligadas principalmente aos municípios de grandes capitais (São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Goiânia e Distrito Federal), além das mesorregiões de Campinas (SP) Triângulo Mineiro/ Alto Paranaíba (MG), Noroeste Riograndense (RS), Zona da Mata (MG) e Ribeirão Preto (SP). A mesorregião com maior número de inscritos é a Metropolitana de São Paulo, com 9,1% dos estudantes.

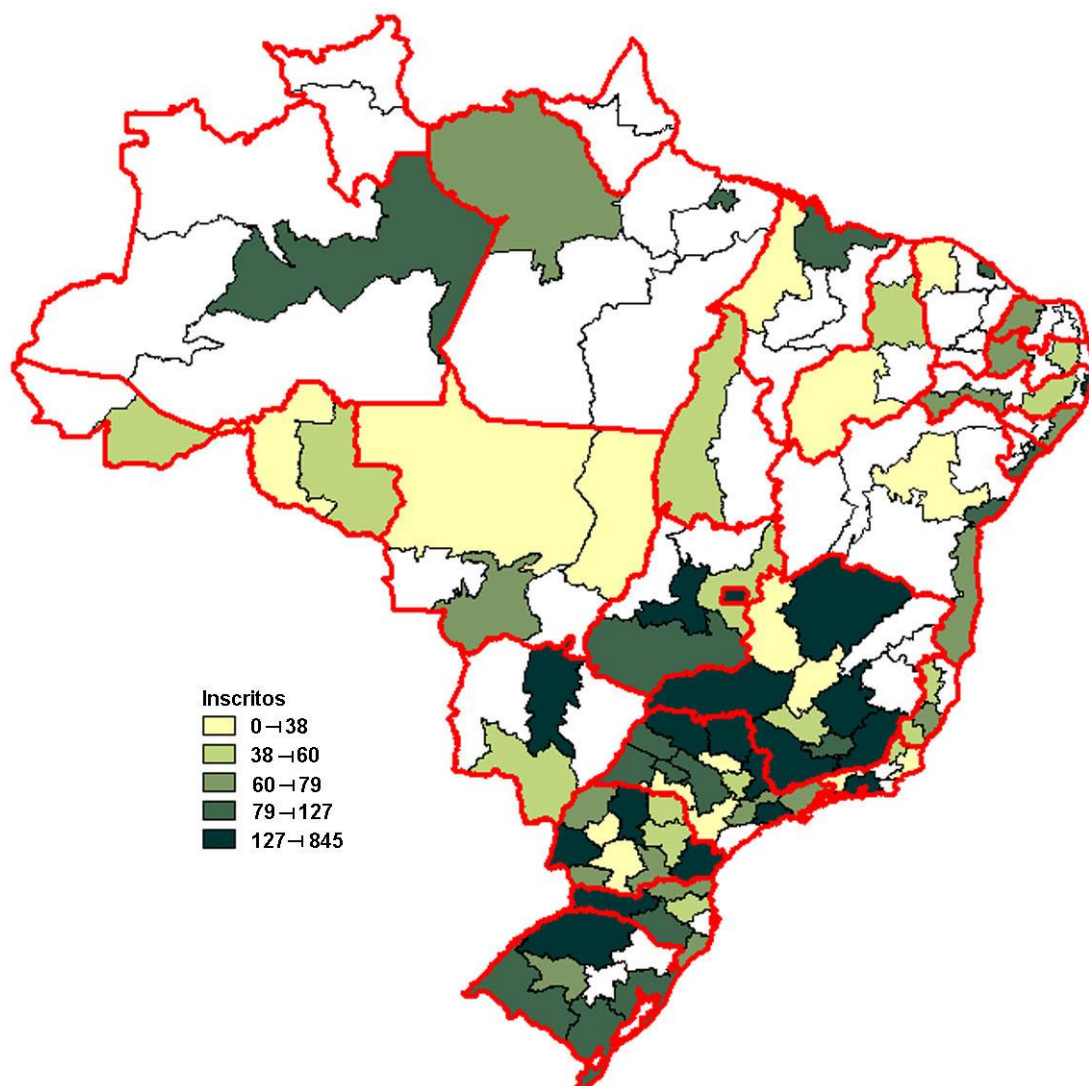


Figura 2.2 – Estudantes por mesorregião com indicação de Unidade da Federação – Enade/2016 – Medicina Veterinária

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

A percentagem de faltas no Brasil como um todo foi de 5,9%, mas os valores foram bem diversificados segundo a mesorregião. Para mostrar essa diversidade, a Figura 2.3 apresenta a percentagem de falta entre os alunos inscritos da área de Medicina Veterinária, segundo mesorregião com indicação de UF.

As mesorregiões com maior percentual de ausentes foram o Centro Ocidental Paranaense, com 30 alunos inscritos e 10 ausentes (33,3% de ausentes) e Piracicaba, com 60 inscritos e 19 ausentes (31,7%).

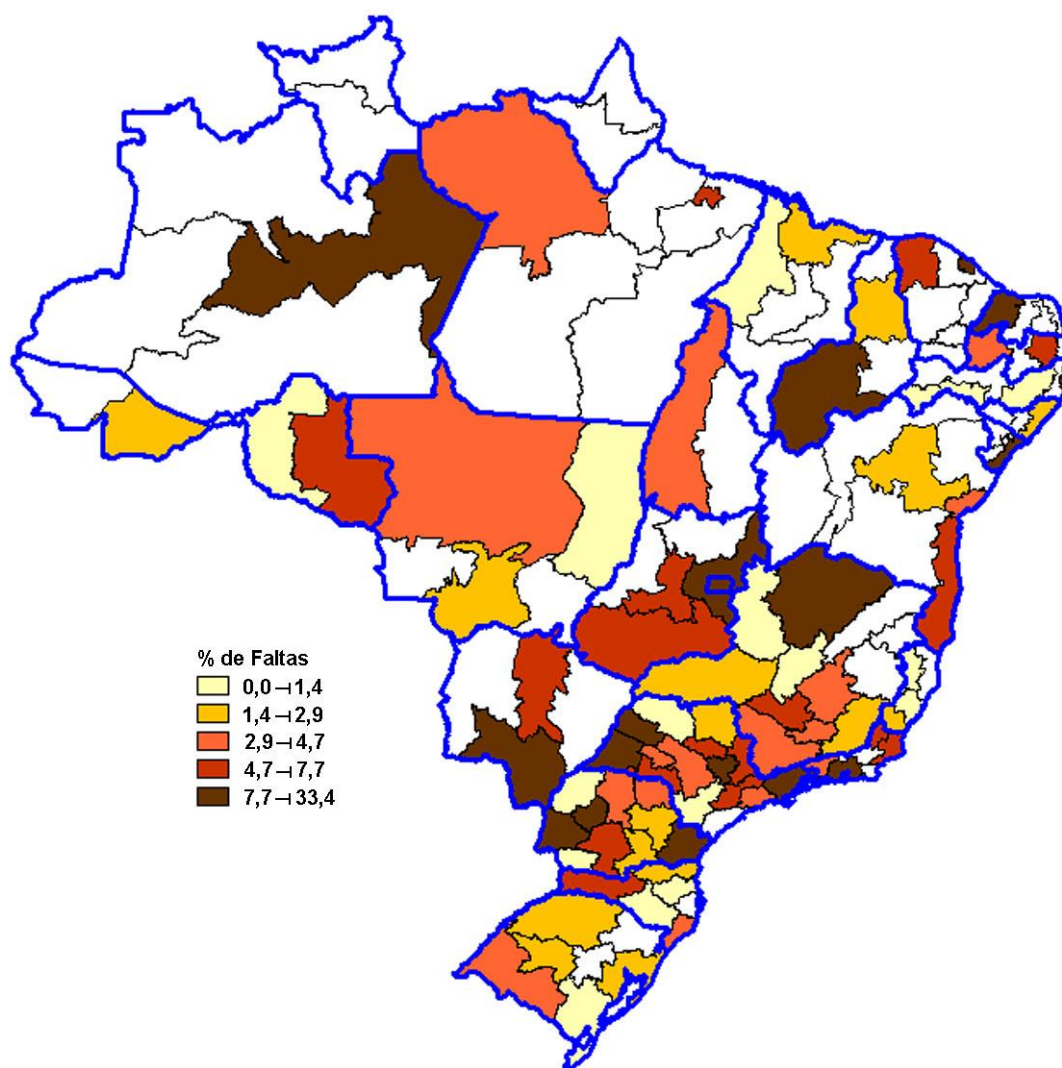
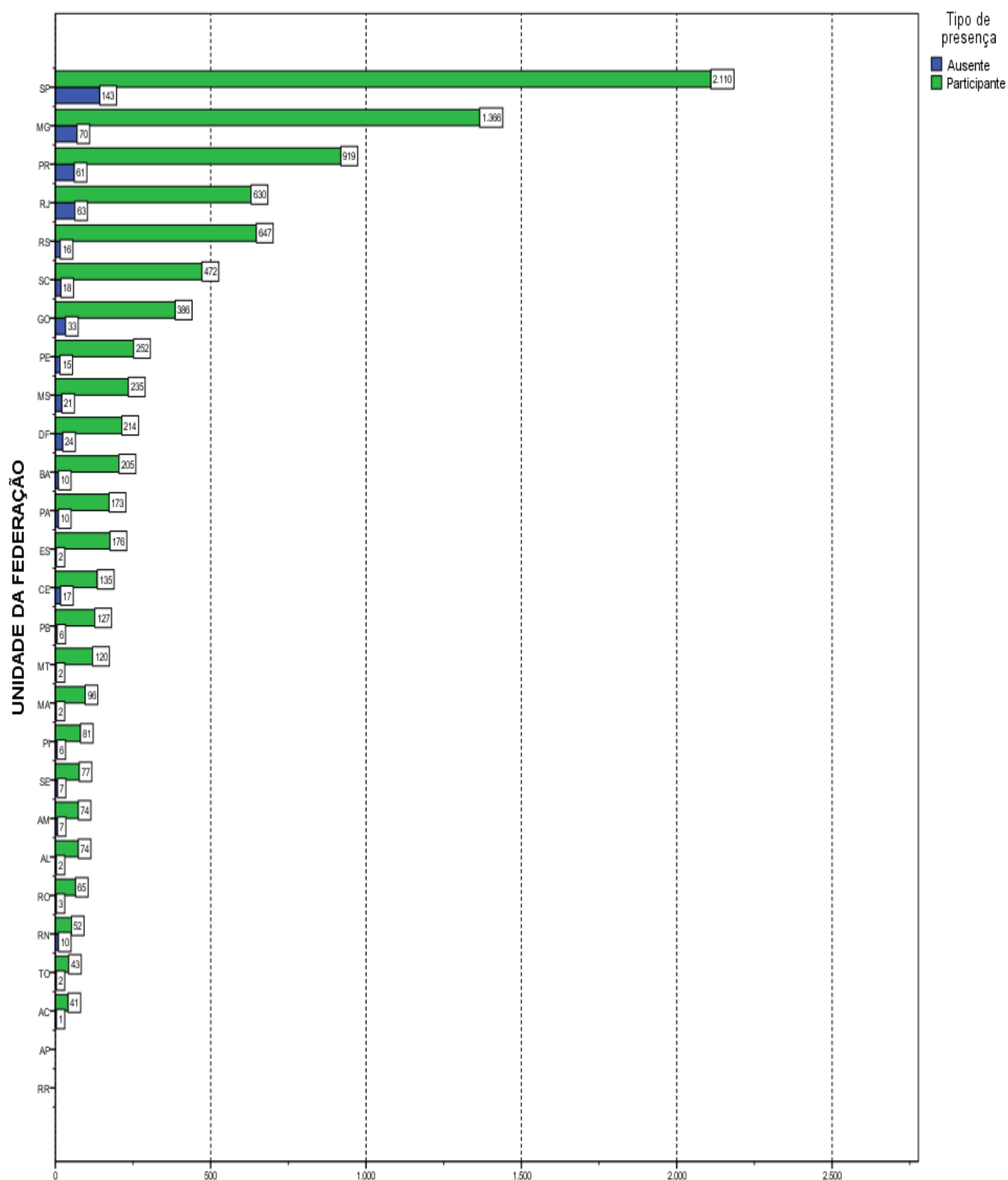


Figura 2.3 – Percentual de estudantes ausentes por mesorregião com indicação de Unidade da Federação – Enade/2016 – Medicina Veterinária

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016



Número de estudantes
Gráfico 2.2 – Estudantes Concluintes por Unidade da Federação, segundo a Condição de Presença– Enade/2016 – Medicina Veterinária

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

CAPÍTULO 3 – ANÁLISE TÉCNICA DA PROVA

Este capítulo tem por objetivo apresentar o desempenho dos estudantes concluintes de Medicina Veterinária no Enade/2016. Para isso, foram calculadas as estatísticas básicas da prova em seu todo (seção 3.1.1), bem como as estatísticas relacionadas aos Componentes de Formação Geral (seção 3.1.2) e de Conhecimento Específico da Área (seção 3.1.3). Dadas as suas características, foram analisadas, em separado, as questões objetivas (seção 3.2) e as questões discursivas (seção 3.3). Para as questões objetivas, foram disponibilizados os índices de facilidade e de discriminação ponto-bisserial, também em separado, para os Componentes de Formação Geral (seção 3.2.1) e de Conhecimento Específico (seção 3.2.2). De cada componente, uma das questões foi escolhida para exemplificar a análise gráfica, relacionando as alternativas escolhidas pelos estudantes (inclusive o gabarito) com o número de acertos no componente. O Anexo I apresenta a íntegra da análise gráfica para todas as questões objetivas. Para cada uma das questões discursivas, os conteúdos dos tipos mais comuns de respostas dos estudantes são apresentados e comparados com o padrão de respostas esperado (ver Anexo VIII com o padrão de respostas). Tomando como base as duas questões discursivas do Componente de Formação Geral, a seção 3.3.1.6 apresenta comentários sobre a correção das respostas com respeito à Língua Portuguesa.

Nas Tabelas 3.1 e 3.3 são apresentados o tamanho da população inscrita, ausente, presente e percentual de faltosos, respectivamente, por Grande Região e por Categoria Administrativa e Organização Acadêmica da IES. As demais tabelas apresentam as seguintes estatísticas das notas¹⁵: média do desempenho na prova, erro padrão da média, desvio padrão, nota mínima, mediana e nota máxima para cada um de seus componentes. Tais estatísticas contemplam o total de estudantes concluintes da Área de Medicina Veterinária inscritos e presentes à prova do Enade/2016, tendo em vista agregações, ou por Grandes Regiões e o país como um todo, ou por Categoria Administrativa e Organização Acadêmica da IES.

Em relação aos gráficos de distribuição de notas, o intervalo considerado foi de 10 unidades, aberto à esquerda e fechado à direita, com exceção do primeiro intervalo, [0; 10], fechado em ambos os extremos. Para os gráficos de distribuição das notas das

¹⁵ Uma definição dessas estatísticas pode ser encontrada no Glossário.

questões discursivas, foram consideradas mais duas categorias: questão em branco¹⁶ e nota zero.

3.1 - CONDIÇÃO DE PRESENÇA E ESTATÍSTICAS BÁSICAS DA PROVA

Esta seção apresenta a condição de presença, além das estatísticas selecionadas e histogramas da nota geral (3.1.1) e de cada componente: Formação Geral (3.1.2) e Conhecimento Específico (3.1.3). São também apresentadas estatísticas selecionadas de subpopulações caracterizadas por Grande Região, Categoria Administrativa e Organização Acadêmica.

3.1.1 - Condição de Presença e Estatísticas Básicas Gerais

A Tabela 3.1 apresenta a Condição de Presença na prova, por Grande Região, dos estudantes concluintes de Medicina Veterinária. A população total de *Inscritos* foi de 9.321. Destes, 8.770 estiveram *Presentes*, sendo 5,9% o índice de não comparecimento. A Região de maior ausência foi a Centro-Oeste (7,7%) e a de menor ausência foi a Sul (4,5%).

Tabela 3.1 – Distribuição absoluta dos alunos por Grande Região segundo a Condição de Presença – Enade/2016 – Medicina Veterinária

Condição de Presença	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Inscritos	9.321	419	1.174	4.560	2.133	1.035
Ausentes	551	23	75	278	95	80
Presentes	8.770	396	1.099	4.282	2.038	955
% Ausentes	5,9%	5,5%	6,4%	6,1%	4,5%	7,7%

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

Já a Tabela 3.2 apresenta as Estatísticas Básicas da prova, por Grande Região, dos estudantes concluintes de Medicina Veterinária. A *Média* das notas da prova como um todo (nas seções seguintes serão analisados os Componentes de Formação Geral e de Conhecimento Específico) foi 49,6, sendo que os alunos da região Centro-Oeste obtiveram a *Média* mais baixa (45,1), e os da região Sul obtiveram a *Média* mais alta (50,9). As demais médias foram: 46,2 na região Norte, 50,1 na região Nordeste, e 50,2 na região Sudeste. O *Desvio padrão* para o Brasil como um todo foi 11,5, sendo o maior

¹⁶ Nesse grupo estão incluídas também as respostas classificadas como nulas ou desconsideradas.

Desvio padrão encontrado na região Centro-Oeste (12,5) e o menor, na região Norte (10,4), indicando uma dispersão um pouco menor das notas desta última região.

A região que obteve a maior nota *Máxima* foi a Sul (83,7), ao passo que a região que atingiu a menor nota *Máxima* foi a Norte (70,3). A *Mediana* do Brasil como um todo foi 50,1, sendo a maior *Mediana* obtida na região Sul (51,4), e a menor obtida na Centro-Oeste (45,9). Na região Norte a nota *Mínima* foi 16,9, na região Nordeste foi 8,8, na região Sul foi 9,7 e nas duas outras regiões a nota *Mínima* foi zero.

Considerando-se as notas segundo Grande Região, observa-se que existe diferença estatisticamente significativa ao nível de 95% entre a menor *Média*, obtida na região Centro-Oeste (45,1) e as médias das regiões Nordeste, Sudeste e Sul¹⁷.

Tabela 3.2 – Estatísticas Básicas das Notas da Prova por Grande Região – Enade/2016 – Medicina Veterinária

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	49,6	46,2	50,1	50,2	50,9	45,1
Erro padrão da média	0,1	0,5	0,3	0,2	0,2	0,4
Desvio padrão	11,5	10,4	11,3	11,4	11,1	12,5
Mínima	0,0	16,9	8,8	0,0	9,7	0,0
Mediana	50,1	46,7	50,8	50,5	51,4	45,9
Máxima	83,7	70,3	80,4	82,5	83,7	78,1

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

O comportamento das notas dos estudantes de todo o Brasil pode ser observado no Gráfico 3.1 que apresenta um histograma com a distribuição das mesmas. Essa é uma distribuição unimodal com a moda no intervalo (50; 60], seguido de perto pelo intervalo (40; 50].

¹⁷ Todas as comparações deste capítulo utilizam os intervalos de 95%. Os erros-padrão da média que possibilitam os testes estão disponíveis nas tabelas.

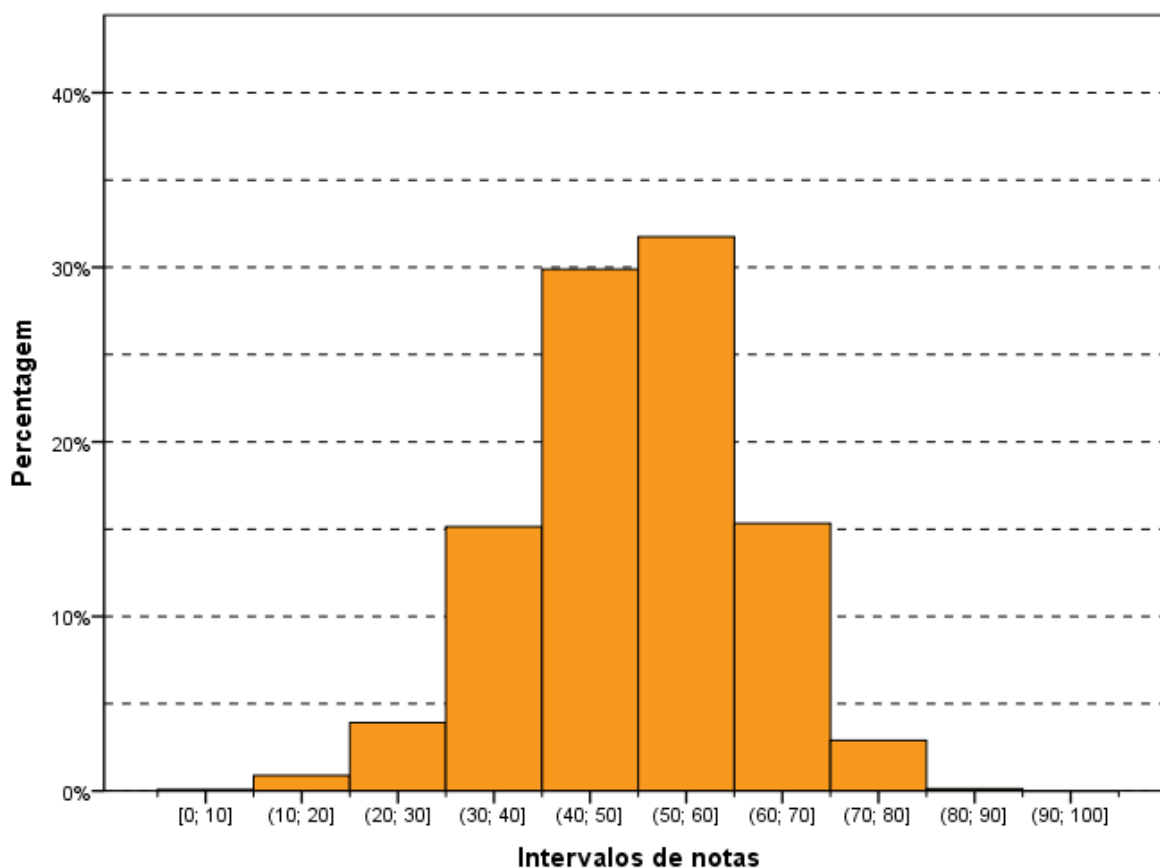


Gráfico 3.1 - Histograma das Notas da Prova – Enade/2016 – Medicina Veterinária

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

A Tabela 3.3 apresenta informações referentes à Condição de Presença desagregadas por Categoria Administrativa e por Organização Acadêmica. Da população total de *Inscritos*, 5.898 são de IES *Privadas* e 3.423 de IES *Públicas*. Em relação à Organização Acadêmica, a maior participação foi obtida por estudantes de *Universidades* (5.904), seguido de *Faculdades* (2.055) e *Centros Universitários* (1.362). A Categoria Administrativa de maior ausência foi a *Privada* (6,7%), e entre as Organizações Acadêmicas foi a dos *Centros Universitários* (8,6%), ambas acima da taxa de ausência nacional de 5,9%.

Tabela 3.3 – Distribuição absoluta dos alunos por Categoria Administrativa e por Organização Acadêmica, segundo a Condição de Presença – Enade/2016 – Medicina Veterinária

Condição de Presença	Categoria Administrativa da IES		Organização Acadêmica da IES		
	Pública	Privada	Universidades	Centros universitários	Faculdades
Inscritos	3.423	5.898	5.904	1.362	2.055
Ausentes	156	395	276	117	158
Presentes	3.267	5.503	5.628	1.245	1.897
% Ausentes	4,6%	6,7%	4,7%	8,6%	7,7%

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

Já a Tabela 3.4 apresenta informações referentes à *Média* da nota final desagregadas por Categoria Administrativa e por Organização Acadêmica. A *Média* das notas da prova como um todo foi 49,6. Em relação à Categoria Administrativa, os estudantes das IES *Públicas* obtiveram *Média* mais alta (53,8), e os das IES *Privadas* obtiveram *Média* mais baixa (47,2), que a *Média* nacional. Observa-se que existe diferença estatisticamente significativa entre as médias das notas das IES *Públicas* e *Privadas*. A diferença entre as médias das regiões Sul e Centro-Oeste (5,8), a maior e a menor *Média*, é inferior à diferença entre IES *Públicas* e *Privadas* (6,6), caracterizando uma maior diversidade administrativa do que regional. O *Desvio padrão* para as IES *Públicas* (10,9) foi inferior ao do Brasil como um todo (11,5), indicando uma dispersão um pouco menor das notas nesta Categoria Administrativa.

No tocante à Organização Acadêmica, as *Universidades* obtiveram *Média* mais alta que a nacional (51,7). As médias dos *Centros universitários* e das *Faculdades* foram, respectivamente, 47,0 e 45,2. Consta-se que existe diferença estatisticamente significativa ao nível de 95% nas médias das notas dos estudantes dos três tipos de Organização Acadêmica.

Tabela 3.4 – Estatísticas Básicas das Notas da Prova por Categoria Administrativa e por Organização Acadêmica – Enade/2016 – Medicina Veterinária

Estatísticas Básicas	Categoria Administrativa da IES		Organização Acadêmica da IES		
	Pública	Privada	Universidades	Centros universitários	Faculdades
Média	53,8	47,2	51,7	47,0	45,2
Erro padrão da média	0,2	0,2	0,1	0,3	0,3
Desvio padrão	10,9	11,2	11,2	10,7	11,6
Mínima	0,0	0,0	0,0	4,7	10,2
Mediana	54,3	47,5	52,2	47,4	45,6
Máxima	83,7	82,0	83,7	76,8	82,0

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

3.1.2 - Estatísticas Básicas no Componente de Formação Geral

A Tabela 3.5 apresenta as Estatísticas Básicas em relação ao componente da prova que avalia a Formação Geral dos estudantes concluintes. Os alunos de todo o Brasil obtiveram desempenho médio de 47,9. Quanto à variabilidade, o *Desvio padrão* das notas dos estudantes do Brasil, como um todo, foi 16,2. A maior *Média* foi obtida na região Sul (49,2), e a menor, na região Centro-Oeste (43,4). As demais médias foram: 45,6 na região Norte, 48,5 na região Nordeste e 48,4 na região Sudeste. O maior *Desvio padrão* foi obtido na região Centro-Oeste (17,3), e o menor, na região Sul (15,4). Os demais desvios padrões foram: 16,0 na região Norte, 16,4 da região Nordeste e 16,1 na região Sudeste.

A maior nota no Componente de Formação Geral da prova do Enade/2016 foi 95,0, obtida por, pelo menos, um aluno na região Sudeste. A menor nota *Máxima* foi obtida na região Centro-Oeste (88,2). A *Mediana* do Brasil, como um todo, foi 48,7, sendo a menor *Mediana* encontrada na região Centro-Oeste (43,5), e a maior, encontrada na região Nordeste (50,1). A nota *Mínima* nesta parte da prova foi zero em todas as regiões, com exceção da região Nordeste, na qual a nota *Mínima* foi 7,5.

Considerando-se as notas segundo Grande Região, observa-se que existe diferença estatisticamente significativa entre a maior *Média* das notas do Componente de Formação Geral, obtida na região Sul (49,2), e a *Média* das regiões Norte e Centro-Oeste.

Tabela 3.5 – Estatísticas Básicas das Notas do Componente de Formação Geral por Grande Região – Enade/2016 – Medicina Veterinária

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	47,9	45,6	48,5	48,4	49,2	43,4
Erro padrão da média	0,2	0,8	0,5	0,2	0,3	0,6
Desvio padrão	16,2	16,0	16,4	16,1	15,4	17,3
Mínima	0,0	0,0	7,5	0,0	0,0	0,0
Mediana	48,7	46,1	50,1	49,1	49,5	43,5
Máxima	95,0	90,8	90,3	95,0	91,2	88,2

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

O Gráfico 3.2 propicia a avaliação do desempenho dos estudantes do Componente de Formação Geral, a partir do histograma da distribuição das notas correspondentes. A distribuição é unimodal, com moda em (50; 60], o mesmo intervalo modal encontrado na prova como um todo (Gráfico 3.1). Nota-se, ainda que, no Gráfico 3.2, as notas apresentam maior dispersão do que no Gráfico 3.1 (distribuição das notas da prova), confirmado pela comparação dos desvios padrões: 11,5 para a nota da prova como um todo e 16,2 para o Componente de Formação Geral.

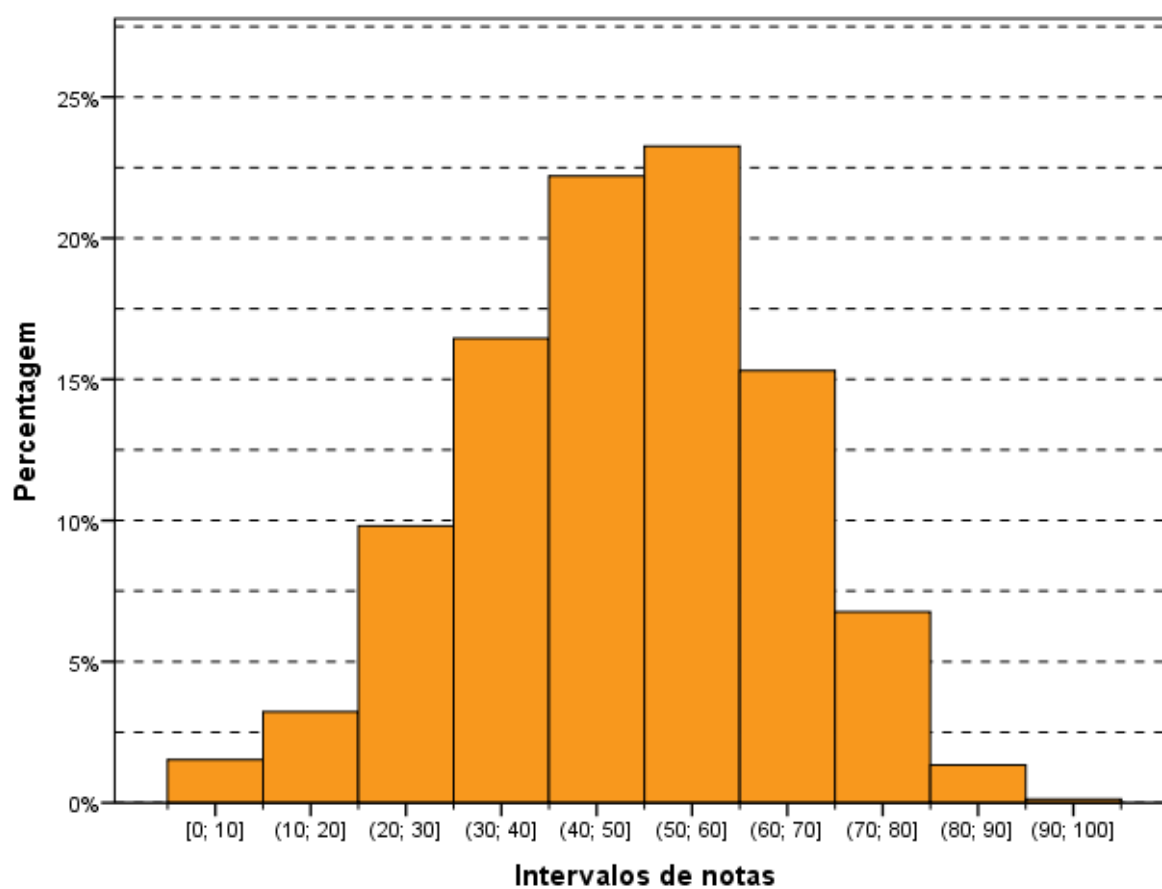


Gráfico 3.2 – Histograma das Notas do Componente de Formação Geral – Enade/2016 – Medicina Veterinária

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

Na Tabela 3.6 são apresentadas as informações referentes ao desempenho dos concluintes do Componente de Formação Geral, em diferentes agregações: Categoria Administrativa e Organização Acadêmica.

Em relação à Categoria Administrativa, a maior *Média* foi obtida por estudantes de IES *Públicas* (52,6), com uma diferença estatisticamente significativa da obtida por estudantes de IES *Privadas* (45,1).

Nota-se que também há diferença estatisticamente significativa entre as médias dos três tipos de Organização Acadêmica, valor maior para *Universidades* (51,3) e menor para *Faculdades* (43,0).

Tabela 3.6 – Estatísticas Básicas das Notas do Componente de Formação Geral por Categoria Administrativa e por Organização Acadêmica – Enade/2016 – Medicina Veterinária

Estatísticas Básicas	Categoria Administrativa da IES		Organização Acadêmica da IES		
	Pública	Privada	Universidades	Centros universitários	Faculdades
Média	52,6	45,1	50,3	45,0	42,7
Erro padrão da média	0,3	0,2	0,2	0,4	0,4
Desvio padrão	15,8	15,9	15,9	15,6	16,2
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	53,8	45,3	51,5	45,3	43,0
Máxima	92,0	95,0	92,0	88,1	95,0

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

3.1.3 - Estatísticas Básicas do Componente de Conhecimento Específico

A Tabela 3.7 apresenta as Estatísticas Básicas referentes ao Componente de Conhecimento Específico da área de Medicina Veterinária. A *Média* do desempenho dos alunos do Brasil, como um todo, foi 50,2. A maior *Média* foi obtida na região Sul (51,4), e a menor, na região Centro-Oeste (45,7). As demais médias foram: 46,3 na região Norte, 50,6 na região Nordeste e 50,8 na região Sudeste. Quanto à variabilidade das notas, o *Desvio padrão* do Brasil, como um todo, foi 12,5, sendo o maior *Desvio padrão* observado na região Centro-Oeste (13,3), e o menor, na região Norte (11,6). Os demais desvios foram: 12,2 na região Nordeste, 12,3 na região Sudeste e 12,1 na região Sul.

A *Mediana* das notas dos estudantes de todo o Brasil foi 50,9. A maior *Mediana* ocorreu na região Sul (51,9), e a menor, na região Centro-Oeste (46,1). As demais medianas foram: 46,9 na região Norte e 51,4 nas regiões Nordeste e Sudeste. A nota *Máxima* do Brasil, como um todo, foi 88,8, sendo obtida por, pelo menos, um aluno na região Sudeste. As demais notas máximas foram: 79,5 na região Norte, 81,2 na região Nordeste, 88,1 na região Sul e 81,5 na região Centro-Oeste. A nota *Mínima* foi zero nas regiões Sudeste e Centro-Oeste e 5,7 nas regiões Nordeste e Sul. Na região Norte, a nota mínima foi 9,9.

Observa-se que existe diferença estatisticamente significativa da menor *Média* das notas do Componente de Conhecimento Específico da região Centro-Oeste (45,7) em relação às regiões Nordeste, Sudeste e Sul.

Tabela 3.7 – Estatísticas Básicas das Notas do Componente de Conhecimento Específico por Grande Região – Enade/2016 – Medicina Veterinária

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	50,2	46,3	50,6	50,8	51,4	45,7
Erro padrão da média	0,1	0,6	0,4	0,2	0,3	0,4
Desvio padrão	12,5	11,6	12,2	12,3	12,1	13,3
Mínima	0,0	9,9	5,7	0,0	5,7	0,0
Mediana	50,9	46,9	51,4	51,4	51,9	46,1
Máxima	88,8	79,5	81,2	88,8	88,1	81,5

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

Assim como os Gráficos 3.1 e 3.2, o Gráfico 3.3, apresentado a seguir, permite uma avaliação do desempenho de concluintes de Medicina Veterinária em relação ao Componente de Conhecimento Específico com um histograma da distribuição das notas correspondentes. Esta também é uma distribuição unimodal, e o grupo modal é o (50; 60], o mesmo grupo modal da prova como um todo da Formação Geral.

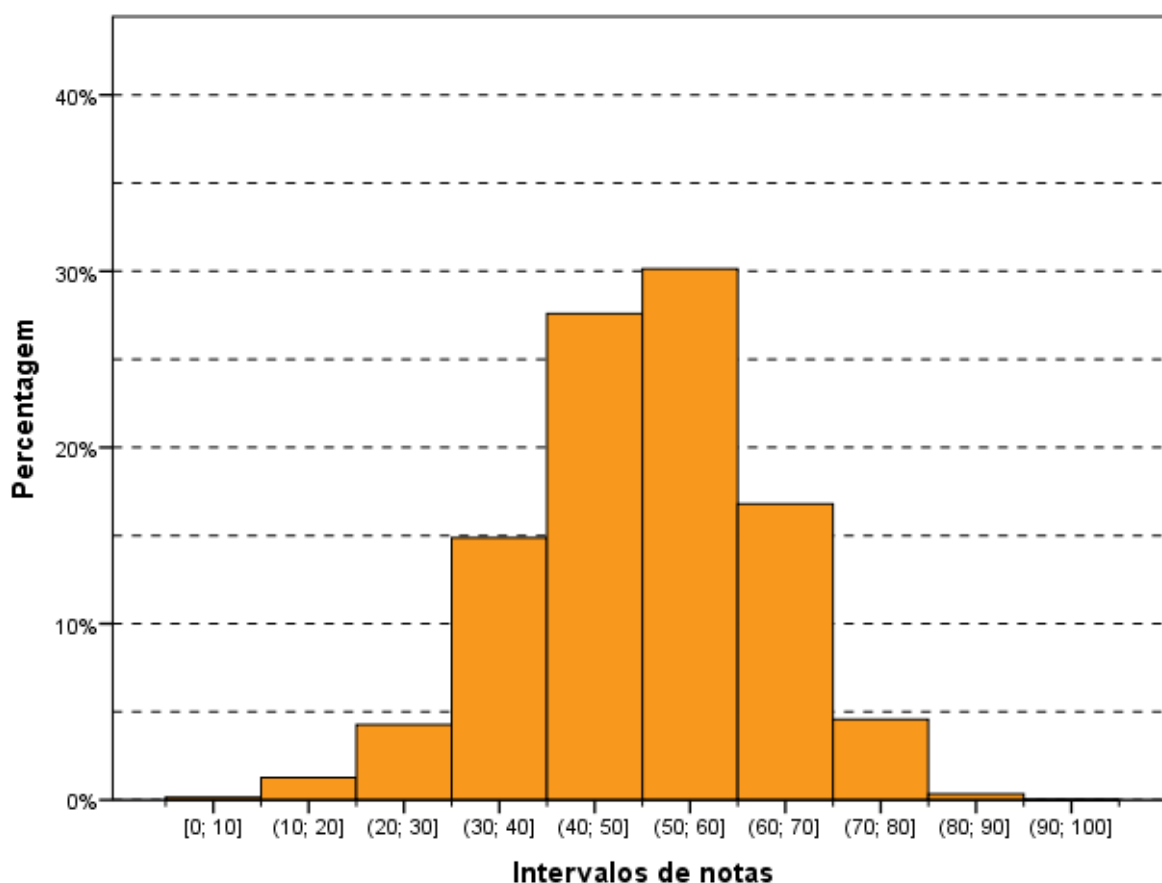


Gráfico 3.3 - Histograma das Notas do Componente de Conhecimento Específico – Enade/2016 – Medicina Veterinária

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

A Tabela 3.8 apresenta uma comparação dos resultados em relação à Categoria Administrativa e à Organização Acadêmica, agora levando em conta o desempenho de alunos do Componente de Conhecimento Específico da prova.

No que se refere à Organização Acadêmica, a maior *Média* foi das *Universidades* (52,2), vindo a seguir a dos *Centros Universitários* (47,6) e, depois, a das *Faculdades* (46,0). O maior *Desvio padrão* foi o das *Faculdades* (12,4) e o menor o dos *Centros universitários* (11,7). O *Desvio padrão* das *Universidades* foi 12,2. As maiores notas *Máxima* (88,8) e *Mediana* (52,5) foram obtidas pelas *Universidades*. Os *Centros Universitários* obtiveram nota *Máxima* igual a 80,0 e as *Faculdades* igual a 82,7. As medianas foram: 47,6 nos *Centros Universitários* e 46,4 nas *Faculdades*. A nota *Mínima* foi zero nas *Universidades*, 2,0 nos *Centros universitários* e 8,4 nas *Faculdades*. Observa-se que existem diferenças estatisticamente significativas ao nível de 95% no Componente de Conhecimento Específico entre as notas das Organizações Acadêmicas.

Quanto à Categoria Administrativa, observa-se um comportamento semelhante àquele da parte de Formação Geral e à prova como um todo, ou seja, existe diferença estatisticamente significativa entre as médias das IES *Públicas* (54,1) e IES *Privadas* (47,8). Neste caso também, a maior *Média* foi obtida por alunos de IES *Públicas* de ensino.

Tabela 3.8 - Estatísticas Básicas das Notas do Componente de Conhecimento Específico por Categoria Administrativa e por Organização Acadêmica – Enade/2016 – Medicina Veterinária

Estatísticas Básicas	Categoria Administrativa da IES		Organização Acadêmica da IES		
	Pública	Privada	Universidades	Centros universitários	Faculdades
Média	54,1	47,8	52,2	47,6	46,0
Erro padrão da média	0,2	0,2	0,2	0,3	0,3
Desvio padrão	11,9	12,2	12,2	11,7	12,4
Mínima	0,0	0,0	0,0	2,0	8,4
Mediana	54,8	48,0	52,5	47,6	46,4
Máxima	88,8	88,1	88,8	80,0	82,7

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

3.2 - ANÁLISE DAS QUESTÕES OBJETIVAS

Esta seção apresenta estatísticas selecionadas e histogramas das Questões Objetivas de Formação Geral (3.2.1). São também apresentadas e comparadas as médias das subpopulações caracterizadas por Grande Região.

3.2.1 - Componente de Formação Geral

A Tabela 3.9 apresenta as Estatísticas Básicas relativas às oito questões objetivas do componente da prova que abrange a Formação Geral dos estudantes. A *Média* do Brasil foi 43,2. A menor *Média* foi encontrada na região Centro-Oeste (39,7), e a maior, na região Nordeste (44,7). As demais médias foram: 40,7 na região Norte, 43,5 na região Sudeste e 44,2 na região Sul. O *Desvio padrão* do Brasil foi 20,1, sendo o maior *Desvio padrão* encontrado na região Centro-Oeste (20,5), e o menor, na região Nordeste (19,0). Os demais desvios foram: 20,0 nas regiões Norte e Sul e 20,2 na região Sudeste.

As medianas do Brasil como um todo e de quatro das cinco regiões foi 37,5 — a única região com mediana diferente foi a Nordeste, com 50,0. As notas máximas (100,0) e as notas mínimas (0,0) foram iguais para todas as regiões.

Tabela 3.9 – Estatísticas Básicas das Notas das Questões Objetivas do Componente de Formação Geral por Grande Região – Enade/2016 – Medicina Veterinária

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	43,2	40,7	44,7	43,5	44,2	39,7
Erro padrão da média	0,2	1,0	0,6	0,3	0,4	0,7
Desvio padrão	20,1	20,0	19,0	20,2	20,0	20,5
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	37,5	37,5	50,0	37,5	37,5	37,5
Máxima	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

A Tabela 3.10 apresenta o Índice de Facilidade e o Índice de Discriminação (ponto-bisserial) para cada uma das questões objetivas do Componente de Formação Geral. Quanto ao Índice de Facilidade, foram usadas as seguintes cores para diferenciar o nível de dificuldade da questão:

- Azul para as questões classificadas com índice *Muito fácil* ($\geq 0,86$), verde para as questões classificadas com índice *Fácil* (0,61 a 0,85), amarelo para as questões classificadas com *Médio* (0,41 a 0,60), vermelho para as questões classificadas com *Difícil* (0,16 a 0,40) e roxo para as questões classificadas com *Muito difícil* ($\leq 0,15$).

Já quanto ao Índice de Discriminação, foram usadas as seguintes cores para qualificar a questão:

- As questões classificadas com índice *Fraco* receberam a cor vermelha ($\leq 0,19$), as classificadas com *Médio* receberam a cor amarela (0,20 a

0,29), as classificadas com *Bom* receberam a cor verde (0,30 a 0,39) e as classificadas com *Muito bom* ($\geq 0,40$) receberam a cor azul.

As questões objetivas do Componente de Formação Geral, segundo o Índice de Facilidade, foram assim avaliadas: das oito questões, nenhuma teve o Índice de Facilidade classificado como *Muito fácil* e duas questões foram tidas como *Fácil*, por ter índice de acertos entre 0,61 e 0,85. Duas questões foram consideradas com índice de dificuldade *Médio*, situando-se no intervalo entre 0,41 e 0,60 do Índice de Facilidade, ou seja, houve entre 41,0% e 60,0% de acertos, enquanto quatro questões foram classificadas na categoria *Difícil*, situando-se no intervalo entre 0,16 e 0,40. Nenhuma questão apresentou menos de 15% de acertos, razão pela qual não houve questão classificada como *Muito difícil*.

Como já comentado, para análise das questões objetivas, relativas à Formação Geral, segundo o poder de discriminação, utilizou-se o Índice de Discriminação (ponto-bisserial). Nesta análise, as questões foram assim avaliadas: seis das oito questões apresentaram índice acima ou igual a 0,40 e, assim, foram classificadas com índice *Muito bom* para esse grupo de estudantes. Uma questão teve Índice de Discriminação *Bom*, com valor entre 0,30 e 0,39, e uma questão foi classificada com índice de discriminação *Médio* (entre 0,20 e 0,29). Nenhuma questão teve nível *Fraco* de discriminação para esse grupo de estudantes.

O Índice de Facilidade variou de 0,16 a 0,80, e o de Discriminação, de 0,29 a 0,53. As seis questões com Índice de Discriminação *Muito bom* figuraram entre os níveis de dificuldade *Fácil*, *Médio* e *Difícil*: duas classificadas na categoria *Fácil* (as questões 3 e 6) do Índice de Facilidade, duas, na categoria *Médio* (questões 1 e 2) e duas na categoria *Difícil* (questões 4 e 7). Em particular, a questão 3 foi a que apresentou o maior poder discriminatório, com índice 0,53, e foi considerada *Fácil* em termos de facilidade, com uma proporção de 0,61 acertos. O máximo de acertos foi alcançado pela questão 6 com um Índice de Facilidade de 0,80. A questão de número 5 apresentou um Índice de Facilidade de 0,16, ou seja, menos do que um quinto dos estudantes conseguiu resolvê-la, dentro do universo de participantes. Seu Índice de Discriminação foi *Médio* (0,29).

Tabela 3.10 - Valor e Classificação dos Índices de Facilidade e de Discriminação (Ponto-Bisserial) das Questões Objetivas do Componente de Formação Geral, segundo o número da Questão – Enade/2016 – Medicina Veterinária

Questão	Índice de Facilidade		Índice de Discriminação (Ponto-Bisserial)	
	Valor	Classificação	Valor	Classificação
1	0,50	Médio	0,45	Muito bom
2	0,50	Médio	0,52	Muito bom
3	0,61	Fácil	0,53	Muito bom
4	0,27	Difícil	0,46	Muito bom
5	0,16	Difícil	0,29	Médio
6	0,80	Fácil	0,41	Muito bom
7	0,36	Difícil	0,46	Muito bom
8	0,26	Difícil	0,39	Bom

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

O Gráfico 3.4, para exemplificar, analisa o comportamento da questão de número 2 de Formação Geral. Trata-se de uma questão considerada *Médio*, com relação à facilidade e a que obteve o segundo maior Índice de Discriminação dessa parte da prova.

Neste gráfico, cada uma das cinco curvas representa o percentual de respostas em determinada alternativa da questão, em função do número de acertos dos estudantes nessa parte da prova (Formação Geral/Múltipla Escolha), antes de possíveis eliminações pelo critério do ponto-bisserial. A curva em azul corresponde à alternativa A, a alternativa correta para esta questão. Observa-se que entre os estudantes com menor número de acertos, nessa parte do exame, a situação mais frequente foi a escolha da alternativa E (em vermelho), incorreta. Por exemplo, entre os estudantes que acertaram três questões, 23,9% escolheram a alternativa E, 29,7% escolheram a alternativa B (em verde), 2,1% escolheram a alternativa C (preto) e 1,4% a D (roxo). Entre os que acertaram três respostas entre as questões de múltipla escolha de formação geral, 0,1% deixou a questão em branco e 0,2% marcou mais de uma alternativa, invalidando a questão. À medida que o número de acertos aumenta, indicando desempenho melhor nessa parte da prova, aumenta concomitantemente a proporção de estudantes que selecionaram a alternativa correta A, até atingir 100% para os estudantes com 8 acertos. Essa análise permite verificar como a questão discriminou os grupos de desempenho, justificando o alto índice obtido na questão.

Cumprir notar que não é possível inferir deste gráfico nem o índice de facilidade (que seria uma média da proporção ponderada pela quantidade de alunos com cada uma das notas), nem o índice de discriminação ponto-bisserial, por razão equivalente. No caso extremo no qual a grande concentração dos acertos dos alunos fosse abaixo

de 4, o índice de facilidade seria obrigatoriamente abaixo de 40% (neste exemplo). Caso a concentração fosse em 6 acertos ou mais, o índice seria obrigatoriamente acima de 60%.

Os gráficos relativos às demais questões de Formação Geral constam do Anexo I.

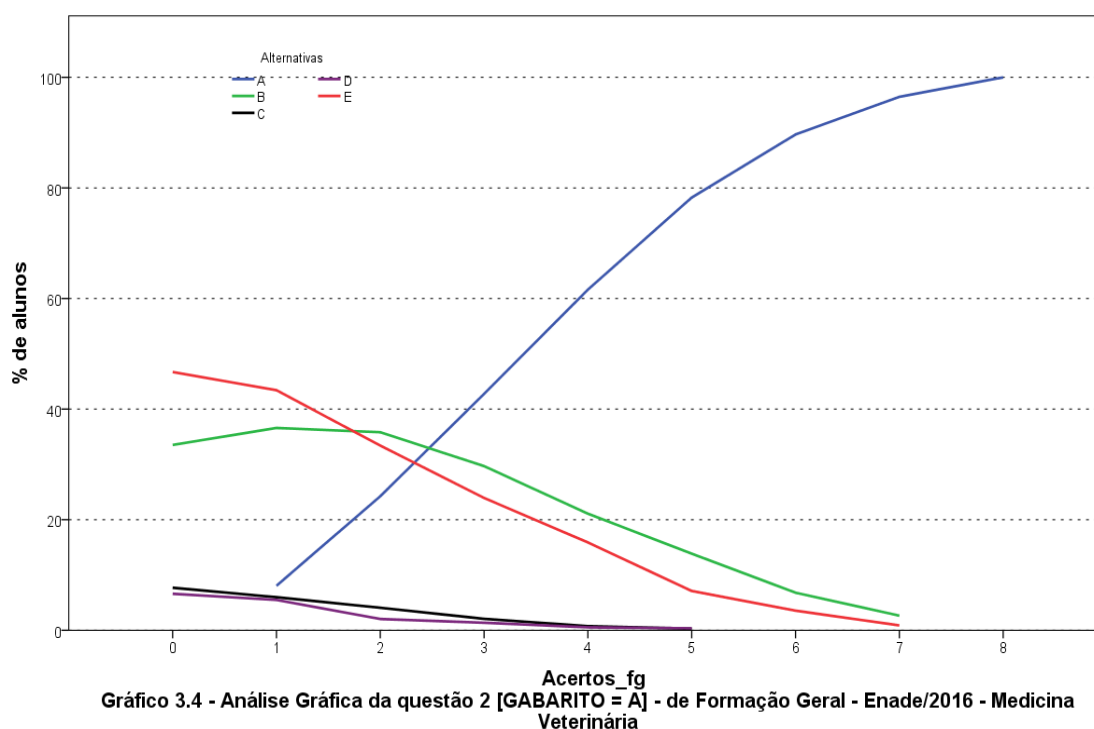


Gráfico 3.4 - Análise Gráfica da questão 2 [GABARITO = A] - de Formação Geral - Enade/2016 - Medicina Veterinária

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

3.2.2 - Componente de Conhecimento Específico

A Tabela 3.11 apresenta as Estatísticas Básicas em relação às questões objetivas do Componente de Conhecimento Específico da prova de Medicina Veterinária por Grande Região. A *Média* do Brasil deste componente foi de 53,4. A menor *Média* foi observada na região Centro-Oeste (49,1), e a maior, na região Sul (54,6). O *Desvio padrão* de todo o Brasil foi 13,5, sendo o menor *Desvio padrão* encontrado na região Norte (12,7), e o maior, na região Centro-Oeste (14,3).

A *Mediana* de todo o Brasil foi 52,2, a mesma encontrada na região Norte. Na região Centro-Oeste a *Mediana* foi menor (47,8) e nas outras três regiões foi maior (56,5). A nota *Máxima* da prova foi 95,7, obtida nas questões objetivas do Componente de Conhecimento Específico, por, pelo menos, um aluno na região Sudeste. Nas demais regiões, a nota *Máxima* foram: 87,0 nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, e 91,3

na região Sul. Em três regiões a nota *Mínima* foi zero, na região Nordeste foi 4,3 e na Norte foi 8,7.

Tabela 3.11 – Estatísticas Básicas das Notas das Questões Objetivas do Componente de Conhecimento Específico por Grande Região – Enade/2016 – Medicina Veterinária

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	53,4	49,9	53,9	53,9	54,6	49,1
Erro padrão da média	0,1	0,6	0,4	0,2	0,3	0,5
Desvio padrão	13,5	12,7	13,2	13,3	13,2	14,3
Mínima	0,0	8,7	4,3	0,0	0,0	0,0
Mediana	52,2	52,2	56,5	56,5	56,5	47,8
Máxima	95,7	87,0	87,0	95,7	91,3	87,0

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

A Tabela 3.12 apresenta os Índices de Facilidade e Discriminação (ponto-bisserial) das questões objetivas do Componente de Conhecimento Específico para os estudantes de Medicina Veterinária. Para facilitar a diferenciação das questões, usaremos as mesmas cores da Tabela 3.10 para as diferentes classificações dos Índices de Facilidade e de Discriminação.

A partir do Índice de Facilidade obtido, pode-se concluir que um pouco mais de um terço das questões objetivas da prova foi considerado, pelo menos, *Difícil*: das 27 questões válidas, 10 foram classificadas como *Difícil* ou como *Muito difícil*. Seis questões foram classificadas como *Fácil*, uma com *Muito fácil* e outras 10 consideradas como *Médio*.

Já quanto aos índices de discriminação das questões objetivas do Componente de Conhecimento Específico da prova, tem-se como resultado a seguinte classificação: 12 das 27 questões foram consideradas como boas, enquanto nenhuma delas teve Índice de Discriminação *Muito bom*. Assim, para um pouco mais de 40% das questões – 12 em 27 – o Índice de Discriminação foi *Bom*. Dentre as demais, 11 delas foram classificadas como *Médio* e outras quatro como *Fraco*, sendo 15, por conseguinte, a quantidade de questões nos dois patamares mais baixos de discriminação. Constata-se, assim, que a prova – no que se refere ao Componente de Conhecimento Específico – possuía capacidade razoável de discriminar entre aqueles que dominam ou não o conteúdo.

Dentre as questões que alcançaram o índice de discriminação *Bom*, a questão de número 17 obteve o maior índice (0,36) e foi classificada como *Fácil*, com Índice de Facilidade 0,70. A questão de número 18 foi a mais difícil dentre as 27 questões específicas, com baixo Índice de Facilidade, apenas 10% de acertos. Essa questão

apresentou poder discriminatório igualmente baixo, 0,15, o que comprova ter sido esta questão a mais difícil para os estudantes. Destaca-se, também, a questão 30, esta com Índice de Facilidade 0,21 (21%) maior e 0,18 de Índice de Discriminação, sendo classificada na categoria *Fraco*. Assim como as questões 18 e 30, as questões 25 e 27 obtiveram Índice de Discriminação abaixo de 0,19. Tais questões foram, portanto, pelo critério ponto-bisserial, consideradas inadequadas e, por isso, foram eliminadas do cômputo da nota final.

Tabela 3.12 – Valor e Classificação dos Índices de Facilidade e de Discriminação (Ponto-Bisserial) das Questões Objetivas do Componente de Conhecimento Específico, segundo o número da Questão – Enade/2016 – Medicina Veterinária

Questão	Índice de Facilidade		Índice de Discriminação (Ponto-Bisserial)	
	Valor	Classificação	Valor	Classificação
9	0,71	Fácil	0,24	Médio
10	0,37	Difícil	0,22	Médio
11	0,32	Difícil	0,27	Médio
12	0,54	Médio	0,30	Bom
13	0,67	Fácil	0,34	Bom
14	0,57	Médio	0,20	Médio
15	0,31	Difícil	0,26	Médio
16	0,52	Médio	0,33	Bom
17	0,70	Fácil	0,36	Bom
18	0,10	Muito difícil	0,15	Fraco
19	0,53	Médio	0,27	Médio
20	0,57	Médio	0,30	Bom
21	0,46	Médio	0,21	Médio
22	0,60	Médio	0,30	Bom
23	0,47	Médio	0,32	Bom
24	0,32	Difícil	0,24	Médio
25	0,25	Difícil	0,10	Fraco
26	0,53	Médio	0,33	Bom
27	0,26	Difícil	0,15	Fraco
28	0,67	Fácil	0,23	Médio
29	0,61	Fácil	0,32	Bom
30	0,21	Difícil	0,18	Fraco
31	0,90	Muito fácil	0,31	Bom
32	0,35	Difícil	0,25	Médio
33	0,82	Fácil	0,31	Bom
34	0,52	Médio	0,31	Bom
35	0,21	Difícil	0,21	Médio

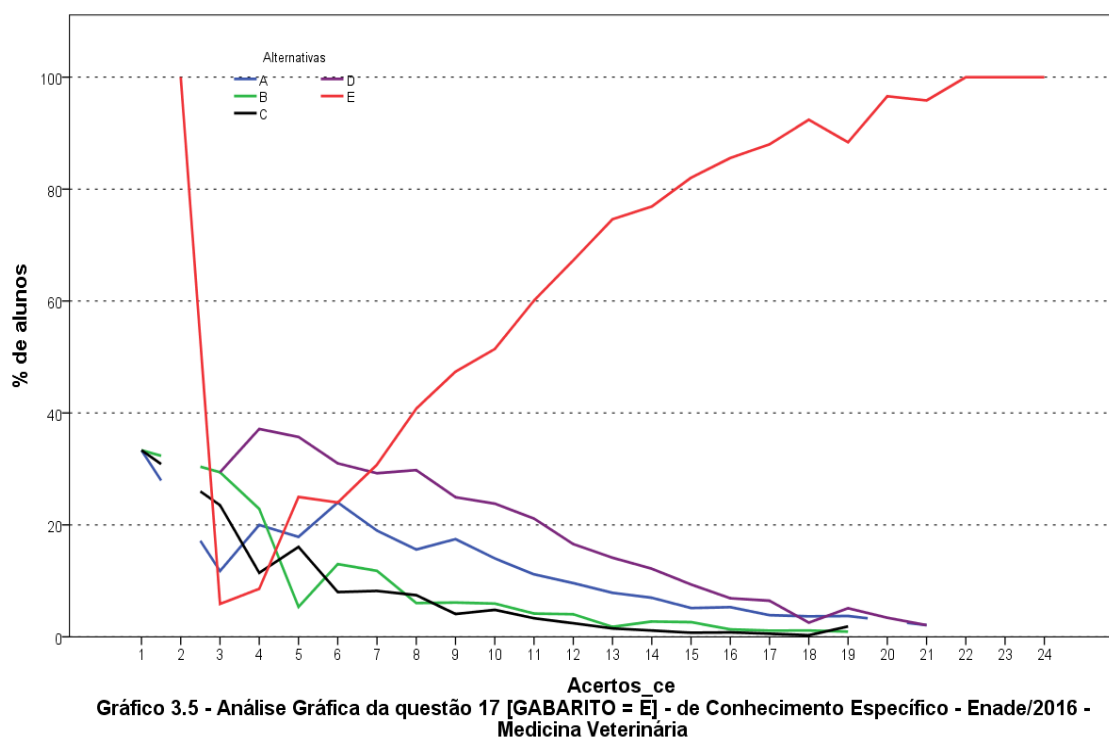
Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

A título de exemplo das análises do comportamento das questões objetivas, o Gráfico 3.5 analisa a questão 17 do Componente de Conhecimento Específico. Esta questão foi considerada, pelas respostas dos estudantes avaliados na prova, como uma

questão com nível de facilidade *Fácil*, 0,70, ou seja, 70,0% dos estudantes assinalaram acertadamente a opção E, correspondente ao gabarito. Seu Índice de Discriminação foi igual a 0,36, classificado como *Bom*, também sendo esta questão a que apresentou o maior valor.

Neste gráfico, cada uma das cinco curvas representa o percentual de respostas em determinada alternativa da questão 17, em função do número de acertos dos estudantes nessa parte da prova, antes de possíveis eliminações de questões pelo critério do ponto-bisserial. A alternativa correta E, representada no gráfico pela curva em vermelho, foi escolhida em maiores proporções pelos alunos com desempenho melhor nessa parte da prova. Já as alternativas incorretas, também denominadas distratores, foram selecionadas, principalmente, por aqueles que acertaram de três a seis questões. Neste caso também a soma não é sempre 100% por causa das questões não respondidas ou com mais de uma opção marcada. Aqueles com nota zero, na sua quase totalidade deixaram esta questão em branco ou marcaram mais de uma alternativa, comportamento considerado inválido. A proporção de alunos que selecionaram a resposta correta (E) aumenta gradativamente, chegando a atingir 100% para 22 acertos, enquanto a proporção dos que escolheram alternativas incorretas decai, a partir de cinco acertos, como função do número de acertos nessa parte da prova.

Os gráficos relativos às demais questões do Conhecimento Específico constam do Anexo I.



Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

3.3 - ANÁLISE DAS QUESTÕES DISCURSIVAS

Esta seção apresenta estatísticas selecionadas e histogramas das Questões Discursivas de Formação Geral (3.3.1) e Conhecimento Específico (3.3.2). São também apresentadas e comparadas as médias de subpopulações caracterizadas por Grande Região.

3.3.1 - Componente de Formação Geral

As análises dos resultados de desempenho dos estudantes de Medicina Veterinária nas duas questões discursivas relativas à Formação Geral encontram-se na Tabela 3.13 e no Gráfico 3.6.

Na Tabela 3.13, observa-se que a nota *Média* nesse conjunto de questões foi acima da obtida nas objetivas. Os estudantes, de todo o Brasil, obtiveram, em Formação Geral, *Média* 43,2 nas questões objetivas e 55,0 nas questões discursivas. Pode-se notar também que o *Desvio padrão* nesse conjunto de questões foi um pouco maior do obtido nas objetivas, 20,1 nas questões objetivas e 22,1 nas questões discursivas. A maior *Média* foi obtida na região Sul (56,7), e a menor, na região Centro-Oeste (49,0).

A *Mediana* de todo o Brasil, neste componente, foi 61,0, a mesma da região Sul. Nas regiões Centro-Oeste e Norte a *Mediana* foi menor, 56,0 e 59,0, respectivamente. Nas regiões Nordeste e Sudeste, a *Mediana* foi maior que o valor para o Brasil: 61,5 em ambas. A nota *Máxima* (97,0) foi obtida na região Sudeste. Nas demais regiões, as notas máximas foram: 89,5 na região Norte, 96,0 na região Nordeste, 94,0 na região Sul e 94,5 na Centro-Oeste. A nota *Mínima* (0,0) foi a mesma em todas as regiões do Brasil.

Tabela 3.13 – Estatísticas Básicas das Notas das Questões Discursivas do Componente de Formação Geral por Grande Região – Enade/2016 – Medicina Veterinária

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	55,0	53,1	54,3	55,8	56,7	49,0
Erro padrão da média	0,2	1,2	0,7	0,3	0,4	0,8
Desvio padrão	22,1	23,0	24,1	21,8	19,5	24,3
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	61,0	59,0	61,5	61,5	61,0	56,0
Máxima	97,0	89,5	96,0	97,0	94,0	94,5

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

O Gráfico 3.6 representa a distribuição das notas nas questões discursivas do Componente de Formação Geral. A moda desta distribuição ocorre no intervalo (60; 70]. Destaca-se também o intervalo [0; 10] com distribuição próxima a 8% do total de notas, sendo que no intervalo [0; 10] inclui-se, além da nota zero, a frequência de alunos que deixaram este tipo de questão em branco.

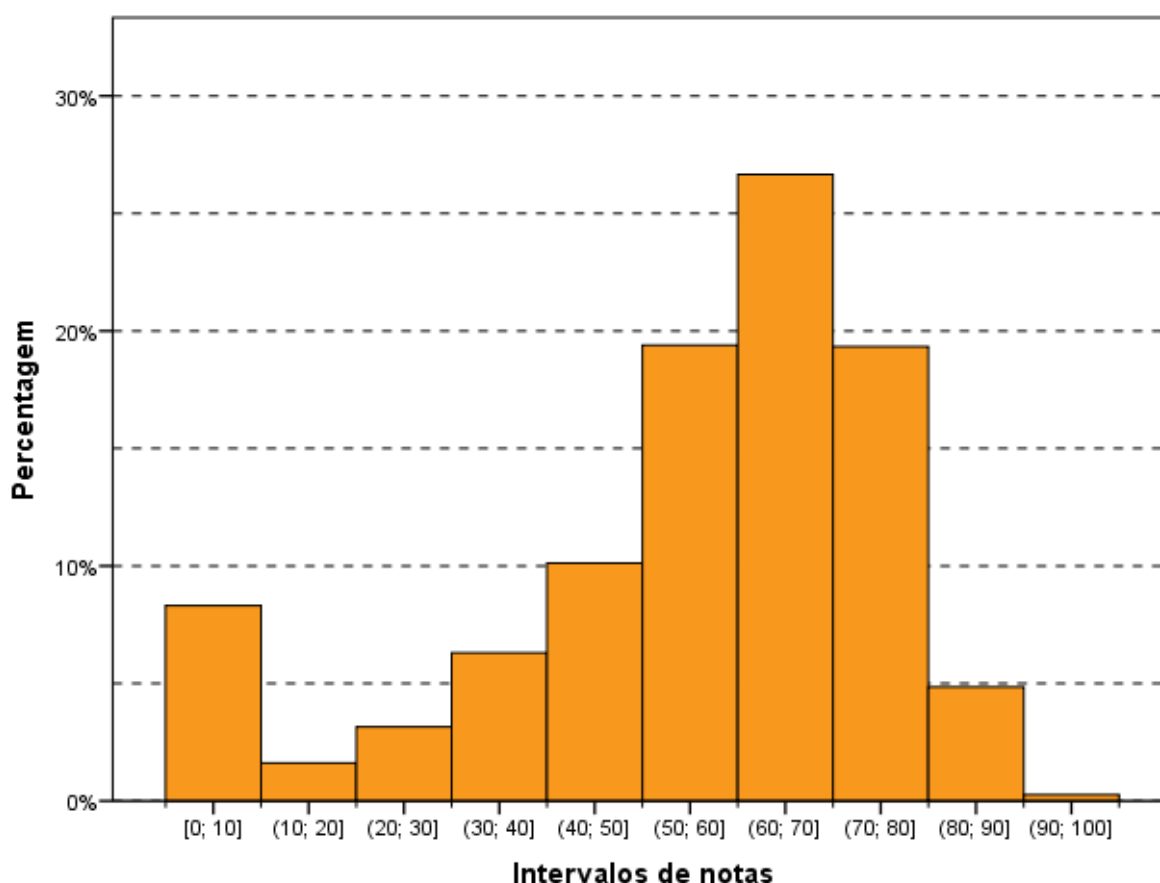


Gráfico 3.6 – Histograma das Notas das Questões Discursivas do Componente de Formação Geral – Enade/2016 – Medicina Veterinária

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

Na sequência, os resultados verificados para cada uma das questões discursivas de Formação Geral serão apresentados, estabelecendo-se relações com os conteúdos abordados em cada uma delas. Os comentários da Banca de docentes corretores, a respeito do observado na correção das respostas dos estudantes, suas impressões e conclusões serão apresentados junto à análise de cada questão.

Cumprе esclarecer que, tendo em vista que as questões discursivas de Formação Geral são padronizadas, ou seja, constam de todas as provas, os comentários da Banca são os mesmos para todas as carreiras acadêmicas, sendo direcionados a todos os estudantes que participaram do Enade/2016.

A seguir, serão analisados os desempenhos da Área de Medicina Veterinária nas duas questões discursivas de Formação Geral do Enade/2016, comparando-se os resultados obtidos com comentários para cada questão.

3.3.1.1 - Análise de Conteúdo da Questão Discursiva 1 do Componente de Formação Geral

Os dados de Medicina Veterinária, obtidos a partir das respostas à questão 1, encontram-se na Tabela 3.14 e no Gráfico 3.7. Nessa questão – de melhor desempenho dentre as duas de Formação Geral – os alunos, de todo o Brasil, tiveram *Média* 62,9. A maior *Média* para a questão 1 foi obtida na região Sul (64,7), e a menor, na região Centro-Oeste (56,3). Quanto à variabilidade das notas, o *Desvio padrão* de todo o Brasil foi 30,3. O menor *Desvio padrão* foi obtido na região Sul (27,7), e o maior *Desvio padrão* foi obtido na região Centro-Oeste (32,5).

As medianas do Brasil como um todo e de todas as regiões foram iguais a 70,0. As notas máximas e mínimas da questão discursiva 1 foram, sem exceção, as mesmas para todas as regiões do Brasil, respectivamente, 100,0 e 0,0.

Tabela 3.14 – Estatísticas Básicas das Notas de Conteúdo da Questão Discursiva 1 do Componente de Formação Geral por Grande Região – Enade/2016 – Medicina Veterinária

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	62,9	61,9	62,6	63,6	64,7	56,3
Erro padrão da média	0,3	1,6	1,0	0,5	0,6	1,1
Desvio padrão	30,3	31,2	32,1	30,2	27,7	32,5
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	70,0	70,0	70,0	70,0	70,0	70,0
Máxima	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

O Gráfico 3.7 mostra a distribuição das notas na questão discursiva 1 do Componente de Formação Geral. Observa-se que a maior frequência corresponde aos alunos que obtiveram nota dentro do intervalo (70; 80], correspondendo à moda da distribuição. Destacam-se, também, os alunos que deixaram a questão em branco com aproximadamente 11% do total.

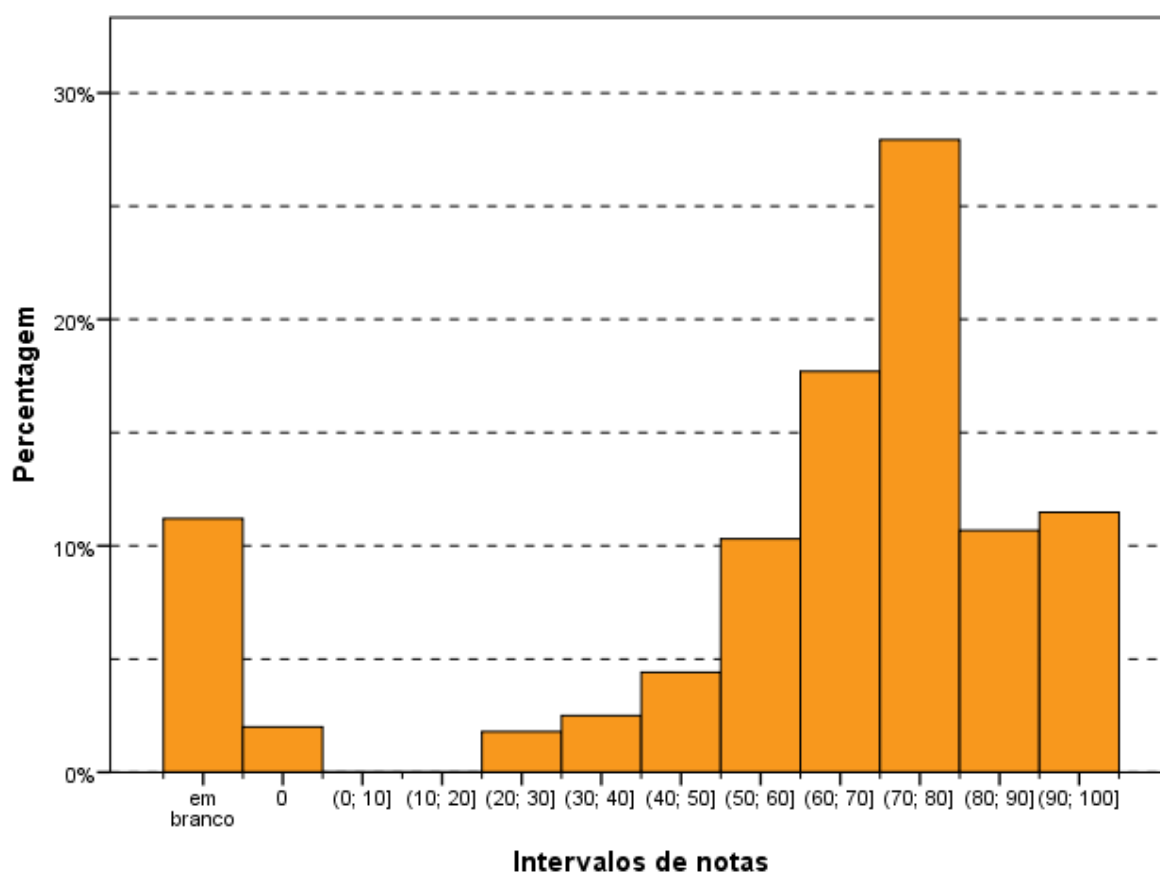


Gráfico 3.7 – Histograma das Notas de Conteúdo da Questão Discursiva 1 do Componente de Formação Geral – Enade/2016 – Medicina Veterinária

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

3.3.1.2 - Comentários sobre a correção de Conteúdo das respostas à Questão Discursiva 1

A questão discursiva 1 alinha-se aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares, quanto às habilidades e às competências para a atualização permanente e aos conhecimentos sobre a realidade brasileira, mundial, tangenciando outras áreas do conhecimento. O enunciado é claro e indica um tema de extrema relevância, qual seja, as migrações humanas e todo o complexo de problemas que esse movimento causa, quer na origem, quer no seu ponto de destino. A questão é extremamente atual, maximizada pelos acompanhamentos midiáticos que espetacularizam cenas dramáticas do processo de fuga de massas humanas das guerras, como a morte de imigrantes.

Além do aspecto internacional, deve se ter em conta que o Brasil sofreu vários influxos migratórios, desde o forçado, pela transferência de escravos da África, até o incentivado, dos italianos, alemães e outros europeus para trabalhar na agricultura. Isso

sem considerar a própria colonização portuguesa originária e as migrações posteriores dos mesmos portugueses.

Posteriormente, o Brasil tornou-se um país de emigrantes que foram aportar a outros locais na busca de melhor situação econômica. Muitos migraram para a América do Norte e para a Europa, principalmente.

Mais recentemente, por força do crescimento econômico pátrio, novas levas de imigrantes desembarcaram no Brasil, muitos deles provenientes do Haiti, embora tenhamos recebido vizinhos latinos, como bolivianos, paraguaios, chilenos, argentinos, venezuelanos, peruanos, colombianos que também vieram em busca de uma vida melhor.

Como se verifica, a temática indicada no enunciado pertence à realidade conhecida amplamente pelos estudantes, pois, também divulgada por todos os meios de comunicação. Trata-se de tema geral que, normalmente, não se inclui nas grades curriculares superiores, mas é de conhecimento geral e relacionado aos direitos humanos, este sim, ponto de integração às diretrizes curriculares.

A linguagem utilizada foi clara, indicando a existência dos fatos vinculados aos movimentos migratórios.

Por outro lado, o texto demanda uma reflexão sobre a realidade dos indivíduos que são compelidos ao afastamento dos seus lares por motivos externos, como guerras, conflitos civis, religiosos, perseguições das mais variadas, questões econômicas.

Como se trata de texto contendo uma ampla gama de possibilidades, é natural que ocorram interpretações diversas das esperadas.

Do mesmo modo, a contemporaneidade do tema encaminha o enunciado para ser qualificado como questão de média dificuldade, em comparação com as demais questões apresentadas.

O padrão de resposta indicou possíveis interpretações do texto. No que concerne ao grau de profundidade, mostrou a necessidade de conhecimento de vários itens pertinentes à migração e que são refletidos nas várias possibilidades de resposta previstas pelo padrão.

Pela análise das provas realizadas, constatou-se que muitos foram os que identificaram os itens indicados no padrão de resposta. Essa circunstância poderia ser justificada, tendo em vista que o tema vem sendo bastante difundido na mídia social, gerando elementos naturais para a resposta, bem como da história do país, que, intimamente, vincula-se ao processo migratório, quer ativo, remetendo pessoas para

outros países, quer passivo, na recepção de pessoas. Essa característica também permite responder aos termos postos quanto aos Estados que recebem os migrantes. Assim, a indicação dos aspectos positivos e negativos também é bastante difundida.

As respostas medianas e boas apreenderam o sentido do enunciado, e indicaram os motivos expressos no padrão de respostas, como os ensejadores das imigrações, notadamente, para a Europa, que seria o foco do texto. Por outro lado, também identificaram os problemas dos imigrantes, no mesmo padrão indicado para as respostas desejadas.

Alguns concluintes procuraram exemplos de comparação na realidade brasileira, como os clássicos imigrantes italianos, alemães e de outras nacionalidades, bem como os atuais haitianos e demais povos da América Latina.

Uma minoria não apreendeu o sentido do enunciado e, somente, apresentou elementos da realidade nacional. Esses foram avaliados no conjunto de provas fracas.

As respostas demonstraram que o concluinte está atualizado, em regra, com o tema da imigração, indicando os fundamentos dessa movimentação populacional que, nos últimos tempos, tem se agravado pela incidência de conflitos armados em vários países, ensejadores de reflexos na segurança dos habitantes desses locais, bem como o surgimento de focos de doenças e ausência dos serviços públicos básicos, além da fome, decorrente da impossibilidade de produzir alimentos ou mesmo comerciá-los.

Do ponto de vista dos Estados que recebem o fluxo de imigrantes, também restou clara a percepção das dificuldades vinculadas à ausência de estrutura quanto aos serviços públicos (saúde, educação, segurança, moradia, alimentação) para receber um número expressivo de imigrantes.

Em época de recessão econômica, a presença de estrangeiros acarreta a competição pela busca de empregos, gera movimentos xenofóbicos, bem como choques culturais e políticos.

Deve-se ter em mira que esses movimentos têm um viés de insegurança, pelos países receptores, diante da crise causada por movimentos considerados terroristas, embora a imensa maioria não tenha qualquer vínculo com esses movimentos. Os recentes atentados na Europa indicam que os seus autores têm origem em comunidades de imigrantes, embora muitos já tenham nascido nos países da comunidade europeia.

Essas características negativas, no entanto, paradoxalmente, convivem com aspectos positivos, o que encaminha a questão para a necessidade dos jovens

imigrantes, que ocuparão postos de trabalho não desejados pelos habitantes locais, bem como, compensarão os baixos índices de crescimento populacional.

Existe outro reflexo positivo que está relacionado ao sistema previdenciário, que terá novos contribuintes nos trabalhadores estrangeiros que se integram ao sistema.

Esses pontos foram abordados e indicam que existe uma consciência dos concluintes dos cursos universitários quanto aos principais itens relacionados ao tema que foi posto para análise.

3.3.1.3 - Análise de Conteúdo da Questão Discursiva 2 do Componente de Formação Geral

A Tabela 3.15 mostra que o desempenho médio dos estudantes na questão discursiva 2 (*Média* 44,9) foi inferior ao obtido na questão discursiva 1 (*Média* 62,9). A região Sul foi aquela cuja *Média* foi maior (46,2), e a região de menor *Média* foi a região Centro-Oeste (39,5). Quanto à variabilidade das notas, o *Desvio padrão* de todo o Brasil foi 24,5, inferior ao obtido na questão discursiva 1 (30,3). O maior desvio nessa questão foi obtido na região Nordeste (25,9), enquanto o menor foi obtido na região Sul (22,9).

A *Mediana* de todo o Brasil foi 50,0, a mesma de todas as regiões, com exceção da região Centro-Oeste, cuja *Mediana* foi 40,0. A única região que não obteve nota *Máxima* 100,0 foi a Norte, com *Máxima* 90,0. A nota *Mínima* (0,0) foi a mesma em todas as regiões, sem exceção.

Tabela 3.15 – Estatísticas Básicas das Notas de Conteúdo da Questão Discursiva 2 do Componente de Formação Geral por Grande Região – Enade/2016 – Medicina Veterinária

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	44,9	42,2	44,0	45,9	46,2	39,5
Erro padrão da média	0,3	1,2	0,8	0,4	0,5	0,8
Desvio padrão	24,5	24,6	25,9	24,5	22,9	25,6
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	50,0	50,0	50,0	50,0	50,0	40,0
Máxima	100,0	90,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

O Gráfico 3.8 mostra a distribuição das notas na questão discursiva 2 do Componente de Formação Geral. Observa-se que a maior frequência corresponde aos alunos que obtiveram nota dentro do intervalo (50; 60]. Destacam-se, também, os alunos que deixaram a questão em branco, caracterizando-se como um máximo local. Nota-se, ainda, que as notas ficaram mais concentradas em comparação à questão

discursiva de número 1. Isto pode ser constatado também pela comparação do desvio padrão das notas da questão discursiva 2 (24,5) e da questão discursiva 1 (30,3).

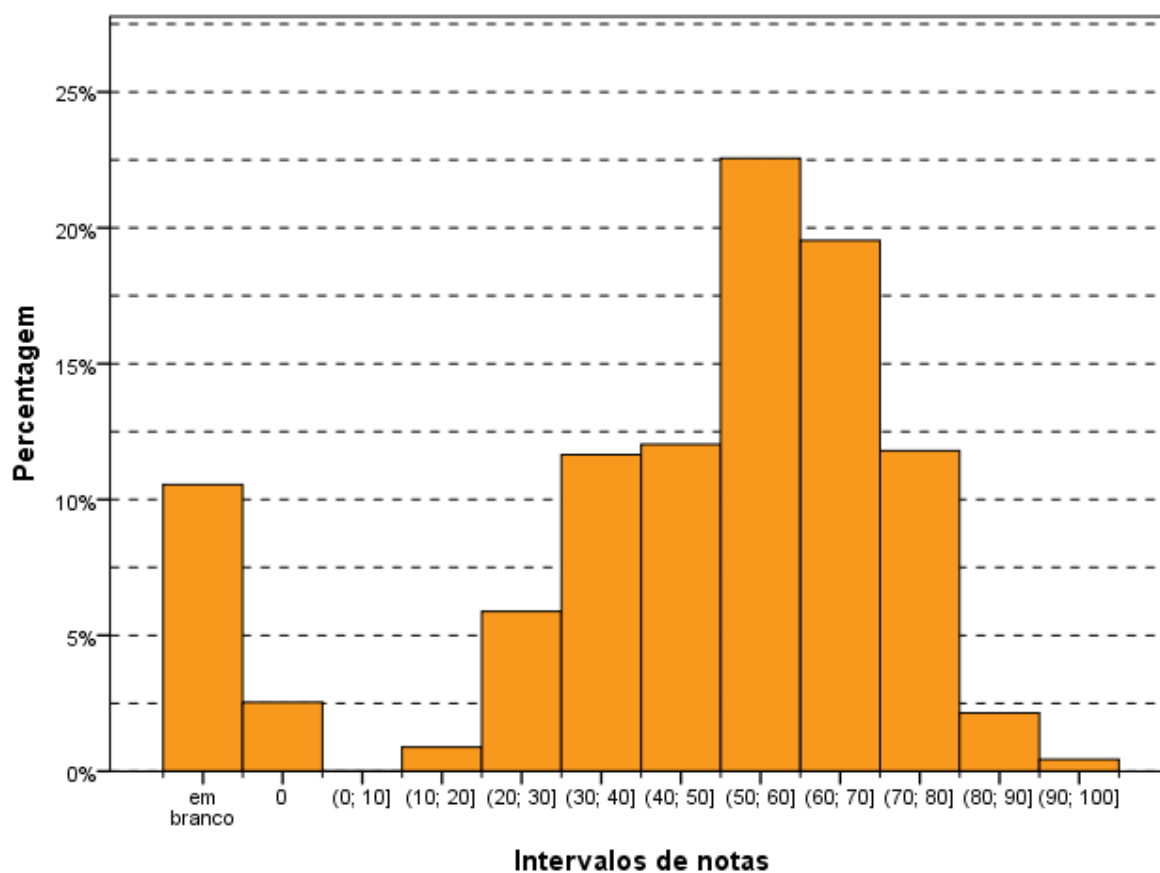


Gráfico 3.8 – Histograma das Notas de Conteúdo da Questão Discursiva 2 do Componente de Formação Geral – Enade/2016 – Medicina Veterinária

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

3.3.1.4 - Comentários sobre a correção de Conteúdo das respostas à Questão Discursiva 2

A questão discursiva 2 tem seu conteúdo integrado às Diretrizes Curriculares, uma vez que a proteção aos direitos humanos e às relações de gênero constituem matrizes fundamentais para conhecimento dos profissionais de nível superior. O enunciado é claro e indica um tema de extrema relevância, qual seja, a análise da questão da mulher submetida a injustas agressões e os seus reflexos pessoais, sociais e familiares. Também enfrenta a busca pela maior proteção no concernente às agressões, com a instituição de um modelo legal mais repressivo e que foi gerado por uma situação específica de ataque à mulher, com consequências dramáticas para a vítima, Maria da Penha, cuja lei levou seu nome.

Deve ser recordado que os conflitos vinculados às relações familiares sempre foram circunscritos ao seu âmbito e, quando dele extravasavam, por força de agressões contundentes à integridade física de um dos partícipes da relação, em geral a mulher, raramente redundavam em punições relevantes, sendo comum o pagamento em cestas básicas de alimentos, como sanção.

Após a edição da lei Maria da Penha (Lei no. 11.340, sancionada em 7 de agosto de 2006), além das sanções sofrerem modificações, houve a criação de modelos de proteção e atendimento especial para os casos de violência doméstica, procurando proteger as mulheres agredidas antes de danos maiores, muitas vezes irreversíveis, incluindo aí o feminicídio, também incluído no Código Penal, como circunstância qualificadora do crime de homicídio, e incluí-lo no rol dos crimes hediondos.

A lei Maria da Penha busca realizar, como indicado no seu pórtico, a Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Mulheres e a Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência contra a Mulher.

No seu texto, várias são as formas de violência doméstica e familiar contra a mulher, identificadas como sendo, entre outras: “a violência física, entendida como qualquer conduta que ofenda sua integridade ou saúde corporal; a violência psicológica, entendida como qualquer conduta que lhe cause dano emocional e diminuição da autoestima ou que lhe prejudique e perturbe o pleno desenvolvimento ou que vise a degradar ou controlar suas ações, comportamentos, crenças e decisões, mediante ameaça, constrangimento, humilhação, manipulação, isolamento, vigilância constante, perseguição contumaz, insulto, chantagem, ridicularização, exploração e limitação do direito de ir e vir ou qualquer outro meio que lhe cause prejuízo à saúde psicológica e à autodeterminação; a violência sexual, entendida como qualquer conduta que a constranja a presenciar, a manter ou a participar de relação sexual não desejada, mediante intimidação, ameaça, coação ou uso da força; que a induza a comercializar ou a utilizar, de qualquer modo, a sua sexualidade, que a impeça de usar qualquer método contraceptivo ou que a force ao matrimônio, à gravidez, ao aborto ou à prostituição, mediante coação, chantagem, suborno ou manipulação; ou que limite ou anule o exercício de seus direitos sexuais e reprodutivos; a violência patrimonial, entendida como qualquer conduta que configure retenção, subtração, destruição parcial ou total de seus objetos, instrumentos de trabalho, documentos pessoais, bens, valores e direitos ou recursos econômicos, incluindo os destinados a satisfazer suas necessidades; a violência moral, entendida como qualquer conduta que configure calúnia, difamação ou injúria.” (Conforme texto extraído do artigo sétimo da referida lei).

Também se buscam medidas de integração entre os vários órgãos públicos, abrangendo repressão, proteção, conscientização, bem como utilização de equipes multidisciplinares, tendo em vista os graves danos, de variados matizes, que redundam das práticas agressivas.

Nessa linha, também existe na lei a previsão de locais de atendimento específico (centros de atendimento integral e multidisciplinar para mulheres e respectivos dependentes em situação de violência doméstica e familiar; casas-abrigo para mulheres e respectivos dependentes menores em situação de violência doméstica e familiar; delegacias, núcleos de defensoria pública, serviços de saúde e centros de perícia médico-legal especializados no atendimento à mulher em situação de violência doméstica e familiar; programas e campanhas de enfrentamento da violência doméstica e familiar; centros de educação e de reabilitação para os agressores).

O Poder Judiciário, também, deve especializar o seu atendimento para aplicar as medidas de restrição ao agressor de forma mais eficiente.

A linguagem utilizada na questão foi clara, indicando a grave violação dos direitos das mulheres injustamente agredidas e a luta pela busca de sanções adequadas aos agressores e de proteção pessoal e para os de sua família. Ademais, o tema não está circunscrito ao Brasil, mas o país possui um número muito expressivo de atos que compõem esse cenário.

Por outro lado, o texto demanda uma reflexão sobre a realidade, e abarca diversos segmentos da sociedade, pois as situações de agressão não se restringem às camadas mais populares.

Como se trata de texto contendo uma ampla gama de possibilidades, é natural que ocorram interpretações diversas das esperadas.

O padrão de resposta identifica a projeção do elaborador na resposta a ser apresentada pelo estudante. Está em linguagem correta e indica possíveis interpretações do texto. Suas opções foram bastante amplas, abrangendo a maior parte das respostas encontradas.

No que concerne ao grau de profundidade, o padrão de resposta indicou a necessidade de conhecimento de lei especial que regula a violência doméstica, o que exige ou qualificação da área de Direito ou que os currículos dos cursos dos participantes desse ciclo do Enade tenham oferecido alguma disciplina introdutória da área jurídica. Ao analisar as provas realizadas, constatamos que, na primeira parte, houve maior facilidade em responder aos itens indicados no padrão de resposta, pois atinentes, não só à formação profissional, mas, também, ao conhecimento da realidade,

pois, infelizmente, a violência doméstica está disseminada na sociedade e nos vários pontos do país. Mas, verificou-se que as respostas vieram, no mais das vezes, desorganizadas, dificultando a correção.

Apesar disso, restou claro que a maioria esmagadora das respostas confluía para as indicações do padrão apresentado, sendo relevante indicar que o tema remeteu para a luta em relação à igualdade de gênero, temática candente em especial para as concluintes do sexo feminino. Diversos textos se apresentaram de forma concatenada, fundamentada e, muitas vezes, lamentando que, nos dias atuais, ainda se discuta a necessidade de proteger as mulheres dessa espécie de violência.

Em muitos casos, também, os concluintes fizeram um liame entre o acesso à educação e a melhora das relações entre homens e mulheres, ao permitir que a conclusão de maior grau de educação formal conduzisse à diminuição do índice de violência contra a mulher.

Foram identificadas respostas consoantes com o padrão apresentado, indicando os itens que nele constam em relação aos reflexos pessoais, na família e na sociedade.

As respostas dos estudantes raramente faziam referência à organização protetiva instituída pela Lei Maria da Penha, como esperado pelo padrão de resposta. A respeito de tal aspecto o padrão indicava como uma das possibilidades de respostas (item 'b'): a criação de casas de refúgio ou casa-abrigo, para acolher mulheres vítimas de violência doméstica; reforço às Delegacias de Atendimento à Mulher; inclusão da vítima em programas assistenciais do governo, programas de proteção à vítima e à testemunha, transferência de local de trabalho, se a vítima for servidora pública.

Como paradigma, indicaram-se as Delegacias da Mulher que são organizadas, com a quase integralidade dos seus membros de policiais do sexo feminino, e especializadas no atendimento a mulheres submetidas a situações de violência. Essa preocupação gerencial tem por escopo bloquear os preconceitos que acompanham essas dramáticas histórias de violência, o que gera uma incompreensão e uma ineficiência na rede de proteção.

As respostas demonstram que os concluintes têm ciência do problema, da sua gravidade, do vínculo com a questão de gênero e com a submissão da mulher como efeito da sociedade patriarcal, ainda que tratado de forma superficial, com base na mídia e, algumas vezes, com apoio de experiências pessoais.

Identificou-se uma generalizada compreensão de que o problema está sendo enfrentado e que ainda existe um longo caminho no percurso para a sua resolução.

3.3.1.5 - Análise de Língua Portuguesa das Questões Discursivas do Componente de Formação Geral

Os dados de Medicina Veterinária, obtidos a partir das respostas às questões discursivas do Componente de Formação Geral, no que tange à Língua Portuguesa, encontram-se na Tabela 3.16 e no Gráfico 3.9. Nesse aspecto, os alunos, de todo o Brasil, tiveram *Média* 59,3. A maior *Média* com respeito à Língua Portuguesa foi obtida na região Sul (61,7), e a menor, na região Centro-Oeste (53,2). Quanto à variabilidade das notas, o *Desvio padrão* de todo o Brasil foi 21,4. O menor *Desvio padrão* foi obtido na região Sul (18,3) e o maior *Desvio padrão* foi obtido na região Centro-Oeste (24,5).

A *Mediana* das notas de Língua Portuguesa foi 65,0 para o Brasil como um todo, a mesma das regiões Norte, Nordeste, Sudeste e Sul. A *Mediana* com respeito à Língua Portuguesa da região Centro-Oeste foi 62,5. A nota *Máxima* para todo o Brasil foi de 92,5, com, pelo menos, um aluno tirando essa nota nas regiões Nordeste, Sudeste e Sul. Além disso, a nota *Mínima* foi zero em todas as regiões do país.

Tabela 3.16 – Estatísticas Básicas das Notas de Língua Portuguesa das Questões Discursivas do Componente de Formação Geral por Grande Região – Enade/2016 – Medicina Veterinária

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	59,3	57,3	58,3	60,0	61,7	53,2
Erro padrão da média	0,2	1,2	0,7	0,3	0,4	0,8
Desvio padrão	21,4	23,0	23,6	21,0	18,3	24,5
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	65,0	65,0	65,0	65,0	65,0	62,5
Máxima	92,5	90,0	92,5	92,5	92,5	90,0

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

O Gráfico 3.9 mostra a distribuição das notas de Língua Portuguesa do Componente de Formação Geral. Observa-se que a maior frequência (quase 35%) corresponde aos alunos que obtiveram nota no intervalo (60; 70]. Destacam-se, também, os alunos que deixaram ambas as questões em branco, em torno de 8% do total, caracterizando-se como máximo local.

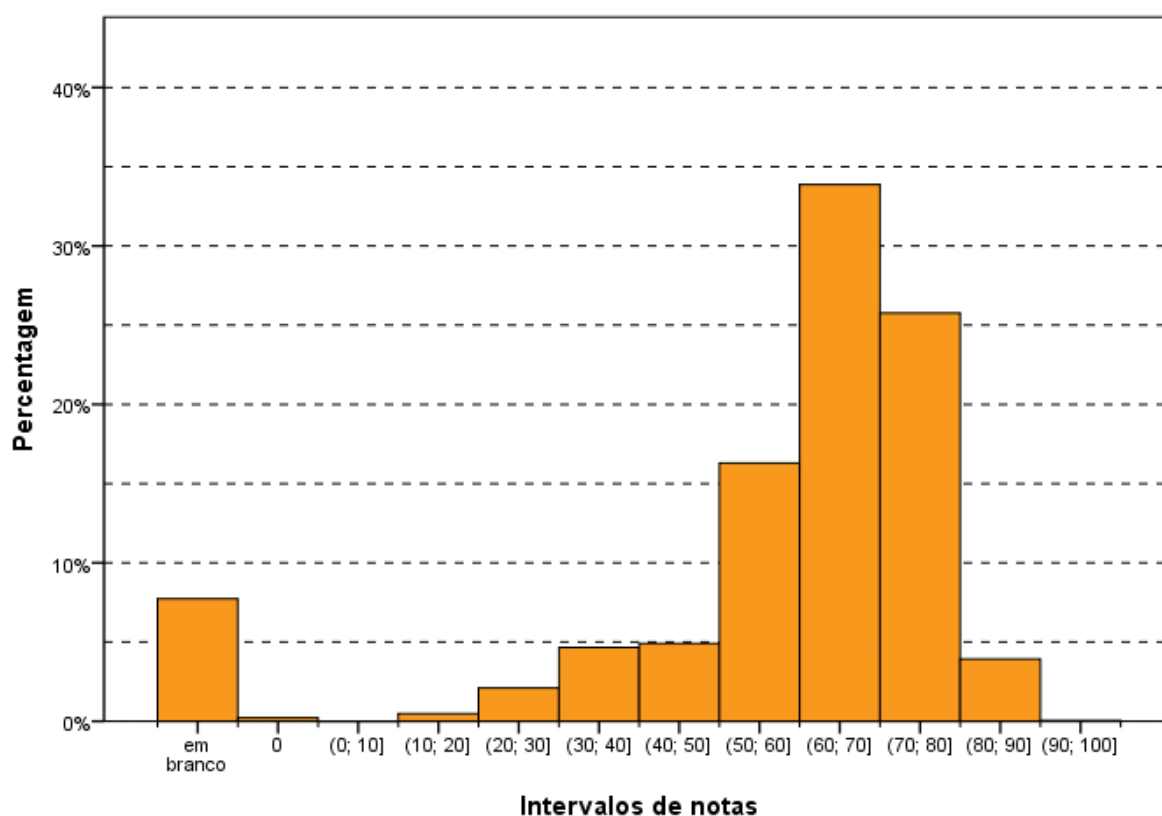


Gráfico 3.9 – Histograma das Notas de Língua Portuguesa das Questões Discursivas do Componente de Formação Geral – Enade/2016 – Medicina Veterinária

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

3.3.1.6 - Comentários sobre a correção das respostas de Formação Geral com respeito à Língua Portuguesa

Na avaliação do desempenho linguístico dos participantes foram consideradas quatro competências distintas, de modo a permitir um mapeamento detalhado do domínio dos recursos disponíveis na Língua Portuguesa para a comunicação escrita formal. Nessa situação comunicativa, as exigências para o desenvolvimento desse tipo de texto dizem respeito: à adequação da seleção vocabular, ao desenvolvimento do conteúdo, à estruturação sintática dos períodos, à organização lógica das ideias, à utilização de procedimentos de encadeamento textual e de referência, à obediência às exigências morfosintáticas próprias da modalidade escrita da norma-padrão, ao respeito às regras ortográficas e às regras de acentuação gráfica.

A avaliação foi realizada considerando-se os textos das respostas às duas questões de Formação Geral e os resultados obtidos em cada uma delas, como seria de se esperar, foram semelhantes. As competências avaliadas podem ser sintetizadas nos aspectos descritos a seguir.

Aspectos textuais - estruturação textual condizente com o gênero discursivo e o modo de organização textual expositivo/argumentativo adequado ao gênero – essa competência envolve: a estruturação sintática condizente com o padrão da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa de modo a garantir a clareza necessária; a distribuição do conteúdo do texto em parágrafos, de modo a garantir a sua organização temática; a utilização de operadores discursivos que contribuam para a progressão temática do texto, estabelecendo relações lógicas entre as ideias apresentadas, tanto do ponto de vista intrafrasal, como do interfrasal; a utilização de procedimentos de referenciação lexical e pronominal que permitam a retomada de referentes textuais; o respeito às regras de pontuação como fator de estruturação do período.

Aspectos morfosintáticos - domínio dos diferentes aspectos morfosintáticos próprios da modalidade escrita formal da norma-padrão da Língua Portuguesa – essa competência envolve: a concordância nominal, a concordância verbal, a regência nominal, a regência verbal, a flexão nominal, a flexão verbal, a correlação entre os tempos verbais, a colocação pronominal e a utilização de sinais de pontuação que contribuam para a organização lógica da frase e do texto.

Aspectos vocabulares - seleção vocabular adequada à modalidade escrita formal da Língua Portuguesa, exigida pela situação comunicativa – essa competência envolve a precisão na seleção/utilização do vocabulário relacionado à temática solicitada pela questão; a ausência de marcas da oralidade, como termos de sentido muito genérico (“coisa”, “negócio”, “você”) e termos de registros mais informais (como gírias, jargões, frases feitas, ditados populares, termos regionais). Assim, espera-se que o participante respeite a adequação vocabular não usando gírias ou expressões coloquiais, evite repetição desnecessária de palavras e utilize um vocabulário mais formal, como solicitado por um texto dissertativo.

Aspectos ortográficos - respeito às convenções ortográficas da norma-padrão da Língua Portuguesa – essa competência envolve o domínio das regras de acentuação gráfica e da grafia padrão das palavras (com ausência de abreviaturas próprias da linguagem da internet), de acordo com as convenções estabelecidas pela legislação em vigor e consubstanciadas no Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa, editado pela Academia Brasileira de Letras. (Vale notar que, nessa edição de 2016, não será aceita a legislação anterior, no caso das regras relativas ao uso do hífen e da acentuação gráfica).

A escolha dessas competências para subsidiar o processo de avaliação apoia-se na concepção de que, no desempenho dos graduandos, a modalidade escrita tem

apresentado uma intensa simplificação, originada no padrão da modalidade oral da Língua Portuguesa. No caso do texto de base dissertativa, inscrito em um registro formal, a distância entre as duas modalidades é ainda maior, o que provoca situações de hipercorreção (desvios provocados pela incorporação indevida de uma regra da norma-padrão) e de truncamentos sintáticos (estruturas frasais incompreensíveis devido à complexidade sintática própria da modalidade escrita).

Para efeito de pontuação, o critério aprovado pelo Inep, e já utilizado na avaliação do desempenho linguístico nas edições do Enade desde 2013, reúne as competências acima descritas em três grupos da seguinte forma: aspectos textuais (40%), aspectos morfossintáticos e vocabulares (40%) e aspectos ortográficos (20%).

A seguir, analisam-se qualitativamente os resultados da avaliação de cada um dos aspectos avaliados nos textos de resposta das questões discursivas 1 e 2 de Formação Geral.

Aspectos textuais

Esta competência é a que se revelou como a mais problemática entre os participantes, porque são muitos os desvios observados.

Em relação à estrutura formal do texto produzido pelos participantes, observaram-se relações linguísticas quase agramaticais, como as estabelecidas pela sequência de gerúndios sem o apoio de um ponto de partida para a organização das informações gramaticais e semânticas, ou seja, sem oração principal.

Observou-se que uma grande parte dos participantes não organizou as ideias em parágrafos, talvez devido ao pequeno número de linhas disponibilizadas para a resposta da questão ou, quem sabe, pela suposição de que não seria necessária essa divisão por não se tratar de um texto no modelo de uma redação dissertativo-argumentativa, como solicitado nos vestibulares.

Quanto à utilização dos mecanismos de referência, deve-se destacar a ocorrência, em uma parte dos textos, de repetições de palavras ou expressões sem a utilização de termos sinônimos ou pronomes, como seria adequado. Outro aspecto relevante a ser destacado é a quase total ausência de operadores argumentativos, tanto intrafrasais como interfrasais, repercutindo uma tendência atual da mídia escrita.

A respeito do uso dos sinais de pontuação, observaram-se vários desvios nos textos analisados, com a ocorrência, inclusive, de parágrafos sem marca interna de pontuação para separar os períodos. São os seguintes os tipos de problemas encontrados, que se caracterizam como desvios ao estabelecido pela norma-padrão:

- a) uso inadequado de vírgula:
- ocorrência entre o sujeito e o predicado, o que é considerado inadequado por interromper a sequência natural da frase;
 - ocorrência de apenas uma das vírgulas para intercalar uma palavra, uma expressão ou uma oração encaixada, quando o correto seria a demarcação com uma vírgula antes e uma depois do termo encaixado na frase;
 - ocorrência da vírgula no lugar do ponto para separar ideias que constituem períodos distintos;
- b) uso inadequado de ponto e vírgula para separar elementos que deveriam ser separados por vírgula, por estarem dentro do mesmo período;
- c) ausência de ponto final para separar períodos.

Vale observar que não foi penalizada a ausência de vírgula para destacar locuções ou adjuntos adverbiais de pequena extensão deslocados de posição na frase, por ser um uso opcional.

Os problemas relativos à estruturação textual geram, portanto, os seguintes tipos de desvios:

- sequência justaposta de ideias sem encaixamentos sintáticos;
- redução de estruturas subordinadas, ao lado do aumento na frequência de estruturas coordenadas e absolutas;
- redução no uso de conectores para expressar relações lógicas essenciais à construção do texto;
- emprego inadequado de operadores que não estabelecem relações lógicas coerentes entre ideias do texto;
- repetição de termos sem a utilização de procedimentos mais sofisticados de substituição (hiperonímias, hiponímias, nominalizações, expressões metafóricas);
- frases fragmentadas que comprometem a estrutura lógico-gramatical;
- frases formadas apenas por oração subordinada, sem oração principal.

Aspectos morfofossintáticos e vocabulares

Os resultados relativos aos aspectos morfofossintáticos (concordância, regência, colocação de pronomes, flexão nominal e verbal) evidenciam desvios recorrentes no desempenho dos participantes, relacionados ao seu processo de formação e, principalmente, a hábitos da oralidade, marcados pela informalidade. Apesar de exemplificarem processos de mudança em curso na Língua Portuguesa, esses desvios foram penalizados por não atenderem às exigências da norma-padrão relativas ao texto escrito em situação formal, como deveria ser o texto dissertativo solicitado no Enade.

O desvio mais frequente, em relação à regência, é a falta do sinal indicativo da crase – isso revela que o usuário não tem consciência de que, sob a forma do termo “a”,

existe a presença de uma preposição “a”, exigida pela regência do termo anterior, combinada a um artigo definido (por exemplo: “Devido as grandes guerras que estão acontecendo...”)

Outros problemas relacionados à regência verbal e à nominal foram identificados em alguns textos dos participantes: (a) a ausência de preposição ou seu uso indevido antes de pronome relativo (por exemplo: “a região que eles moram não oferece condições de segurança”); (b) o uso indevido do pronome relativo (por exemplo: “não pensam na cidade para que eles vão”); (c) utilização de pronome “onde” deslocado de sua função locativa).

Esses processos refletem hábitos da modalidade oral da língua, em situações de registro informal. Apesar da possibilidade de que essa alteração de regência se generalize no padrão escrito da Língua Portuguesa, como já está ocorrendo até em textos jornalísticos, a ausência da preposição foi penalizada neste processo de avaliação.

Outro desvio observado nos textos diz respeito aos processos de concordância verbal e de concordância nominal. Quanto à concordância de número, além das ocorrências já conhecidas de falta da marca de plural em verbos ou adjetivos, em função da ocorrência de substantivo plural na função de sujeito, observaram-se dois tipos de desvio já registrados nas pesquisas linguísticas: (a) a ausência de marca de plural com sujeito posposto (por exemplo: “Foi expulso do país os imigrantes que entraram sem autorização da polícia”); (b) o uso indevido da marca de plural para estabelecer concordância com o plural da locução adjetiva, apesar de o substantivo que funciona como núcleo do sintagma nominal estar no singular (por exemplo: “A proteção das mulheres que sofrem violência foram garantidas pela Lei Maria da Penha”). Uma ocorrência generalizada foi a ausência de acento circunflexo na forma plural do presente do indicativo do verbo “ter”, que foi considerada como um desvio na concordância verbal e não meramente de acentuação gráfica. Quanto à concordância de gênero, alguns casos foram observados, normalmente no âmbito de sintagmas nominais longos, em que o adjetivo está afastado do substantivo.

Quanto à questão da colocação pronominal, foram poucos os desvios observados. Apesar de serem aspectos relacionados à oralidade, observou-se que a maioria dos participantes já incorporou regras como a não introdução da frase por um pronome oblíquo e a próclise na presença de um termo atrator. Não se adotou, entretanto, o padrão excessivamente formal descrito pelas gramáticas normativas em

relação à posição do pronome oblíquo em locuções verbais, já que esse uso está muito distante da prática cotidiana, até em textos mais formais.

Quanto aos aspectos vocabulares (precisão semântica do vocabulário utilizado e adequação ao registro formal exigido pelo tipo de texto solicitado no enunciado), podem ser destacados os seguintes tipos de desvios: expressões da oralidade, seleção vocabular incompatível com o contexto, gerando situações de falta de inteligibilidade; falta de domínio de vocabulário mais abstrato e de maior complexidade, essencial ao desenvolvimento do texto de base dissertativa. Não se observou presença de palavras de baixa calão, ao contrário do exame de 2015, em que o tema “funk” gerou a utilização desse tipo de vocabulário.

Várias marcas de oralidade foram identificadas, embora não em alta frequência: o uso do pronome relativo “onde” como relativo universal, falta de artigo definido antes de substantivo, repetição de palavras por falta de vocabulário, reduções como “tá”, “pra”, “pro”, “prum”, expressões informais.

Aspectos ortográficos:

O desempenho dos participantes revelou uma diferença muito grande nos dois aspectos de caráter ortográfico analisados neste item: grafia e acentuação. Observou-se a ocorrência de baixo índice de desvios na grafia das palavras e grande índice de desvios no uso dos sinais de acentuação gráfica. Em vários casos, ocorre ausência completa de acentuação.

Os resultados revelam que existe uma tendência crescente entre os universitários brasileiros de eliminação da acentuação gráfica, talvez motivada pelos hábitos relacionados às redes sociais ou devido a um conhecimento ainda superficial sobre o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990.

Os casos mais sistemáticos de eliminação do acento indicador da sílaba tônica são:

- palavras proparoxítonas (por exemplo: “proximos”, “políticos”, “publica”, “fisica”, “psicologica”);
- palavras paroxítonas terminadas em ditongo crescente (por exemplo: “necessario”, “noticiarios”, “individuo”, “dependencia”, “varios”, “propria”, “violencia”, “ocorrenca”, “suicidio”);
- palavras oxítonas (por exemplo: “ate”, “tambem”, “mes”);
- palavras paroxítonas terminadas em ditongo nasal (por exemplo: “orgão”, “orfão”).

Quanto ao domínio das convenções relativas à grafia das palavras, pode-se concluir que os desvios estão majoritariamente relacionados a questões relativas à oralidade:

- hipercorreção pela escolha de “e” no lugar de “i” ou de “í” no lugar de “e”, por influência de hábitos da oralidade: por exemplo, “inviado” (no lugar de “enviado”), “entervenção” (no lugar de “intervenção”), “empedimento” (no lugar de “impedimento”);
- eliminação do “r” marcador do infinitivo verbal: por exemplo, “esta” (no lugar de “estar”), “estuda” (no lugar de “estudar”), “migra” (no lugar de “migrar”);
- utilização de “s” no lugar de “c”: por exemplo, “mensionado” (no lugar de “mencionado”); “insentivou” (no lugar de “incentivou”);
- utilização de “s” no lugar de “x”: por exemplo, “espectativa” (no lugar de “expectativa”, devido à confusão com o verbo “esperar”); e a situação contrária, “x” no lugar de “s”, “expantoso” (no lugar de “espantoso”);
- utilização de “ss” no lugar de “ç”: por exemplo, “gerassões” (no lugar de “gerações”);
- uso de “am” no lugar de “ão” na forma de terceira pessoa do singular do presente e do pretérito perfeito do indicativo: por exemplo, “estam” (no lugar de “estão”);
- utilização de “l” no lugar de “u” em final de sílaba: por exemplo, “tralma” (no lugar de “trauma”);
- outros casos de desvios de grafia relacionados à variação diastrática podem ser observados em “estrupe” (no lugar de “estupro”), “subjulgadas” (no lugar de “subjugadas”), “precoseito” (no lugar de “preconceito”), “sobre” (no lugar de “soube”), “vecendo” (no lugar de “vencendo”), “indesencia” (no lugar de “indecência”), “apolojia” (no lugar de “apologia”), “fulga” (no lugar de “fuga”).
- inadequação no uso da maiúscula para destacar determinadas palavras-chave do texto, como “Violência”, “Brasileiros”. Destaque-se, também, a ocorrência de participantes que grafam os textos inteiramente em caixa alta.

Vale observar que, ao contrário do esperado, não apareceram abreviaturas próprias do “internetês”, relacionadas ao uso de redes sociais e de e-mails. Sua influência, portanto, parece se restringir à ausência dos acentos gráficos.

Em relação aos aspectos textuais, observa-se dificuldade na estruturação textual, o que resulta em truncamentos sintáticos e prejuízo da compreensão do texto, e desrespeito a regras essenciais de pontuação, principalmente pela dificuldade em identificar as relações lógicas que se estabelecem entre as unidades frasais. Em relação aos aspectos morfossintáticos, domínio das regras de concordância nominal e verbal, mas desrespeito às regras de regência nominal e verbal, principalmente no que diz respeito ao uso do sinal indicativo da crase. Em relação aos aspectos vocabulares, reduzida utilização de palavras de uso mais formal e abstrato, adequado à construção do texto de base dissertativa. Em relação às convenções ortográficas, domínio da grafia das palavras, mas falta de atendimento à maioria das regras de acentuação gráfica.

3.3.2 - Componente de Conhecimento Específico

Na parte da prova relativa às questões discursivas do Componente de Conhecimento Específico (Tabela 3.17), observa-se que a *Média* foi bem mais baixa do que para as questões discursivas do Componente de Formação Geral. Enquanto no Componente de Formação Geral a *Média* para estudantes de Medicina Veterinária de todo o Brasil foi 55,0, na parte de Conhecimento Específico a *Média* foi 32,1. A maior *Média* deste componente foi obtida pelos estudantes da região Sul (33,5), e a menor, pelos da região Norte (26,1). Quanto à variabilidade das notas, o *Desvio padrão* de todo o Brasil foi 16,3. O maior *Desvio padrão* foi encontrado na região Centro-Oeste (16,7), e o menor, na região Norte (15,4).

A maior nota *Máxima*, 93,3, foi obtida na região Sudeste. Nas demais regiões as notas *Máxima* foram: 66,7 na região Norte, 86,7 na região Nordeste, 83,3 na região Sul e 73,3 na região Centro-Oeste. Além disso, a nota *Mínima* (0,0) foi obtida por pelo menos um aluno em todas as regiões do Brasil. A *Mediana* do Brasil como um todo foi 33,3, a mesma *Mediana* das regiões Nordeste, Sudeste e Sul. As regiões Norte e Centro-Oeste obtiveram *Mediana* 26,7.

Tabela 3.17 – Estatísticas Básicas das Notas das Questões Discursivas do Componente de Conhecimento Específico por Grande Região – Enade/2016 – Medicina Veterinária

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	32,1	26,1	31,8	33,3	33,5	26,3
Erro padrão da média	0,2	0,8	0,5	0,2	0,3	0,5
Desvio padrão	16,3	15,4	16,5	16,2	15,6	16,7
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	33,3	26,7	33,3	33,3	33,3	26,7
Máxima	93,3	66,7	86,7	93,3	83,3	73,3

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

O Gráfico 3.10 representa a distribuição das notas nas questões discursivas no Componente de Conhecimento Específico. A moda desta distribuição ocorre no intervalo (30; 40], seguido bem de perto pelo intervalo (20; 30].

A análise de cada uma destas questões será feita a seguir.

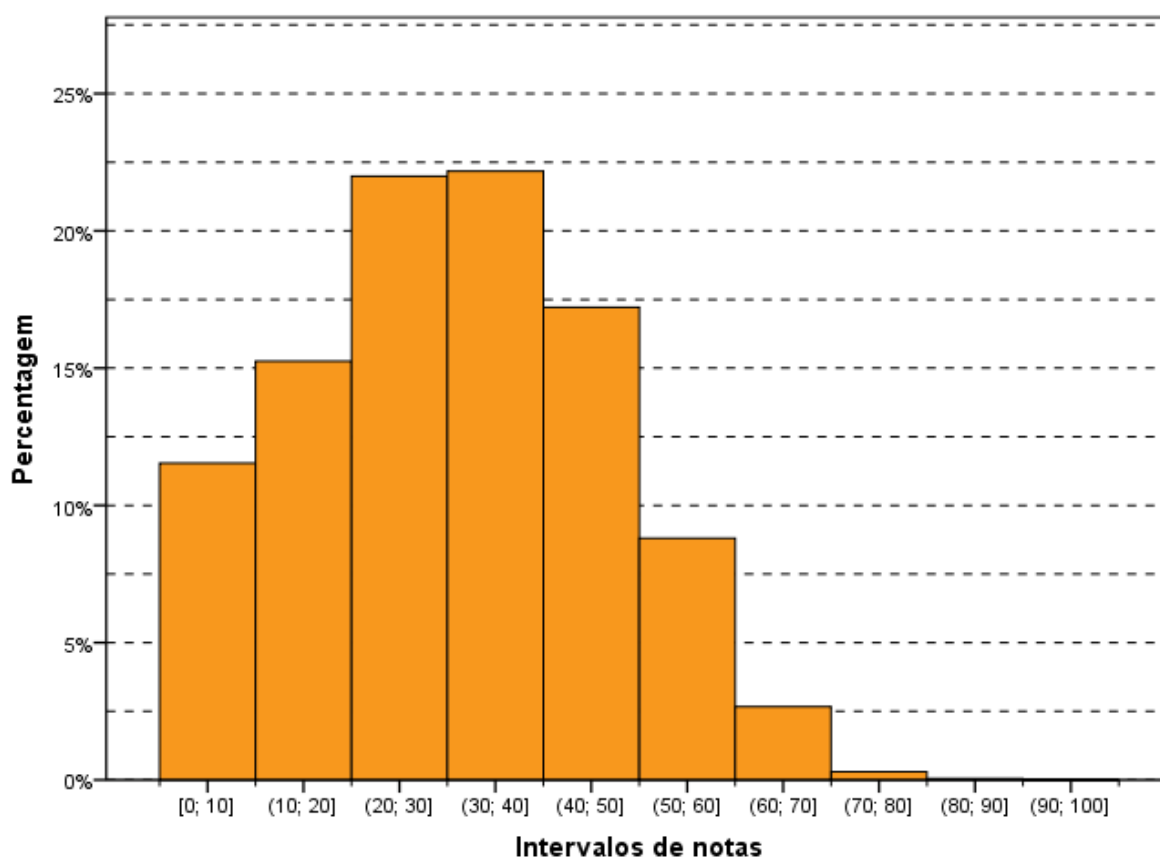


Gráfico 3.10 – Histograma das Notas das Questões Discursivas do Componente de Conhecimento Específico – Enade/2016 – Medicina Veterinária

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

3.3.2.1 - Análise da Questão Discursiva 3 do Componente de Conhecimento Específico

Na questão 3, cujos resultados aferidos se encontram descritos na Tabela 3.18, a *Média* dos estudantes de todo o Brasil foi 37,5. A menor *Média* nessa questão foi obtida pelos alunos da região Norte (24,9), enquanto a maior *Média* foi obtida na região Sudeste (41,4). Quanto à variabilidade das notas, o *Desvio padrão* de todo o Brasil foi 27,7. O maior *Desvio padrão* foi obtido na região Sudeste (27,8), enquanto o menor foi obtido na região Norte (24,7).

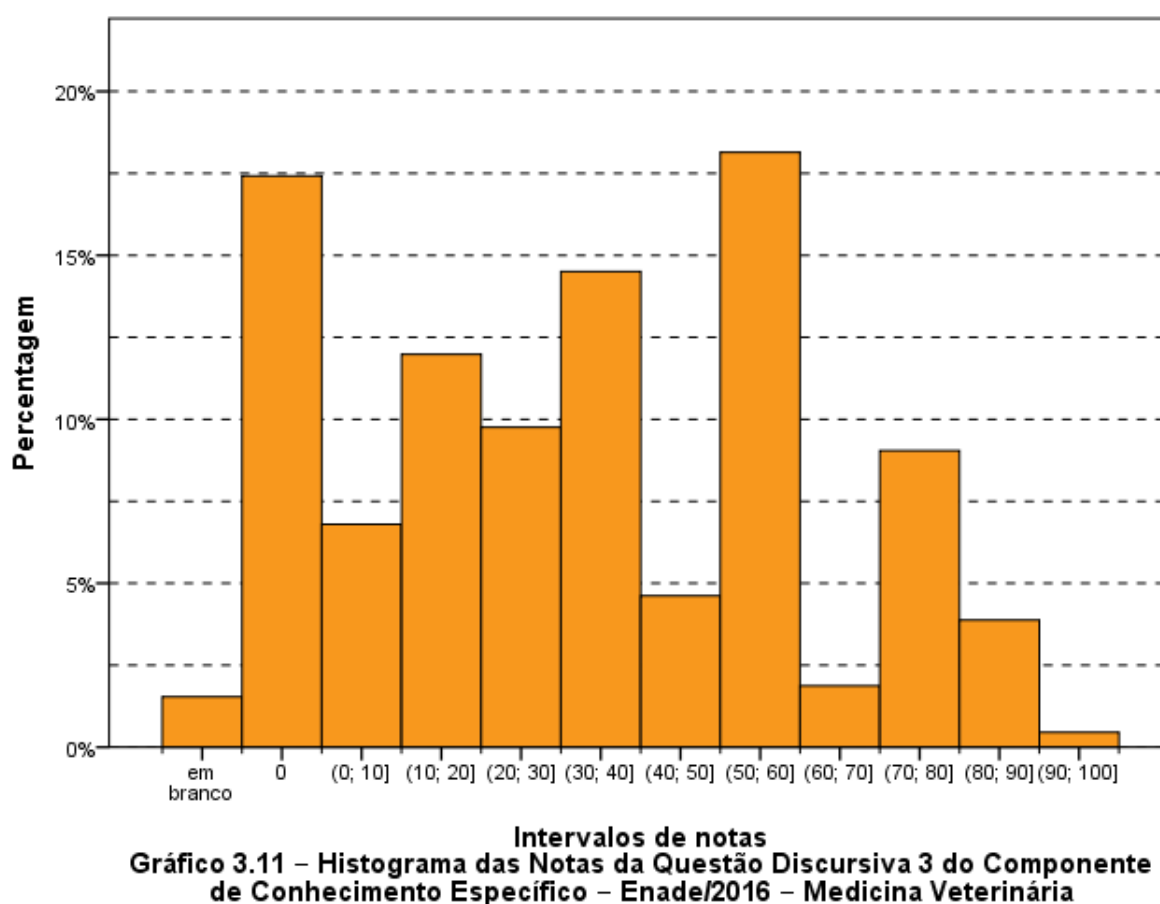
A nota *Máxima*, 100,0 pontos, foi alcançada em todas as regiões, com exceção da região Norte, cuja *Máxima* foi 90,0. A *Mediana* do Brasil como um todo foi 40,0, a mesma obtida nas regiões Nordeste, Sudeste e Sul. A *Mediana* da região Norte foi 20,0, e a da região Centro-Oeste foi 30,0. A nota *Mínima* (0,0) foi obtida por, pelo menos, um estudante em todas as regiões do Brasil.

Tabela 3.18 – Estatísticas Básicas das Notas da Questão Discursiva 3 do Componente de Conhecimento Específico por Grande Região – Enade/2016 – Medicina Veterinária

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	37,5	24,9	35,6	41,4	36,3	29,7
Erro padrão da média	0,3	1,2	0,8	0,4	0,6	0,9
Desvio padrão	27,7	24,7	27,7	27,8	27,0	26,4
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	40,0	20,0	40,0	40,0	40,0	30,0
Máxima	100,0	90,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

O Gráfico 3.11 mostra a distribuição das notas na questão discursiva 3, do Componente de Conhecimento Específico da área de Medicina Veterinária. Essa distribuição apresenta diversos máximos locais, destacando-se o intervalo modal (50; 60] e o grupo dos estudantes que obtiveram zero, cada um deles com cerca de 17% do total dos participantes.



Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

3.3.2.2 - Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 3

Em relação às Diretrizes Curriculares, a questão discursiva 3 alinha-se às competências e às habilidades gerais aplicáveis aos cursos de graduação em Medicina Veterinária. A questão é clara e objetiva, abrangendo o conteúdo da área clínica e da área de cirurgia.

Nessa linha, em relação ao item 'a', notou-se certa dificuldade dos alunos em relacionar as três alterações solicitadas. Por exemplo, a subluxação foi pouco citada pelos estudantes; houve respostas que citaram as alterações como bilaterais, fugindo da necessidade de identificar um lado, ou sem mencionar lado algum de ocorrência. Surgiram citações de alterações morfológicas que não estavam relacionadas no padrão de resposta, tais como: arrasamento acetabular e incongruência entre a cabeça do fêmur e o acetábulo.

Para o item 'b', houve respostas de condutas clínicas relacionadas no padrão de resposta, porém boa parte sem a justificativa do uso (conforme solicitado no item). Dentre as condutas clínicas sugeridas no padrão de resposta, aquelas que faziam menção à alteração do ambiente, controle de peso do animal e castração do animal foram as mais presentes. As terapias alternativas, como acupuntura e fisioterapia, foram usadas com mais frequência do que as técnicas cirúrgicas para a correção da patologia. Nas vezes em que as técnicas cirúrgicas foram usadas, foi comum encontrar escritas de forma errada: "coloencefalectomia", "desnervação".

Para se referir ao tratamento da dor, foram comuns justificativas com uso das expressões "dar qualidade de vida", "bem estar do animal", "para alívio do incômodo", "proporcionar conforto ao animal", o que denota falta de vocabulário que determine o que precisa ser expresso sem sentido dúbio.

O desempenho dos estudantes foi fraco. Muitas respostas incompletas e com vocabulário sem conformidade com o nível de graduação. Respostas sem nenhuma relação com o que foi solicitado também foram encontradas. Pelas respostas dadas, pode-se observar que parte dos estudantes não sabia o significado da palavra etiopatogenia. Talvez, por isso, tenha sido difícil encontrar respostas com as três alterações morfológicas citadas. Parte dos estudantes deixou o item 'a' em branco, incompleto, ou com alterações desconformes para a patologia.

Foi muito comum o uso de termos genéricos, informais, que não definiam as alterações morfológicas de forma correta e bem delimitada, tais como: "deformidade da cabeça do fêmur", "irregularidade da cabeça do fêmur", "desgaste do acetábulo".

Em comparação com o item 'a', no item 'b' os estudantes tiveram desempenho melhor. Em parte das respostas, as condutas terapêuticas foram citadas, porém nem sempre justificadas.

Ficou claro que a grande maioria dos alunos tem conhecimento da doença que foi tema da questão. Alguns estudantes desenvolveram as respostas sem usar termos técnicos – "cortar a cabeça do fêmur" em vez de "ressecção da cabeça do fêmur", por exemplo. Mesmo sendo nítido que percebiam as alterações na imagem, não conseguiam se expressar utilizando os termos corretos, o que pode significar que os alunos estejam sendo pouco exigidos nesse aspecto. Também foi bastante perceptível o desconhecimento do significado dos termos comuns na medicina veterinária, como escrever "osteócito" em vez de "osteófito", por exemplo.

No item 'b', as justificativas às condutas clínicas apresentaram padrão muito parecido, sendo a diminuição da dor a mais usada. Parte considerável dos estudantes fez referência aos tratamentos alternativos (fisioterapia) e mudança de ambiente, usando como justificativa o bem-estar do animal, sem fazer menção ao que significa "bem-estar do animal".

Cumprе esclarecer que outra situação encontrada com frequência foram os erros ortográficos.

3.3.2.3 - Análise da Questão Discursiva 4 do Componente de Conhecimento Específico

A Tabela 3.19 contém as informações relativas à questão 4 do conjunto de questões do Componente de Conhecimento Específico. O desempenho dos estudantes nessa questão foi superior ao das questões 3 e 5. A *Média* geral do Brasil foi 38,7, sendo a menor *Média* registrada na região Centro-Oeste (32,9), e a maior, na região Sul (42,7).

A nota *Máxima* (100,0) foi atingida por, pelo menos, um concluinte de todas as regiões. A *Mediana* em todo o Brasil foi 50,0, o mesmo valor foi obtido nas regiões Nordeste, Sudeste e Sul. Nas regiões Norte e Centro-Oeste a *Mediana* foi 40,0. As notas mínimas foram zero em todas as regiões.

Tabela 3.19 – Estatísticas Básicas das Notas da Questão Discursiva 4 do Componente de Conhecimento Específico por Grande Região – Enade/2016 – Medicina Veterinária

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	38,7	35,2	38,1	38,6	42,7	32,9
Erro padrão da média	0,3	1,2	0,8	0,4	0,5	0,8
Desvio padrão	24,5	24,1	25,7	24,3	23,0	25,8
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	50,0	40,0	50,0	50,0	50,0	40,0
Máxima	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

O Gráfico 3.12 representa a distribuição de notas da questão discursiva 4, do Componente de Conhecimento Específico. Essa distribuição apresenta moda no intervalo (40; 50], seguido pelo intervalo (50; 60], e um máximo local formado por aqueles que obtiveram zero, com mais do que 17% dos concluintes. Esses três grupos juntos englobam mais do que 60% dos participantes.

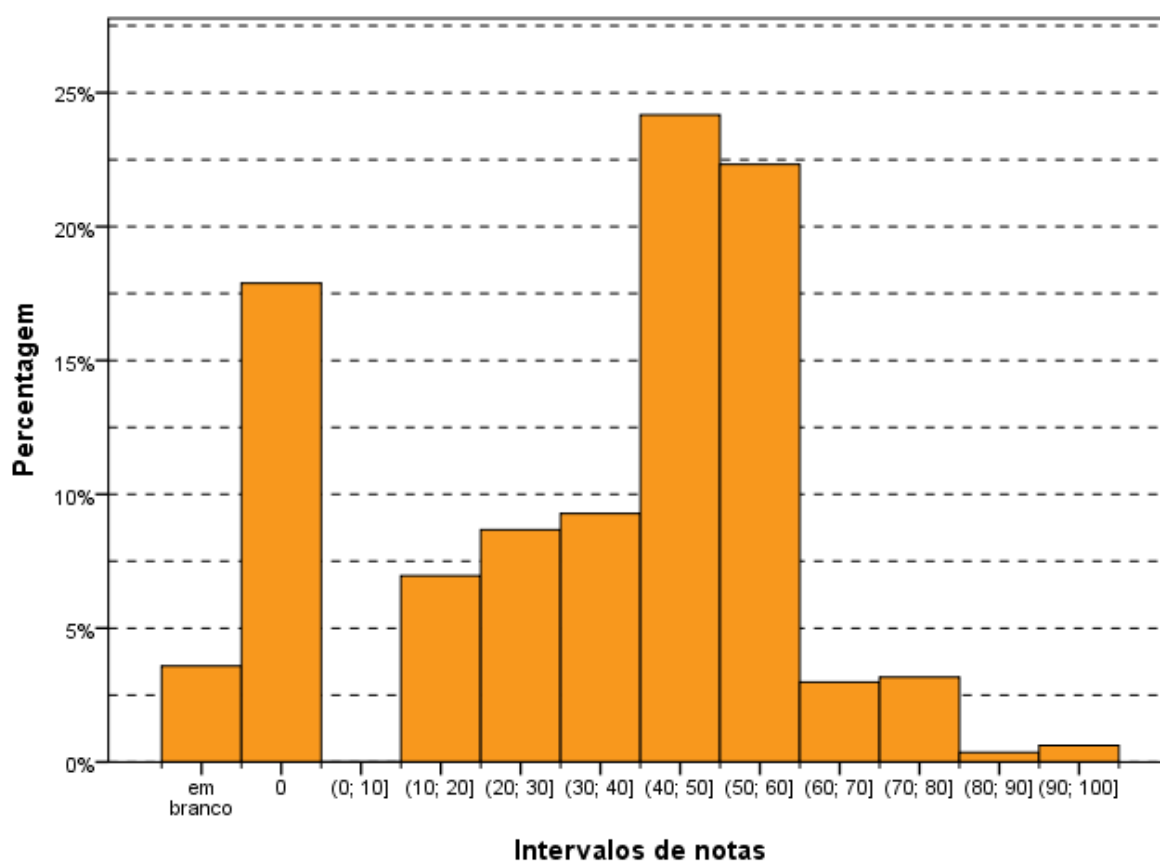


Gráfico 3.12 – Histograma das Notas da Questão Discursiva 4 do Componente de Conhecimento Específico – Enade/2016 – Medicina Veterinária

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

3.3.2.4 - Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 4

A questão 4 foi apresentada de forma contextualizada, por informações extraídas de uma página da internet, que relatava uma investigação de revenda de queijo estragado deflagrada pelo Ministério Público. Para que fosse possível a compreensão do texto e a composição da resposta, seria necessária uma análise crítica e reflexiva das informações fornecidas e a demonstração de um nível de conhecimento técnico aprofundado. A questão exigia competências e habilidades para avaliar uma situação e organização das ideias para determinar as ações mais adequadas. Para conseguir identificar o problema e contemplar o que estava sendo solicitado, era necessário relacionar conteúdos aprendidos no curso de graduação com atividades profissionais no campo de inspeção e tecnologia de produtos de origem animal e Saúde Pública, conforme exigências presentes nas Diretrizes Curriculares da área.

O enunciado foi apresentado com clareza, sendo fornecidos dados e informações suficientes para a solução do problema e o desenvolvimento das respostas. Entretanto, houve, em alguns casos, a ocorrência de interpretações diferentes da esperada pelo padrão adotado.

A questão pode ser considerada difícil, porque, além de ser necessária a interpretação de um texto relatando uma situação real, para compor a resposta se fazia necessária uma reflexão mais aprofundada para identificar a importância, as atribuições, as vantagens e o combate a não conformidades em diversos momentos da atuação do serviço de inspeção sanitária, solicitando do estudante a aplicação de um conhecimento teórico/prático amplo.

O padrão de resposta foi adequado quanto às informações, assim como a forma de apresentação. Entretanto, foram identificadas diversas respostas corretas que apresentaram termos, conceitos e/ou informações similares ao que foi proposto como padrão de resposta. Tal fato, possivelmente, ocorreu porque o assunto abordado é composto por uma grande quantidade e diversidade de informações, conceitos, definições, legislações, possibilitando uma grande diversidade de abordagens, o que pode ter dificultado a organização das ideias pelos estudantes.

A linguagem utilizada, em grande parte, foi adequada, mas foi possível observar a ocorrência de desvios conceituais inadequados para um formando da área.

O desempenho dos alunos não foi satisfatório. Para esse conteúdo, existem muitos conceitos, definições, legislações envolvidas, o que, como já comentado, pode ter dificultado a organização de um texto que contemplasse tudo que foi pedido, ou mesmo parte do que foi solicitado.

Muitos buscaram aproveitar o texto do próprio enunciado para tentar construir uma resposta. Houve uma quantidade grande de respostas em branco, o que pode significar a dificuldade do estudante com essa questão.

Em virtude do grau de dificuldade da questão, que exigiu a produção de um texto, as respostas consideradas boas foram aquelas que apresentaram a maior relação de conformidade com o que foi proposto como padrão de respostas.

Muitas respostas foram evasivas, com textos muito longos e muitas vezes sem foco. Houve respostas construídas com termos relacionados com a área, porém sem conseguir atingir o que estava sendo solicitado. Foi perceptível a dificuldade para abordar a importância e as vantagens do sistema brasileiro de inspeção e conseguir diferenciar a atuação da vigilância sanitária em relação à inspeção higiênico-sanitária e tecnológica de produtos de origem animal.

Ocorreu, com frequência, apenas um reconhecimento parcial da importância da inspeção higiênico-sanitária e tecnológica de produtos de origem animal, visto que não houve a identificação de relação da mesma com a Saúde Pública. Foi possível identificar, com certa frequência, a troca de informações quanto ao âmbito de atuação da vigilância sanitária e da inspeção sanitária nos estabelecimentos industriais.

Parte dos estudantes escreveu que as análises laboratoriais e a atuação da inspeção higiênico-sanitária e tecnológica de produtos de origem animal são formas de combate à fraude. Também indicaram, em boa quantidade, que apenas a garantia da qualidade e a segurança do alimento seriam as principais vantagens do serviço de inspeção sanitária.

O assunto é importante, mas parece estar sendo pouco explorado, assim como produzir textos parece ser algo que os estudantes não têm tido oportunidade de desenvolver. Não há clareza, nem encadeamento de ideias na maioria dos textos, tendo sido detectados erros ortográficos e de concordância presentes em grande parte das respostas analisadas.

3.3.2.5 - Análise da Questão Discursiva 5 do Componente de Conhecimento Específico

A Tabela 3.20 contém as informações relativas à questão 5 do conjunto do Componente de Conhecimento Específico. O desempenho dos estudantes de todo o Brasil nesta questão foi o mais baixo dentre as três questões discursivas desse componente. A nota *Média* dos estudantes de todo o Brasil foi 20,0. A maior *Média* foi

registrada na região Nordeste (21,7), enquanto a menor *Média* foi registrada na região Centro-Oeste (16,3). Quanto à variabilidade das notas, o *Desvio padrão* dos alunos do Brasil, como um todo, foi 17,8. Enquanto o maior desvio foi encontrado na região Nordeste (19,4), o menor foi encontrado na região Centro-Oeste (16,9).

A *Mediana* para o Brasil foi 20,0, a mesma de quatro das cinco regiões – a única região com *Mediana* diferente foi a Centro-Oeste, que obteve 10,0. Para o conjunto de alunos de Medicina Veterinária do Brasil, a nota Máxima foi 100,0 nas regiões Nordeste e Sudeste, 90,0 nas regiões Norte e Sul e 70,0 na região Centro-Oeste. A nota Mínima foi 0,0 em todas as regiões.

Tabela 3.20 – Estatísticas Básicas das Notas da Questão Discursiva 5 do Componente de Conhecimento Específico por Grande Região – Enade/2016 – Medicina Veterinária

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	20,0	18,3	21,7	19,9	21,3	16,3
Erro padrão da média	0,2	0,9	0,6	0,3	0,4	0,5
Desvio padrão	17,8	17,6	19,4	17,4	0,0	16,9
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	20,0	0,0
Mediana	20,0	20,0	20,0	20,0		10,0
Máxima	100,0	90,0	100,0	100,0	90,0	70,0

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

O Gráfico 3.13 representa a distribuição das notas da questão discursiva 5 do Componente de Conhecimento Específico. Essa distribuição unimodal com moda no grupo formado por aqueles que obtiveram zero. Há uma concentração nas notas baixas, com decréscimo no percentual de concluintes conforme aumentam os limites dos intervalos.

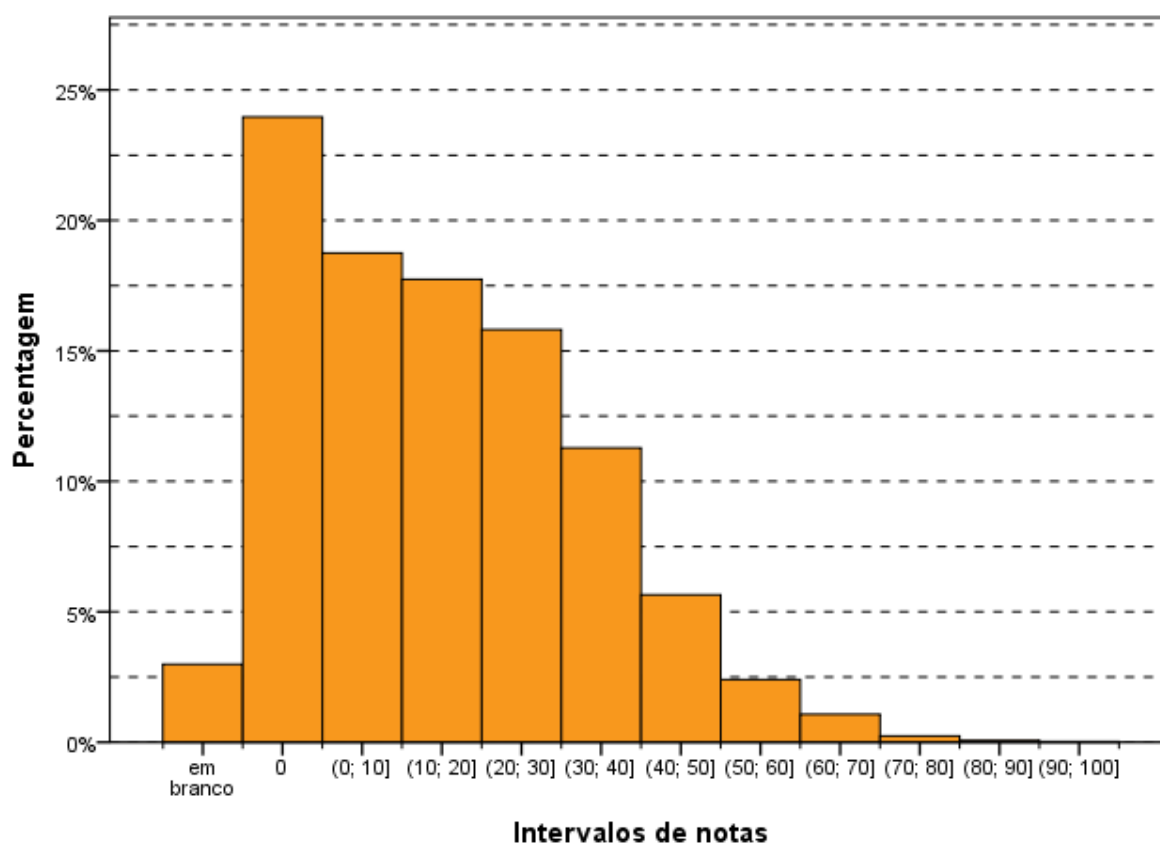


Gráfico 3.13 – Histograma das Notas da Questão Discursiva 5 do Componente de Conhecimento Específico – Enade/2016 – Medicina Veterinária

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

3.3.2.6 - Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 5

A questão foi elaborada a partir da tríplice epidemia de dengue, chikungunya e zika, problema atual e de grande impacto para a saúde da população do país e do mundo. A questão exigiu conhecimento nas áreas de saúde pública e parasitologia, e o seu conteúdo está presente nas Diretrizes Curriculares dos cursos de Medicina Veterinária. Na elaboração das repostas, houve necessidade de correlacionar os diferentes conteúdos abordados no curso de graduação para se chegar ao padrão de resposta esperado.

A questão pode ser considerada de nível médio para difícil, pois as respostas exigiram um aprofundamento no assunto e, principalmente, o conhecimento do real papel do médico veterinário que atua na área da saúde pública diante de uma epidemia que acomete os seres humanos.

Na maioria das repostas, houve concordância parcial com o padrão de resposta. Em relação ao item 'a', não ficou claro para o aluno o que se esperava como resposta. Algumas respostas foram superficiais, como: "O arbovírus é o agente etiológico das

doenças citadas no texto". Parte dos estudantes conseguiu explicar o papel dos arbovírus na epidemiologia das doenças apresentadas, correlacionando com mosquitos, mas sem citar o gênero *Aedes*. Houve respostas ao item 'a' que sequer citaram que o mosquito seria *Aedes*, mas que no item 'b' faziam referência à sua fácil adaptação, mostrando saber que o vetor principal das arboviroses citadas é esse gênero de mosquito.

No item 'b', houve concordância entre a abordagem pedida e o padrão de resposta. Neste item, os alunos demonstraram maior capacidade de oferecer respostas condizentes com o comando. Alguns dos aspectos contidos no padrão de resposta foram pouco citados, ou citados de forma incompleta, sem a justificativa pedida para a resposta. Em alguns casos, o aluno apresentou soluções para o problema em questão e, não, os aspectos que tornam essas epidemias uma solução de risco.

Ficou evidente no item 'c' que muitos alunos desconhecem o papel do médico veterinário no Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF). As respostas foram genéricas, ou relacionadas com a capacitação adquirida pelo médico veterinário durante o curso de graduação. Respostas como "conscientização da população" e "é o profissional mais capacitado para resolver este problema" foram muito usadas. Nesse item, alguns alunos utilizaram de partes do enunciado para redigir uma resposta.

A linguagem utilizada foi adequada, mas observou-se, em algumas respostas, falta de compreensão de conceitos utilizados na área.

Apesar de ser perceptível certa desenvoltura nessa questão, o desempenho dos alunos não foi satisfatório. Observou-se, com frequência, mencionarem o arbovírus como vetor das doenças em questão e o arbovírus com função de controlar as viroses. O que chamou a atenção foi a dificuldade de definir se o arbovírus era o agente etiológico ou o vetor.

No item 'b', foi grande a quantidade de respostas com palavras soltas, sem fazer relação direta com o assunto: "clima e local favorável", sem especificar para quem, ou o quê; "rápida disseminação", também sem fazer relação com o vetor ou com o bioagente; "água parada", "lixo", "falta de saneamento".

Foi marcante a confusão em relação ao papel do agente etiológico e o vetor. A citação dos aspectos abordados sem o aprofundamento pedido ou a justificativa necessária foi perceptível. A superficialidade nas respostas sobre o papel do médico veterinário no NASF foi observada com frequência.

Parece que muito do que foi respondido pelos alunos poderia ter sido redigido sem conhecimentos específicos da formação na área. Faltou aprofundamento científico

com relação ao arbovírus ("arbovírus é doença", "o arbovírus tem papel de identificar onde ocorre a doença", "o arbovírus é o transmissor da doença", "os arbovírus são insetos"), ao vetor ("três mosquitos diferentes", "os flebotomíneos são os transmissores") e ao seu controle.

O papel do médico veterinário com atuação em saúde pública não parece ser do conhecimento dos formandos. Com frequência, seu principal papel foi citado, restrito a conscientizar a população sobre a epidemia e, em alguns casos, auxiliar no tratamento humano.

A dificuldade em se expressar de forma objetiva e com clareza na escrita foi percebida em muitas respostas: "inadimplência da sociedade com o controle do mosquito"; "sanidade inadequada"; "não conhecimento do controle". Uso de palavras soltas: "meses quentes"; "sanidade baixa"; "baixa higiene".

3.3.3 - Considerações Finais

As questões versaram sobre assuntos atuais e relevantes, porém, as questões 4 e 5 exigiram respostas longas, o que pode ter gerado algum grau de dificuldade, tendo em vista que a duração desse exame era de quatro horas.

Finalmente, há necessidade de maior debate e aprofundamento de certos temas voltados à área de medicina veterinária, como, por exemplo, o mencionado papel do médico veterinário com atuação em saúde pública. Assim sendo, o conhecimento científico é fundamental para que o futuro profissional da área de medicina veterinária possa estar preparado para atuar de forma responsável e técnica diante dos novos desafios impostos por essa área do saber.

CAPÍTULO 4 – PERCEPÇÃO DA PROVA

As análises feitas neste capítulo tratam das percepções dos concluintes da Área de Medicina Veterinária sobre a prova aplicada no Enade/2016. Estas percepções foram mensuradas por meio de nove questões que avaliaram desde o grau de dificuldade da prova até o tempo gasto para concluí-la. As percepções sobre a prova foram relacionadas com o desempenho dos estudantes e com a Grande Região de funcionamento do curso. O questionário de percepção da prova encontra-se ao final do Anexo VII, que traz a reprodução da prova.

O desempenho dos estudantes foi classificado em quatro quartos. Para tanto, esse desempenho foi ordenado de forma ascendente. O percentil 25, P25, também conhecido como primeiro quartil, é a nota de desempenho que deixa um quarto (25%) dos valores observados abaixo e três quartos acima. A Figura 1 apresenta uma ilustração deste conceito. O quarto inferior de desempenho é composto pelas notas abaixo do primeiro quartil. Já o percentil 75, P75, também conhecido como terceiro quartil, é o valor para o qual há três quartos (75%) dos dados abaixo e um quarto acima dele. O quarto superior de desempenho é composto pelas notas iguais ou acima do terceiro quartil. O percentil 50, P50, também conhecido como mediana, é o valor que divide as notas em dois conjuntos de igual tamanho. O segundo quarto inclui valores entre o primeiro quartil (P25) e a mediana. O terceiro quarto contém os valores entre a mediana (P50) e o terceiro quartil (P75). Vale ressaltar que percentis, quartis e medianas são pontos que não obrigatoriamente pertencem ao conjunto original de dados, ao passo que os quartos são subconjuntos dos dados originais.

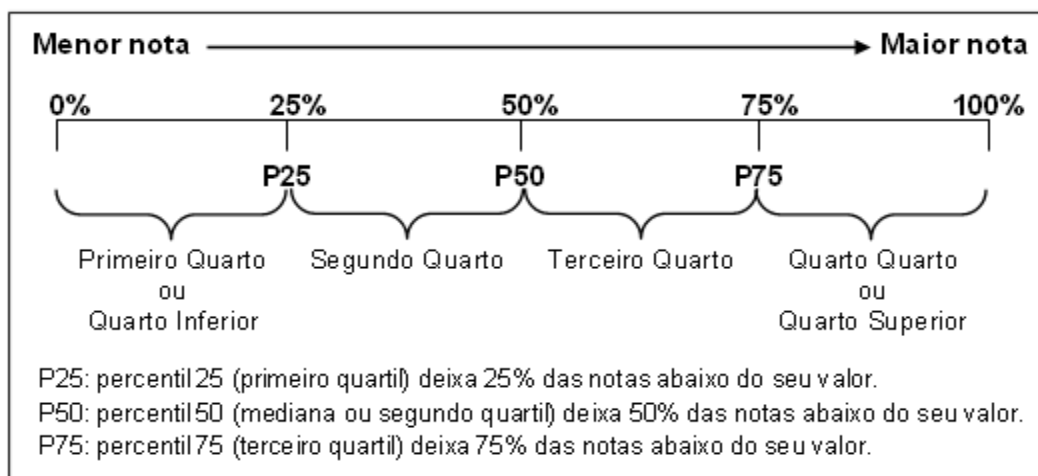


Figura 1 – Ilustração esquemática de quartis e quartos

A seguir, serão apresentados gráficos com resultados selecionados, relativos às nove questões avaliadas por grupos de estudantes. Os gráficos apresentam nas barras o percentual de alunos que assinalaram uma das opções ou a soma das porcentagens daqueles que assinalaram duas (ou três) delas. Por exemplo, para as questões 1 e 2, os gráficos apresentam a porcentagem total de participantes que assinalaram as opções (D) *Difícil* e (E) *Muito difícil*. Em cada barra foram assinalados também os extremos do intervalo de confiança de 95% como linhas verticais unidas por uma linha horizontal na forma da letra H maiúscula.

As Tabelas no Anexo II apresentam os valores absolutos e a distribuição percentual¹⁸ das alternativas válidas das nove questões, segundo o mesmo recorte de desempenho dos alunos e Grande Região de funcionamento do curso.

4.1 - GRAU DE DIFICULDADE DA PROVA

4.1.1 - Componente de Formação Geral

Ao avaliarem “Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral?” (Questão 1), 23,2% do grupo de inscritos e presentes optaram pelas alternativas *Difícil* ou *Muito difícil*. Entretanto, para mais da metade dos estudantes (63,6%), o Componente de Formação Geral da prova foi considerado com grau de dificuldade *Médio* (Gráfico 4.1, Gráfico 4.2 e, no Anexo II, a Tabela II.1).

O percentual de estudantes que consideraram a prova como *Difícil* ou *Muito difícil* foi maior na região Sul, onde a proporção foi de 28,8%, enquanto a de menor incidência foi a Nordeste, com 15,4%. No Gráfico 4.1, é possível observar que as diferenças entre a região Nordeste e as demais regiões, exceto a região Norte, são estatisticamente significativas. Nas Grandes Regiões, a proporção de presentes à prova que consideraram o Componente de Formação Geral como sendo de grau de dificuldade *Médio* esteve entre 60,7% na região Sul e 68,7% na região Nordeste.

¹⁸ Cumpre lembrar uma das convenções para tabelas numéricas (pág. iii) sobre a possibilidade de a soma das partes não resultar em 100% por questões de arredondamento.

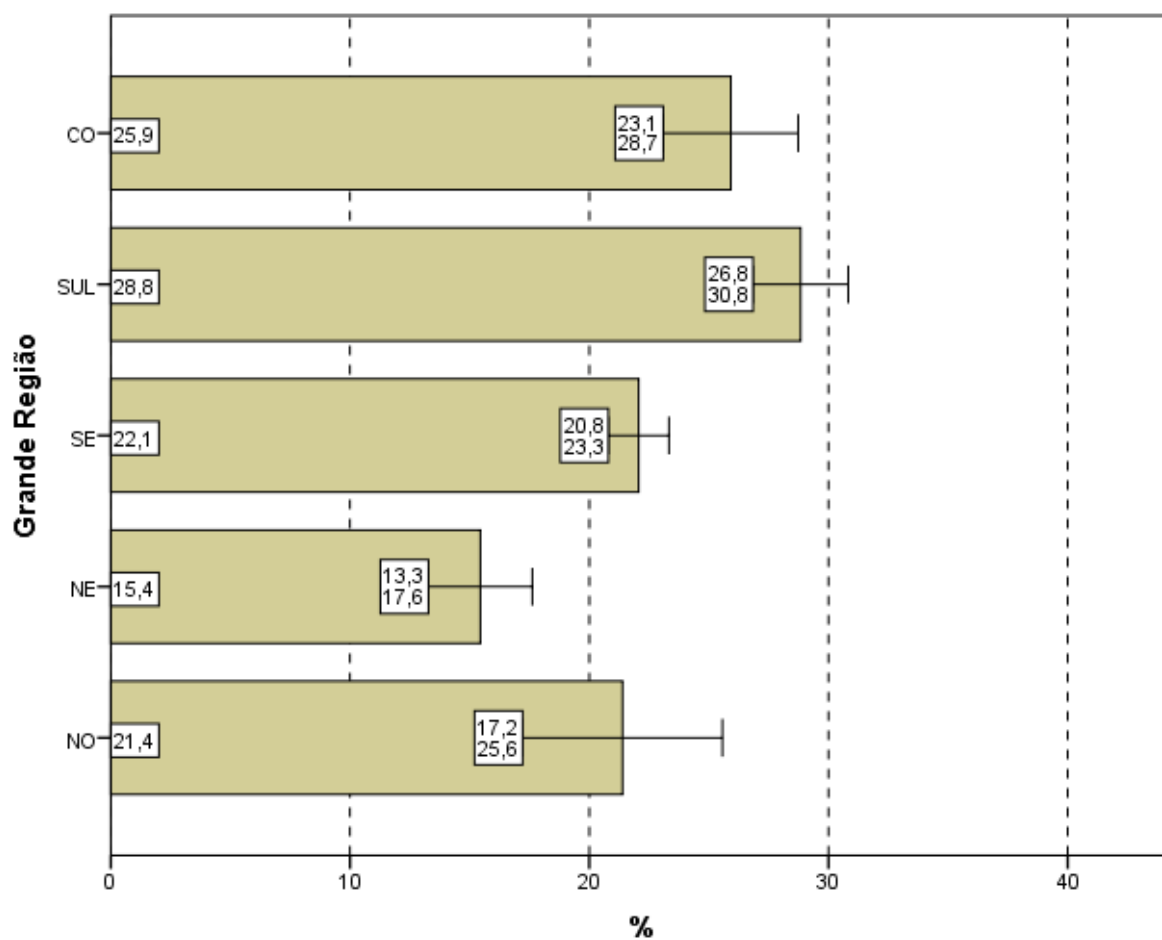


Gráfico 4.1 – Percentual de estudantes que avaliaram “o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral” como *Difícil* ou *Muito difícil* por Grande Região – Enade/2016 – Medicina Veterinária

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

O percentual de alunos que consideraram a prova *Difícil* ou *Muito difícil* foi decrescente em função dos quartos de desempenho: 28,5% no primeiro quarto e 18,2% no quarto, grupo de melhor desempenho na prova. Nos quartos de desempenho intermediários, a proporção de alunos que consideraram a prova *Difícil* ou *Muito difícil* foi de 24,4% no segundo quarto e 21,9% no terceiro quarto. As diferenças entre o quarto de melhor desempenho e os demais quartos são estatisticamente significativas. Para todos os quartos de desempenho, a alternativa modal para esta pergunta foi *Médio*, com 62,9% e 63,8% dos respondentes nos quartos extremos, primeiro e quarto, respectivamente.

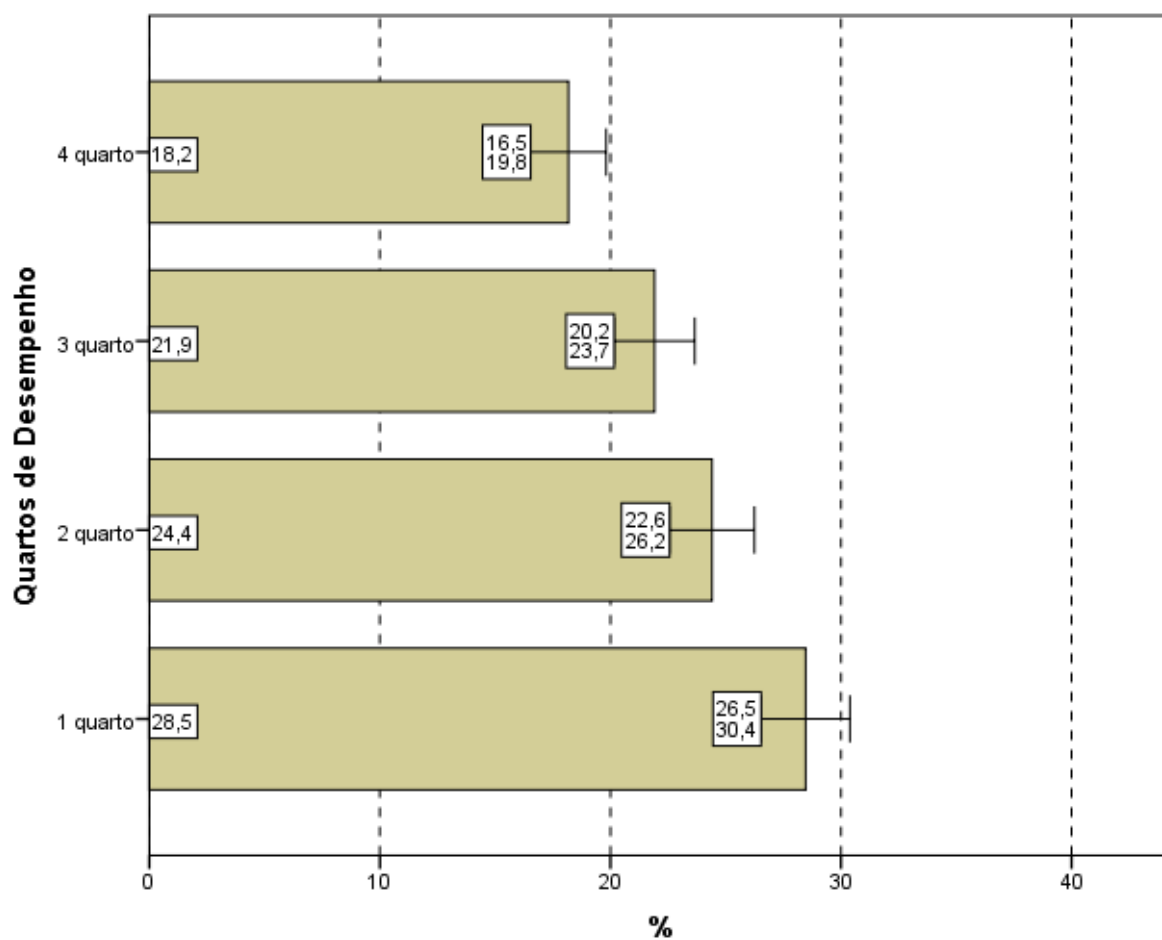


Gráfico 4.2 – Percentual de estudantes que avaliaram “o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral” como *Difícil* ou *Muito difícil* por Quartos de Desempenho – Enade/2016 – Medicina Veterinária

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

4.1.2 - Componente de Conhecimento Específico

Ao responderem à Questão 2 – “Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico?” – 40,4% do grupo de estudantes classificaram-na como *Difícil* ou *Muito difícil*. Além disso, o Componente de Conhecimento Específico da prova foi considerado com grau de dificuldade *Médio* por mais da metade (56,4%) dos alunos (Gráfico 4.3, Gráfico 4.4, e, no Anexo II, a Tabela II.2).

A análise das respostas dos estudantes quanto ao grau de dificuldade do Componente de Conhecimento Específico da prova, agregado por Grande Região, mostra que a diferença entre a maior e as demais proporções de alunos que a avaliaram como *Difícil* ou *Muito difícil* é estatisticamente significativa: a maior na região Sul (45,9%) e a menor proporção na região Nordeste (33,9%). O percentual de alunos que classificaram

o grau de dificuldade como *Médio*, no Componente de Conhecimento Específico, variou de 50,7% a 62,2%, para as regiões Sul e Nordeste, respectivamente.

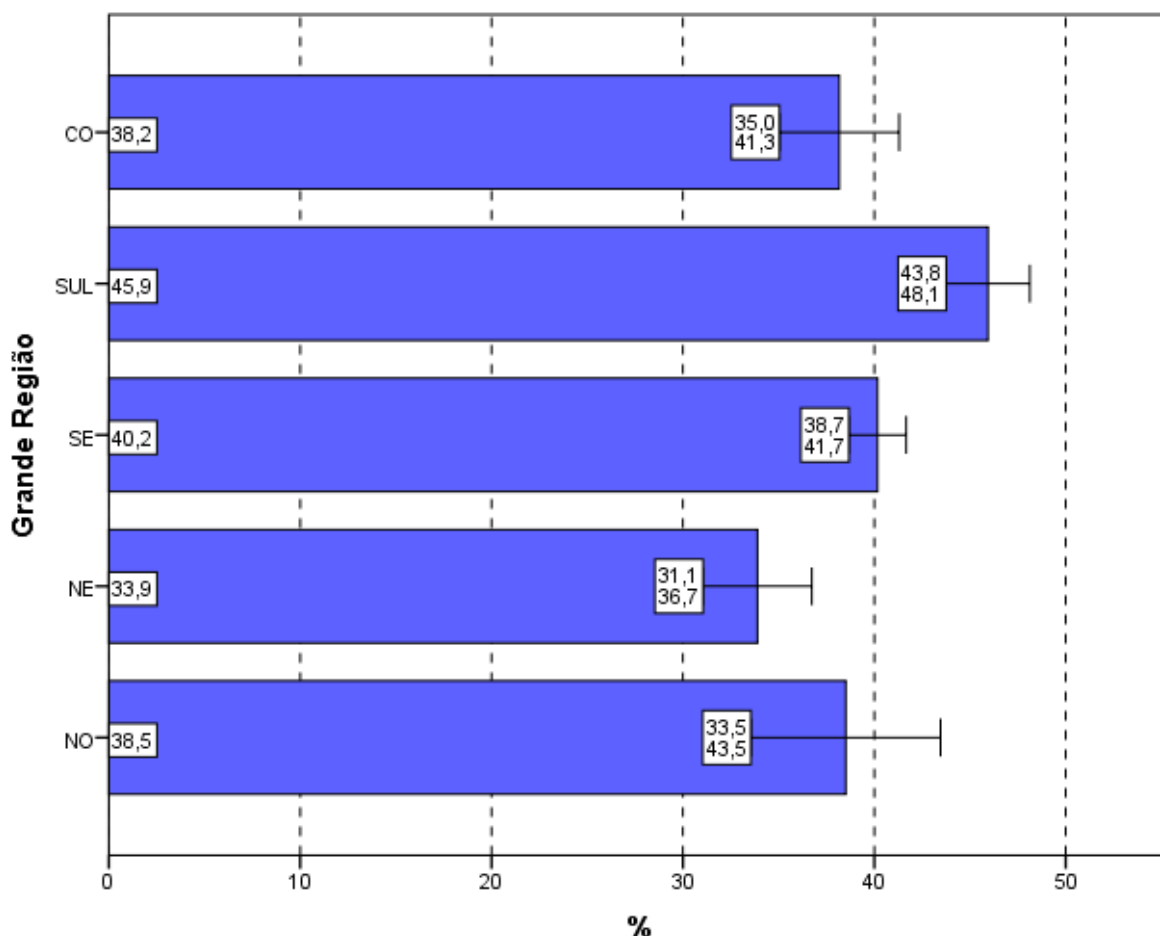


Gráfico 4.3 – Percentual de estudantes que avaliaram “o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico” como *Difícil* ou *Muito difícil* por Grande Região – Enade/2016 – Medicina Veterinária

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

Considerando-se a avaliação da dificuldade das questões do Componente de Conhecimento Específico da prova, de acordo com o desempenho dos estudantes, observa-se que não há diferença estatisticamente significativa dos resultados entre os quartos de desempenho. A proporção dos que classificaram a parte específica como *Difícil* ou *Muito difícil* variou de 40,8% (último quarto) a 40,5% (primeiro quarto). A alternativa modal para a Questão 2 foi o grau *Médio*, com 55,3% do quarto inferior e 56,1% do superior optando por esta resposta.

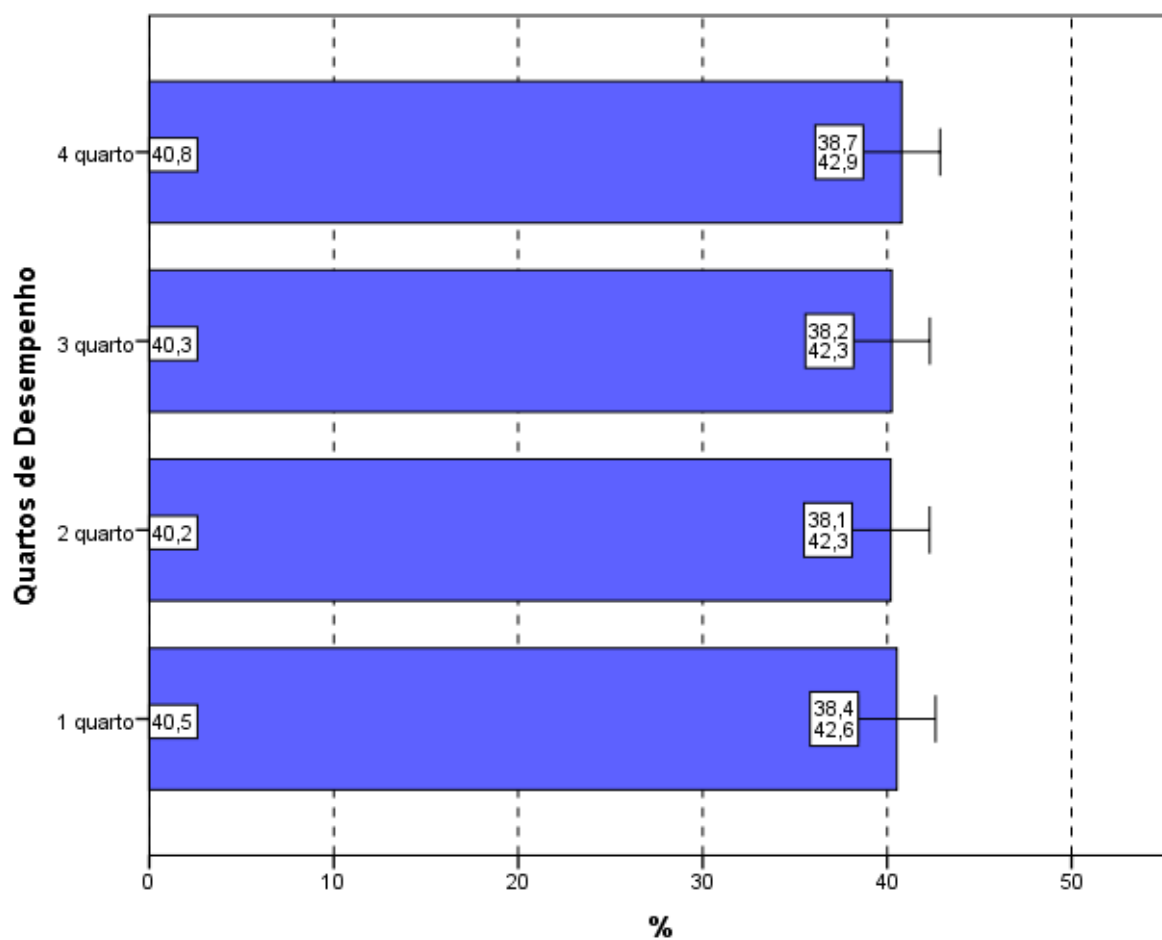


Gráfico 4.4 – Percentual de estudantes que avaliaram “o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico” como *Difícil* ou *Muito difícil* por Quartos de Desempenho – Enade/2016 – Medicina Veterinária

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

4.2 - EXTENSÃO DA PROVA EM RELAÇÃO AO TEMPO TOTAL

Indagados quanto à extensão da prova, em relação ao tempo total oferecido para a sua resolução (Questão 3), os estudantes apontaram, com maior incidência, a alternativa que considerava a extensão *adequada*, para todas as agregações consideradas (Gráfico 4.5, Gráfico 4.6, e, no Anexo II, a Tabela II.3).

O percentual de alunos que responderam ser a extensão da prova *adequada* foi de 61,8%. Já 33,8% dos inscritos presentes consideraram que a prova foi *longa* ou *muito longa*, e 4,4% a avaliaram como *curta* ou *muito curta*.

Entre as Grandes Regiões, a proporção daqueles que avaliaram a prova como *longa* ou *muito longa* em relação ao tempo total destinado à sua resolução variou de

23,6% na região Norte até 35,3% na região Sudeste. A diferença entre a região Norte e as demais é estatisticamente significativa.

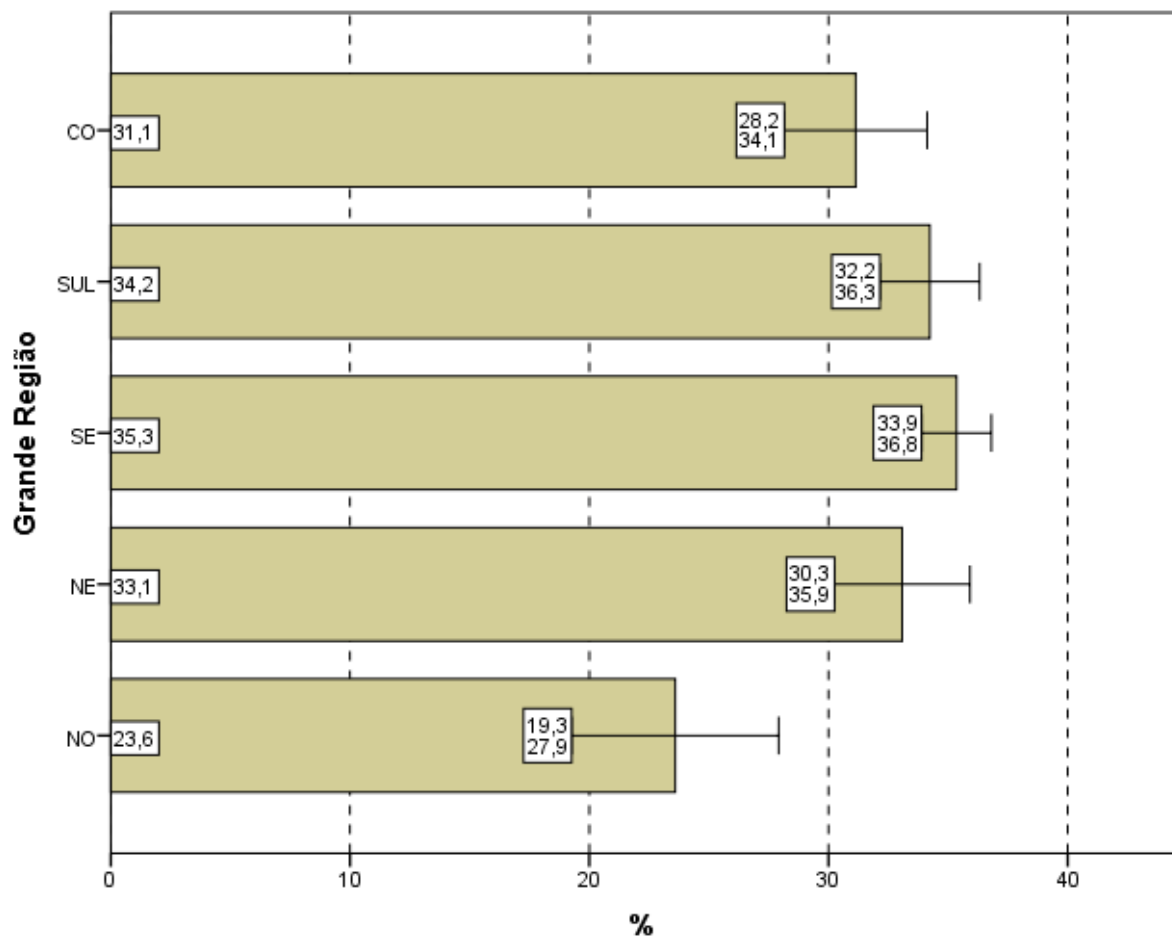


Gráfico 4.5 – Percentual de estudantes que avaliaram “a extensão da prova, em relação ao tempo total” como *longa* ou *muito longa* por Grande Região – Enade/2016 – Medicina Veterinária

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

Considerando-se o desempenho dos alunos, nota-se ainda que 61,0% consideraram a extensão da prova *adequada* no quarto de desempenho inferior e 63,6% no de melhor desempenho (quarto superior). Nos quartos intermediários, esta proporção foi 60,6% no segundo quarto e 62,0% no terceiro.

No Gráfico 4.6, pode-se constatar que não há diferença estatisticamente significativa entre as proporções de escolha desta resposta entre os quartos de desempenho.

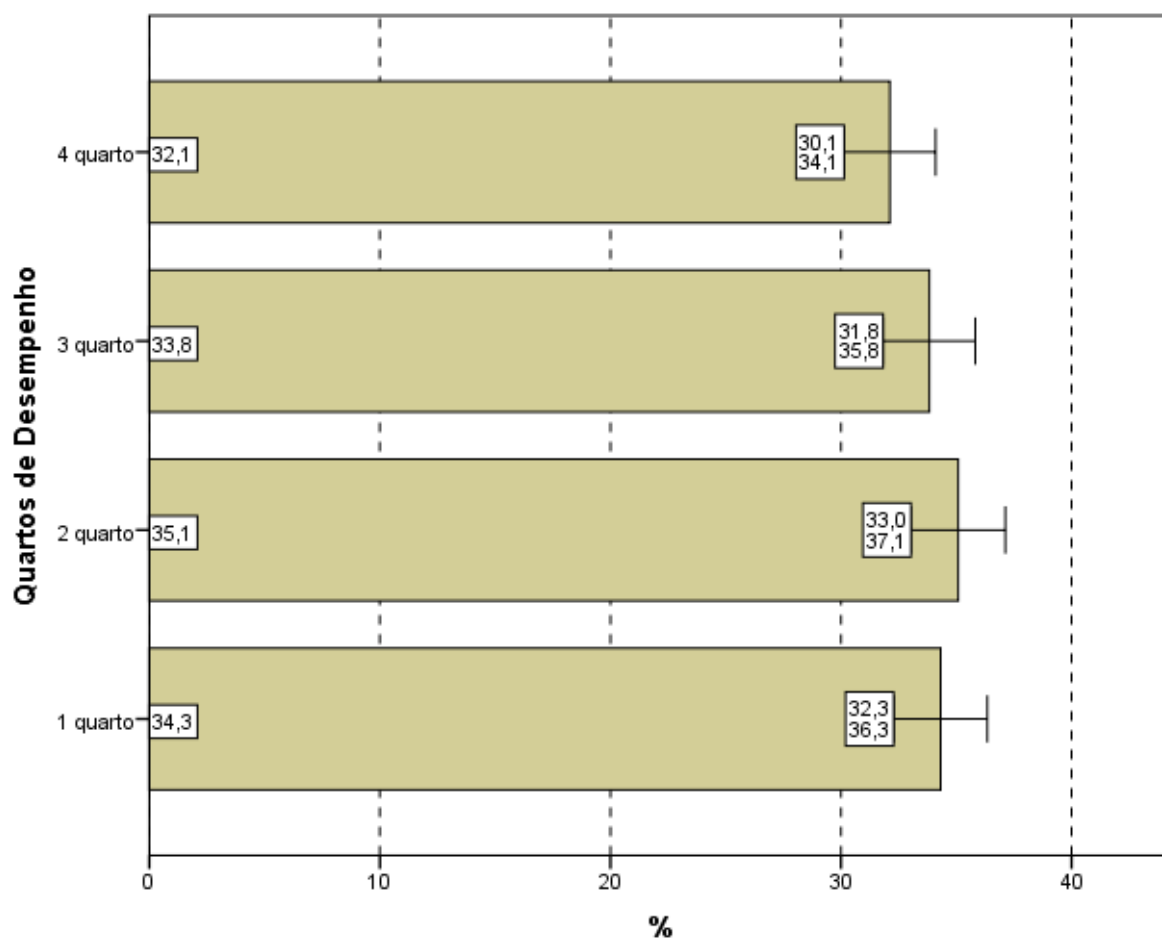


Gráfico 4.6 – Percentual de estudantes que avaliaram “a extensão da prova, em relação ao tempo total” como *longa* ou *muito longa* por Quartos de Desempenho – Enade/2016 – Medicina Veterinária

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

4.3 - COMPREENSÃO DOS ENUNCIADOS DAS QUESTÕES

4.3.1 - Componente de Formação Geral

Com relação aos enunciados das questões do Componente de Formação Geral (Questão 4), as opiniões foram positivas, já que 78,6% dos alunos avaliados consideraram *todos* ou *a maioria* dos enunciados das questões “claros e objetivos” (Gráfico 4.7, Gráfico 4.8, e, no Anexo II, a Tabela II.4).

Na análise regional, a percentagem de estudantes que avaliaram que *todos* ou *a maioria* dos enunciados das questões do Componente de Formação Geral estavam “claros e objetivos” variou de 76,9% na região Norte a 79,4% na região Centro-Oeste.

A análise das percepções dos estudantes sobre a clareza e objetividade dos enunciados permite afirmar que *todos*, ou a *maioria* dos enunciados de questões relativas ao Componente de Formação Geral, foram considerados “claros e objetivos” para a maior parte dos respondentes (igual ou maior do que 76,9% em todas as regiões e igual ou maior do que 73,4% para todos os quartos de desempenho).

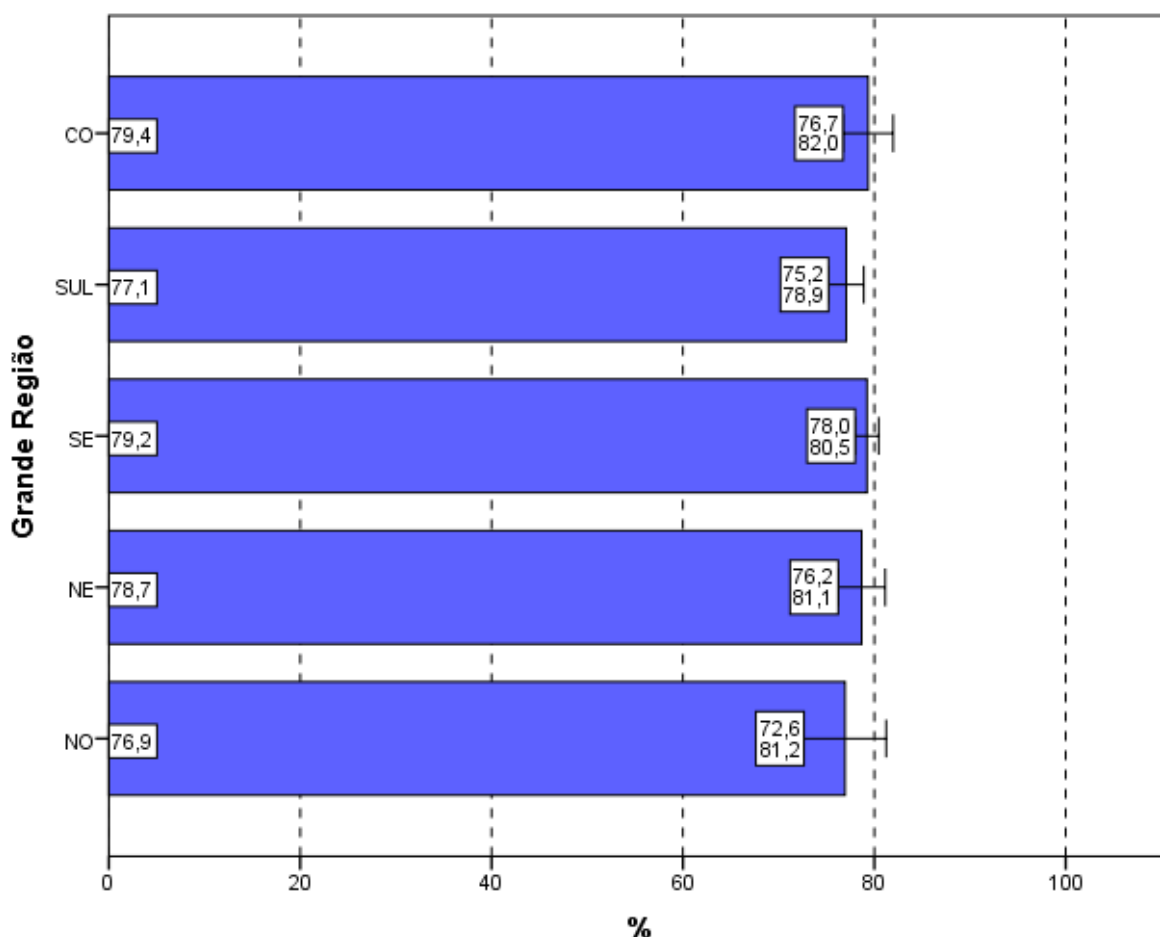


Gráfico 4.7 – Percentual de estudantes que consideraram que *todos* ou a *maioria* dos “enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral estavam claros e objetivos” por Grande Região – Enade/2016 – Medicina Veterinária

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

Segundo o desempenho, observa-se que a proporção dos que emitiram esta opinião cresce conforme o desempenho aumenta, com diferenças estatisticamente significativas entre o primeiro e os demais quartos de desempenho. No quarto superior, a clareza e objetividade de *todos* ou da *maioria* dos enunciados das questões foi percebida por 81,3%.

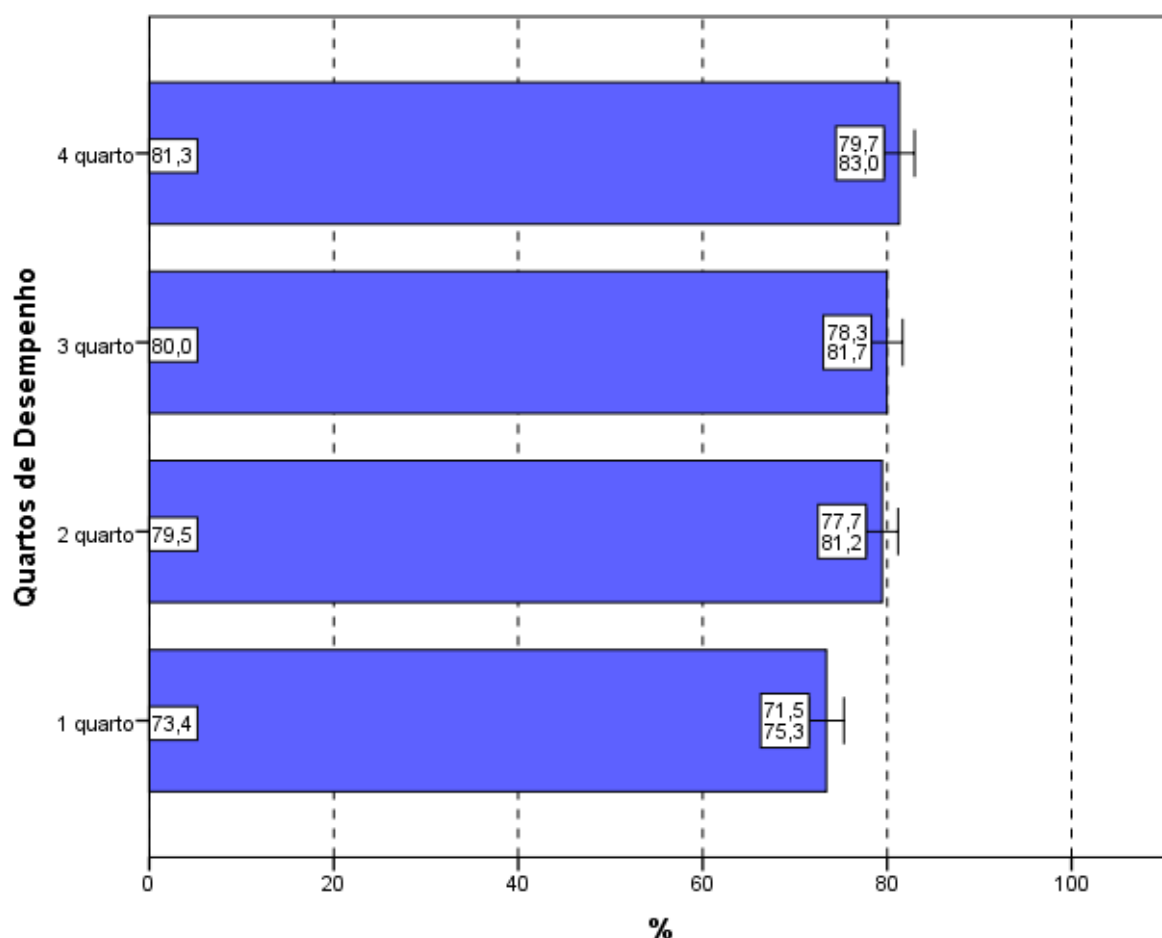


Gráfico 4.8 – Percentual de estudantes que consideraram que *todos* ou a *maioria* dos “enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral estavam claros e objetivos” por Quartos de Desempenho – Enade/2016 – Medicina Veterinária

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

4.3.2 - Componente de Conhecimento Específico

Com relação aos enunciados das questões do Componente de Conhecimento Específico da prova, para 85,6% dos estudantes avaliados da Área de Medicina Veterinária, a clareza e a objetividade (Questão 5) estavam presentes em *todas* ou na *maioria* das questões (Gráfico 4.9, Gráfico 4.10, e no Anexo II, a Tabela II.5).

A maioria dos estudantes de todas as Grandes Regiões brasileiras considerou “claros e objetivos” *todos* ou a *maioria* dos enunciados das questões do Componente de Conhecimento Específico da prova, percentual sempre maior ou igual a 82,4%. As diferenças entre as Grandes Regiões não são estatisticamente significativas.

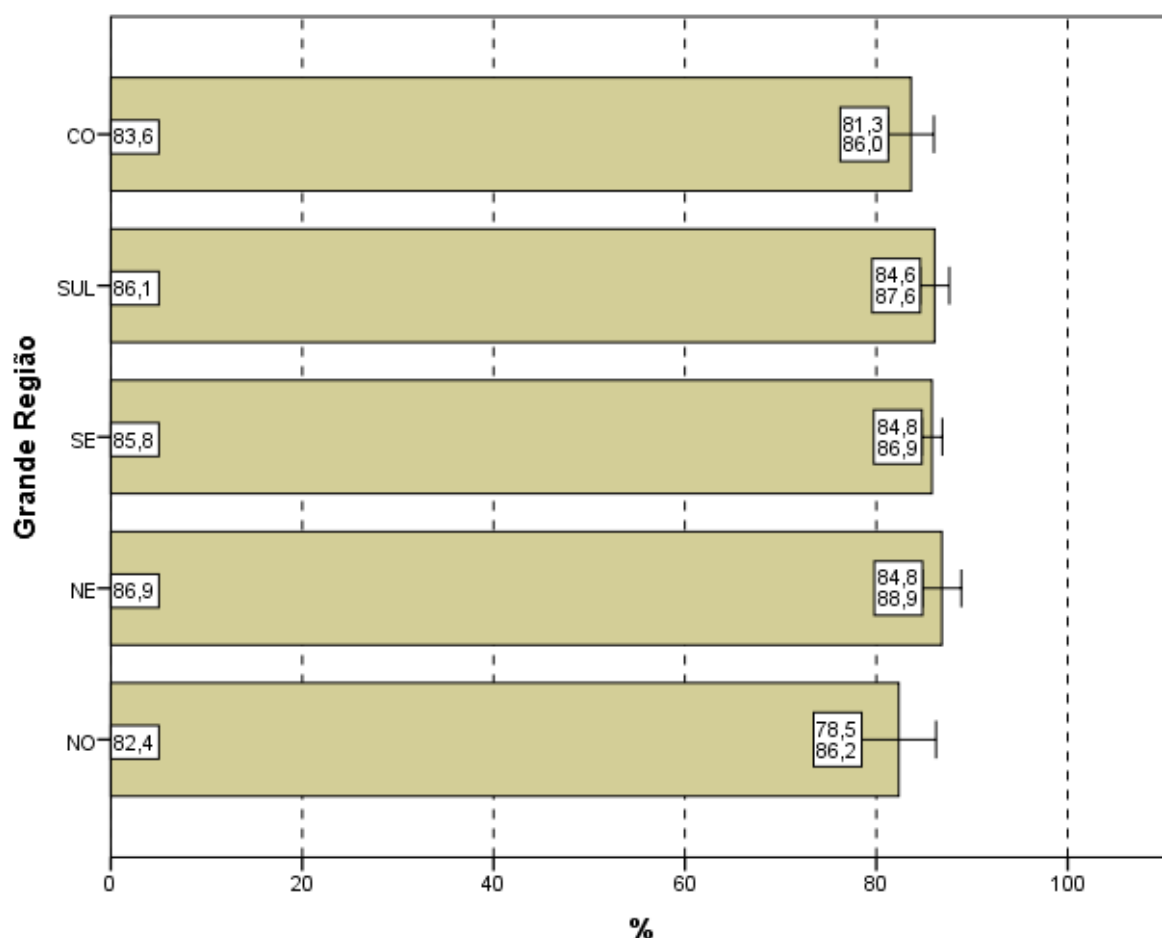


Gráfico 4.9 – Percentual de estudantes que consideraram que *todos* ou a *maioria* dos “enunciados das questões da prova na parte de Componente Específico estavam claros e objetivos” por Grande Região – Enade/2016 – Medicina Veterinária

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

A proporção de estudantes que consideraram os enunciados das questões “claros e objetivos” apresenta uma tendência crescente em relação ao aumento de desempenho: mais elevada no quarto superior (88,3%) se comparada ao quarto inferior de desempenho (80,1%). As diferenças entre o primeiro e os demais quartos de desempenho são estatisticamente significativas.

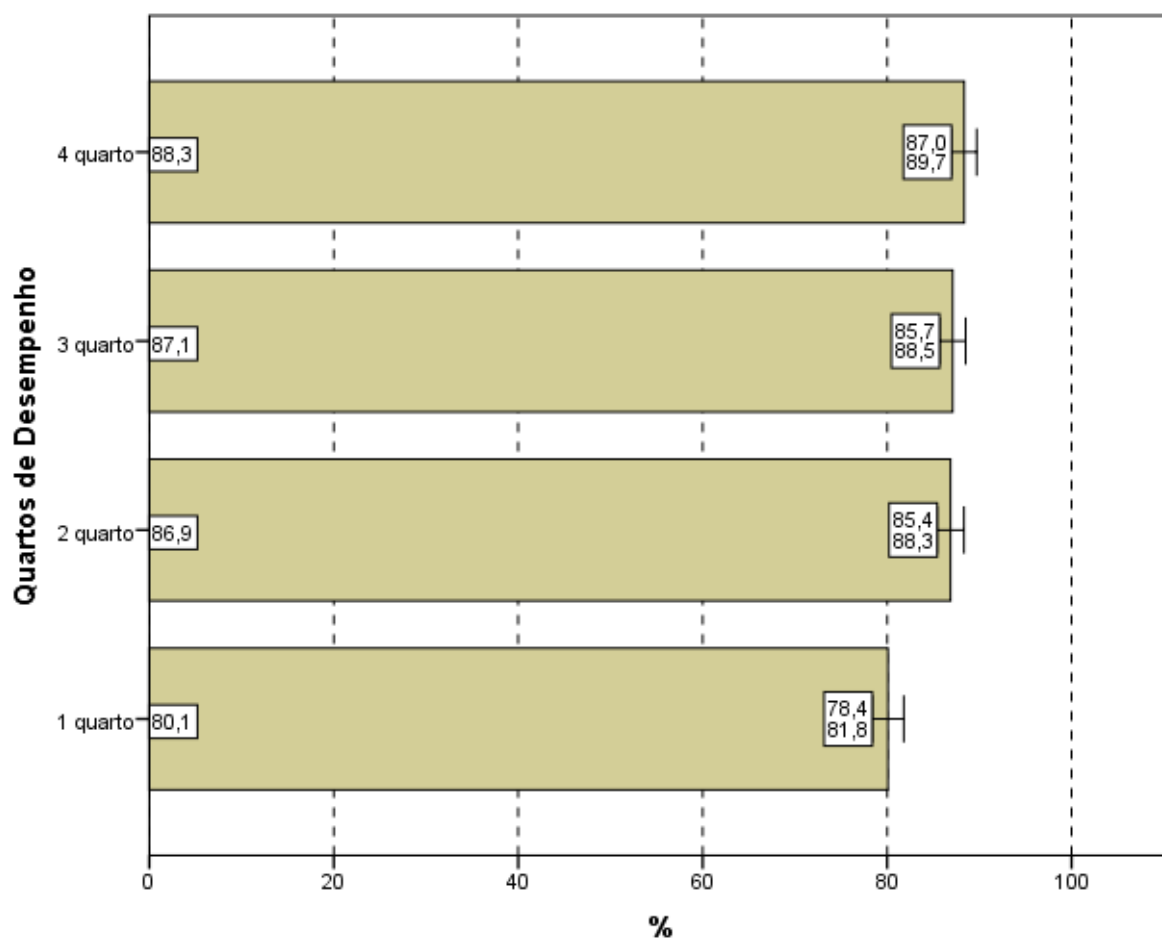


Gráfico 4.10 – Percentual de estudantes que consideraram que *todos* ou a *maioria* “enunciados das questões da prova na parte de Componente Específico estavam claros e objetivos” por Quartos de Desempenho – Enade/2016 – Medicina Veterinária

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

4.4 - SUFICIÊNCIA DAS INFORMAÇÕES/INSTRUÇÕES FORNECIDAS

Ao avaliarem as informações/instruções fornecidas para a resolução das questões (Questão 6), 87,8% dos respondentes da Área de Medicina Veterinária de todo o Brasil afirmaram que estas eram *até excessivas* ou “suficientes” *em todas* ou *na maioria* das questões (Gráfico 4.11, Gráfico 4.12, e, no Anexo II, a Tabela II.6).

Quanto à distribuição de respondentes pelas Grandes Regiões observa-se que a proporção de estudantes que consideraram as informações/instruções fornecidas *até excessivas* ou “suficientes” *em todas* ou *na maioria* das questões foi sempre igual ou superior a 83,7%, chegando a 88,9% na região Sul. A diferença entre o maior percentual,

obtido na região Sul (88,9%), e o menor, da região Norte (83,7%) é estatisticamente significativa.

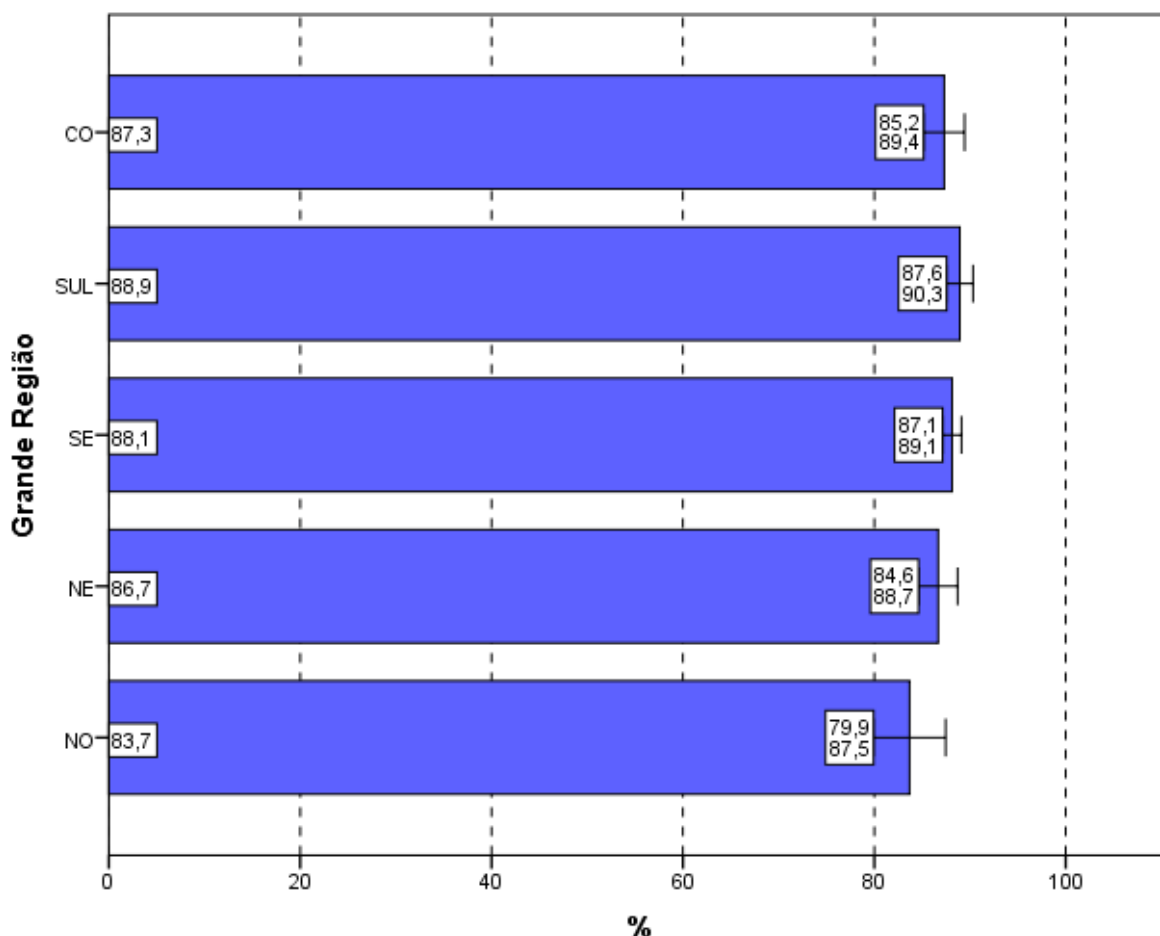


Gráfico 4.11 – Percentual de estudantes que consideraram como *até excessivas* ou “suficientes” em *todas* ou *na maioria* das questões “informações/instruções fornecidas para a resolução das” mesmas por Grande Região – Enade/2016 – Medicina Veterinária

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

Levando-se em conta o desempenho dos participantes, notam-se diferenças estatisticamente significativas entre as opiniões de estudantes do primeiro e os demais quartos de desempenho, como mostra o Gráfico 4.12. O percentual de participantes que avaliaram “as informações/instruções” como *até excessivas* ou “suficientes” em *todas* ou *na maioria* das questões foi mais elevado no quarto superior (90,6%), percentual superior à média nacional (87,8%). Já no quarto inferior, a suficiência das informações/instruções declarada como *até excessiva*, em *todas* ou *na maioria* das questões foi percebida por

83,8% dos respondentes. Estas proporções são crescentes com os quartos de desempenho.

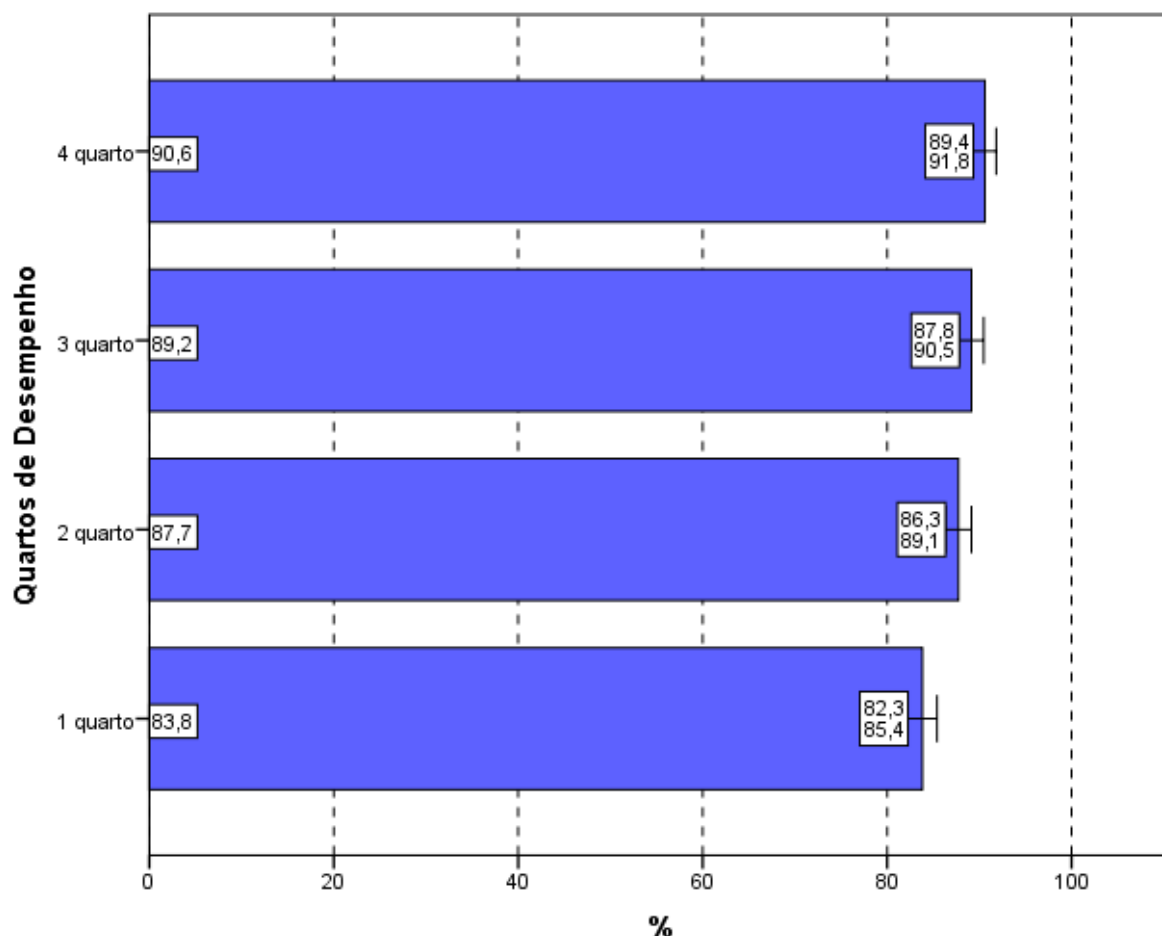


Gráfico 4.12 – Percentual de estudantes que consideraram como *até excessivas* ou “suficientes” em todas ou na maioria das questões “informações/instruções fornecidas para a resolução das” mesmas por Quartos de Desempenho – Enade/2016 – Medicina Veterinária

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

4.5 - DIFICULDADE ENCONTRADA AO RESPONDER À PROVA

Questionados sobre as dificuldades com as quais depararam ao responder à prova (Questão 7), 21,0% dos estudantes apontaram o *Desconhecimento do conteúdo*. Para 46,0%, a *Forma diferente de abordagem do conteúdo* foi indicada como dificuldade. Já a *Falta de motivação para fazer a prova* foi a dificuldade apontada por 13,2% dos respondentes.

Considerando-se todo o Brasil, 16,1% dos respondentes afirmaram que não tiveram *qualquer tipo de dificuldade para responder à prova* (Tabela II.7 no Anexo II).

Os Gráficos 4.13 e 4.14 apresentam os percentuais de estudantes que apontaram o *Desconhecimento do conteúdo* como dificuldade percebida ao responder à prova.

Na análise por Grandes Regiões, o percentual de inscritos e presentes que apontaram o *Desconhecimento do conteúdo* como dificuldade ao responder à prova não superou 22,5%. Os percentuais variaram de 15,9% na região Norte a 22,5% na região Sudeste Centro-Oeste, sendo esta diferença significativa estatisticamente.

A *Forma diferente de abordagem do conteúdo* foi a escolha modal dos estudantes, com percentuais que variaram de 42,9% (região Nordeste) a 49,7% (Norte). O percentual de alunos que citaram a *Falta de motivação* como dificuldade variou de 11,8% (região Sul) a 18,9% (região Nordeste). Os que declararam não ter *qualquer tipo de dificuldade para responder à prova* variaram de 12,9% na região Norte a 18,6% na região Sul.

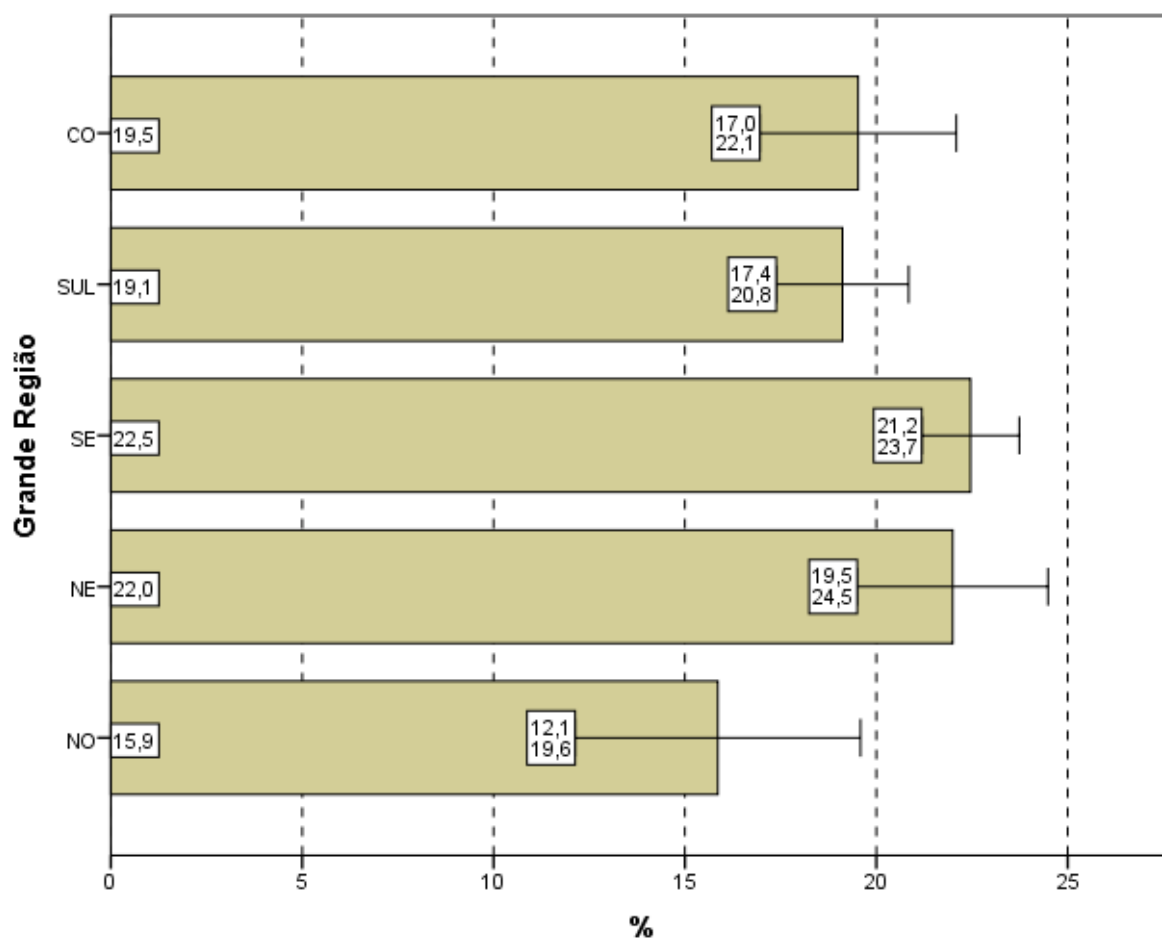


Gráfico 4.13 – Percentual de estudantes que consideraram o *Desconhecimento do conteúdo* como a principal “dificuldade ao responder à prova” por Grande Região – Enade/2016 – Medicina Veterinária

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

Com relação aos quartos de desempenho, o *Desconhecimento do conteúdo* foi a opção escolhida por 22,9% dos estudantes do quarto superior e 19,5% do quarto inferior. Estas proporções são crescentes com os quartos de desempenho. A alternativa modal para os alunos, quando agregados pelos quartos de desempenho, foi que a dificuldade encontrada foi causada pela *Forma diferente de abordagem do conteúdo*: 44,9% no quarto inferior e 44,8% do quarto superior assim o responderam.

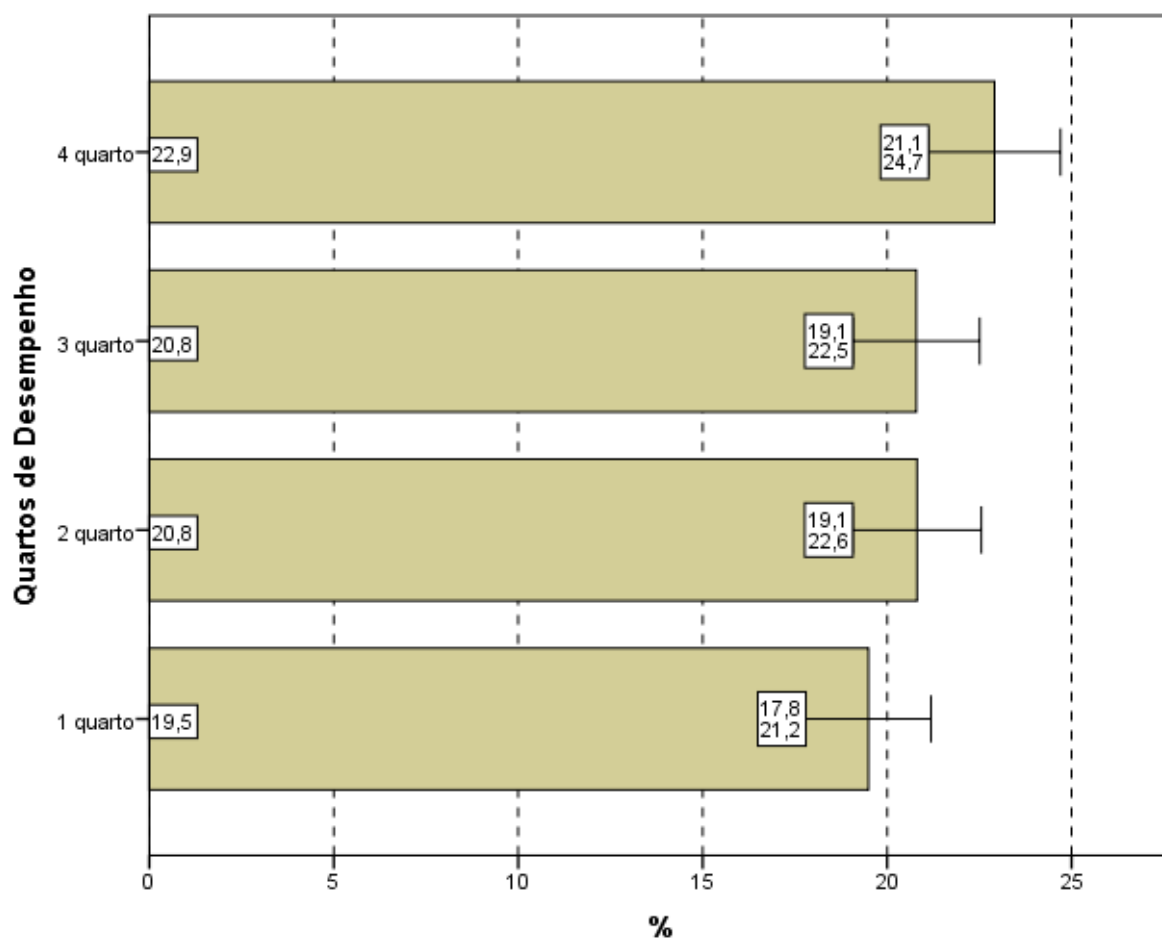


Gráfico 4.14 – Percentual de estudantes que consideraram o *Desconhecimento do conteúdo* como a principal “dificuldade ao responder à prova” por Quartos de Desempenho – Enade/2016 – Medicina Veterinária

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

4.6 - CONTEÚDOS DAS QUESTÕES OBJETIVAS DA PROVA

Ao analisar os conteúdos das questões objetivas da prova (Questão 8), um percentual muito pequeno dos estudantes avaliados, apenas 1,7%, afirmou que *não estudou ainda a maioria desses conteúdos* (Gráficos 4.15, Gráfico 4.16, e a Tabelas II.8 no Anexo II). A maioria (71,4%) afirmou ter estudado e aprendido *muitos ou todos* os conteúdos avaliados.

Na análise por Grande Região, a proporção de respondentes que escolheram a opção *não estudou ainda a maioria desses conteúdos* foi pequena. Observa-se que nas regiões Nordeste (3,5%) e Centro-Oeste (2,8%), apesar de pequenas, as proporções foram maiores do que a média nacional (1,7%). Observa-se diferença estatisticamente significativa entre algumas das regiões.

Em todas as regiões, a maioria dos presentes afirmou ter estudado e aprendido *muitos ou todos* os conteúdos, com proporções variando entre 66,1% na região Centro-Oeste e 73,5% na região Sul.

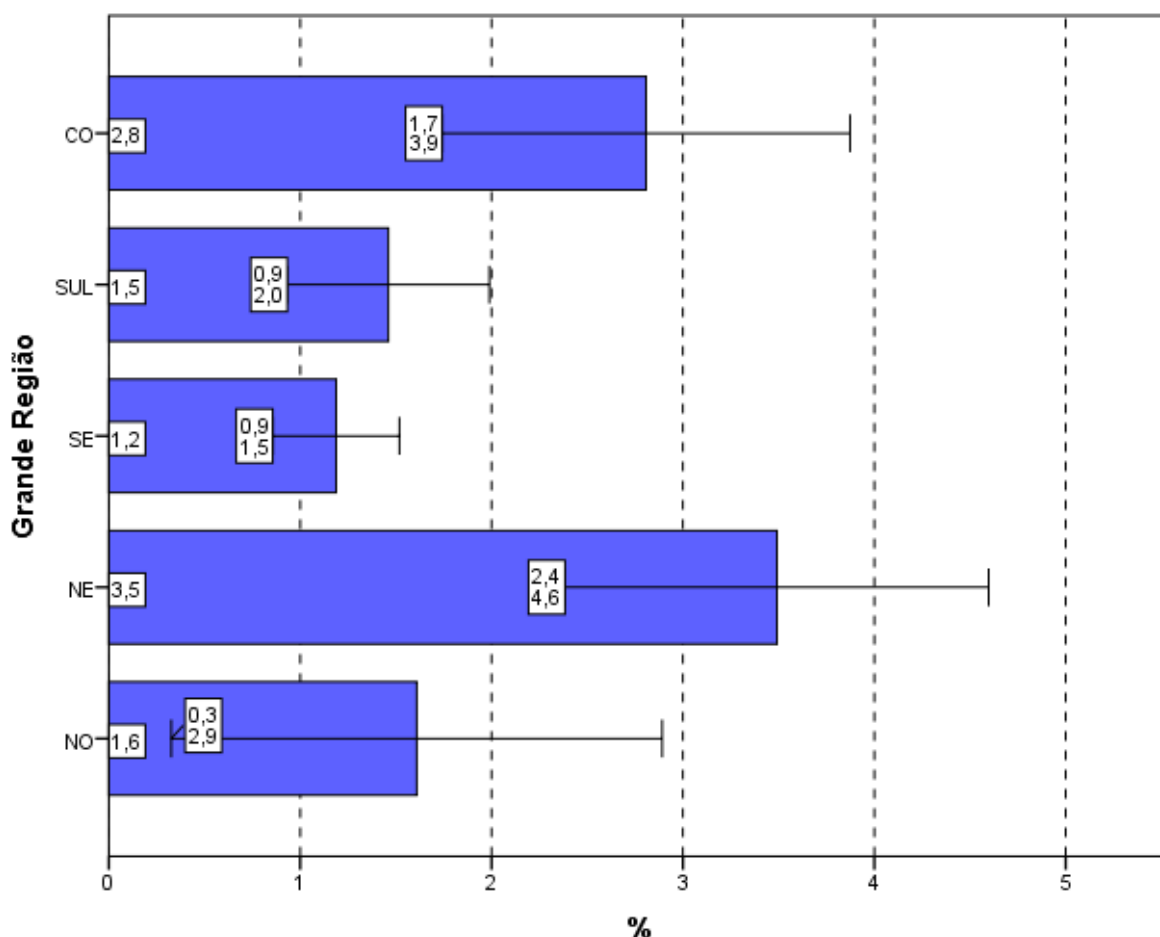


Gráfico 4.15 – Percentual de estudantes que informaram que *não* estudaram *ainda* a maioria desses conteúdos por Grande Região – Enade/2016 – Medicina Veterinária

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

Considerando-se separadamente as opiniões de estudantes dos quatro quartos de desempenho, observa-se que, no quarto inferior, 3,2% ofereceram como resposta que *não estudou ainda a maioria desses conteúdos*, sendo 1,0% os do quarto superior com a mesma resposta. A diferença entre os alunos que optaram por este motivo de dificuldade entre o primeiro e os demais quartos de desempenho é estatisticamente significativa. Além disso, estas proporções são decrescentes com os quartos de desempenho.

Tendo em conta o quarto superior, 78,6% dos alunos afirmaram ter estudado e aprendido *muitos ou todos* os conteúdos. No outro extremo, no primeiro quarto, 62,4% optaram pelas mesmas categorias. As proporções são crescentes com o desempenho.

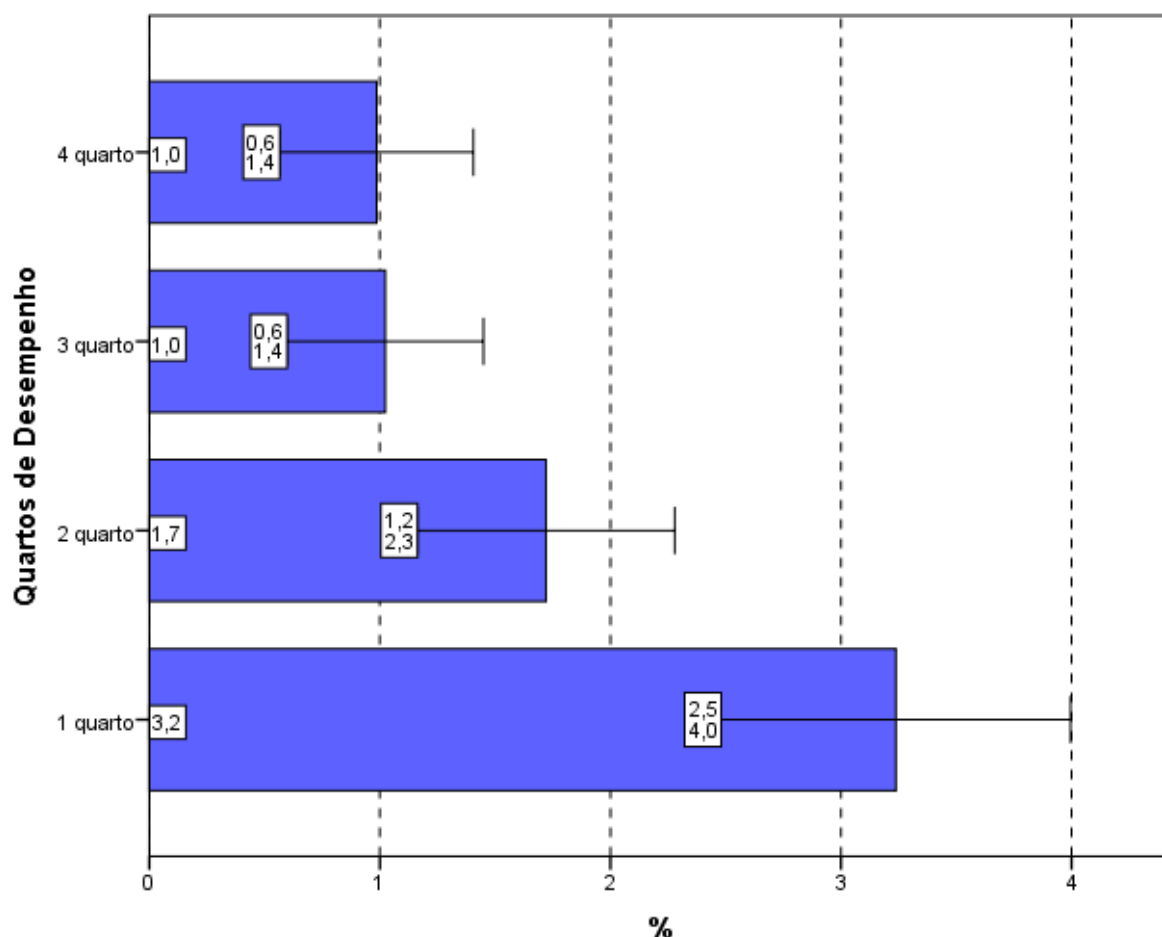


Gráfico 4.16 - Percentual de estudantes que informaram que *não* estudaram *ainda* a maioria desses conteúdos por Quartos de Desempenho – Enade/2016 – Medicina Veterinária

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

4.7 - TEMPO GASTO PARA CONCLUIR A PROVA

Ao responderem sobre o tempo de conclusão da prova (Questão 9), mais de três quartos dos estudantes (77,8%) afirmaram ter gasto *Entre duas e quatro horas* (Gráfico 4.17, Gráfico 4.18 e, no Anexo II, a Tabela II.9).

Considerando-se as cinco Grandes Regiões brasileiras, o percentual dos que utilizaram *Entre duas e quatro horas* para finalizar a prova foi inferior ao percentual

nacional em todas as regiões, exceto a região Sudeste. Na região Sudeste, o percentual de alunos que dispensaram *Entre duas e quatro horas* para concluir a prova foi de 80,7, como mostra o Gráfico 4.17. As diferenças entre a região Sudeste e as demais regiões são estatisticamente significativas.

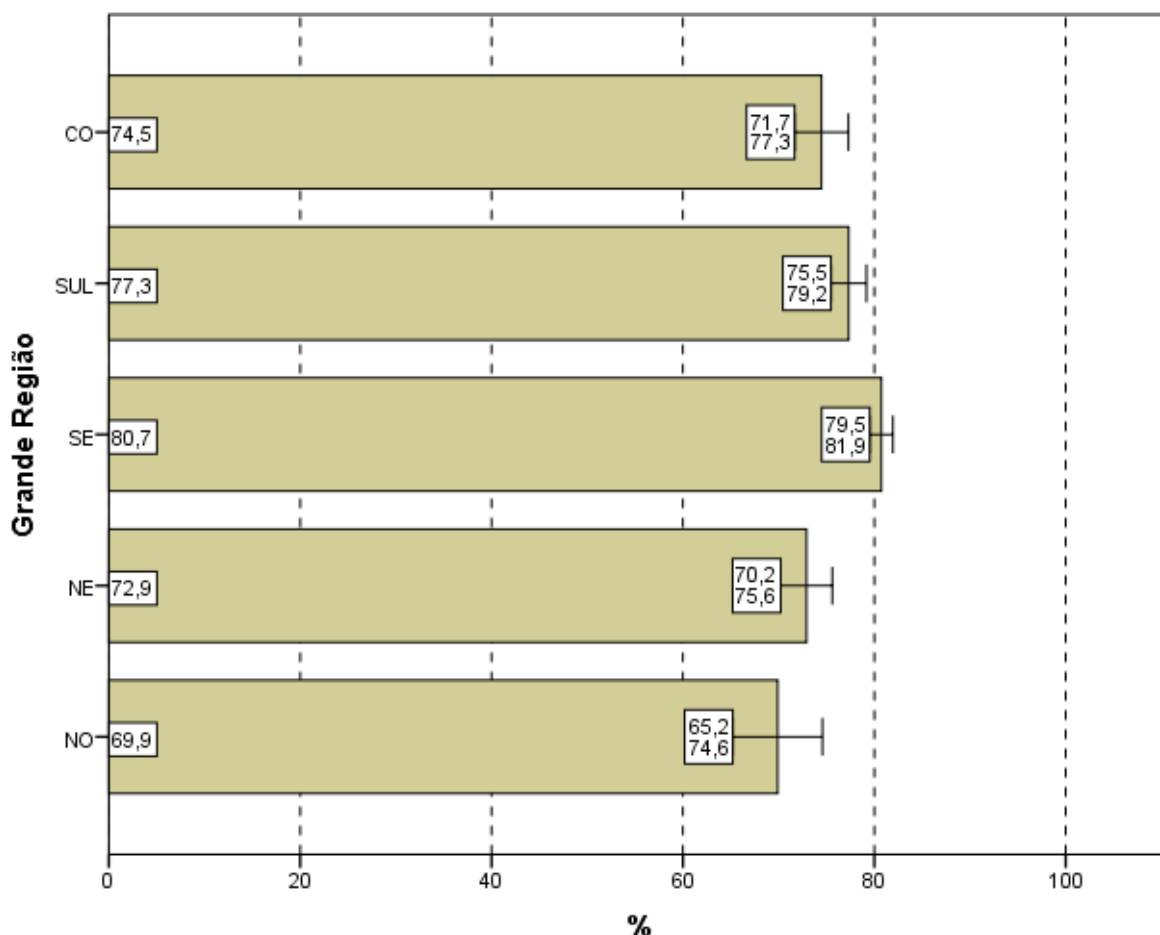


Gráfico 4.17 – Percentual de estudantes que perceberam que gastaram de *duas a quatro horas* “para concluir a prova” por Grande Região – Enade/2016 – Medicina Veterinária

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

Uma vez sendo analisadas as alternativas escolhidas pelos estudantes que se situam nos diferentes quartos de desempenho, observa-se uma tendência crescente: uma maior proporção de participantes no quarto superior declarou ter gasto *Entre duas e quatro horas* “para concluir a prova” quando comparadas com os dos quartos inferiores. As diferenças entre o primeiro (70,1%) e o segundo (77,3%), bem como entre estes e o quarto de maior desempenho (82,9%) são estatisticamente significativas.

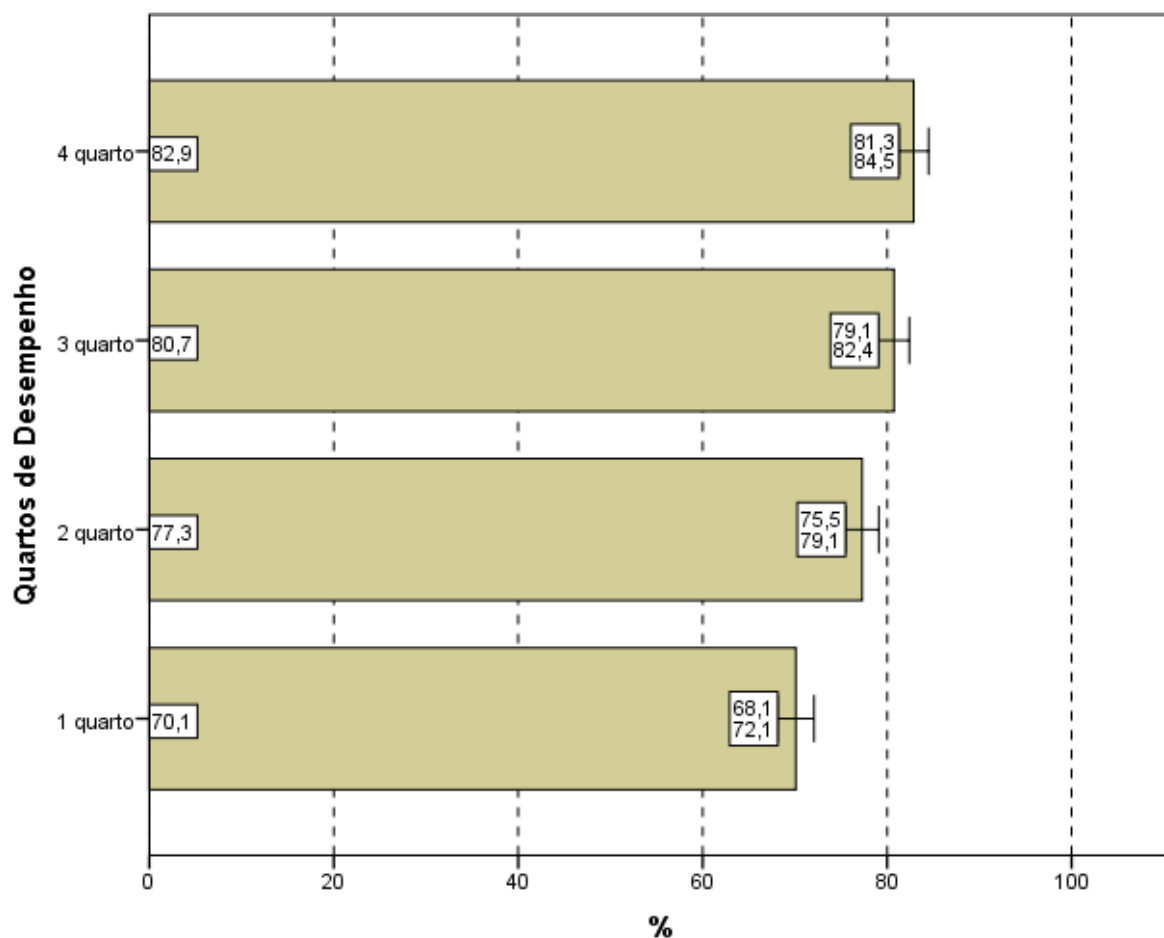


Gráfico 4.18 – Percentual de estudantes que perceberam que gastaram de *duas a quatro horas* “para concluir a prova” por Quartos de Desempenho – Enade/2016 – Medicina Veterinária

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

CAPÍTULO 5 – DISTRIBUIÇÃO DOS CONCEITOS

5.1 - PANORAMA NACIONAL DA DISTRIBUIÇÃO DOS CONCEITOS

O Conceito Enade é um indicador de qualidade que avalia o desempenho dos estudantes a partir dos resultados do Enade. Os valores possíveis vão de 1 (pior situação) a 5 (melhor situação). As Unidades de Observação com apenas um ou sem nenhum concluinte participante não obtêm o Conceito Enade, ficando Sem Conceito (SC).

A Tabela 5.1 apresenta a quantidade e distribuição de cursos de Medicina Veterinária participantes do Enade/2016, por faixa de conceito e Grande Região. Enfatiza-se, mais uma vez, que a diferença entre os cursos tabulados neste capítulo e no capítulo 2 corresponde aos cursos sem conceito, ou seja àqueles, em princípio, sem alunos concluintes que houvessem participado da prova ou àqueles que tivessem tão somente um aluno concluinte¹⁹.

Observando-se os dados da Tabela 5.1, nota-se que, dos 179 cursos participantes, 71 (39,7%) classificaram-se com conceito 3, o valor modal. Esse foi também o conceito modal em três regiões: Norte (54,5%), Sudeste (49,4%) e Sul (38,6%). Nas demais regiões, a moda foi o conceito 4, atribuído para 56,5% dos cursos da região Nordeste e para 45,0% dos cursos da região Centro-Oeste. O conceito 4 foi o segundo mais frequente em nível nacional (30,7%, correspondendo a 55 cursos) e o conceito 2, o terceiro (18,4%, correspondendo a 33 cursos). Houve, ainda, 16 cursos (8,9%) que receberam conceito 5 e quatro cursos (2,2%) que receberam conceito 1. Dos 179 cursos de Medicina Veterinária oferecidos no Brasil, nenhum curso ficou sem conceito (SC).

¹⁹ Estes cursos com somente um concluinte não foram considerados no capítulo 2.

Tabela 5.1 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Cursos Participantes por Grande Região, segundo o Conceito Enade – Enade/2016 – Medicina Veterinária

Conceito Enade	Grande Região											
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Total	179	100,0	11	100,0	23	100,0	81	100,0	44	100,0	20	100,0
SC	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
1	4	2,2	0	0,0	1	4,3	0	0,0	0	0,0	3	15,0
2	33	18,4	3	27,3	4	17,4	16	19,8	5	11,4	5	25,0
3	71	39,7	6	54,5	5	21,7	40	49,4	17	38,6	3	15,0
4	55	30,7	2	18,2	13	56,5	15	18,5	16	36,4	9	45,0
5	16	8,9	0	0,0	0	0,0	10	12,3	6	13,6	0	0,0

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2016

A região Norte participou com 11 cursos ou 6,1% do total nacional. Desses, seis cursos receberam o conceito 3, o que equivale a 54,5% do total regional, além de ser o conceito modal na região, como já comentado. A três cursos (27,3%) atribuiu-se conceito 2 e a dois cursos (18,2%), conceito 4. Nenhum curso ficou sem conceito (SC) ou com conceito 1 ou 5 nessa região.

A região Nordeste participou com 23 cursos ou 12,8% do total nacional. Nessa região, 13 cursos (56,5% em termos regionais) obtiveram conceito 4, o conceito modal para a região, como já comentado. Os conceitos 1 e 2 foram atribuídos, respectivamente, a um e a quatro cursos (4,3% e 17,4%, respectivamente). Ainda nessa região, cinco cursos (21,7%) foram avaliados com o conceito 3. Nenhum curso ficou sem conceito (SC) ou recebeu conceito 5 nessa região.

Dos 81 cursos participantes da região Sudeste (45,3% do total nacional), o conceito 3 foi o conceito modal, como já anteriormente assinalado, tendo sido obtido por 40 cursos (49,4%). O conceito 2 foi atribuído a 16 cursos (19,8%) e o conceito 4, a 15 cursos (18,5%). Além disso, dez cursos (12,3%) receberam o conceito 5. Nessa região, nenhum curso ficou sem conceito (SC) ou com conceito 1.

Os 44 cursos da região Sul corresponderam a 24,6% do total nacional. Como já indicado, houve predominância do conceito 3, atribuído a 38,6% dos cursos da região (conceito modal), ou seja, atribuído a 17 dos 44 cursos participantes na região Sul. Os conceitos 2 e 4 foram atribuídos a, respectivamente, cinco e 16 cursos. Seis cursos receberam conceito 5. Nenhum curso ficou sem conceito (SC) ou recebeu conceito 1.

Já dos 20 cursos participantes na região Centro-Oeste (11,2% do total nacional), nove receberam conceito 4, o conceito modal (45,0%), como já fora destacado. A cinco cursos foi atribuído conceito 2, e a seis, conceitos 1 e 3 (três cursos, cada). Nessa região, nenhum curso ficou sem conceito (SC) ou com conceito 5.

O Gráfico 5.1 apresenta a distribuição do Conceito Enade segundo Grande Região: poligonais mais à esquerda representam Grandes Regiões com pior distribuição, e poligonais mais à direita, Grandes Regiões com melhores conceitos. A região Norte (linha azul) apresenta os cursos com conceitos mais baixos, ao passo que as regiões Nordeste (linha verde) e Sul (linha roxa) apresentam as distribuições com valores maiores. Cursos em IES situadas nas regiões Sudeste (linha vermelha) e Centro-Oeste (linha preta) apresentam uma situação intermediária.

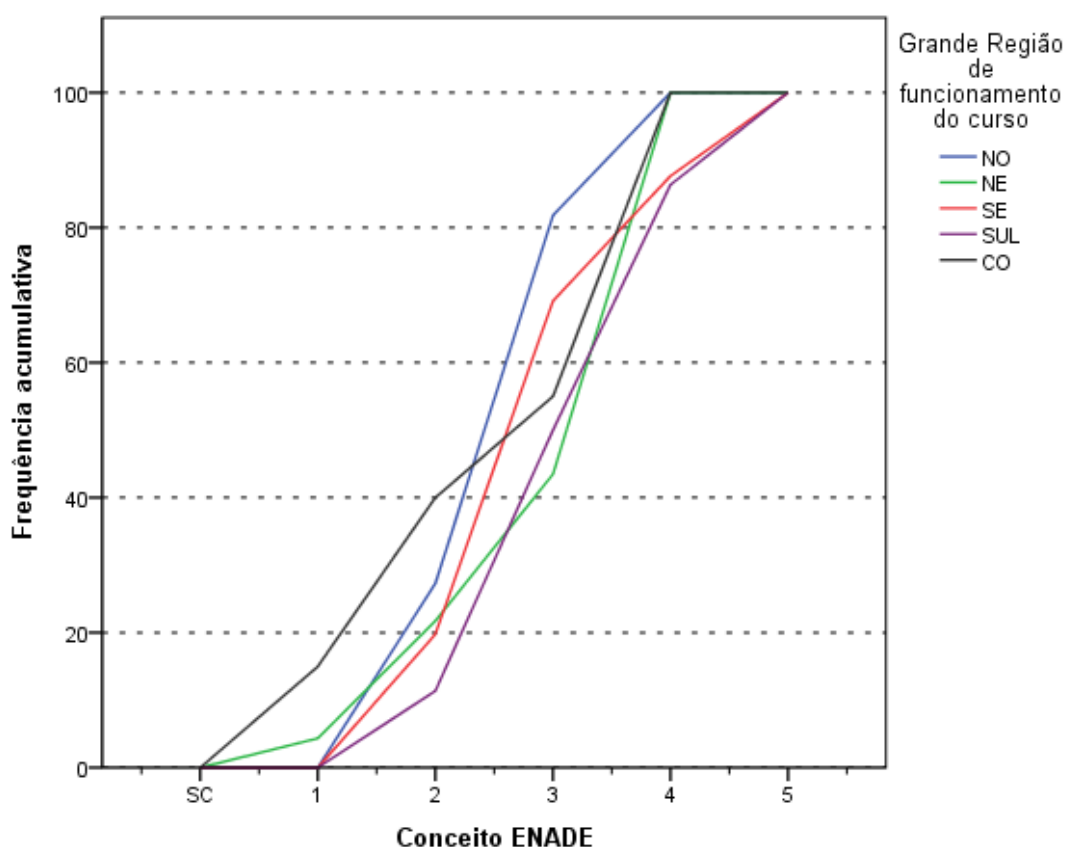


Gráfico 5.1 – Distribuição cumulativa do Conceito Enade segundo a Grande Região – Medicina Veterinária – Enade/2016

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2016

5.2 - CONCEITOS POR CATEGORIA ADMINISTRATIVA E GRANDE REGIÃO

A Tabela 5.2 apresenta a distribuição dos cursos participantes do Enade/2016 de Medicina Veterinária, por Categoria Administrativa, de acordo com os conceitos por eles alcançados, segundo as Grandes Regiões brasileiras. Dos 179 cursos

participantes, 61 (34,1%) eram ministrados em Instituições Públicas e 118 (65,9%), em Instituições Privadas.

De acordo com as informações da Tabela 5.2, em termos nacionais, entre Instituições Públicas e Privadas, observa-se que, dos 16 cursos avaliados com conceito 5, 14 eram oferecidos em IES Públicas e duas, em IES Privadas. Dos 61 cursos participantes de IES Públicas, o conceito 4 foi o valor modal, atribuído a 32 cursos (52,5%). Entre os demais cursos de Instituições Públicas participantes, dois cursos (3,3%) foram avaliados com conceito 1, quatro cursos (6,6% da categoria) obtiveram conceito 2, nove cursos (14,8%) receberam conceito 3 e, como já comentado, 14 cursos (23,0%) receberam conceito 5. Nesta categoria, nenhum curso ficou sem conceito (SC).

Na rede privada, o conceito modal foi 3, atribuído a 62 cursos, o correspondente a 52,5% dos 118 cursos da categoria. Entre os demais cursos participantes, dois (1,7%) receberam conceito 1, e 29 (24,6%), conceito 2. O conceito 4 foi atribuído a 23 cursos (19,5%) e o conceito 5, a dois cursos (1,7%). Nesta Categoria Administrativa, nenhum curso ficou sem conceito (SC).

Tabela 5.2 – Total de Cursos Participantes por Categoria Administrativa, segundo a Grande Região e o Conceito Enade – Enade/2016 – Medicina Veterinária

Grande Região / Conceito Enade		Categoria Administrativa da IES		
		Total	Pública	Privada
Brasil		179	61	118
	SC	0	0	0
	1	4	2	2
	2	33	4	29
	3	71	9	62
	4	55	32	23
	5	16	14	2
NO		11	5	6
	SC	0	0	0
	1	0	0	0
	2	3	0	3
	3	6	4	2
	4	2	1	1
	5	0	0	0
NE		23	17	6
	SC	0	0	0
	1	1	1	0
	2	4	1	3
	3	5	2	3
	4	13	13	0
	5	0	0	0
SE		81	14	67
	SC	0	0	0
	1	0	0	0
	2	16	1	15
	3	40	2	38
	4	15	3	12
	5	10	8	2
SUL		44	17	27
	SC	0	0	0
	1	0	0	0
	2	5	1	4
	3	17	1	16
	4	16	9	7
	5	6	6	0
CO		20	8	12
	SC	0	0	0
	1	3	1	2
	2	5	1	4
	3	3	0	3
	4	9	6	3
	5	0	0	0

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2016

Na análise por região, observa-se que, na região Norte, as Instituições Privadas participaram com seis cursos (54,5% do total regional), dos quais nenhum ficou sem conceito (SC) ou recebeu conceito 1 ou 5. O conceito modal para as Instituições Privadas na região foi 2, atribuído a três cursos, correspondendo a 50,0% dessa categoria na região. Dois cursos foram avaliados com conceito 3 e um curso, com conceito 4. As Instituições Públicas participaram com cinco cursos na região Norte (45,5% do total regional), dos quais quatro obtiveram conceito 3, o valor modal. O outro

curso recebeu conceito 4. Nenhum curso ficou sem conceito (SC) ou com os demais conceitos nessa combinação de categoria e região.

Na região Nordeste, a rede privada concentrou seis dos 23 cursos participantes, o equivalente a 26,1% do total da região, a menor das proporções desta categoria entre as regiões. Dentre os cursos oferecidos por IES Privadas no Nordeste, três cursos foram avaliados com conceito 2 e outros três com conceito 3. As Instituições Públicas da região Nordeste participaram com 17 cursos (73,9% do total da região), a maior das proporções desta categoria nas regiões. Desses, 13 obtiveram conceito 4, o valor modal. Os demais cursos receberam conceito 3 (dois cursos) e conceitos 1 e 2 (um curso, cada). Nenhum curso ficou sem conceito (SC) ou com conceito 5.

Na região Sudeste, a proporção de cursos da rede privada, 82,7%, foi mais elevada do que a registrada nas demais regiões brasileiras, correspondendo a 67 dos 81 cursos participantes. Nessa categoria e região, o conceito modal foi 3, atribuído a 38 cursos. Nenhum curso ficou sem conceito (SC) ou conceito 1. Os demais foram avaliados com conceito 2 (15 cursos), conceito 4 (12 cursos) e conceito 5 (dois cursos). Entre os 14 cursos oferecidos por Instituições Públicas na região Sudeste, o conceito modal foi 5, atribuído a oito cursos. Os demais cursos receberam os conceitos 2 (um curso), 3 (dois cursos) e 4 (três cursos). Na região Sudeste, nesta categoria, nenhum curso ficou sem conceito (SC) ou recebeu conceito 1.

As Instituições Privadas concentraram 27 dos 44 cursos participantes da região Sul, 61,4% do total regional. Desses, 16 obtiveram conceito 3, o conceito modal. Nesta combinação de Categoria Administrativa e Grande Região, os conceitos 2 e 4 foram atribuídos a quatro e a sete cursos, respectivamente. Nenhum curso ficou sem conceito (SC) ou recebeu conceito 1 ou 5. As Instituições Públicas na região Sul participaram com 17 cursos, 38,6% dos cursos da região. O conceito modal foi 4, atribuído a nove cursos. Aos demais cursos foram atribuídos os conceitos 2 e 3 (um curso, cada) e 5 (seis cursos). Nenhum curso da região Sul oferecido por IES Pública ficou sem conceito (SC) ou recebeu os conceitos 1.

Na região Centro-Oeste, 12 dos 20 cursos participantes eram de Instituições Privadas (60,0% em termos regionais). Desses, quatro receberam conceito 2, o conceito modal. Entre os demais, dois receberam conceito 1, seis receberam conceitos 3 e 4 (três cursos). Nenhum curso ficou sem conceito (SC) ou com conceito 5. Quanto aos oito cursos oferecidos por Instituições Públicas na região Centro-Oeste (40,0% do total regional), nota-se seis cursos ficaram com conceito 4, conceito modal. Dois cursos

receberam conceitos 1 e 2 (um curso, cada). Nenhum curso ficou sem conceito (SC) ou com os demais conceitos nesta combinação de categoria e região.

O Gráfico 5.2 apresenta a distribuição do Conceito Enade segundo a Categoria Administrativa da IES. Os cursos em IES Públicas (linha azul) apresentam uma poligonal mais à direita do que os em IES Privadas (linha verde) e, conseqüentemente, uma distribuição de Conceitos Enade com valores maiores.

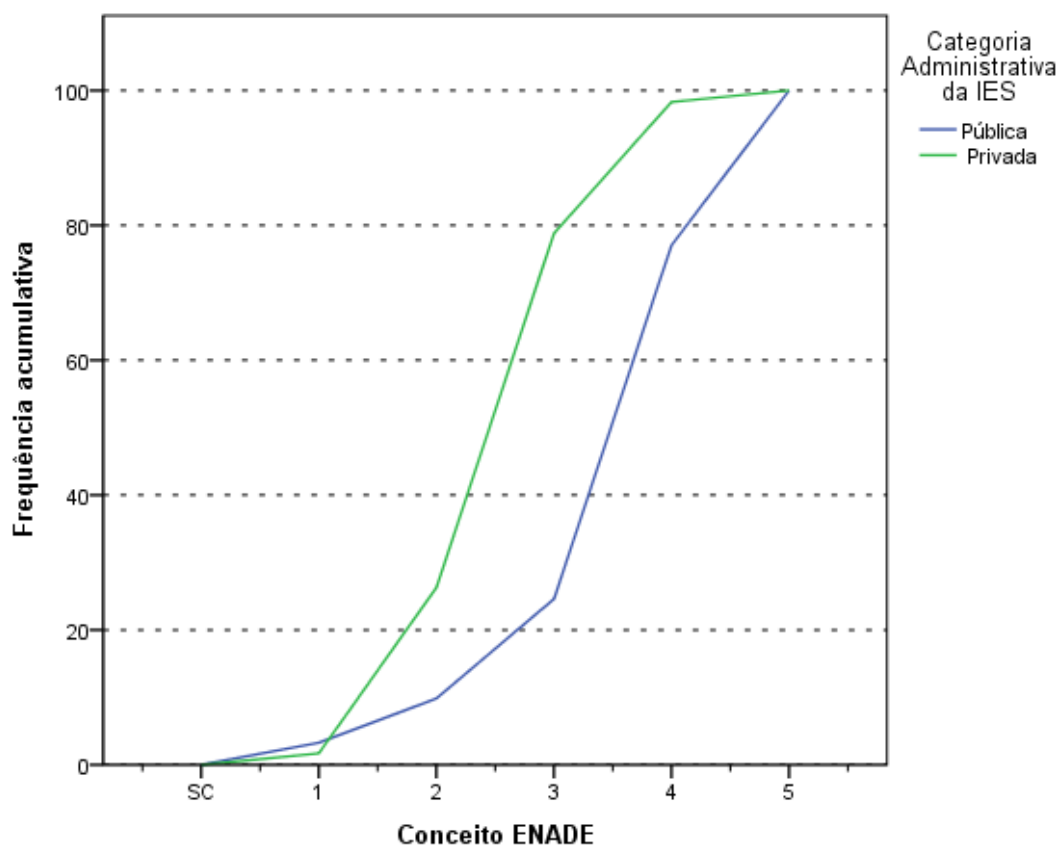


Gráfico 5.2 - Distribuição cumulativa do Conceito Enade segundo a Categoria Administrativa – Medicina Veterinária – Enade/2016

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2016

5.3 - CONCEITOS POR ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA E GRANDE REGIÃO

Na Tabela 5.3, encontra-se a distribuição dos conceitos atribuídos aos cursos participantes do Enade/2016 na Área de Medicina Veterinária, por Organização Acadêmica, segundo as Grandes Regiões brasileiras. Dos 179 cursos de Medicina Veterinária participantes, 106 eram oferecidos em Universidades, 30 em Centros

Universitários e 43 em Faculdades. Esta distribuição corresponde a, respectivamente, 59,2%, 16,8% e 24,0% dos cursos.

De acordo com os dados apresentados, dos 16 cursos avaliados com conceito 5, todos eram vinculados a Universidades. Os cursos vinculados a esse tipo de Organização Acadêmica tiveram o conceito 4 como conceito modal, atribuído a 45 cursos (42,5%). Os demais cursos vinculados a Universidades receberam os conceitos 1 (um curso), 2 (15 cursos), 3 (29 cursos) e conceito 5 (16 cursos, como já mencionado). Nenhum ficou sem conceito (SC).

Entre os cursos em Centros Universitários, o conceito modal foi 3, atribuído a 18 cursos (60,0%). Os demais cursos receberam os conceitos 1 (um curso), 2 (seis cursos) e 4 (cinco cursos). Nenhum curso ficou sem conceito (SC) ou com conceito 5.

Dos 43 cursos mantidos por Faculdades, 24 (55,8%) receberam conceito 3, o conceito modal. O segundo conceito mais frequentemente atribuído aos cursos oferecidos por essa categoria de IES foi o conceito 2, recebido por 12 cursos. Na sequência, cinco cursos obtiveram conceito 4 e dois cursos, conceito 1. Nenhum curso ficou sem conceito (SC) ou com conceito 5.

Tabela 5.3 – Total de Cursos Participantes por Organização Acadêmica, segundo a Grande Região e o Conceito Enade – Enade/2016 – Medicina Veterinária

Grande Região / Conceito Enade		Organização Acadêmica da IES			
		Total	Universidades	Centros universitários	Faculdades
Brasil		179	106	30	43
	SC	0	0	0	0
	1	4	1	1	2
	2	33	15	6	12
	3	71	29	18	24
	4	55	45	5	5
	5	16	16	0	0
NO		11	6	1	4
	SC	0	0	0	0
	1	0	0	0	0
	2	3	1	0	2
	3	6	4	0	2
	4	2	1	1	0
	5	0	0	0	0
NE		23	17	1	5
	SC	0	0	0	0
	1	1	1	0	0
	2	4	1	1	2
	3	5	2	0	3
	4	13	13	0	0
	5	0	0	0	0
SE		81	42	18	21
	SC	0	0	0	0
	1	0	0	0	0
	2	16	6	4	6
	3	40	15	12	13
	4	15	11	2	2
	5	10	10	0	0
SUL		44	31	7	6
	SC	0	0	0	0
	1	0	0	0	0
	2	5	5	0	0
	3	17	7	6	4
	4	16	13	1	2
	5	6	6	0	0
CO		20	10	3	7
	SC	0	0	0	0
	1	3	0	1	2
	2	5	2	1	2
	3	3	1	0	2
	4	9	7	1	1
	5	0	0	0	0

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2016

Considerando-se separadamente as regiões brasileiras, verifica-se que, na região Norte, as Universidades concentraram seis dos 11 cursos participantes. Quatro cursos receberam conceito 3, conceito modal. Os demais cursos receberam os conceitos 2 e 4 (um curso, cada). Nenhum curso ficou sem conceito (SC) ou recebeu conceito 1 ou 5 nesta combinação de categoria e região.

Os Centros Universitários da região Norte foram representados por somente um curso, este foi alocado ao conceito 4. As Faculdades participaram com quatro cursos na região Norte que receberam os conceitos 2 e 3 (dois cursos, cada).

Na região Nordeste, as Universidades participaram com 17 dos 23 cursos da Área de Medicina Veterinária oferecidos na região, dos quais nenhum ficou sem conceito (SC) ou com conceito 5. O conceito modal foi 4, atribuído a 13 cursos, enquanto o conceito 3 foi atribuído a dois cursos. Os conceitos 1 e 2 foram recebidos por um curso, cada.

Os Centros Universitários contaram com um único curso, este recebeu conceito 2. As Faculdades foram representadas por cinco cursos na região Nordeste, três dos quais obtiveram o conceito modal 3 e dois ficaram com conceito 2. Nenhum curso ficou sem conceito (SC) ou com os demais conceitos

Na região Sudeste, as Universidades concentraram 42 dos 81 cursos de Medicina Veterinária da região. Entre os cursos em Universidades, nessa região, o conceito modal foi 3, atribuído a 15 cursos. Os demais cursos receberam os conceitos 2 (seis cursos), 4 (11 cursos) e 5 (dez cursos). Nenhum curso ficou sem conceito (SC) ou com conceito 1.

Os Centros Universitários participaram com 18 cursos na região Sudeste, dos quais 12 obtiveram o conceito modal 3. O conceito 2 foi atribuído a quatro cursos e o conceito 4, a dois cursos. Nenhum curso ficou sem conceito (SC) ou com conceito 1 ou 5 nessa combinação de Organização Acadêmica e região. Já as Faculdades foram representadas por 21 cursos na região Sudeste, dos quais nenhum ficou sem conceito (SC) ou com conceito 1 ou 5. Aos demais cursos foram atribuídos os conceitos 2 (seis cursos), conceito 3 (13 cursos, conceito modal) e 4 (dois cursos).

Dos 44 cursos da região Sul, 31 eram de Universidades, para os quais o conceito modal foi 4, atribuído a 13 cursos. Nesse tipo de organização, nenhum curso ficou sem conceito (SC) ou recebeu conceito 1. Os demais cursos receberam os conceitos 2 (cinco cursos), 3 (sete cursos) e 5 (seis cursos).

Dos sete cursos participantes de Centros Universitários da região Sul, seis receberam o conceito modal 3, e um recebeu conceito 4. Quanto aos seis cursos vinculados a Faculdades na região Sul, quatro receberam o conceito modal 3 e os outros dois ficaram com conceito 4.

Na região Centro-Oeste, dez dos 20 cursos eram de Universidades. Nesse tipo de organização, nenhum curso ficou sem conceito (SC) ou recebeu conceito 1 ou 5. O

conceito 2 foi atribuído a dois cursos e o conceito 4, conceito modal, a sete cursos. O conceito 3 foi atribuído a um único curso.

Os Centros Universitários da região Centro-Oeste contaram com três cursos, que ficaram distribuídos entre os conceitos 1, 2 e 4 (um curso, cada). Dos sete cursos oferecidos em Faculdades na região Centro-Oeste, nota-se que tais cursos apresentaram distribuição multimodal, uma vez que as maiores frequências se concentraram em três conceitos, os conceitos 1, 2 e 3, atribuídos, cada qual, a dois cursos. Além disso, um curso recebeu conceito 4. Nenhuma Faculdade da região Centro-Oeste ficou sem conceito (SC) ou com conceito 5.

O Gráfico 5.3 apresenta a distribuição do Conceito Enade segundo a Organização Acadêmica da IES. Os cursos em Universidades (linha azul) apresentam uma poligonal mais à direita do que as demais, denotando uma melhor distribuição de Conceitos Enade. No outro extremo, temos os cursos oferecidos em Faculdades (linha vermelha) com a poligonal mais à esquerda e, conseqüentemente, uma distribuição de Conceitos Enade com menores valores. IES de Centros Universitários (linha verde) apresentam uma situação intermediária.

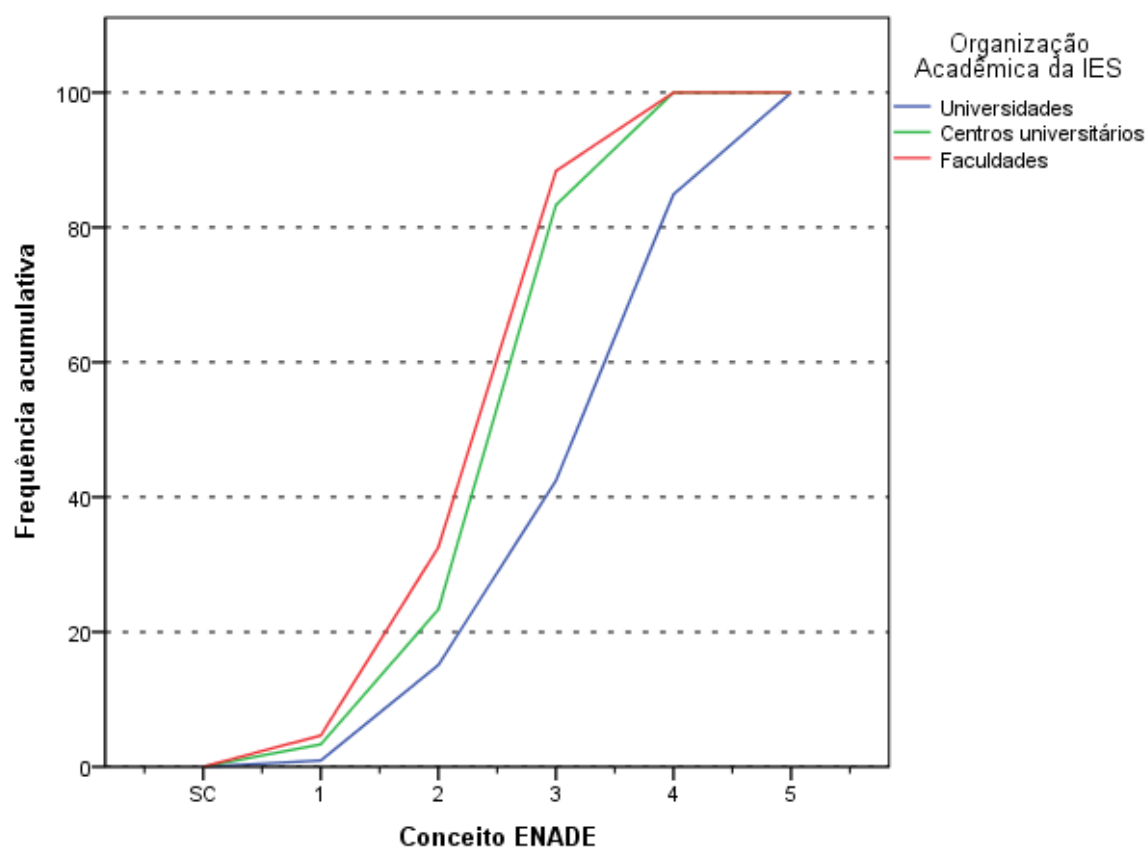


Gráfico 5.3 – Distribuição cumulativa do Conceito Enade segundo Organização Acadêmica – Medicina Veterinária – Enade/2016

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2016

CAPÍTULO 6 – CARACTERÍSTICAS DOS ESTUDANTES E COORDENADORES E IMPRESSÕES SOBRE ATIVIDADES ACADÊMICAS E EXTRACURRICULARES

Neste capítulo, serão apresentadas características dos estudantes e dos coordenadores da Área de Medicina Veterinária. A primeira seção tratará dos estudantes e de algumas comparações nas opiniões de estudantes e coordenadores. A segunda seção tratará dos coordenadores que responderam o questionário pertinente. A íntegra das tabelas desagregadas ainda por quartos de desempenho e sexo dos estudantes está disponível no Anexo III. O Anexo IV apresenta o cruzamento das informações correspondentes dos questionários dos estudantes e dos coordenadores de cursos. Os Anexos V e VI apresentam, respectivamente, a íntegra dos questionários do estudante e do coordenador.

6.1 - PERFIL DO ESTUDANTE

Para o levantamento das características dos estudantes de Medicina Veterinária que participaram do Enade/2016, o universo foi constituído por 8.771 inscritos que compareceram à prova e responderam ao “Questionário do Estudante” na página do Inep. É possível que alguns estudantes não tenham respondido integralmente o questionário e em algumas tabelas, a população analisada não será de todos os participantes. Nesta seção, serão apresentadas tabelas com informações selecionadas do questionário, além das informações de sexo e idade fornecidas pela IES. Algumas impressões dos estudantes e dos coordenadores sobre o funcionamento do curso são cotejadas nesta seção.

6.1.1 - Características demográficas e socioeconômicas²⁰

A Tabela 6.1 apresenta a distribuição por sexo dos respondentes segundo o Grupo etário, e a *Média* e o *Desvio padrão* das idades. As percentagens que

²⁰ Cumpre lembrar uma das convenções para tabelas numéricas (pág. iii) sobre a possibilidade de a soma das partes não resultar em 100% por questão de arredondamento.

representam as participações de uma dada combinação de sexo e grupo etário somam 100%. Tabelas equivalentes às encontradas nesta seção, mas que consideraram percentagens que somam 100% nas colunas, estão disponíveis no Anexo III.

Constatou-se que os estudantes da Área de Medicina Veterinária eram, em sua maior parte, do sexo *Feminino* (64,7%) e do segmento mais jovem, até 24 anos (66,2%). A proporção de estudantes nos grupos etários diminui com o aumento da idade para os estudantes em ambos os sexos.

Para ambos os sexos, o grupo etário que apresentou a segunda maior frequência de estudantes foi o *entre 25 e 29 anos*, com 21,3% do total: 13,2% sendo do sexo *Feminino* nesse grupo etário e 8,1% do sexo *Masculino*.

Em 2016, a *Média* das idades dos concluintes do sexo *Masculino* de Medicina Veterinária foi maior do que a do sexo *Feminino*, respectivamente 25,1 e 24,6 anos. Já o *Desvio padrão* das idades foi menor para os estudantes do sexo *Feminino* (4,8) do que para os do sexo *Masculino* (5,4).

Tabela 6.1 - Distribuição percentual do total de estudantes por Sexo, segundo o Grupo etário, a Média e o Desvio padrão das idades - Enade/2016 - Medicina Veterinária

Grupo etário	Sexo		
	Total	Feminino	Masculino
até 24 anos.	66,2%	43,9%	22,3%
entre 25 e 29 anos.	21,3%	13,2%	8,1%
entre 30 e 34 anos.	7,1%	4,4%	2,6%
entre 35 e 39 anos.	2,9%	1,8%	1,2%
entre 40 e 44 anos.	1,4%	0,9%	0,5%
acima de 45 anos.	1,1%	0,6%	0,5%
Total	100,0%	64,7%	35,3%
Média	24,7	24,6	25,1
Desvio padrão	5,0	4,8	5,4

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2016

A Tabela 6.2 ilustra a distribuição dos inscritos segundo a sua Cor ou raça por sexo e Indicação de Ingresso por Política de Ação Afirmativa ou Inclusão Social. Entre os concluintes, 68,3 % dos estudantes se declararam de Cor ou raça *Branca* (45,1% do sexo *Feminino* e 23,3% do sexo *Masculino*). Os que se declararam de Cor ou raça *Parda* corresponderam a 22,1% do total de estudantes (13,7% do sexo *Feminino* e 8,5% do sexo *Masculino*). Já os que declararam *Preta* representam 3,9% do universo: 2,3% do sexo *Feminino* e 1,6% do sexo *Masculino*. Além disso, 2,5% declararam-se como *Amarela*, 0,3% como *Indígena* e 2,9% dos estudantes não declararam sua Cor ou raça (*Não quero me declarar*).

Já quando se considera também o Ingresso por política de ação afirmativa ou inclusão social, é maior a proporção dos que se declararam brancos ou amarelos entre os que não ingressaram por alguma política de ação afirmativa ou inclusão social. A situação inversa se observa para os que se declararam pretos, pardos ou indígenas.

Tabela 6.2 - Distribuição percentual de estudantes por Sexo e Indicação de Ingresso por Política de Ação Afirmativa ou Inclusão Social, segundo a Cor ou raça - Enade/2016 – Medicina Veterinária

Cor/raça	Ingresso por Política de Ação Afirmativa ou Inclusão Social								
	Total			Não			Sim		
	Sexo			Sexo			Sexo		
	Total	Feminino	Masculino	Total	Feminino	Masculino	Total	Feminino	Masculino
Branca.	68,3%	45,1%	23,3%	71,4%	46,8%	24,6%	53,5%	36,4%	17,1%
Preta.	3,9%	2,3%	1,6%	2,9%	1,7%	1,2%	8,9%	5,5%	3,4%
Amarela.	2,5%	1,7%	0,8%	2,6%	1,8%	0,8%	1,9%	1,5%	0,5%
Parda.	22,1%	13,7%	8,5%	20,0%	12,2%	7,8%	32,4%	20,8%	11,7%
Indígena.	0,3%	0,2%	0,1%	0,2%	0,1%	0,1%	0,5%	0,4%	0,1%
Não quero declarar.	2,9%	1,8%	1,1%	2,9%	1,8%	1,1%	2,8%	1,9%	0,9%
Total	100,0%	64,8%	35,2%	100,0%	64,4%	35,6%	100,0%	66,4%	33,6%

Fonte MEC/Inep/Daes - Enade/2016

Com relação à faixa de renda mensal familiar declarada pelos estudantes de Medicina Veterinária, a Tabela 6.3 detalha os resultados obtidos. A faixa de renda familiar mensal modal para os estudantes foi a *De 1,5 a 3 salários mínimos (R\$ 1.320,01 a R\$ 2.640,00)*: 21,2%, sendo 14,3% para sexo *Masculino* e 6,9% para o sexo *Feminino* (neste caso sendo a segunda faixa de renda de maior frequência). A faixa de renda familiar mensal modal para o sexo *Feminino* foi a *De 3 a 4,5 salários mínimos (R\$ 2.640,01 a R\$ 3.960,00)*: 7,1%.

Somando-se os percentuais totais das três faixas de renda mais elevadas (acima de 6 salários mínimos ou R\$ 5.280,01), obtém-se o correspondente a 29,0% dos estudantes, 18,5% para o sexo *Feminino* e 10,5% para o sexo *Masculino*. No extremo oposto da renda familiar, respectivamente, 12,4%, 8,0% e 4,4% dos estudantes de Medicina Veterinária declararam que a renda familiar era de *Até 1,5 salário mínimo (até R\$ 1.320,00)*.

Tabela 6.3 - Distribuição percentual do total de estudantes por Sexo, segundo a Faixa de renda mensal familiar - Enade/2016 - Medicina Veterinária

Faixa de renda mensal familiar	Sexo		
	Total	Feminino	Masculino
Até 1,5 salário mínimo (até R\$ 1.320,00).	12,4%	8,0%	4,4%
De 1,5 a 3 salários mínimos (R\$ 1.320,01 a R\$ 2.640,00).	21,2%	14,3%	6,9%
De 3 a 4,5 salários mínimos (R\$ 2.640,01 a R\$ 3.960,00).	19,1%	12,0%	7,1%
De 4,5 a 6 salários mínimos (R\$ 3.960,01 a R\$ 5.280,00).	18,4%	11,9%	6,4%
De 6 a 10 salários mínimos (R\$ 5.280,01 a R\$ 8.800,00).	16,5%	10,3%	6,2%
De 10 a 30 salários mínimos (R\$ 8.800,01 a R\$ 26.400,00).	10,7%	7,1%	3,6%
Acima de 30 salários mínimos (mais de R\$ 26.400,00).	1,8%	1,1%	0,7%
Total	100,0%	64,8%	35,2%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2016

A Tabela 6.4 apresenta a distribuição dos estudantes com respeito à existência de renda e sustento. Entre os concluintes, a alternativa modal foi: *Não tenho renda e meus gastos são financiados pela minha família ou por outras pessoas* (64,1%), sendo 44,2% do sexo *Feminino* e 19,9% do sexo *Masculino*. A alternativa *Tenho renda, mas recebo ajuda da família ou de outras pessoas para financiar meus gastos* correspondeu a 16,0% dos estudantes, 8,8% do sexo *Feminino* e 7,2% do sexo *Masculino*. Em contrapartida, agrupando as três últimas categorias que marcam a independência do estudante quanto à renda, aqueles que declararam ter renda própria e não precisar de ajuda, ter renda e contribuir para o sustento da família ou ser o principal responsável pelo sustento da família não passaram de 7,6% dos estudantes, 3,7% do sexo *Feminino* e 4,0% do sexo *Masculino*.

Tabela 6.4 - Distribuição percentual do total de estudantes por Sexo, segundo a Situação de renda e o sustento da família - Enade/2016 - Medicina Veterinária

Situação de renda e sustento	Sexo		
	Total	Feminino	Masculino
Não tenho renda e meus gastos são financiados por programas governamentais.	12,3%	8,1%	4,2%
Não tenho renda e meus gastos são financiados pela minha família ou por outras pessoas.	64,1%	44,2%	19,9%
Tenho renda, mas recebo ajuda da família ou de outras pessoas para financiar meus gastos.	16,0%	8,8%	7,2%
Tenho renda e não preciso de ajuda para financiar meus gastos.	3,0%	1,4%	1,6%
Tenho renda e contribuo com o sustento da família.	3,1%	1,7%	1,4%
Sou o principal responsável pelo sustento da família.	1,5%	0,5%	0,9%
Total	100,0%	64,8%	35,2%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2016

A distribuição por Sexo dos estudantes concluintes do curso de Medicina Veterinária quanto ao Grau de escolaridade do pai, pode ser verificada na Tabela 6.5. O grupo modal para todos os estudantes, de ambos os sexos, foi *Ensino Médio*, nas proporções de 36,6% para o total de concluintes, 23,7% do sexo *Feminino* e 12,9% do

Masculino. Agregando-se as três últimas categorias superiores (Ensino Médio, Graduação e Pós-graduação) constata-se que 67,5% dos estudantes de Medicina têm pai com escolaridade de pelo menos Ensino Médio, sendo 44,2% do sexo *Feminino* e 23,3% do sexo *Masculino*.

A segunda alternativa de resposta com maior frequência foi *Educação Superior - Graduação*, com 23,0% dos concluintes, 15,2% do sexo *Feminino* e 7,8% do *Masculino*). Para os que afirmaram que o pai cursou o *Ensino Fundamental* do 6º até o 9º ano, a percentagem foi de 13,5% do total de estudantes (8,8% do sexo *Feminino* e 4,7% do sexo *Masculino*). Quanto aos estudantes que declararam que o pai cursou o *Ensino Fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série)*, a porcentagem foi de 17,0% (10,7% do sexo *Feminino* e 6,4% do sexo *Masculino*). No extremo oposto, estão aqueles que afirmaram que a escolaridade do pai era *Nenhuma* com, respectivamente, 2,0%, 1,1% e 0,9%, para total de estudantes, sexo *Feminino* e *Masculino*.

Tabela 6.5 - Distribuição percentual do total de estudantes por Sexo, segundo o Grau de escolaridade do pai - Enade/2016 - Medicina Veterinária

Grau de escolaridade do pai	Sexo		
	Total	Feminino	Masculino
Nenhuma.	2,0%	1,1%	0,9%
Ensino Fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série).	17,0%	10,7%	6,4%
Ensino Fundamental: 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série).	13,5%	8,8%	4,7%
Ensino Médio.	36,6%	23,7%	12,9%
Educação Superior - Graduação.	23,0%	15,2%	7,8%
Pós-graduação.	7,9%	5,3%	2,6%
Total	100,0%	64,8%	35,2%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2016

Quanto à escolaridade da mãe, a Tabela 6.6 revela situação semelhante ao da escolaridade do pai: 35,6% dos estudantes (23,5% do sexo *Feminino* e 12,0% do sexo *Masculino*) declararam ter mãe com *Ensino Médio*. Agregando-se este percentual à *Educação Superior – Graduação e Pós-graduação*, tem-se que 76,6% dos estudantes (50,0% do sexo *Feminino* e 26,6% do sexo *Masculino*) têm mães com pelo menos Ensino Médio.

A escolaridade da mãe, quando comparada à declarada para o pai, foi ligeiramente superior para ambos os sexos do estudante: uma proporção menor de mães do que de pais está declarada como sem nenhuma escolaridade. No outro extremo, a proporção de mães com pelo menos *Ensino Médio* é mais elevada que a de pais.

Tabela 6.6 - Distribuição percentual do total de estudantes por Sexo, segundo o Grau de escolaridade da mãe - Enade/2016 - Medicina Veterinária

Grau de escolaridade da mãe	Sexo		
	Total	Feminino	Masculino
Nenhuma.	0,8%	0,4%	0,4%
Ensino Fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série).	11,7%	7,3%	4,4%
Ensino Fundamental: 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série).	10,9%	7,0%	3,9%
Ensino médio.	35,6%	23,5%	12,0%
Educação Superior - Graduação.	26,6%	17,2%	9,4%
Pós-graduação.	14,4%	9,2%	5,2%
Total	100,0%	64,8%	35,2%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2016

A respeito do *tipo de curso concluído no Ensino Médio*, cujos resultados estão expostos na Tabela 6.7, verifica-se que a maior parte dos estudantes realizou o *Ensino Médio tradicional*, 87,2% (58,0% do sexo *Feminino* e 29,2% do sexo *Masculino*).

Tabela 6.7 - Distribuição percentual do total de estudantes por Sexo, segundo o Tipo de curso concluído no Ensino Médio - Enade/2016 - Medicina Veterinária

Tipo de curso de Ensino Médio	Sexo		
	Total	Feminino	Masculino
Ensino médio tradicional.	87,2%	58,0%	29,2%
Profissionalizante técnico (eletrônica, contabilidade, agrícola, outro).	8,7%	4,2%	4,5%
Profissionalizante magistério (Curso Normal).	0,7%	0,6%	0,1%
Educação de Jovens e Adultos (EJA) e/ou Supletivo.	2,8%	1,5%	1,3%
Outro modalidade.	0,5%	0,3%	0,2%
Total	100,0%	64,8%	35,2%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2016

A Tabela 6.8 apresenta a distribuição do tipo de escola cursada no Ensino Médio, segundo a Categoria Administrativa da Instituição frequentada no Ensino Superior e o sexo dos estudantes concluintes de cursos de Medicina Veterinária. O percentual de estudantes que se graduavam em IES Públicas e cursaram todo o Ensino Médio em escolas públicas foi de 41,2%. As percentagens correspondentes, quando desagregadas por sexo, são respectivamente 43,6% e 39,9% para o sexo *Masculino* e para o sexo *Feminino*. Dos que se graduavam em IES Privadas, 51,3% fizeram o Ensino Médio em escolas públicas, sendo 54,0% entre os do sexo *Masculino* e 49,9% entre os do sexo *Feminino*.

Cursaram todo o Ensino Médio em escolas privadas 49,1% daqueles que se graduavam em IES Públicas, e 34,9% daqueles que se graduavam em IES Privadas. Dentre os que estavam estudando em IES Públicas e eram do sexo *Masculino*, 45,0%

provinham de escolas privadas; dentre os do sexo *Feminino*, 51,2% tinham a mesma procedência.

Tais resultados mostram uma tendência nos cursos de Ensino Superior: alunos provenientes de escolas públicas realizam cursos superiores, em maior medida, em IES Privadas, ao passo que estudantes que frequentaram escolas privadas no Ensino Médio, têm maior probabilidade de realizar a educação superior em IES Públicas, conforme pode ser verificado na Área de Medicina Veterinária. Esta observação é corroborada por um teste qui-quadrado realizado para verificar se a distribuição de tipo de escola cursada no segundo grau foi a mesma para os estudantes graduando-se em IES Públicas e Privadas.

Tabela 6.8 - Distribuição percentual na coluna de estudantes por Sexo e Categoria Administrativa da IES, segundo o Tipo de escola cursada no Ensino Médio - Enade/2016 - Medicina Veterinária

Tipo de escola cursada	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	Categoria Administrativa da IES		Categoria Administrativa da IES		Categoria Administrativa da IES	
	Pública	Privada	Pública	Privada	Pública	Privada
Todo em escola pública.	41,2%	51,3%	43,6%	54,0%	39,9%	49,9%
Todo em escola privada (particular).	49,1%	34,9%	45,0%	30,1%	51,2%	37,5%
Todo no exterior.	0,2%	0,1%	0,2%	0,1%	0,1%	0,1%
A maior parte em escola pública.	4,4%	6,8%	5,6%	8,3%	3,8%	5,9%
A maior parte em escola privada (particular).	4,9%	6,6%	5,5%	7,3%	4,6%	6,2%
Parte no Brasil e parte no exterior.	0,3%	0,3%	0,1%	0,3%	0,4%	0,3%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2016

6.1.2 - Características relacionadas ao hábito de estudo, acervo da biblioteca e estudo extraclasse

Com relação aos hábitos de estudo, no tocante às *Horas de estudo* fora das aulas, o grupo modal para os estudantes de Medicina Veterinária afirmou *estudar de uma a três horas por semana*, correspondendo a 38,2% dos estudantes (23,4% do sexo *Feminino* e 14,8% do sexo *Masculino*).

Estudaram *de quatro a sete horas por semana* 31,4% dos concluintes. A declaração de que estudaram *de oito a doze horas semanais* foi dada por, respectivamente, 16,1% do total de estudantes concluintes (11,4% do sexo *Feminino* e 4,7% do sexo *Masculino*). Os valores correspondentes para os que declararam estudar *mais de doze horas semanais* foi 11,9% (8,0% do sexo *Feminino* e 3,9% do sexo

Masculino). A Tabela 6.9 apresenta os resultados relativos a esse quesito de forma mais detalhada.

Tabela 6.9 - Distribuição percentual do total de estudantes por Sexo, segundo as Horas de estudo semanais fora das aulas - Enade/2016 - Medicina Veterinária

Horas de estudo	Sexo		
	Total	Feminino	Masculino
Nenhuma, apenas assisto às aulas.	2,4%	1,2%	1,2%
De uma a três.	38,2%	23,4%	14,8%
De quatro a sete.	31,4%	20,8%	10,6%
De oito a doze.	16,1%	11,4%	4,7%
Mais de doze.	11,9%	8,0%	3,9%
Total	100,0%	64,8%	35,2%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2016

Algumas questões propostas no “Questionário do Estudante” pedem que seja manifestado um grau de discordância/concordância numa escala numérica ordinal de 6 níveis que podem ser descritos como: *Discordo totalmente*, *Discordo*, *Discordo parcialmente*, *Concordo parcialmente*, *Concordo* e *Concordo totalmente*. As questões analisadas no restante da Seção são desse tipo por sexo e Modalidade de Ensino.

Com relação à assertiva “A biblioteca dispôs das referências bibliográficas que os estudantes necessitaram”, 47,5% do total de estudantes (30,3% do sexo *Feminino* e 17,2% do sexo *Masculino*) optaram pelo nível mais alto de concordância, *Concordo totalmente*, a alternativa modal (ver Tabela 6.10).

Como já comentado, existe um gradiente entre as respostas e nota-se que, depois da classe modal, há uma queda nas proporções com as escolhas que se distanciam de concordância plena.

A segunda classe de concordância/discordância mais mencionada foi o nível contíguo, *Concordo*, indicada por 23,1% do total de estudantes (14,9% do sexo *Feminino* e 8,2% do sexo *Masculino*). Já 13,4% do total de estudantes concordaram parcialmente com essa declaração (8,7% do sexo *Feminino* e 4,6% do sexo *Masculino*).

Os estudantes que optaram pelo nível de concordância/discordância seguinte, *Discordo parcialmente*, foram 7,4% (4,9% do sexo *Feminino* e 2,4% do sexo *Masculino*). Apenas 5,5% do total de estudantes optaram pelo nível *Discordo* (3,7% do sexo *Feminino* e 1,8% do sexo *Masculino*). Finalizando, no extremo de total discordância do gradiente, encontram-se 3,2% do total de estudantes (2,2% do sexo *Feminino* e 1,0% do sexo *Masculino*). Tais dados podem ser contemplados na Tabela 6.10.

Tabela 6.10 - Distribuição percentual do total de estudantes por Sexo, segundo o Nível de Discordância/Concordância com a assertiva "A biblioteca dispôs das referências bibliográficas que os estudantes necessitaram" - Enade/2016 - Medicina Veterinária

Nível de Discordância / Concordância	Sexo		
	Total	Feminino	Masculino
Discordo totalmente.	3,2%	2,2%	1,0%
Discordo.	5,5%	3,7%	1,8%
Discordo parcialmente.	7,4%	4,9%	2,4%
Concordo parcialmente.	13,4%	8,7%	4,6%
Concordo.	23,1%	14,9%	8,2%
Concordo totalmente.	47,5%	30,3%	17,2%
Total	100,0%	64,8%	35,2%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2016

Os resultados referentes aos níveis de discordância/concordância, com respeito à assertiva “A instituição contou com biblioteca virtual ou conferiu acesso a obras disponíveis em acervos virtuais” que os estudantes de Medicina Veterinária, segundo sexo, utilizam ou utilizaram durante o curso, estão apresentados na Tabela 6.11. Nota-se que 47,0% do total de estudantes (30,7% do sexo *Feminino* e 16,3% do sexo *Masculino*) concordaram totalmente com esta declaração (alternativa modal).

Para essa questão, também, nota-se que, depois da classe modal, há uma queda nas proporções com os níveis que se distanciam de concordância plena, com um ligeiro crescimento no outro extremo, o da discordância plena.

O nível seguinte de discordância/concordância, *Concordo*, foi indicado por 19,1% do total de estudantes, (12,4% do sexo *Feminino* e 6,7% do sexo *Masculino*). Já 12,0% do total de respondentes (7,6% do sexo *Feminino* e 4,4% do sexo *Masculino*) concordaram parcialmente com essa declaração.

O nível mais leve de discordância, *Discordo parcialmente*, foi escolhido por 7,6% do total de estudantes (4,9% do sexo *Feminino* e 2,7% do sexo *Masculino*). Apenas 6,7% do total de estudantes afirmaram discordar da assertiva (4,1% do sexo *Feminino* e 2,7% do sexo *Masculino*). Finalizando, no extremo de total discordância do gradiente, encontram-se 7,5% dos estudantes (4,9% do sexo *Feminino* e 2,7% do sexo *Masculino*), valor acima do observado para o nível anterior.

Tabela 6.11 - Distribuição percentual do total de estudantes por Sexo, segundo o Nível de Discordância/Concordância com a assertiva "A instituição contou com biblioteca virtual ou conferiu acesso a obras disponíveis em acervos virtuais" - Enade/2016 - Medicina Veterinária

Nível de Discordância / Concordância	Sexo		
	Total	Feminino	Masculino
Discordo totalmente.	7,5%	4,9%	2,7%
Discordo.	6,7%	4,1%	2,7%
Discordo parcialmente.	7,6%	4,9%	2,7%
Concordo parcialmente.	12,0%	7,6%	4,4%
Concordo.	19,1%	12,4%	6,7%
Concordo totalmente.	47,0%	30,7%	16,3%
Total	100,0%	64,5%	35,5%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2016

6.1.3 - Comparação do nível de discordância/concordância de estudantes e Coordenadores com respeito às atividades acadêmicas e extraclasse

Os questionários do estudante (Anexo V) e o questionário do coordenador (Anexo VI) apresentam algumas questões em comum. Para cotejar a opinião do aluno e do coordenador, foram tabuladas as respostas de ambos para essas questões em comum. Nesta seção são comparadas as questões relativas às atividades acadêmicas utilizando-se tabelas com frequências relativas. No Anexo IV, as tabelas para todas as comparações possíveis (questões em comum) são disponibilizadas em números absolutos. Como cada coordenador de curso corresponde a um conjunto de alunos, a informação do coordenador é obrigatoriamente repetida para aquele conjunto. Em cada tabela, a última coluna (Total) apresenta a distribuição das respostas dos alunos, e a última linha (Total), a distribuição das respostas dos coordenadores ponderada pelo número de alunos do seu curso. Idealmente, no caso de total afinamento de opiniões (alunos e coordenador de cada curso escolhendo o mesmo nível de concordância/discordância), os dados estariam concentrados na diagonal descendente.

Os resultados da Tabela 6.12 comparam os graus de discordância/concordância dos estudantes da área de Medicina Veterinária e coordenadores dos cursos, com relação à assertiva “São oferecidas condições para os estudantes participarem de eventos internos e/ou externos à instituição”. Idealmente, no caso de total afinamento de opiniões, os dados estariam concentrados na diagonal descendente.

Coordenadores são mais otimistas que os seus estudantes: a distribuição marginal desses coordenadores aponta para uma maior proporção dos níveis mais altos

de concordância. Em linhas gerais, podemos dizer que, para um dado nível de discordância/concordância do estudante (uma linha da tabela), as proporções dos coordenadores são crescentes com o nível de concordância. Esse comentário serve também para a distribuição marginal dos coordenadores: a proporção aumenta com o nível de concordância com a assertiva.

O simétrico é também válido, pelo menos para os três níveis de concordância dos coordenadores: para um dado nível (uma coluna da tabela), as proporções dos estudantes são crescentes com o nível de concordância. Para os níveis de discordância do coordenador com a assertiva, os poucos dados não permitem reconhecer um padrão: nenhum dos coordenadores optou pelos níveis de discordância. Para a distribuição marginal dos estudantes, os valores são crescentes com a proximidade da concordância total.

Tabela 6.12 - Distribuição percentual do total de estudantes por Nível de Discordância/Concordância do Coordenador com a assertiva "São oferecidas condições para os estudantes participarem de eventos internos e/ou externos à instituição", segundo a mesma informação para o Estudante - Enade/2016 - Medicina Veterinária

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo totalmente.	Discordo.	Discordo parcialmente.	Concordo parcialmente.	Concordo.	Concordo totalmente.	
Discordo totalmente.	0,0%	0,0%	0,0%	0,3%	0,3%	2,3%	3,0%
Discordo.	0,0%	0,0%	0,0%	0,4%	0,6%	3,7%	4,7%
Discordo parcialmente.	0,0%	0,0%	0,0%	0,4%	0,9%	5,6%	6,9%
Concordo parcialmente.	0,0%	0,0%	0,0%	0,9%	1,9%	10,9%	13,6%
Concordo.	0,0%	0,0%	0,0%	1,1%	3,2%	17,8%	22,1%
Concordo totalmente.	0,0%	0,0%	0,0%	1,5%	4,9%	43,1%	49,6%
Total	0,0%	0,0%	0,0%	4,7%	11,8%	83,5%	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2016

Os resultados da Tabela 6.13 comparam os níveis de discordância/concordância dos estudantes da área de Medicina Veterinária e coordenadores dos cursos, com relação à assertiva “São oferecidas regularmente oportunidades para os estudantes participarem de projetos de iniciação científica e de atividades que estimulam a investigação acadêmica”.

Estudantes são menos otimistas que os seus coordenadores: a distribuição marginal desses estudantes aponta para uma menor proporção de concordância. Em particular, apenas 52,0% dos alunos concordam plenamente com a asserção por oposição a 86,2% dos coordenadores (lembrar que é um valor ponderado pelo número de concluintes do curso). *Grosso modo* podemos dizer que, para um dado nível de discordância/concordância do coordenador (coluna da tabela), as proporções dos

estudantes são crescentes com o nível de concordância. Esse padrão só é notável para os níveis de concordância dos coordenadores. Níveis de discordância apresentam poucos dados e nenhum padrão notável: apenas 0,4% dos coordenadores optou pelos mesmos.

O simétrico é também válido: para um dado nível de discordância/concordância do estudante (linha da tabela), as proporções dos coordenadores são crescentes com nível de concordância. O padrão é bem claro para todos os níveis de concordância/discordância do estudante.

Tabela 6.13 - Distribuição percentual do total de estudantes por Nível de Discordância/Concordância do Coordenador com a assertiva "São oferecidas regularmente oportunidades para os estudantes participarem de projetos de iniciação científica e de atividades que estimulam a investigação acadêmica", segundo a mesma informação para o Estudante - Enade/2016 - Medicina Veterinária

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo totalmente.	Discordo parcialmente.	Discordo parcialmente.	Concordo parcialmente.	Concordo totalmente.		
Discordo totalmente.	0,0%	0,0%	0,1%	0,1%	1,4%	3,1%	4,7%
Discordo.	0,0%	0,0%	0,0%	0,2%	0,9%	4,1%	5,2%
Discordo parcialmente.	0,0%	0,0%	0,1%	0,2%	0,8%	5,9%	7,0%
Concordo parcialmente.	0,0%	0,0%	0,1%	0,3%	1,5%	10,1%	11,9%
Concordo.	0,0%	0,0%	0,1%	0,3%	2,2%	16,5%	19,1%
Concordo totalmente.	0,0%	0,0%	0,0%	0,6%	4,8%	46,6%	52,0%
Total	0,0%	0,0%	0,4%	1,7%	11,6%	86,2%	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2016

Os resultados da Tabela 6.14 comparam os graus de discordância/concordância dos estudantes da área de Medicina Veterinária e coordenadores dos cursos, com relação à assertiva “O curso disponibiliza monitores ou tutores para auxiliar os estudantes”.

Também para essa assertiva, coordenadores de cursos são mais otimistas que os seus estudantes: a distribuição marginal desses coordenadores aponta para uma maior proporção dos níveis mais altos de concordância. A quase totalidade dos coordenadores (98,6%) opta por algum nível de concordância por oposição a 86,4% dos estudantes. De forma geral, podemos dizer que, para qualquer nível de discordância/concordância do estudante (uma linha da tabela), as proporções dos coordenadores são crescentes com nível de concordância. Esse comentário serve também para distribuição marginal dos coordenadores: a proporção aumenta com o nível de concordância com a assertiva.

O simétrico é também válido, pelo menos para os níveis mais altos de concordância dos coordenadores: para um dado nível de discordância/concordância do

coordenador (uma coluna da tabela), as proporções dos estudantes são crescentes com o nível de concordância (o grupo *Discordo totalmente* dos alunos é uma exceção). Para os níveis de discordância do coordenador com a assertiva, os poucos dados não permitem reconhecer um padrão: estes níveis apresentam poucos dados e nenhum padrão notável — apenas 1,4% dos coordenadores opta por algum nível de discordância. Para a distribuição marginal dos estudantes, os valores são crescentes com a proximidade da concordância total.

Tabela 6.14 - Distribuição percentual do total de estudantes por Nível de Discordância/Concordância do Coordenador com a assertiva "O curso disponibiliza monitores ou tutores para auxiliar os estudantes", segundo a mesma informação para o Estudante - Enade/2016 - Medicina Veterinária

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo totalmente.	Discordo.	Discordo parcialmente.	Concordo parcialmente.	Concordo.	Concordo totalmente.	
Discordo totalmente.	0,0%	0,0%	0,2%	0,1%	0,3%	2,1%	2,7%
Discordo.	0,0%	0,2%	0,2%	0,2%	0,5%	3,3%	4,4%
Discordo parcialmente.	0,0%	0,1%	0,1%	0,3%	0,8%	5,2%	6,5%
Concordo parcialmente.	0,0%	0,1%	0,2%	0,6%	1,7%	10,5%	13,1%
Concordo.	0,0%	0,1%	0,1%	1,0%	2,7%	18,7%	22,6%
Concordo totalmente.	0,0%	0,1%	0,1%	1,0%	5,0%	44,5%	50,7%
Total	0,0%	0,6%	0,8%	3,3%	11,0%	84,4%	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2016

Os resultados da Tabela 6.15 comparam os níveis de discordância/concordância dos estudantes da área de Medicina Veterinária e coordenadores dos cursos, com relação à assertiva “Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de programas, projetos ou atividades de extensão universitária”.

Estudantes são mais pessimistas que os seus coordenadores: a distribuição marginal desses estudantes aponta para uma menor proporção de concordância. Em particular, um pouco mais da metade dos alunos optaram pela concordância total, ao passo que, entre os coordenadores, a proporção equivalente é 86,2%. *Grosso modo* podemos dizer que, para um dado nível de discordância/concordância do coordenador (coluna da tabela), as proporções dos estudantes são crescentes com o nível de concordância. Esse padrão é notável, sobretudo, para os níveis de concordância dos coordenadores (colunas mais à direita). Níveis de discordância apresentam poucos dados: apenas 0,5% dos coordenadores optou por alguma destas alternativas.

O simétrico é também válido: para um dado nível de discordância/concordância do estudante (linha da tabela), as proporções dos coordenadores são crescentes com o nível de concordância. Este padrão é notável para todos os níveis de concordância/discordância dos estudantes.

Tabela 6.15 - Distribuição percentual do total de estudantes por Nível de Discordância/Concordância do Coordenador com a assertiva "Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de programas, projetos ou atividades de extensão universitária", segundo a mesma informação para o Estudante - Enade/2016 - Medicina Veterinária

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo totalmente.	Discordo.	Discordo parcialmente.	Concordo parcialmente.	Concordo.	Concordo totalmente.	
Discordo totalmente.	0,0%	0,0%	0,1%	0,1%	0,8%	3,2%	4,1%
Discordo.	0,0%	0,0%	0,1%	0,3%	0,6%	3,9%	4,9%
Discordo parcialmente.	0,0%	0,0%	0,1%	0,5%	0,8%	5,0%	6,4%
Concordo parcialmente.	0,0%	0,0%	0,0%	0,7%	1,4%	10,4%	12,5%
Concordo.	0,0%	0,0%	0,1%	1,1%	1,8%	17,3%	20,4%
Concordo totalmente.	0,0%	0,0%	0,1%	1,8%	3,6%	46,3%	51,8%
Total	0,0%	0,0%	0,5%	4,4%	9,0%	86,2%	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2016

6.2 - PERFIL DO COORDENADOR

Outro fator importante é o coordenador do curso. Nas tabelas que se seguem, são apresentadas algumas características destes. A Tabela 6.16 apresenta a distribuição por sexo e idade dos coordenadores²¹. Nos cursos de Medicina Veterinária, esta posição é ligeiramente mais ocupada pelo sexo *Masculino* (89 em 176 cursos). A distribuição etária é mais velha para os coordenadores do sexo *Masculino*. O grupo etário modal é o de 36 a 40 anos, para os coordenadores de ambos os sexos, mas abaixo da moda, a incidência de coordenadores do sexo *Masculino* é maior do que a do sexo *Feminino*, o contrário ocorrendo para os grupos etários acima do modal.

Tabela 6.16 - Distribuição absoluta e percentual dos coordenadores por Sexo, segundo o Grupo etário - Enade/2016 - Medicina Veterinária

Grupo etário	Sexo			
	Masculino.		Feminino.	
	N	% da coluna	N	% da coluna
Menos de 25 anos.	0	0,0%	0	0,0%
25 a 30.	4	4,5%	1	1,1%
31 a 35.	15	16,9%	14	16,1%
36 a 40.	23	25,8%	23	26,4%
41 a 45.	8	9,0%	19	21,8%
46 a 50.	15	16,9%	15	17,2%
51 a 55.	10	11,2%	11	12,6%
56 a 60.	9	10,1%	2	2,3%
Mais de 60.	5	5,6%	2	2,3%
Total	89	100,0%	87	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2016

²¹ É possível que o número total de coordenadores seja inferior ao de cursos, pois nem todos coordenadores responderam ao questionário, e mesmo quando responderam não obrigatoriamente responderam todas as questões.

Segundo os dados disponibilizados na Tabela 6.17, há uma alta concentração da área de formação na graduação desses coordenadores em *Ciências Agrárias*, com 84,7% (alternativa modal). Já a segunda alternativa com maior frequência foi *Ciências da Saúde* (14,2%). A terceira área, *Ciências Biológicas*, participa com, apenas, 1,1%. O mesmo comentário é válido quando se desagrega a informação seja por Categoria Administrativa, seja por Organização Acadêmica.

Tabela 6.17 - Distribuição absoluta e percentual na coluna dos coordenadores por Categoria Administrativa e por Organização Acadêmica, segundo a Área de Formação na graduação - Enade/2016 – Medicina Veterinária

Área de Formação	Categoria Administrativa da IES						Organização Acadêmica da IES					
	Total		Pública		Privada		Universidade		Centro universitário		Faculdade	
	N	% na coluna	N	% na coluna	N	% na coluna	N	% na coluna	N	% na coluna	N	% na coluna
Ciências Exatas e da Terra.	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Ciências Biológicas.	2	1,1%	1	1,9%	1	0,8%	0	0,0%	1	3,2%	1	2,1%
Engenharias.	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Ciências da Saúde.	25	14,2%	4	7,5%	21	17,1%	13	13,3%	5	16,1%	7	14,9%
Ciências Agrárias.	149	84,7%	48	90,6%	101	82,1%	85	86,7%	25	80,6%	39	83,0%
Ciências Sociais Aplicadas.	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Ciências Humanas.	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Linguística, Letras e Artes.	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Outras.	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Total	176	100,0%	53	100,0%	123	100,0%	98	100,0%	31	100,0%	47	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2016

A Tabela 6.18 apresenta a distribuição do nível mais alto de titulação dos coordenadores de Medicina Veterinária segundo a Área de formação. A quase totalidade dos coordenadores (99,4%) possui algum curso de pós-graduação. A situação mais frequente é a de *Doutorado* (99), seguida de *Mestrado* (55) e de *Programa de Pós-Doutorado* (19). Além desses, dois declaram ter um título de *Especialização*. As áreas de formação nos cursos de pós-graduação são mais diversificadas do que na graduação: 69,3% dos coordenadores têm a formação de mais alto nível em *Ciências Agrárias*, 19,3%, em *Ciências da Saúde*, 5,7% em *Ciências Biológicas* e 2,3%, em *Outras áreas*. As formações incluem também Áreas não representadas na graduação: *Ciências Humanas* (1,7%) e *Engenharias* (1,1%).

Tabela 6.18 - Total de coordenadores por Nível mais elevado de titulação, segundo a Área de Formação - Enade/2016 - Medicina Veterinária

Área de Formação	Nível mais elevado de titulação				
	Graduação.	Especialização.	Mestrado.	Doutorado.	Programa de Pós-Doutorado.
Ciências Exatas e da Terra.	0	0	0	0	0
Ciências Biológicas.	0	0	1	8	1
Engenharias.	0	0	1	1	0
Ciências da Saúde.	0	0	16	15	3
Ciências Agrárias.	0	2	35	70	15
Ciências Sociais Aplicadas.	0	0	0	0	0
Ciências Humanas.	0	0	1	2	0
Linguística, Letras e Artes.	0	0	0	0	0
Outras.	0	0	1	3	0
Não se aplica.	1	0	0	0	0
Total	1	2	55	99	19

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2016

A Tabela 6.19 apresenta a distribuição do nível mais alto de titulação dos coordenadores por Categoria Administrativa e Organização Acadêmica. A situação modal para IES Públicas e Privadas, bem como para Universidades é o *Doutorado*. Nos *Centros Universitários* e *Faculdades*, a titulação modal é o *Mestrado*. Em todas as categorias das desagregações podem ser observados coordenadores com *Pós-Doutorado* e com *Especialização*, com as exceções, neste último caso, das IES Públicas e dos Centros Universitários.

Tabela 6.19 - Distribuição absoluta e percentual na coluna dos coordenadores por Categoria Administrativa e por Organização Acadêmica, segundo o Nível mais elevado de titulação - Enade/2016 – Medicina Veterinária

Titulação	Categoria Administrativa da IES						Organização Acadêmica da IES					
	Total		Pública		Privada		Universidade		Centro universitário		Faculdade	
	N	% na coluna	N	% na coluna	N	% na coluna	N	% na coluna	N	% na coluna	N	% na coluna
Graduação.	1	0,6%	1	1,9%	0	0,0%	1	1,0%	0	0,0%	0	0,0%
Especialização.	2	1,1%	0	0,0%	2	1,6%	1	1,0%	0	0,0%	1	2,1%
Mestrado.	55	31,3%	3	5,7%	52	42,3%	15	15,3%	16	51,6%	24	51,1%
Doutorado.	99	56,3%	40	75,5%	59	48,0%	68	69,4%	12	38,7%	19	40,4%
Programa de Pós-Doutorado.	19	10,8%	9	17,0%	10	8,1%	13	13,3%	3	9,7%	3	6,4%
Total	176	100,0%	53	100,0%	123	100,0%	98	100,0%	31	100,0%	47	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2016

Mais de um quarto dos coordenadores (30,1%) tem 1 ano de atuação na sua IES. A proporção de coordenadores por tempo de atuação é decrescente com o tempo: o aparente aumento entre 4 anos e a classe De 5 a 9 anos é explicado pelo aumento da amplitude da classe. Ver Tabela 6.20 para a informação cruzada de Tempo de

atuação na IES e de Mandato da posição de Coordenador. O mandato modal é de 2 anos.

Tabela 6.20 -Distribuição absoluta e percentual dos coordenadores por Tempo de atuação como coordenador deste Curso, segundo o tempo de Mandato - Enade/2016 - Medicina Veterinária

Mandato	Tempo de atuação																
	1		2		3		4		De 5 a 9		De 10 a 14		De 15 a 20		Mais de 20		Total
	N	% da linha	N	% da linha	N	% da linha	N	% da linha	N	% da linha	N	% da linha	N	% da linha	N	% da linha	
1	4	57,1	0	0,0	2	28,6	1	14,3	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	7
2	33	43,4	22	28,9	3	3,9	4	5,3	11	14,5	2	2,6	1	1,3	0	0,0	76
3	3	23,1	4	30,8	4	30,8	0	0,0	1	7,7	0	0,0	1	7,7	0	0,0	13
4	4	21,1	5	26,3	2	10,5	7	36,8	1	5,3	0	0,0	0	0,0	0	0,0	19
De 5 a 9	5	27,8	4	22,2	4	22,2	0	0,0	4	22,2	1	5,6	0	0,0	0	0,0	18
De 10 a 14	1	8,3	3	25,0	0	0,0	2	16,7	3	25,0	3	25,0	0	0,0	0	0,0	12
De 15 a 20	0	0,0	1	33,3	0	0,0	0	0,0	1	33,3	1	33,3	0	0,0	0	0,0	3
Mais de 20	3	10,7	5	17,9	2	7,1	0	0,0	13	46,4	5	17,9	0	0,0	0	0,0	28
Total	53	30,1	44	25,0	17	9,7	14	8,0	34	19,3	12	6,8	2	1,1	0	0,0	176

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2016

Quando se considera a distribuição de tempo anterior de experiência em coordenação de cursos, 72,0% dos coordenadores declararam não ter nenhuma experiência prévia, conforme Tabela 6.21.

Tabela 6.21 - Distribuição absoluta e percentual dos coordenadores segundo o Tempo de experiência anterior na coordenação de cursos de graduação - Enade/2016 - Medicina Veterinária

Tempo	N	% da coluna
0	126	72,0%
1	7	4,0%
2	8	4,6%
3	10	5,7%
4	4	2,3%
De 5 a 9	13	7,4%
De 10 a 14	4	2,3%
De 15 a 20	2	1,1%
Mais de 20	1	0,6%
Total	175	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2016

A Tabela 6.22 apresenta a informação de Coordenação concomitante com outro curso de graduação, segundo a informação de experiência de coordenação em outra Área. A maioria dos coordenadores não coordenou cursos de graduação em outra área

(93,7%), e poucos coordenam concomitantemente mais de um curso de graduação (6,3%).

Tabela 6.22 - Total de coordenadores por Coordenação concomitante com outro curso de graduação, segundo a Coordenação de cursos de graduação em outra Área - Enade/2016 - Medicina Veterinária

Coordenação outra Área	Coordena concomitantemente				Total
	Não.	Sim. De 2 a 3 cursos.	Sim. De 4 a 5 cursos.	Sim. Mais de 5 cursos.	
Sim.	9	2	0	0	11
Não.	159	5	0	0	164
Total	168	7	0	0	175

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2016

Além disso, os coordenadores responderam a um questionário (Anexo III) com 55 assertivas para as quais deveriam explicitar algum grau de concordância segundo uma escala que variava de 1 (discordância total) a 6 (concordância total). Considerando-se essas informações em uma escala Likert, foi aplicado um procedimento de Escalamento Ideal (que quantifica a escala Likert), seguido de uma Análise Fatorial (que realiza uma redução de dimensionalidade). De todas as 55 questões (numeradas de 20 a 74 no questionário), apenas a questão de número 54 não foi considerada na análise. Das 54 questões restantes foi possível extrair 14 fatores que explicam 85,6% da variabilidade do conjunto. Nota-se que a grande maioria dos coordenadores apresentou altos graus de concordância com as asserções (todas positivas).

A Tabela 6.23 apresenta a Matriz de componentes rotacionada (o método Varimax foi utilizado) das questões e dos fatores latentes identificados. Para facilitar a leitura, os valores com módulo abaixo de 0,5 estão grafados em cor mais clara. A Tabela 6.24 lista os fatores latentes reconhecidos. O glossário contém uma explicação sobre Análise Fatorial e a matriz rotacionada.

Tabela 6.23 - Matriz de componentes rotacionada (continua)

Questão	Componente													
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14
Q20	-0,016	0,059	0,136	0,013	0,091	0,776	0,528	0,043	0,062	0,104	0,141	-0,003	0,053	0,004
Q21	0,210	0,204	0,207	0,226	0,722	0,147	0,115	-0,042	0,003	-0,053	0,070	-0,158	0,052	0,109
Q22	-0,063	0,020	-0,114	-0,095	0,780	-0,142	-0,094	-0,014	-0,026	0,026	0,035	0,246	-0,168	0,163
Q23	0,988	0,014	-0,013	0,012	0,070	0,011	-0,006	0,009	-0,012	-0,005	0,026	-0,016	0,029	0,031
Q24	0,386	0,388	0,172	0,360	0,458	0,066	-0,031	0,175	0,062	-0,079	0,088	-0,078	0,403	0,091
Q25	0,368	0,005	-0,035	0,411	0,478	0,372	0,105	-0,065	0,091	0,020	-0,043	-0,068	0,112	0,179
Q26	-0,017	0,044	-0,011	0,942	0,117	-0,002	0,097	0,034	0,009	-0,002	0,039	0,029	0,113	0,098
Q27	0,991	-0,006	-0,015	0,005	0,043	0,006	0,002	0,009	-0,013	-0,004	0,022	-0,014	0,028	0,018
Q28	-0,008	0,610	0,076	0,006	0,085	0,021	0,756	0,003	0,037	0,012	0,113	-0,071	-0,014	-0,031
Q29	0,005	-0,065	0,977	-0,033	0,061	0,024	-0,038	-0,008	0,014	-0,003	-0,008	0,077	0,042	0,001
Q30	0,232	0,186	0,204	0,319	0,610	0,162	0,052	-0,073	0,263	0,001	0,215	0,089	0,043	0,132
Q31	0,005	0,010	0,975	0,037	0,098	0,020	-0,030	-0,007	0,022	-0,009	0,000	0,068	0,058	0,047
Q32	0,057	0,050	0,090	0,501	0,380	0,088	-0,102	-0,127	-0,045	-0,026	-0,048	-0,228	0,169	-0,485
Q33	-0,024	0,042	-0,037	0,478	0,314	-0,035	-0,092	0,188	-0,099	0,008	-0,125	0,063	0,600	-0,132
Q34	0,105	0,118	0,094	0,076	0,726	0,058	0,227	0,139	-0,024	0,077	-0,019	0,148	0,142	-0,068
Q35	-0,076	0,102	0,164	0,129	0,658	0,230	0,107	0,088	0,300	0,048	0,066	-0,079	0,186	-0,162
Q36	-0,058	0,663	0,133	0,096	0,418	0,082	-0,065	0,111	0,131	0,084	0,039	-0,131	0,103	0,137
Q37	-0,008	0,624	0,741	0,005	0,097	-0,002	0,109	0,003	0,087	-0,048	0,074	0,012	0,016	0,053
Q38	-0,009	0,941	0,079	-0,033	-0,004	-0,039	0,122	0,019	0,130	-0,075	0,125	-0,046	0,003	0,005
Q39	0,002	0,127	-0,023	-0,036	-0,036	-0,099	0,024	0,003	0,793	0,298	-0,001	-0,067	0,044	0,110
Q40	-0,050	0,160	0,303	-0,057	0,420	0,504	-0,116	-0,020	0,207	-0,021	0,012	0,071	0,010	0,394
Q41	-0,031	0,047	0,047	0,082	0,137	0,202	-0,054	-0,056	0,725	-0,027	0,006	0,286	-0,078	0,026
Q42	-0,021	-0,044	-0,016	-0,038	0,063	0,502	-0,031	0,009	0,601	0,405	0,027	0,073	0,009	-0,070
Q43	-0,019	-0,047	0,245	-0,045	0,021	0,182	-0,068	-0,023	0,128	0,070	0,029	0,665	0,012	-0,023
Q44	-0,015	-0,018	0,028	0,727	0,141	0,041	0,641	-0,036	-0,032	0,057	0,031	0,012	0,046	-0,023
Q45	0,023	0,029	0,005	0,064	0,131	0,590	0,634	-0,013	-0,031	0,339	-0,029	0,182	-0,080	-0,078
Q46	0,110	0,086	0,035	0,091	0,132	0,734	-0,083	-0,058	-0,013	0,352	-0,083	0,318	-0,077	-0,103
Q47	0,075	0,166	0,094	0,117	0,459	0,007	-0,075	-0,058	-0,032	0,018	-0,075	-0,045	-0,013	0,704
Q48	0,023	0,459	0,003	-0,055	0,060	0,277	0,099	0,552	0,081	-0,119	0,231	-0,082	0,482	0,073
Q49	0,992	-0,005	-0,015	-0,003	0,036	0,000	-0,004	0,005	-0,017	-0,002	0,019	-0,011	0,022	0,017
Q50	-0,004	0,462	0,630	-0,014	0,104	0,031	0,598	-0,004	0,038	0,009	0,087	-0,012	0,012	-0,024
Q51	0,387	0,414	0,394	0,085	0,539	0,126	0,021	0,064	0,065	0,091	-0,024	0,049	-0,168	0,092
Q52	0,219	0,526	0,054	0,164	0,067	0,158	0,226	0,441	-0,022	0,086	0,051	0,202	0,418	-0,055
Q53	-0,044	0,060	0,023	0,252	0,268	0,143	0,315	0,026	0,265	0,011	0,010	0,554	0,055	0,101
Q55	0,255	0,703	0,067	0,242	0,295	0,000	0,304	0,151	0,024	0,011	0,054	0,019	0,251	0,177

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2016

Tabela 6.23 - Matriz de componentes rotacionada (conclusão)

Questão	Componente													
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14
Q56	-0,014	0,654	-0,036	0,029	0,202	0,471	-0,021	0,064	0,119	0,200	-0,010	0,246	-0,112	0,084
Q57	0,449	0,516	0,058	0,476	0,079	0,059	-0,023	-0,088	0,016	-0,073	0,051	-0,094	0,057	-0,106
Q58	0,288	0,324	0,206	0,330	0,194	0,179	0,041	0,521	0,059	-0,044	0,185	-0,213	-0,082	0,061
Q59	0,011	0,011	0,048	0,780	0,045	-0,004	-0,032	0,470	0,011	-0,010	-0,042	-0,025	-0,325	-0,027
Q60	-0,023	0,001	0,003	-0,034	0,041	0,257	-0,036	0,001	0,295	0,838	-0,015	-0,046	-0,005	-0,002
Q61	-0,006	0,003	0,002	0,020	0,025	0,228	0,197	-0,022	0,146	0,886	0,103	0,104	-0,007	0,030
Q62	-0,007	0,021	-0,021	0,002	0,013	0,904	0,023	0,129	0,135	0,106	0,138	0,019	0,078	0,027
Q63	0,480	0,081	0,089	0,494	0,065	0,336	-0,014	-0,056	-0,080	0,356	0,100	0,284	0,000	-0,102
Q64	-0,031	0,422	0,111	-0,074	0,233	0,102	0,166	-0,021	0,592	0,120	0,009	0,119	-0,028	-0,248
Q65	0,638	0,345	0,412	0,093	0,102	-0,028	0,004	0,379	0,000	-0,038	0,016	-0,007	-0,139	-0,066
Q66	0,603	0,594	-0,001	-0,047	0,101	-0,047	0,023	-0,008	-0,008	-0,029	0,188	0,028	-0,088	-0,057
Q67	0,991	0,004	-0,014	0,003	0,042	0,005	0,002	0,010	-0,018	0,005	0,022	-0,009	0,021	0,015
Q68	0,222	0,155	0,228	-0,021	0,062	0,005	-0,075	-0,046	-0,062	0,085	0,841	0,133	-0,072	-0,041
Q69	-0,029	0,399	0,460	0,383	0,004	-0,153	-0,025	0,002	-0,076	0,354	0,236	0,221	0,110	0,050
Q70	-0,020	0,022	-0,021	0,025	-0,007	-0,025	-0,030	0,944	-0,076	0,005	-0,010	0,030	0,125	-0,030
Q71	0,058	-0,074	0,711	0,075	0,107	0,172	-0,068	0,489	0,023	-0,014	-0,048	-0,025	-0,363	0,035
Q72	-0,002	0,046	0,002	0,964	0,046	-0,008	-0,025	-0,017	0,025	-0,017	0,022	0,059	0,089	0,011
Q73	-0,053	0,224	0,038	0,125	0,104	0,281	0,326	0,200	0,130	0,031	0,765	-0,151	0,105	-0,006
Q74	0,031	0,168	0,838	0,033	0,110	0,019	0,222	-0,042	-0,011	0,043	0,292	0,105	0,014	-0,032

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2016

Tabela 6.24 - Fatores Latentes

-
1. Desenvolvimento da capacidade de pensar criticamente, analisar e refletir sobre problemas da sociedade, e de competências críticas e reflexivas; estudantes participam de avaliações periódicas sobre o curso; infraestrutura das aulas é adequada.
 2. Ofertas de extensão universitária; professores possuem habilidades didáticas adequadas e participam de atividades acadêmicas/eventos; nível de exigência adequado; CPA atuante; e uso de TIC's no ensino.
 3. Conteúdo atual; relação professor-aluno estimula o aprendizado; infraestrutura sanitária e de refeição é adequada; coordenação com disponibilidade para orientação acadêmica; acesso adequado a periódicos; e avaliações coerentes.
 4. Atividades acadêmicas possibilitam reflexão, convivência e respeito à diversidade; oportunidade de aprender a trabalhar em equipe; servidores qualificados; boa articulação teoria-prática; e professores são determinantes para que os estudantes concluam o curso.
 5. As disciplinas e seus conteúdos contribuem para a formação integral, cidadã e profissional; referências bibliográficas adequadas; ofertas de oportunidades de superação de dificuldades no processo de formação; desenvolvimento da capacidade de se atualizar; e avaliações adequadas.
 6. Formação pedagógica para docentes; NDE atuante; experiências diversas com estágio supervisionado; e estudantes participam de eventos.
 7. Desenvolvimento da capacidade cognitiva; e atividades práticas adequadas.
 8. Biblioteca suficiente; acompanhamento de egressos; e servidores suficientes.
 9. Ofertas de iniciação científica e de intercâmbios e/ou estágios; e disponibilização de monitores.
 10. Plano de carreira para docentes e servidores.
 11. Espaço físico para a coordenação é adequado; e promoção de atividades de cultura, de lazer e de interação social.
 12. Ofertas de atuação em colegiado; e professores com disponibilidade para atendimento extraclasse.
 13. Planos de ensino adequados.
 14. TCC contribui para a formação profissional.
-

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2016

GLOSSÁRIO DE TERMOS ESTATÍSTICOS UTILIZADOS NOS RELATÓRIOS SÍNTESE DO ENADE

A

- **análise fatorial** – A análise fatorial tem como objetivo principal descrever a variabilidade original de um conjunto de p variáveis aleatórias, em termos de um número menor m de variáveis aleatórias, chamadas de fatores comuns (supostos não observáveis diretamente) e que estão relacionadas com o conjunto original através de um modelo linear. Neste modelo, parte da variabilidade do conjunto original é atribuída aos fatores comuns, sendo o restante da variabilidade do conjunto original atribuído ao erro aleatório. (MINGOTI, Sueli Aparecida. **Análise de Dados através de métodos de estatística multivariada: uma abordagem aplicada**. Belo Horizonte: UFMG, 2005. p. 99.). O resultado da análise fatorial se dá através da matriz de componentes. Esta matriz por sua vez, é composta pelas cargas fatoriais de todas as p variáveis em cada fator (o modelo linear). As cargas fatoriais são os pesos das variáveis originais nos fatores, e são a chave para entender e interpretar a natureza de um fator em particular. No entanto, os fatores gerados seguem uma ordem de magnitude na variância e a interpretação dos fatores pode não ser trivial e, para tanto, se faz necessária uma rotação de eixo. Essa rotação, é um processo de manipulação ou ajuste dos eixos dos fatores para alcançar uma solução de fator mais simples e pragmaticamente mais significativa e interpretável. O caso mais simples de rotação é a ortogonal, onde os fatores são extraídos de forma que seus eixos sejam mantidos a 90° um do outro, ou seja, cada fator é independente ou ortogonal aos demais fatores. Para interpretar a matriz de componentes e seus respectivos fatores, usualmente considera-se que as cargas fatoriais com módulo maior ou igual a 0,5 são significativas. A partir daí, verifica-se se uma determinada variável possui carga fatorial em um dos fatores encontrados. (HAIR, J. F. et al. **Multivariate data analysis**. 2010.) Caso a rotação seja necessária, e de fato realizada, tem-se então a matriz de componentes rotacionada.

C

- **cartograma** – Esquema representativo de informações quantitativas e qualitativas, de eventos geográficos, cartográficos e socioeconômicos em uma superfície ou parte dela. (IBGE. **Glossário Cartográfico**. Disponível em <http://www.ibge.gov.br/home/geociencias/cartografia/glossario/glossario_cartografico.shtml>. Acesso em: 18 de maio de 2015).

D

- **desvio padrão** – Medida de dispersão em torno da média aritmética, que é definida como a raiz quadrada da **variância**. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. P.39)
- **distribuição de frequência** – Maneira de dispor um conjunto de um conjunto de resultados, para se ter uma ideia global sobre uma variável estatística. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p. 11 e 12)
- **distribuição marginal de frequência** – Em uma tabela envolvendo duas variáveis, a linha de totais fornece a distribuição de uma das variáveis e a coluna de totais fornece a distribuição da outra. As distribuições assim obtidas são chamadas tecnicamente de distribuições marginais. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p. 71)
- **distribuição unimodal** – Distribuição de frequência que apresenta apenas uma moda.

E

- **erro padrão da média** – Medida de precisão para o estimador da média de uma dada população. Isto fica evidente quando obtemos uma amostra qualquer de tamanho n, e calcula-se a média aritmética populacional. Ao se realizar uma nova amostra aleatória, a média aritmética, muito provavelmente, será diferente daquela da primeira amostra. Portanto, a estatística erro-padrão da média corrige a variabilidade entre as médias populacionais realizadas em cada amostra. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p. 309)
- **escala de Likert** – Valores numéricos e/ou sinais atribuídos a respostas para refletir a força e a direção da reação do entrevistado à declaração. As declarações de concordância devem receber valores positivos ou altos enquanto as declarações das quais discordam devem receber valores negativos ou baixos. (BAKER, 1995). (CAMPOS, Jorge de Paiva; GUIMARÃES, Sebastião. **Em busca da Eficácia em Treinamento**. São Paulo: Associação Brasileira de Treinamento e Desenvolvimento, 2009. p. 87 Disponível em <<https://books.google.com.br/books?id=oWKiAQvtwWUC&printsec=frontcover&hl=pt-BR#v=onepage&q&f=true>>. Acesso em: 18 de maio de 2015).

- **escalamento ideal** (*optimal scaling*) – Procedimento que gera variáveis quantitativas intervalares a partir de variáveis nominais ou ordinais tendo uma função objetivo como meta.

A ideia básica do Escalamento Ideal é atribuir valores numéricos às categorias de cada uma das variáveis em estudo. Para atribuir valores às categorias de cada uma das variáveis, recorre-se a um processo iterativo de mínimos quadrados alternados, no qual, depois que uma quantificação é usada para encontrar uma solução, ela é adaptada usando aquela solução. Tal adaptação da quantificação é então usada para encontrar uma nova solução, que é usada para readaptar as quantificações, e assim por diante, até que algum critério indique a parada do processo. (BELTRÃO, Kaizô I; MANDARINO, Mônica C. F. **Escolha de carreiras em função do nível socioeconômico: Enade 2004 a 2012**. Relatório Técnico Fundação Cesgranrio, Rio de Janeiro. n. 01, p. 23-24, 2014).

F

- **frequência absoluta** – Número de ocorrências em cada classe ou categoria de uma variável. (ZENTGRAF, Roberto. **Estatística Objetiva**. Rio de Janeiro: ZTG, 2001. p. 24).
- **frequência modal** – Frequência associada ao valor modal de uma variável, que é definido como a realização mais frequente de um conjunto de dados. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p.35)
- **frequência relativa** (proporção) – Proporção da frequência absoluta de cada classe ou categoria da variável em relação ao número total de observações. Em particular, as frequências relativas são estimativas de probabilidades de ocorrência de certos eventos de interesse. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p. 12 e 103).

H

- **histograma** – Gráfico de barras contíguas, com as bases proporcionais aos intervalos das classes e área de cada retângulo proporcional à respectiva frequência. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p. 18-19)

I

- **intervalo de confiança** – O Intervalo de Confiança é um estimador intervalar para um dado parâmetro, ou seja, diz-se que o parâmetro estimado para um certo coeficiente de confiança (e.g. 95%) deve estar contido no intervalo apresentado em 95% das vezes (ZENTGRAF, Roberto. **Estatística Objetiva**. Rio de Janeiro: ZTG, 20001. p. 329). Usando o Teorema Central do Limite, o intervalo de confiança para a média de um dado grupo pode ser calculado como

$$\bar{X} \pm t_{,025;n-1} \frac{s}{\sqrt{n}}$$

Onde:

$\bar{X}$ é a média do grupo

n é o tamanho do grupo

s é o desvio padrão das observações do grupo

$t_{,025;n-1}$ é o valor associado a uma probabilidade acumulada de 2,5% de uma distribuição t de Student com $n-1$ graus de liberdade.

M

- **máximo de um conjunto** – Se X é um conjunto ordenável, diz-se que o conjunto X possui um máximo (maior elemento) s_0 se: $s_0 \in X$ e para cada $x \in X$: $x \leq s_0$. Notação: $s_0 = \max(X)$.

Nota: que um conjunto X tem elemento máximo esse elemento é o supremo. (GONÇALVES, M B; GONÇALVES D. Elementos de Análise. Florianópolis: UFSC, 2012)

- **máximo de uma função** – Dada uma função $f(x)$ e $x_0 \in \text{Domínio de } f$, diz-se que $f(x_0)$ é o máximo da função $f(x)$, se $f(x_0) \geq f(x)$, $\forall x \in \text{Domínio de } f$.
- **média** – É calculada através da soma de todos os valores numéricos observados para uma variável em um conjunto de dados e posterior divisão deste total pelo número de observações envolvidas:

$$\bar{X} = \frac{\sum_{i=1}^n X_i}{n}$$

Onde:

$\bar{X}$ é a média

n é o número de observações ou tamanho da amostra

X_i é a i -ésima observação da variável X

$\sum_{i=1}^n X_i$ é o somatório de todos os valores X_i na amostra

(LEVINE, David M. et al. **Estatística - Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 99-100)

- **média ponderada** – Dado um conjunto de n valores observados, onde são atribuídos pesos a cada valor numérico observado. É calculada através do somatório dos produtos entre valores e pesos divididos pelo somatório dos pesos.

$$\hat{X} = \frac{\sum_{i=1}^n w_i X_i}{\sum_{i=1}^n w_i}$$

(HOFFMANN, Rodolfo. **Estatística para Economistas**. 4ª ed rev. e ampl. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006. p. 41)

- **mediana** – é o valor central em uma sequência ordenada de dados, ou seja, é o valor para o qual 50% das observações são menores e 50% das observações são maiores. (LEVINE, David M. et al. **Estatística - Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 102)
- **mínimo de um conjunto** – Se X é um conjunto ordenável, diz-se que o conjunto X possui um mínimo (menor elemento) i_0 se: $i_0 \in X$ e para cada $x \in X$: $x \geq i_0$. Notação: $i_0 = \min(X)$.

Nota: Sempre que um conjunto X tem elemento mínimo esse elemento é o ínfimo. (GONÇALVES, M B; GONÇALVES D. Elementos de Análise. Florianópolis: UFSC, 2012)

- **mínimo de uma função** – Dada uma função $f(x)$ e $x_0 \in \text{Domínio de } f$, diz-se que $f(x_0)$ é o mínimo da função $f(x)$, se $f(x_0) \leq f(x)$, $\forall x \in \text{Domínio de } f$.
- **moda** – é a categoria ou classe que aparece mais frequentemente em um conjunto de dados; (LEVINE, David M. et al. **Estatística - Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 103)

N

- **nível de confiança** – Equivalente a probabilidade a priori de que um intervalo de confiança contenha o verdadeiro parâmetro populacional a estimar, sendo usualmente representada por **(1- α)**. (ZENTGRAF, Roberto. **Estatística Objetiva**. Rio de Janeiro: ZTG, 2001. p. 329).
- **nota padronizada** – A padronização é obtida através da subtração da média (da amostra ou da população) e o resultado obtido, dividido pelo desvio padrão

correspondente. (ZENTGRAF, Roberto. **Estatística Objetiva**. Rio de Janeiro: ZTG, 2001. p. 169).

P

- **percentil** – O percentil α de um conjunto é a estatística de posição que separa um conjunto de dados em duas partes com aproximadamente $\alpha\%$ e $(1-\alpha)\%$ dos pontos.
- **probabilidade** – Razão entre o número de casos favoráveis e o de casos possíveis de resultados. (LEVINE, David M. et al. **Estatística - Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 105).

Q

- **quartil** – São as estatísticas que dividem os dados ordenados em quatro partes iguais. Onde Q_1 representa o primeiro quartil ou quartil inferior, e equivale ao Percentil 25. Já Q_2 representa o segundo quartil ou mediana, e equivale ao Percentil 50. E Q_3 representa o terceiro quartil ou quartil superior, e equivale ao Percentil 75. (LEVINE, David M. et al. **Estatística - Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 104).
- **quartos** – Representa uma das quatro partes do conjunto de dados dividida pelo quartis. (LEVINE, David M. et al. **Estatística - Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 104).

T

- **tabela de duas entradas ou tabela de contingência ou tabela cruzada** – Quando as variáveis são qualitativas ou discretas, os dados são apresentados em tabelas de dupla entrada (ou de contingência), onde apareceram as frequências absolutas ou contagem de indivíduos que pertencem simultaneamente a categorias de uma e outra variável. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p. 70).
- **teste estatístico de intervalo de confiança da média** – Quando se comparam dois grupos, os parâmetros estão associados ao Intervalo de Confiança correspondente. Se não existe uma interseção entre os Intervalos de Confiança, podemos afirmar que

existe uma diferença estatisticamente significativa entre eles. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p. 304 e 305)

- **teste estatístico qui-quadrado** – Avalia diferenças potenciais entre a proporção de sucessos em qualquer número de populações. Para uma tabela de contingência que possui l linhas e c colunas, o teste χ^2 pode ser generalizado como um teste de independência nas respostas combinadas para duas variáveis categóricas. (LEVINE, David M. et al. **Estatística - Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 453).

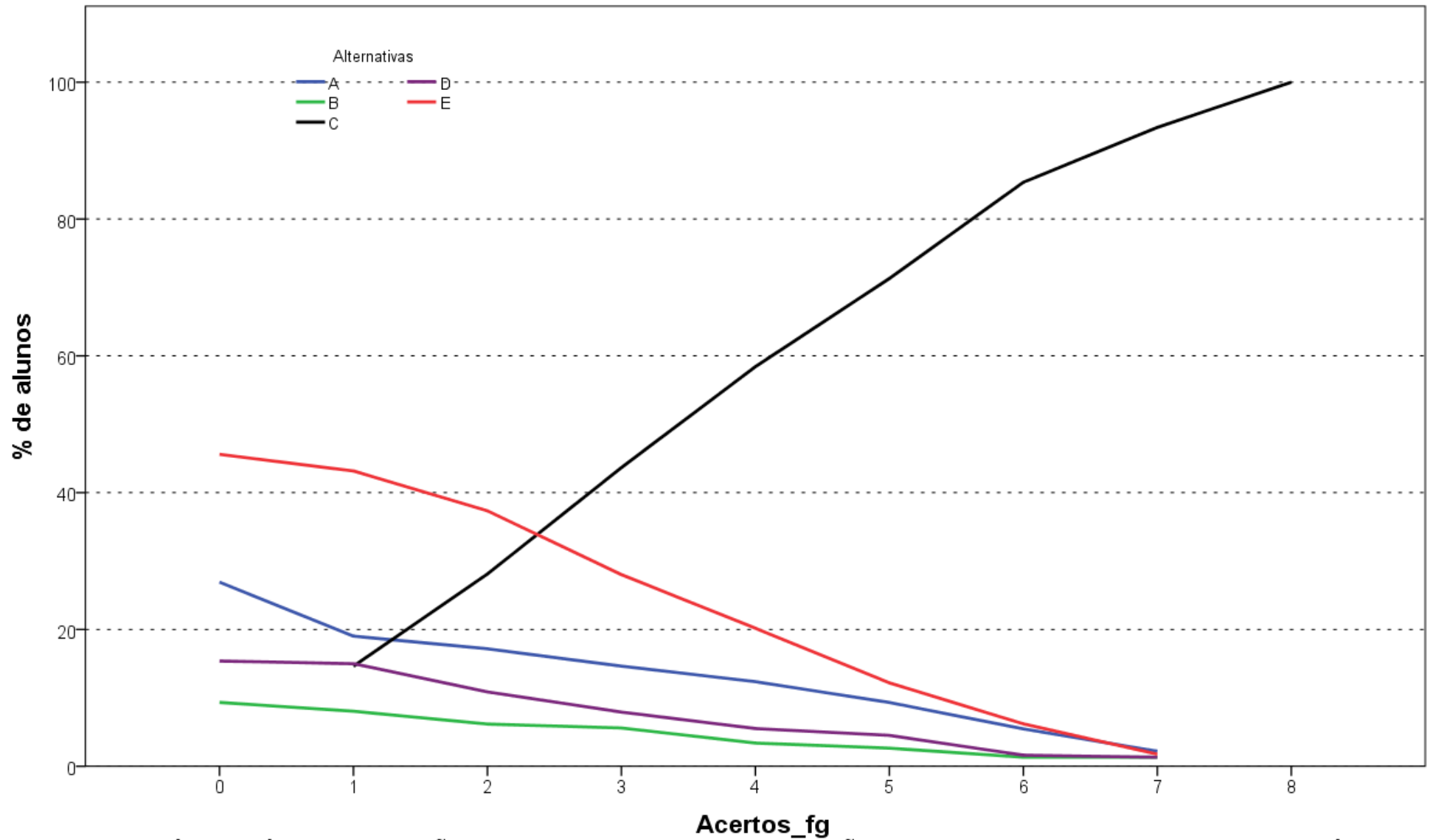
V

- **variância** – Soma das diferenças entre os valores observados e a média aritmética de uma variável em uma amostra, elevada ao quadrado e dividida pelo tamanho da amostra menos um:

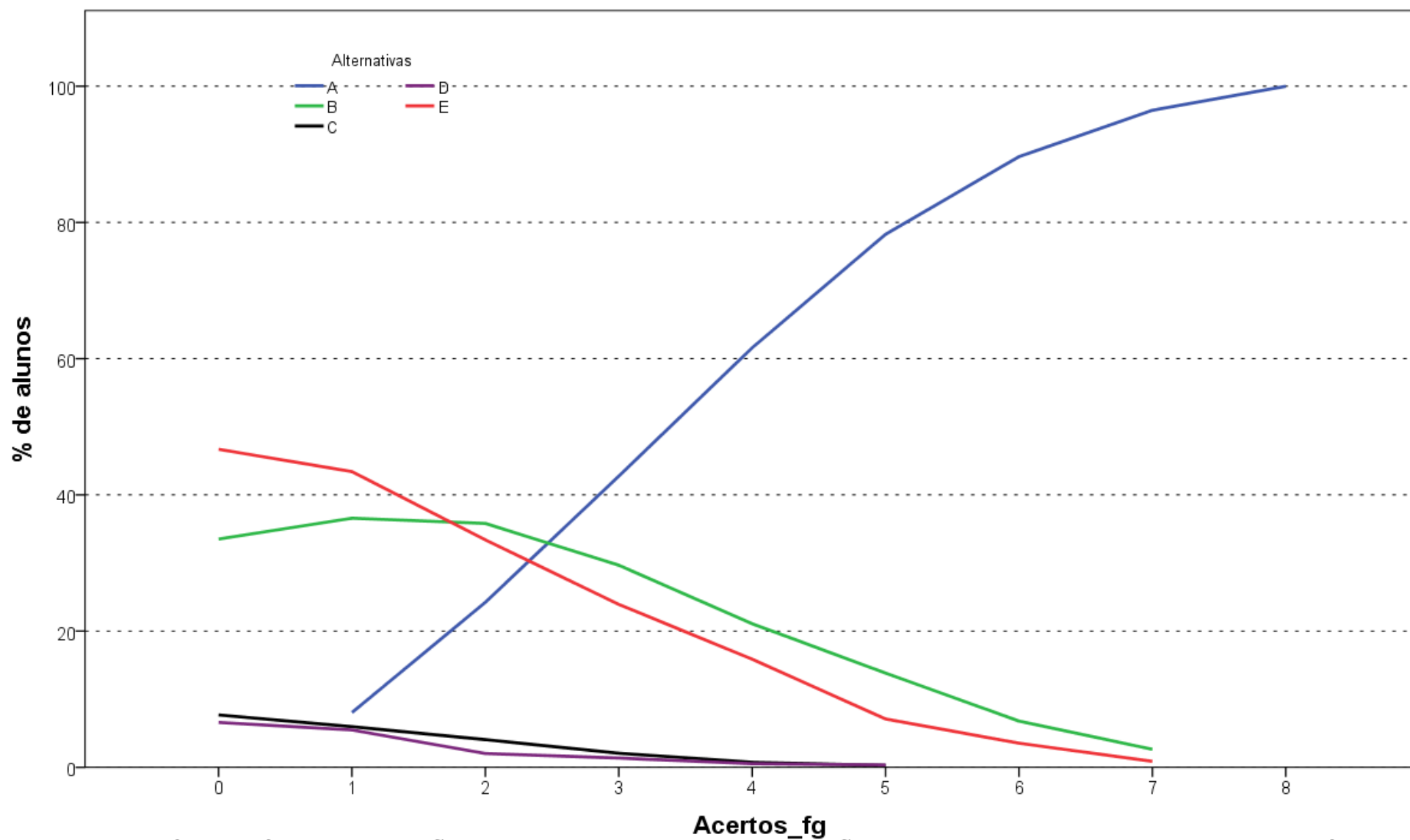
$$s^2 = \frac{\sum_{i=1}^n (X_i - \bar{X})^2}{n - 1}$$

(LEVINE, David M. et al. **Estatística - Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 109).

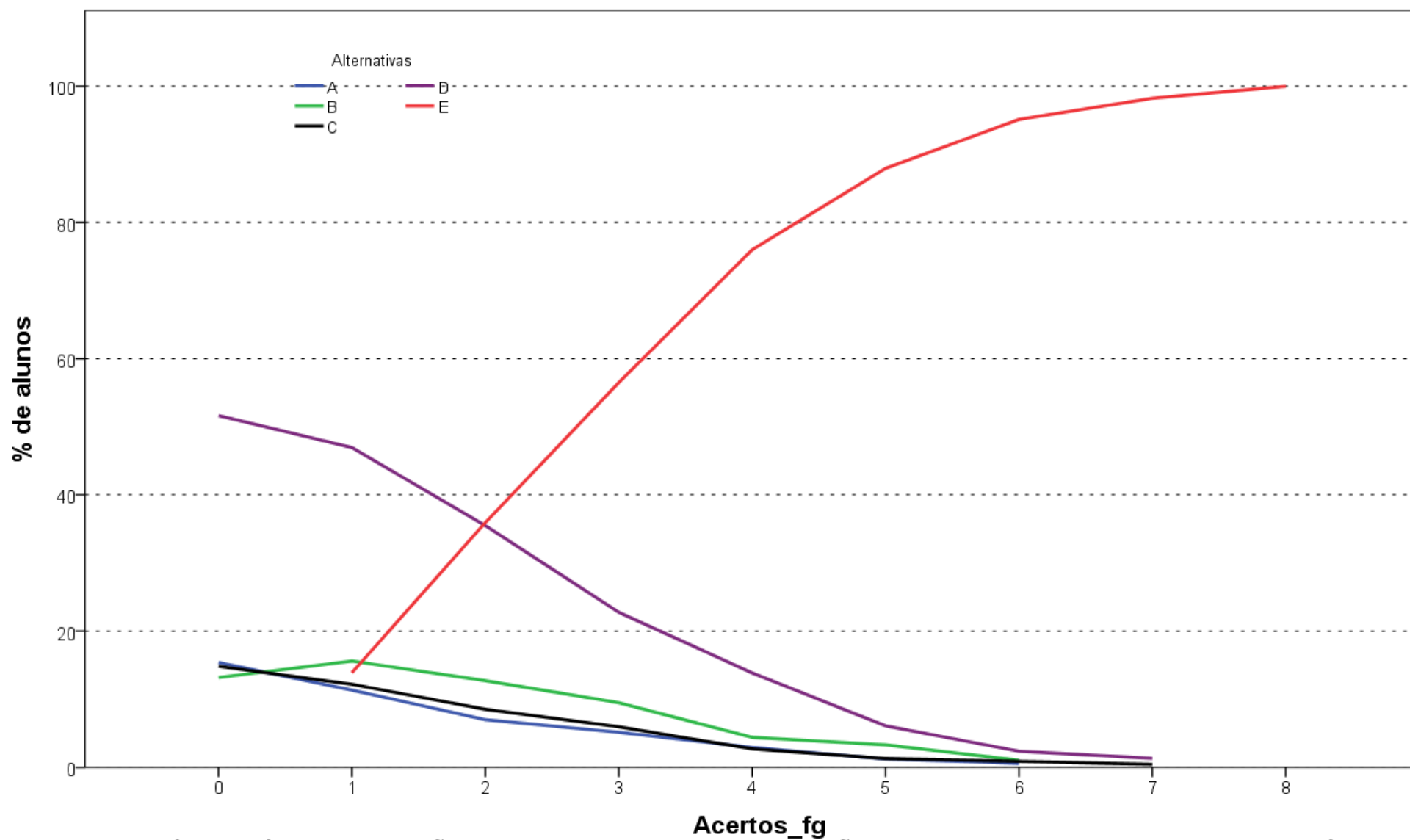
ANEXO I – ANÁLISE GRÁFICA DAS QUESTÕES



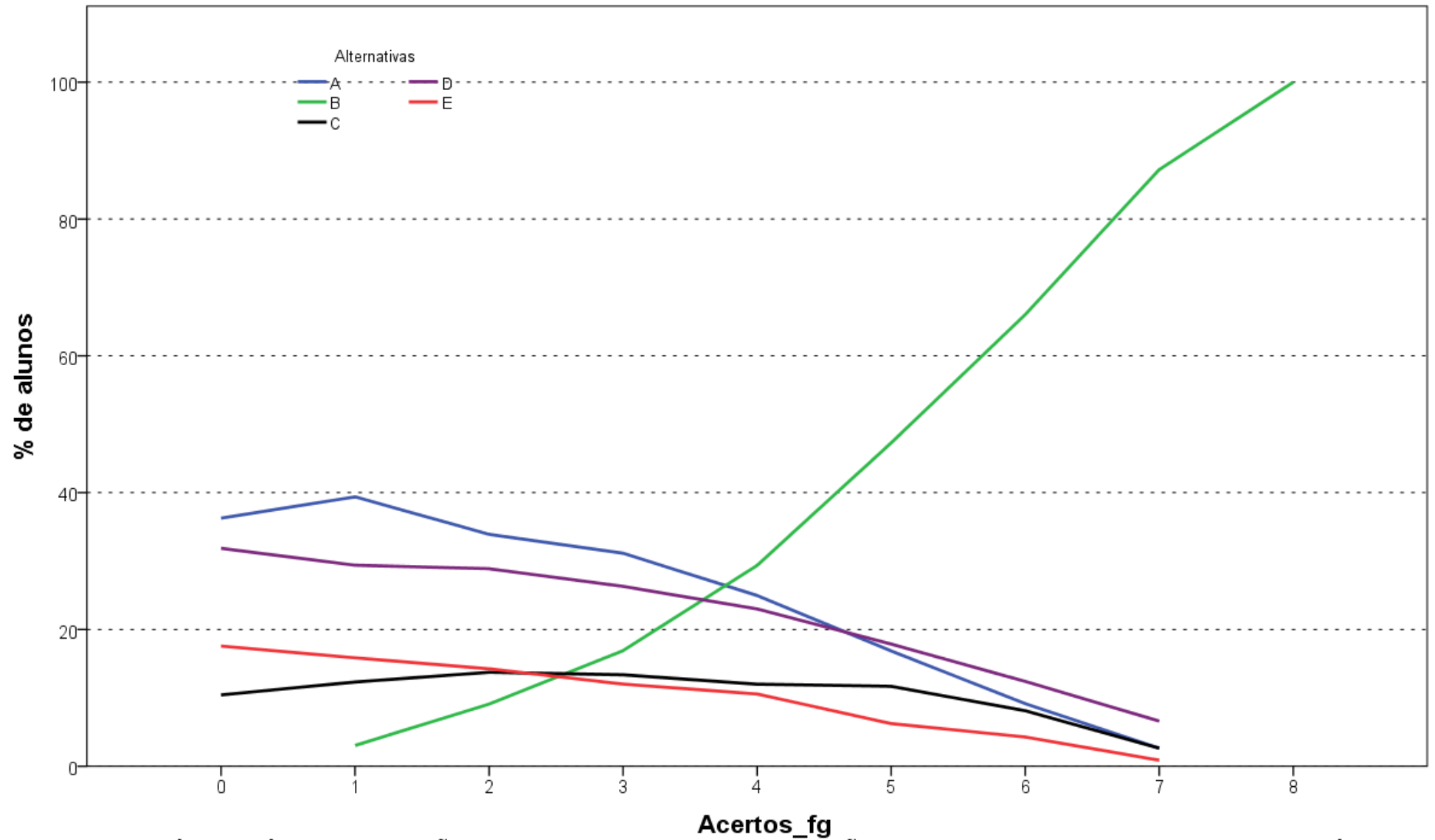
Análise Gráfica da questão 1 [GABARITO = C] - de Formação Geral - Enade/2016 - Medicina Veterinária



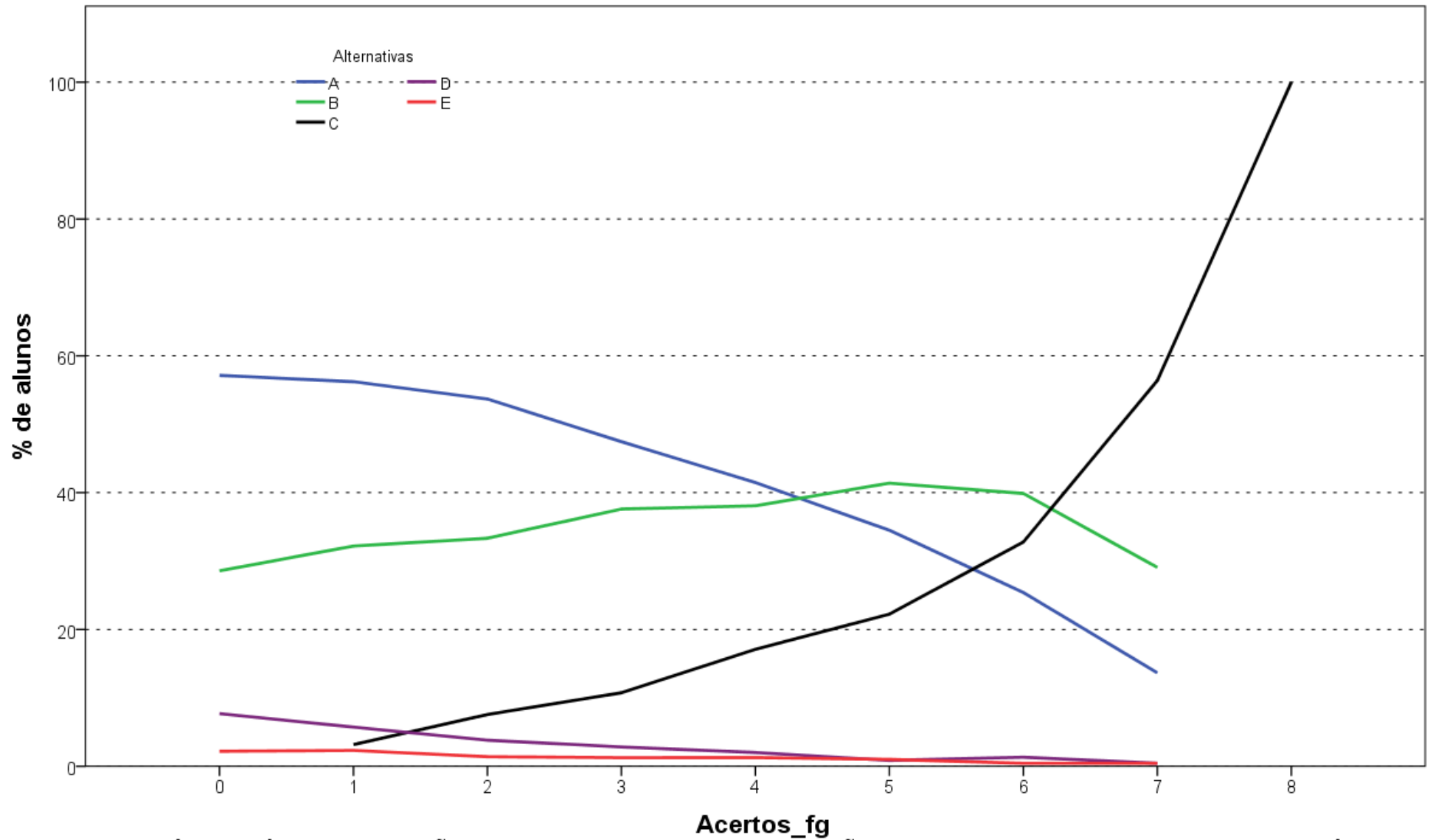
Análise Gráfica da questão 2 [GABARITO = A] - de Formação Geral - Enade/2016 - Medicina Veterinária



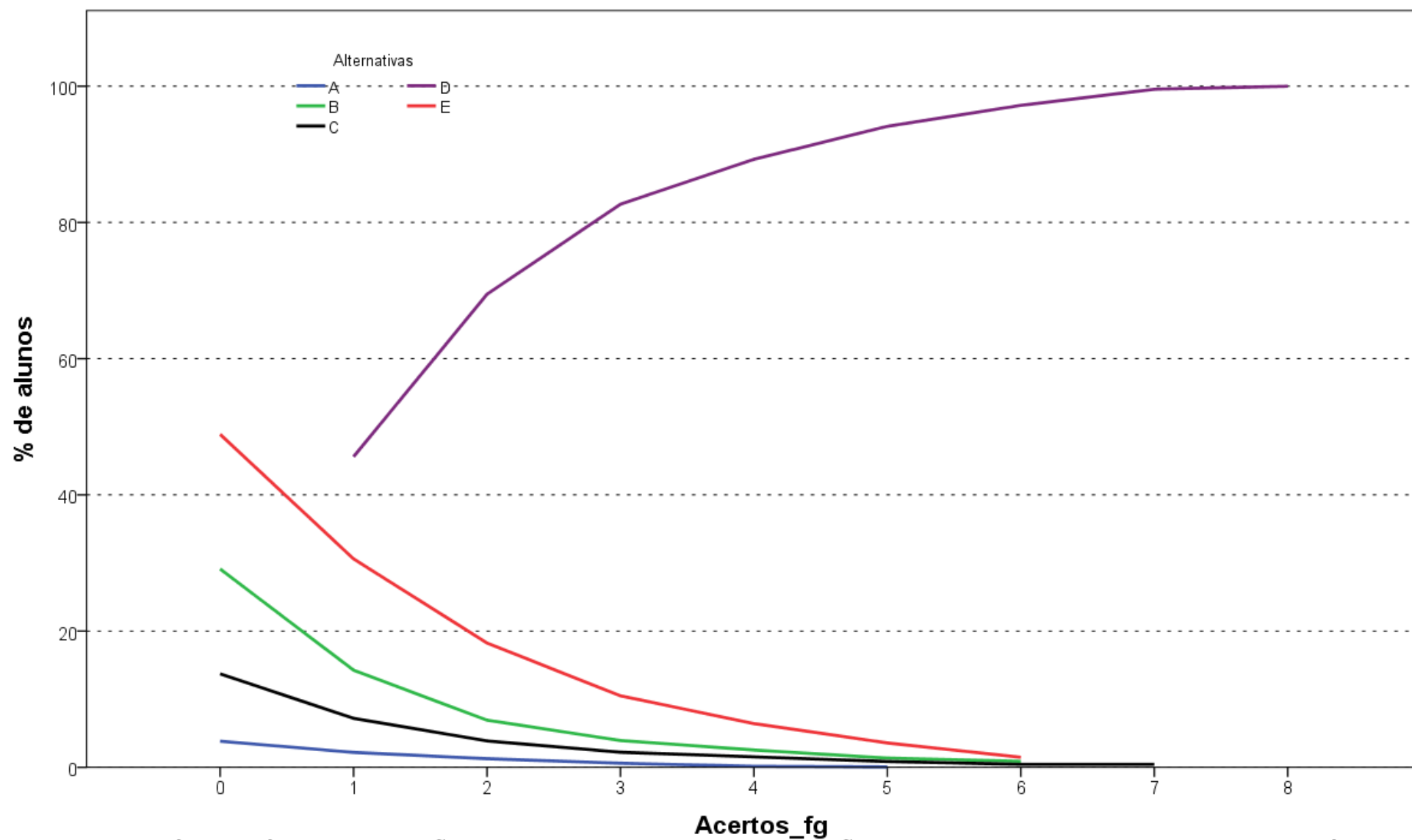
Análise Gráfica da questão 3 [GABARITO = E] - de Formação Geral - Enade/2016 - Medicina Veterinária



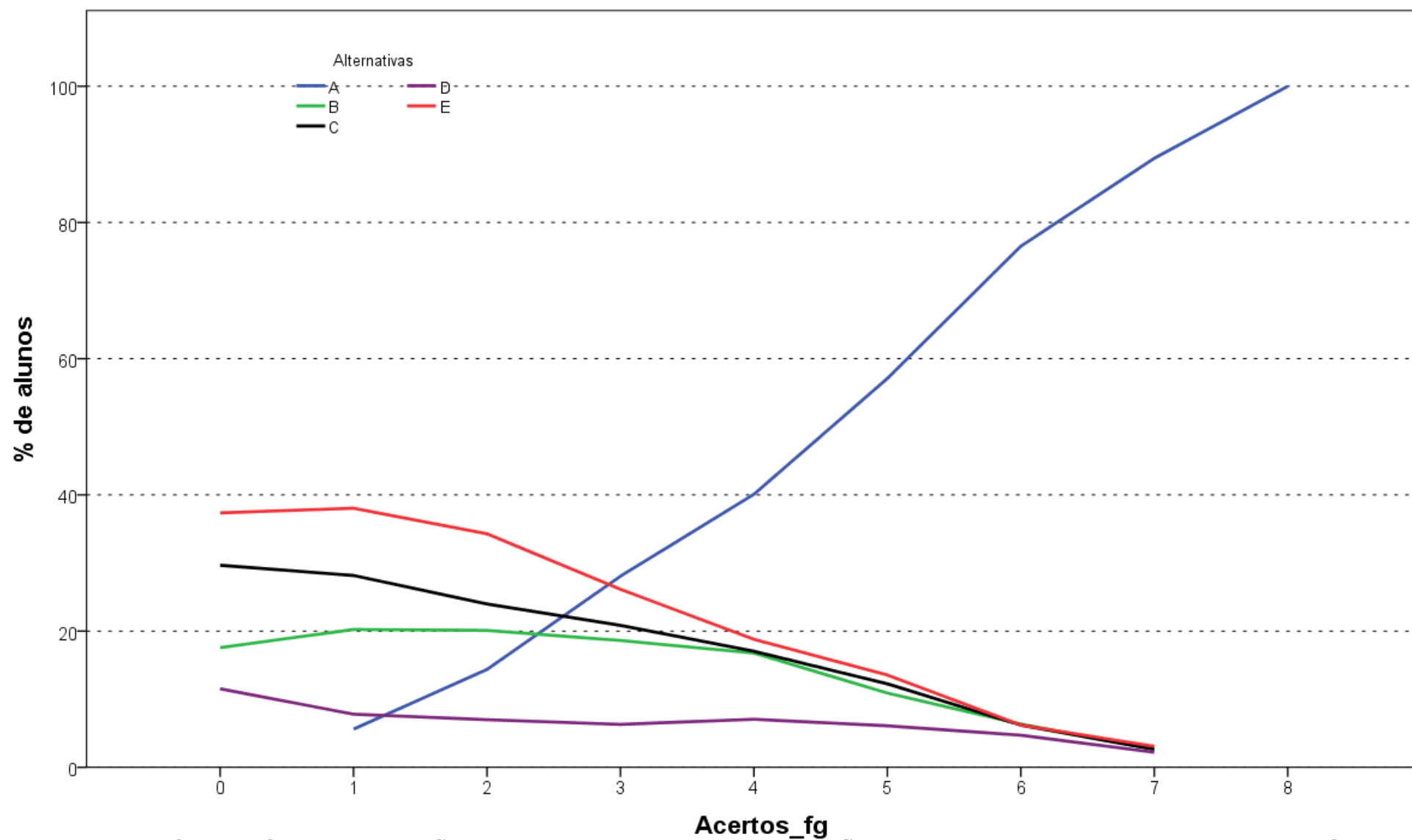
Análise Gráfica da questão 4 [GABARITO = B] - de Formação Geral - Enade/2016 - Medicina Veterinária



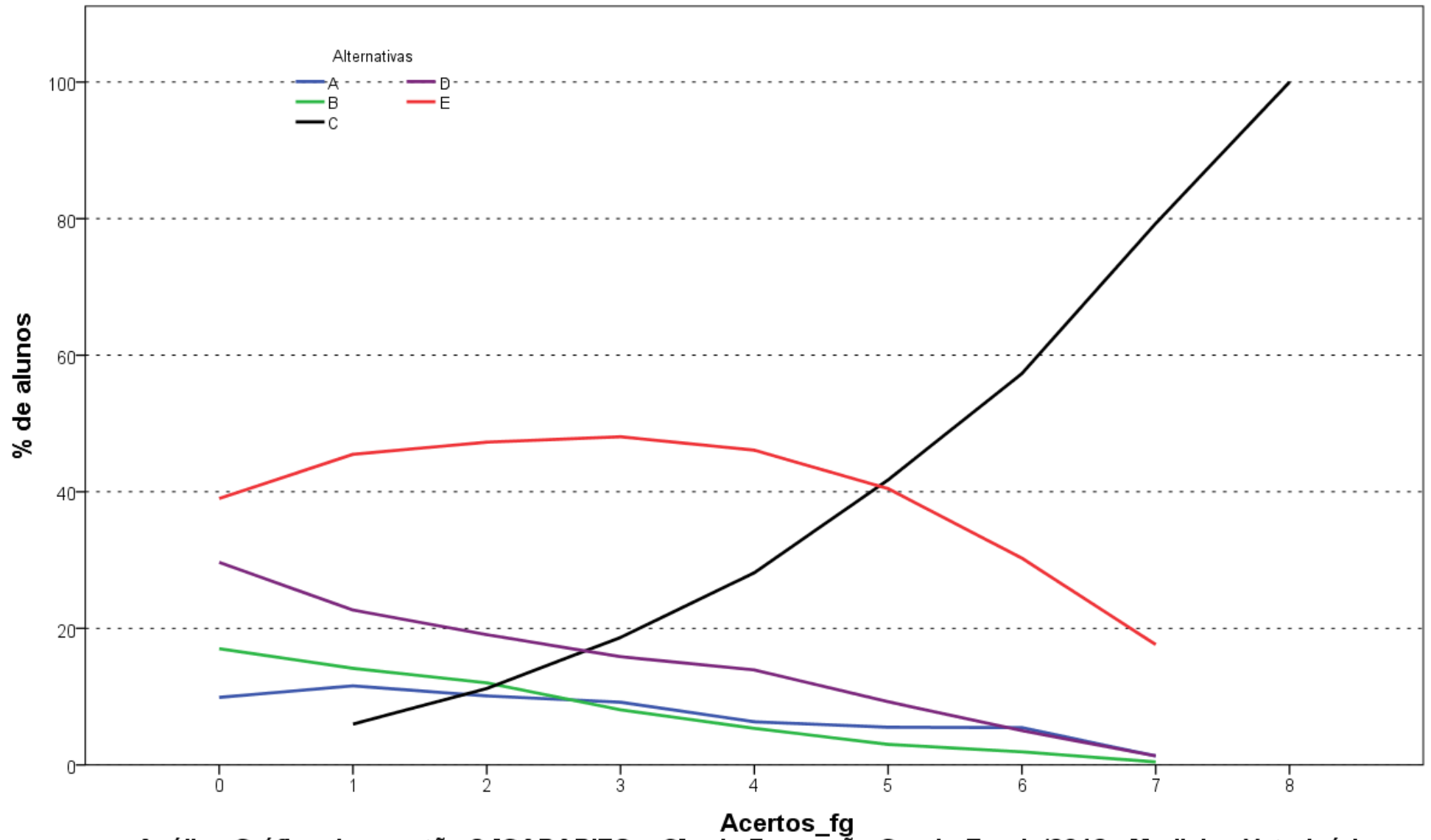
Análise Gráfica da questão 5 [GABARITO = C] - de Formação Geral - Enade/2016 - Medicina Veterinária



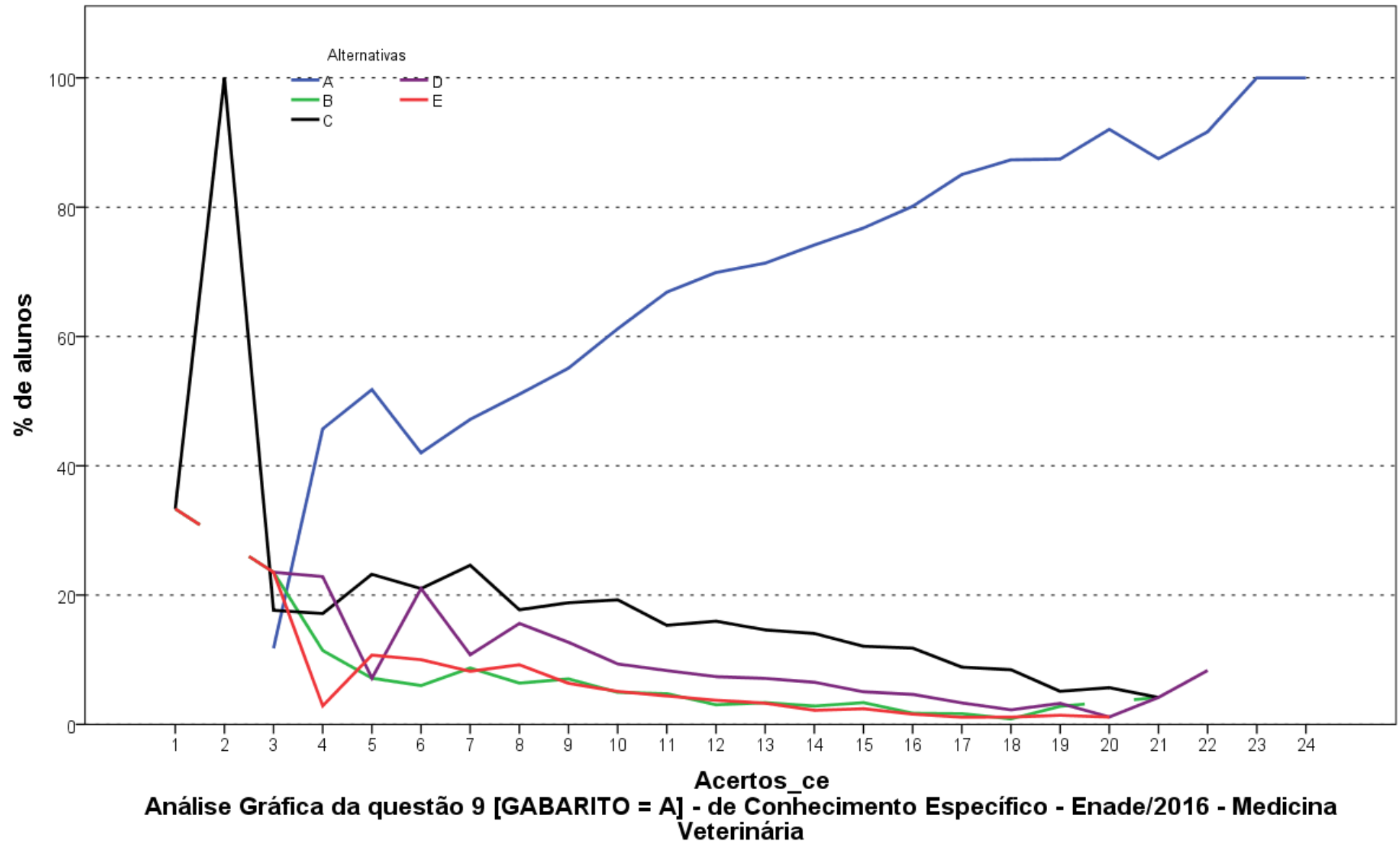
Análise Gráfica da questão 6 [GABARITO = D] - de Formação Geral - Enade/2016 - Medicina Veterinária

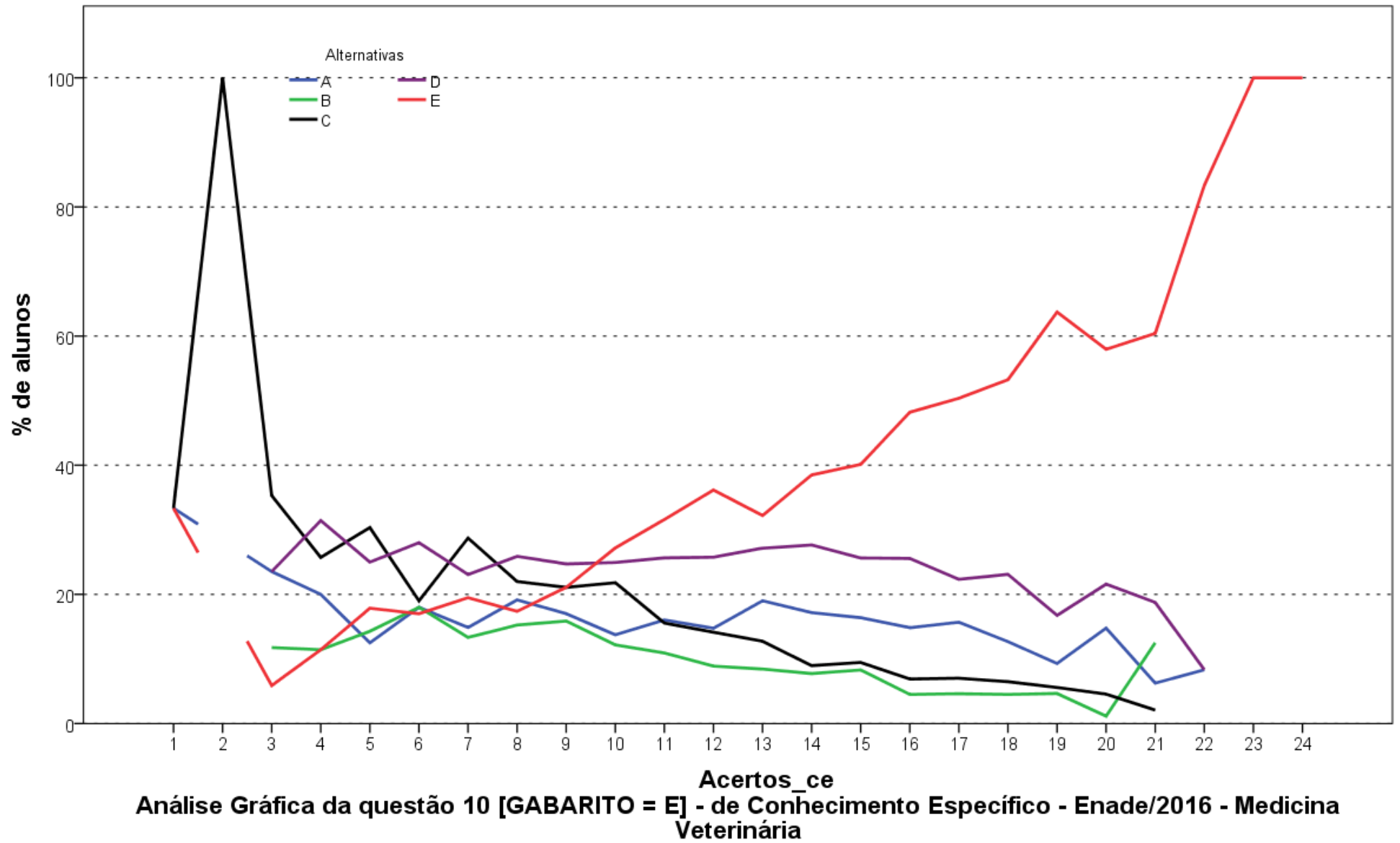


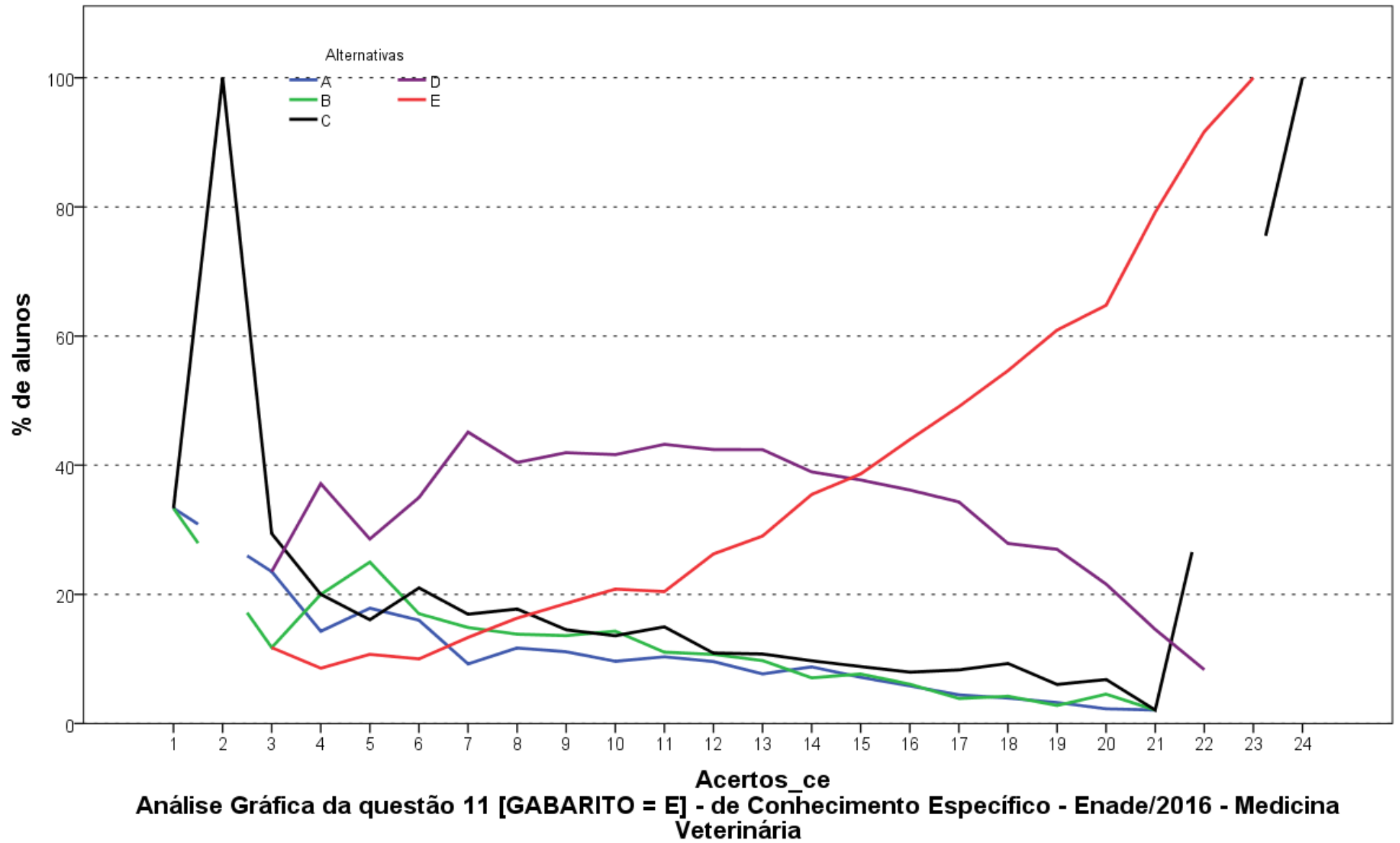
Análise Gráfica da questão 7 [GABARITO = A] - de Formação Geral - Enade/2016 - Medicina Veterinária

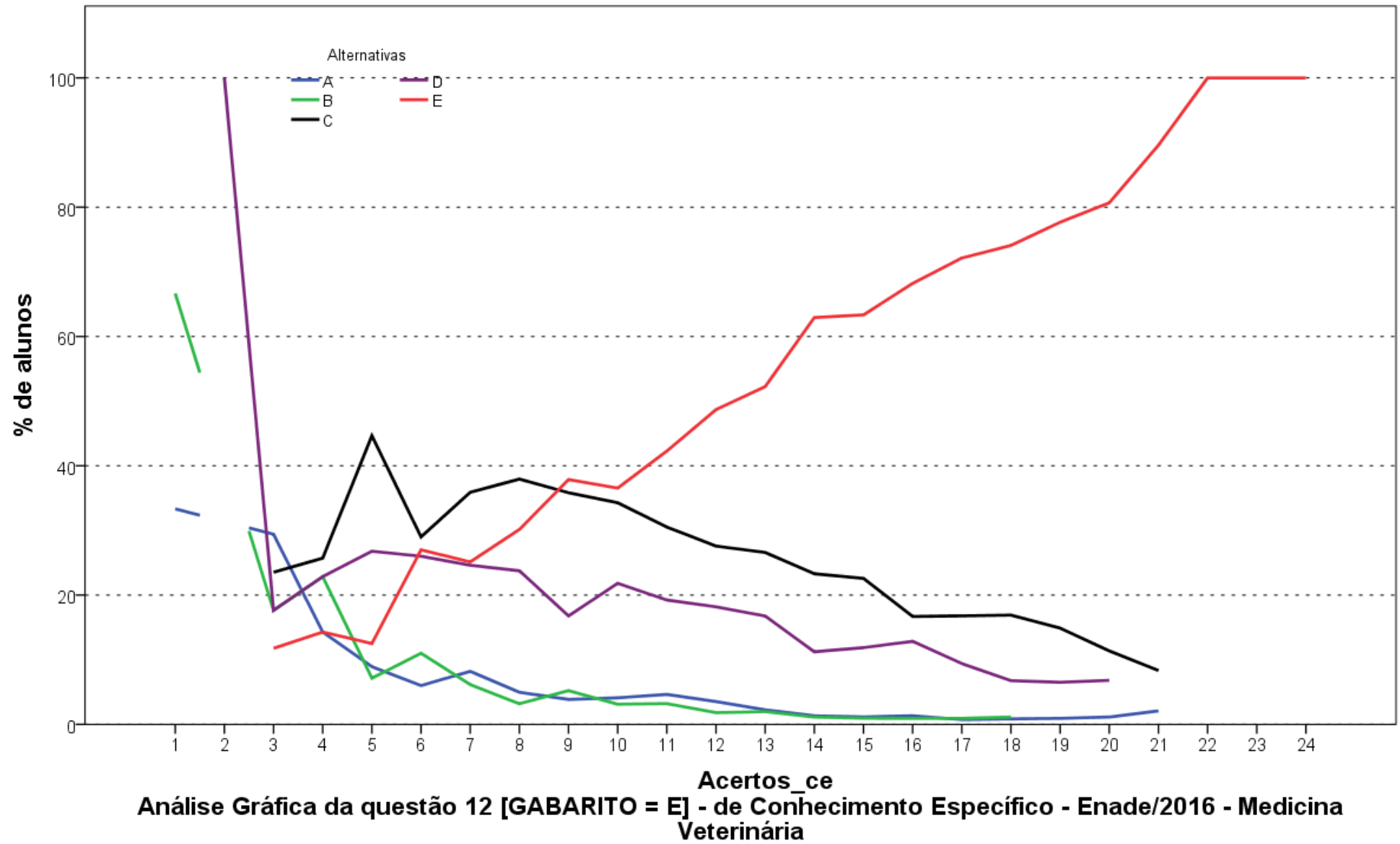


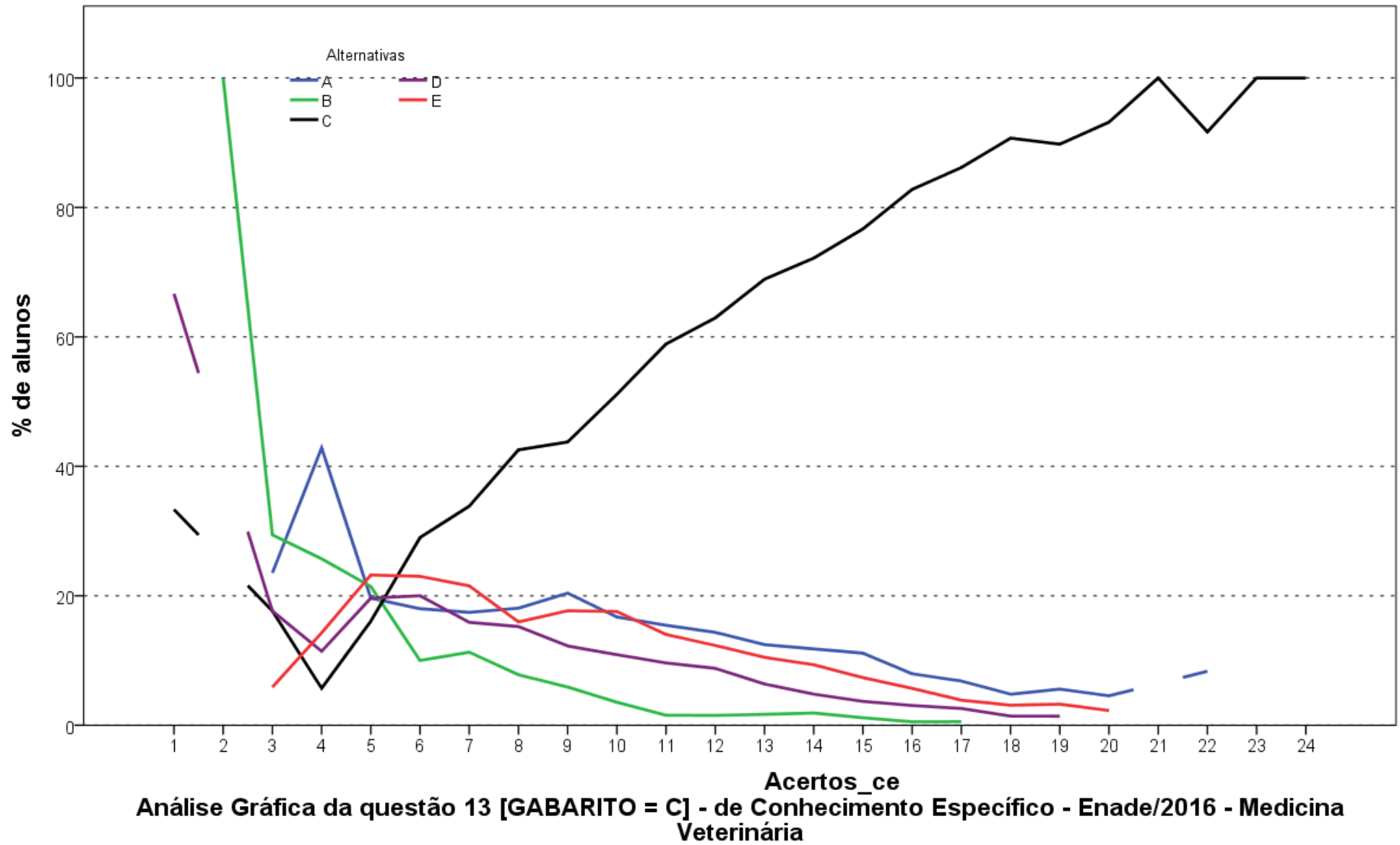
Análise Gráfica da questão 8 [GABARITO = C] - de Formação Geral - Enade/2016 - Medicina Veterinária

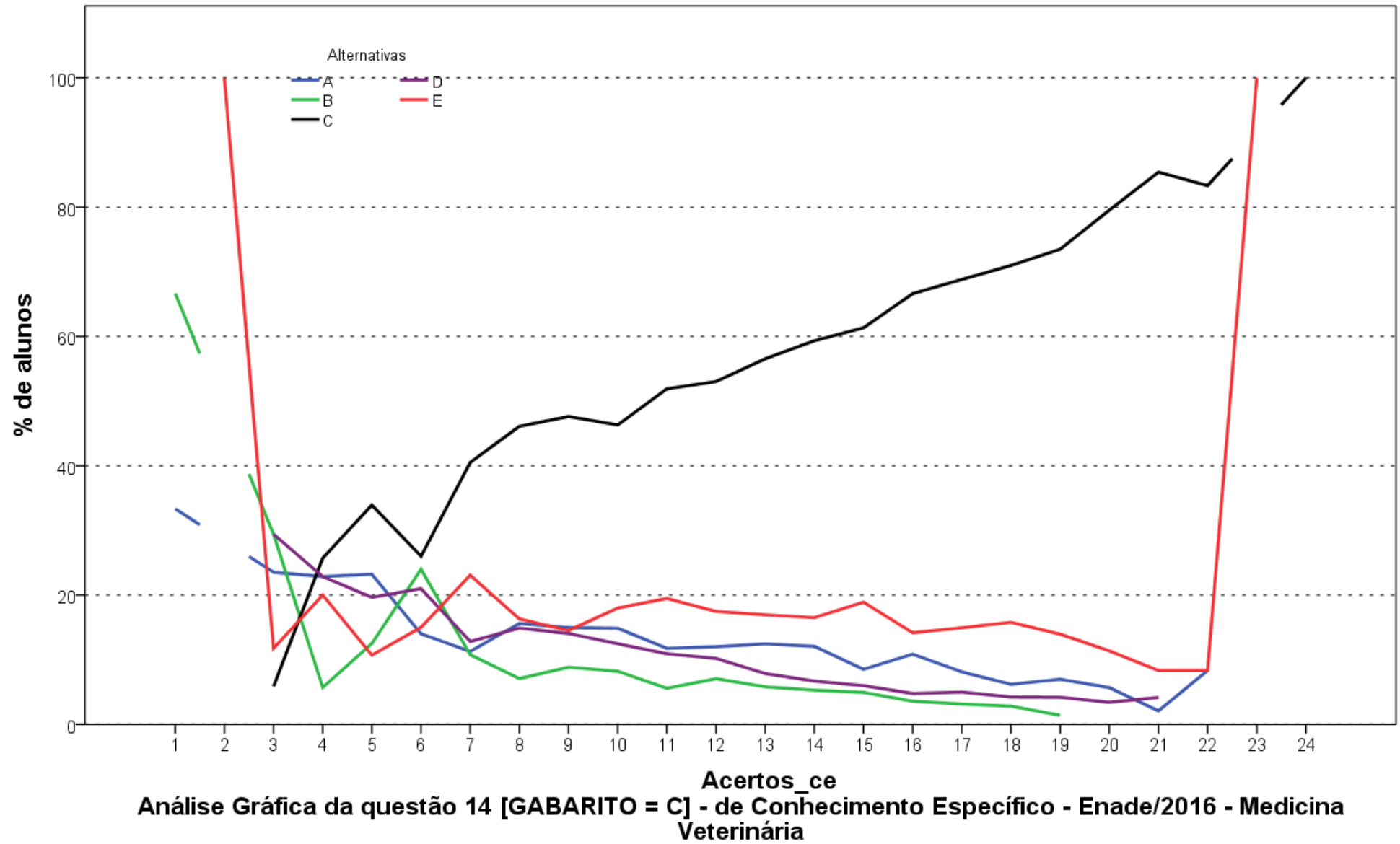


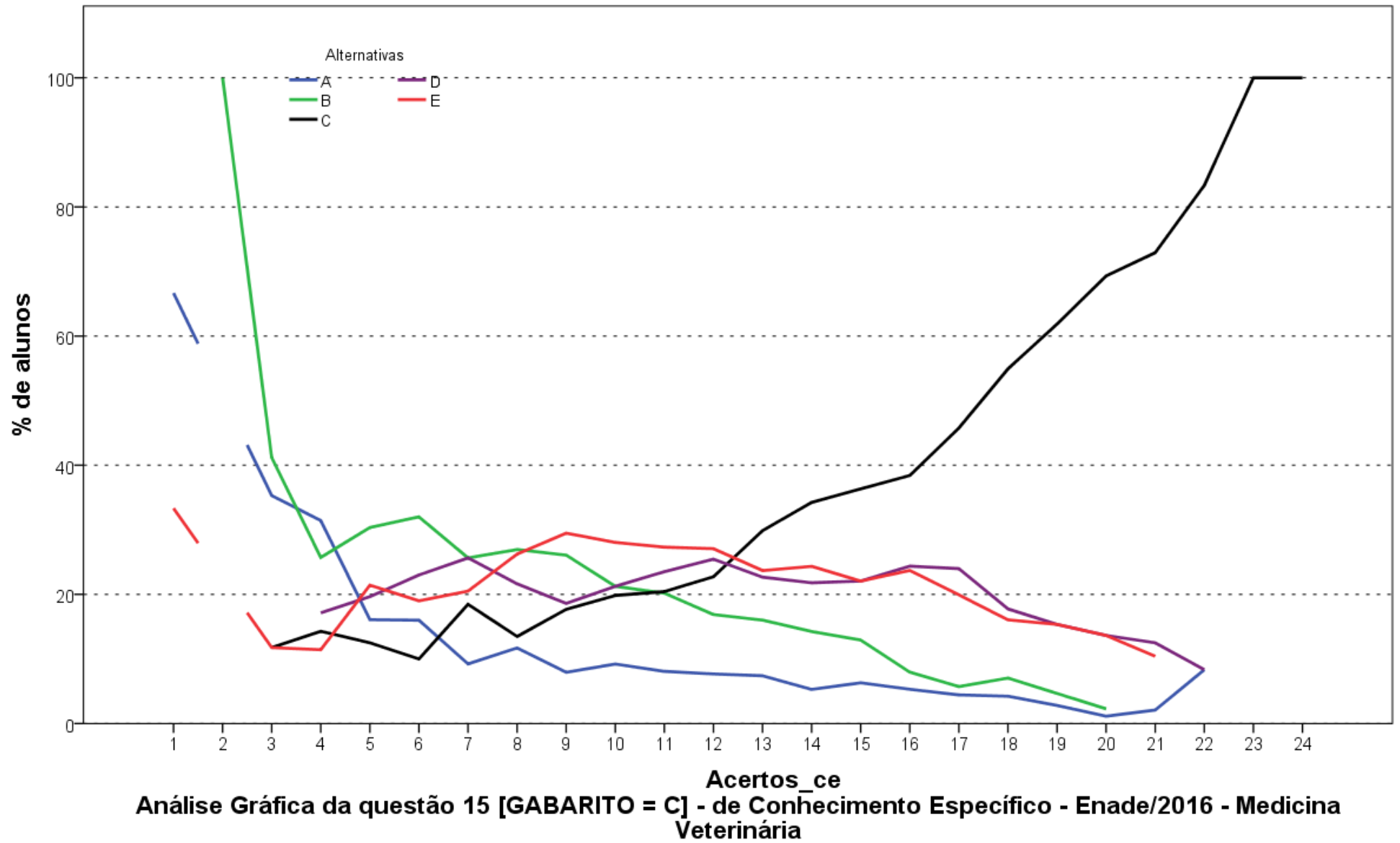


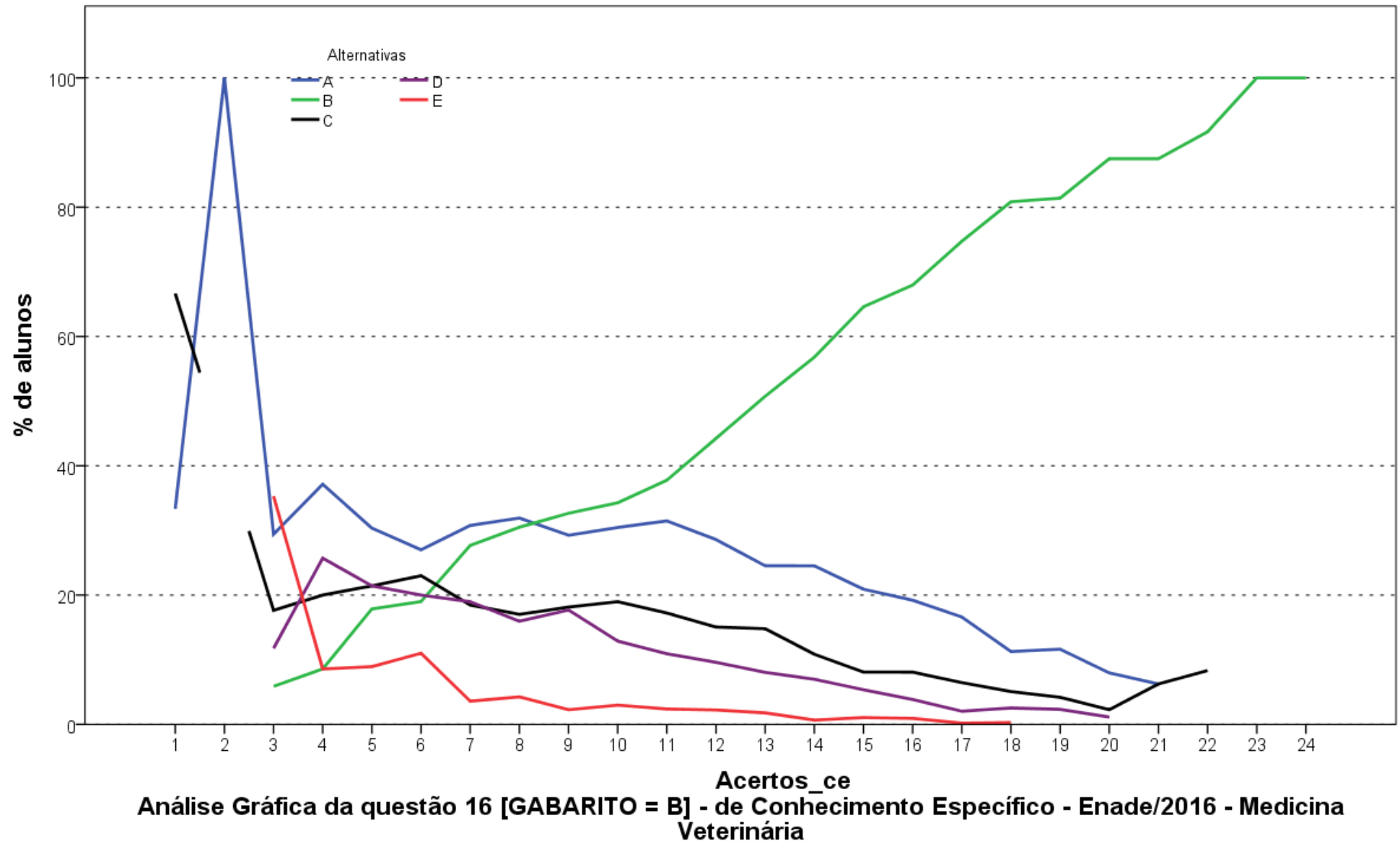


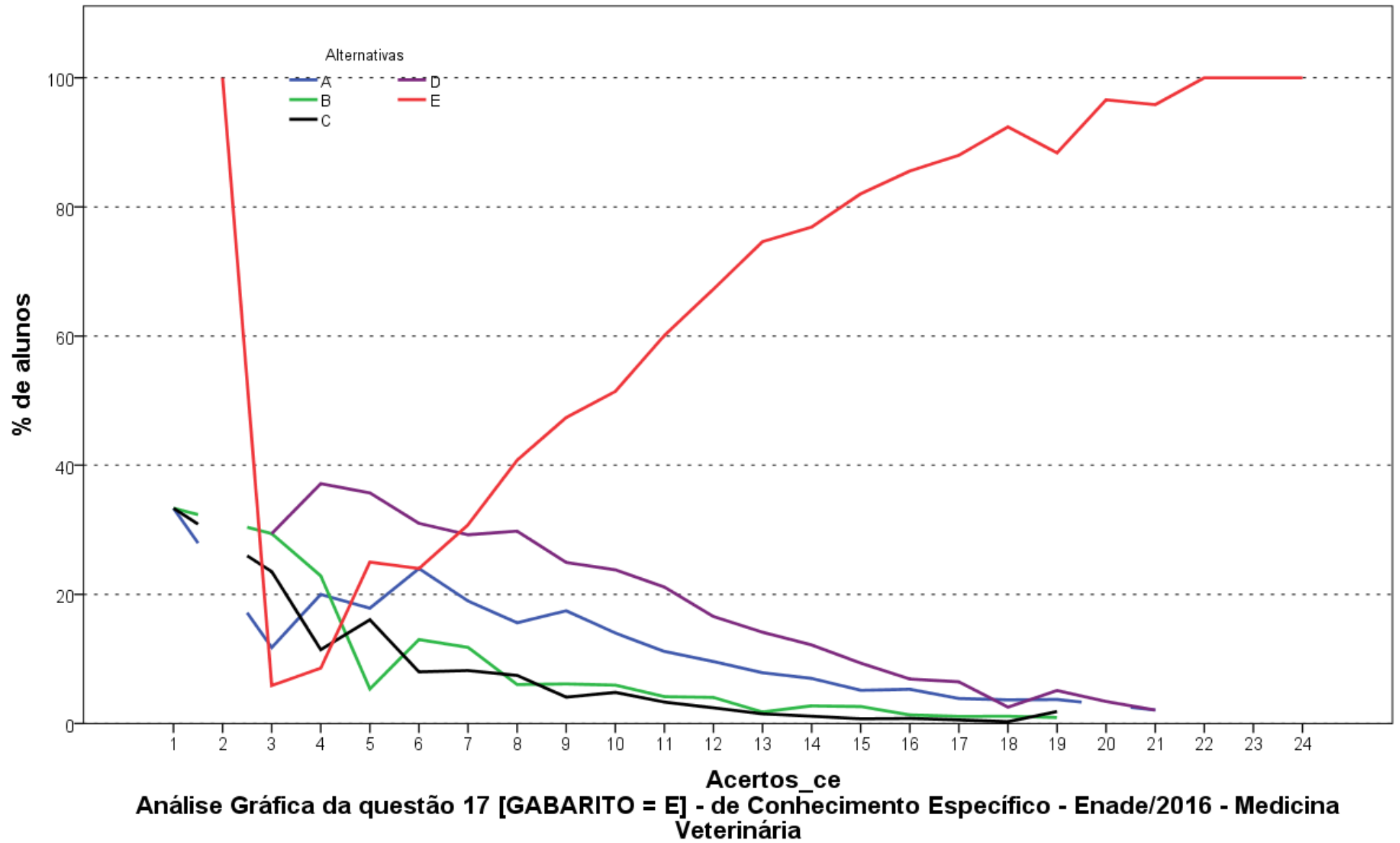


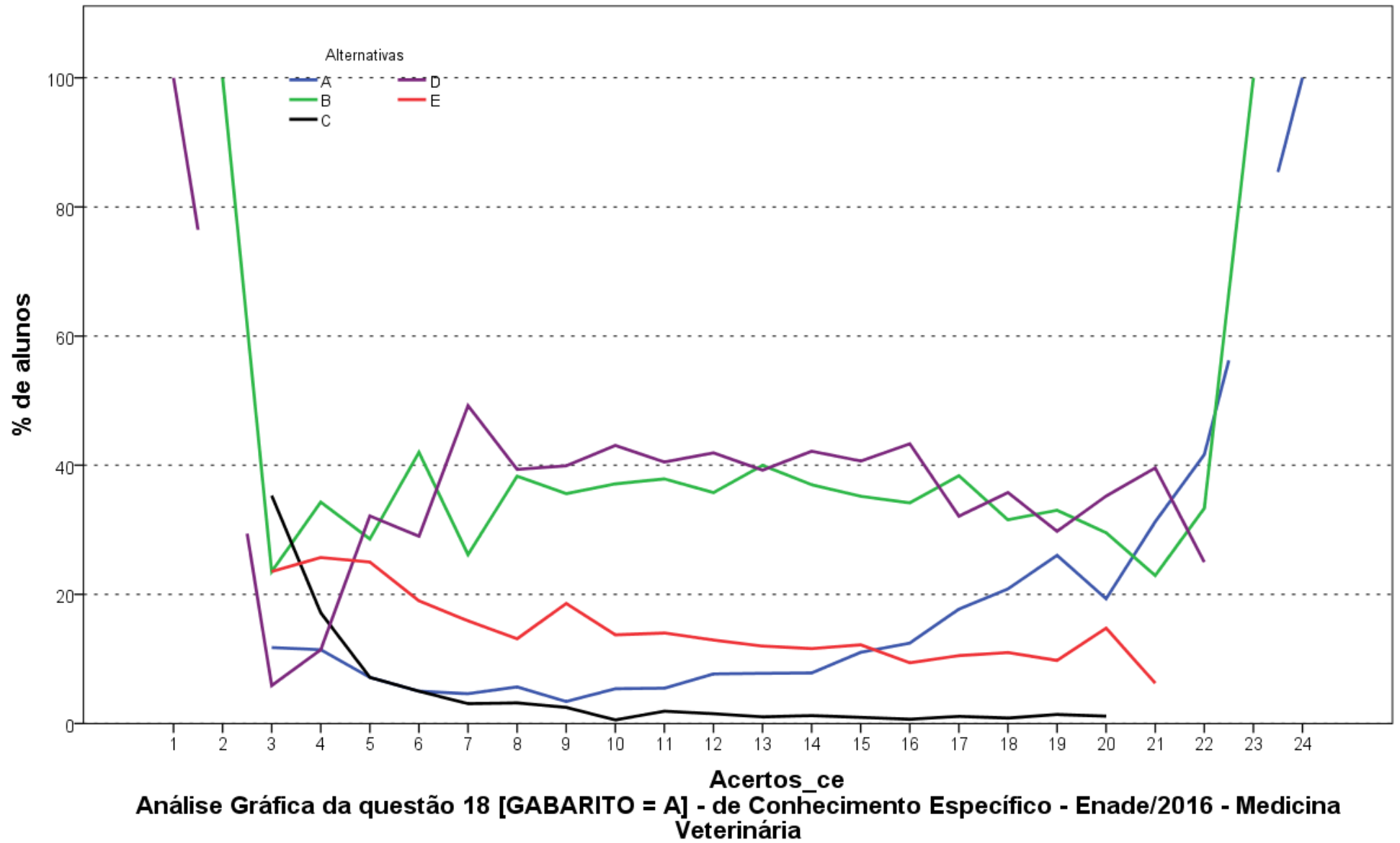


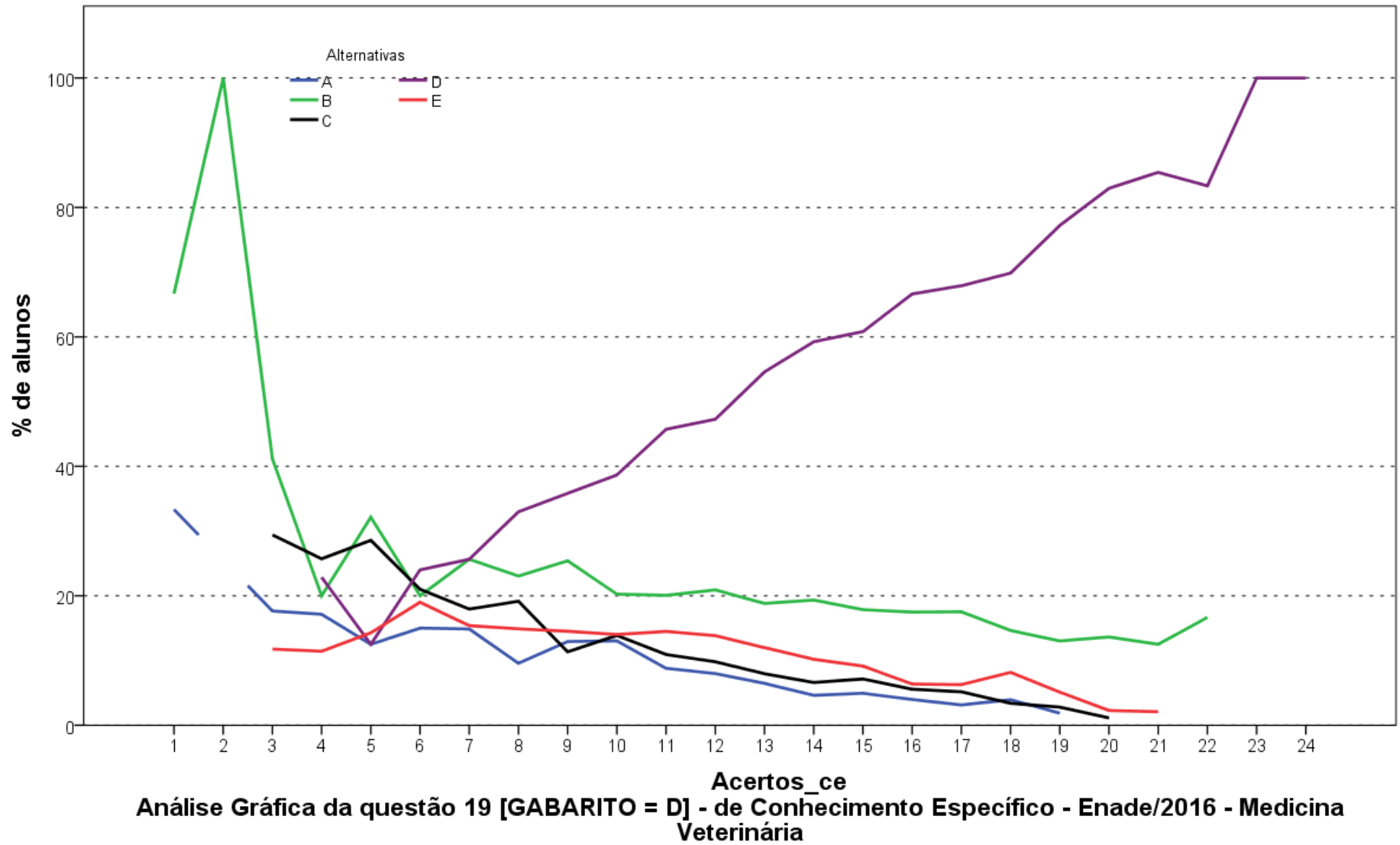


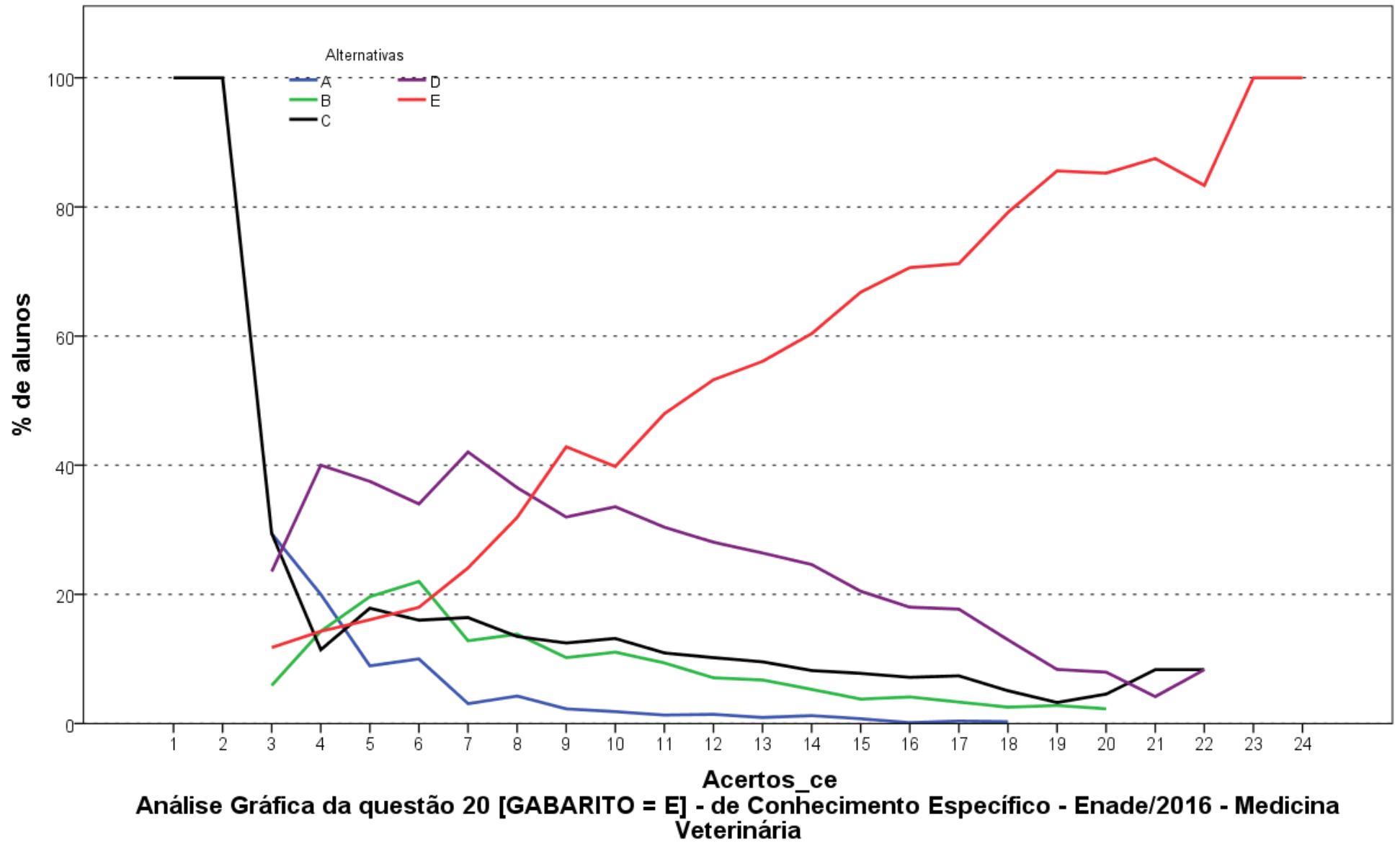


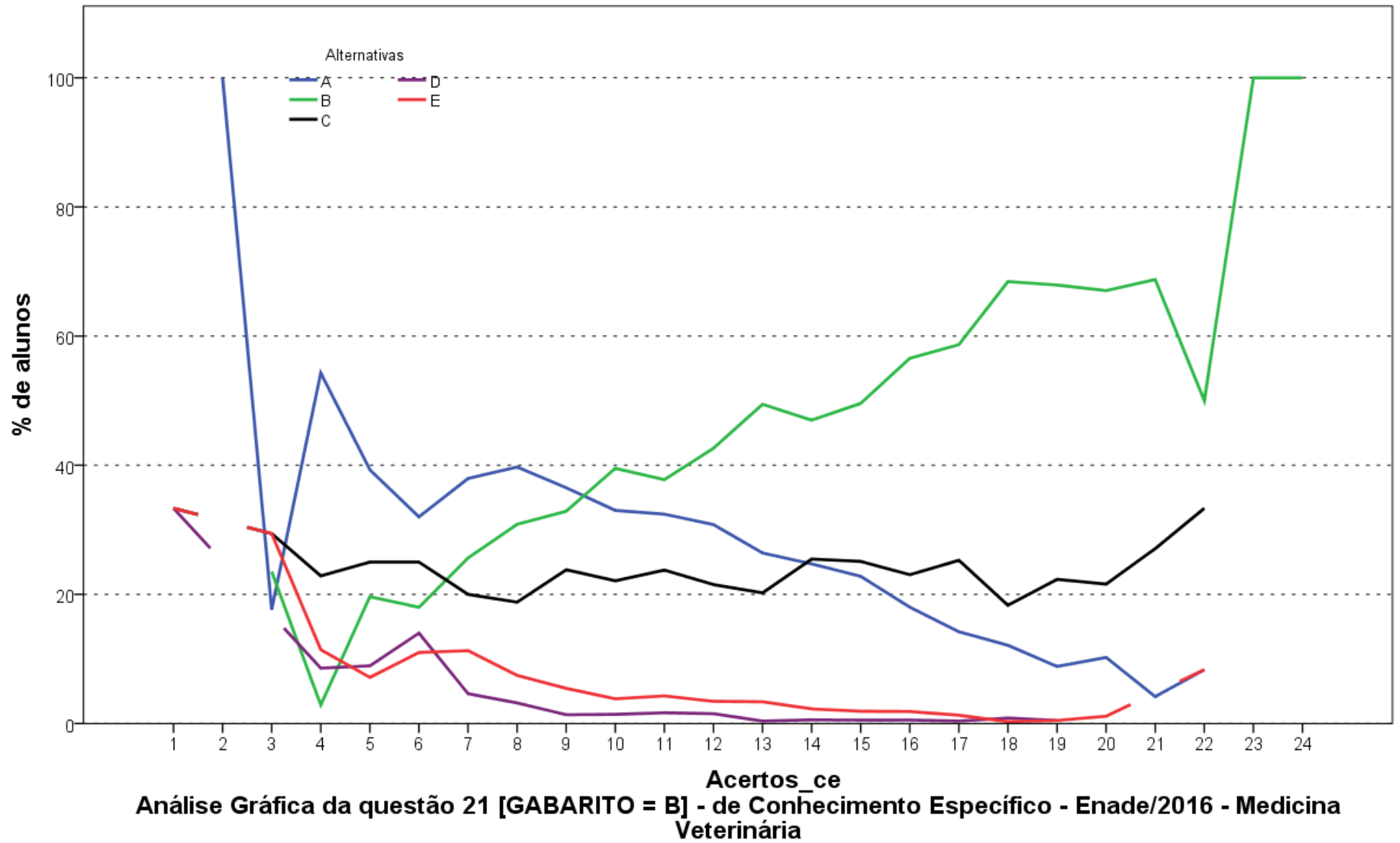


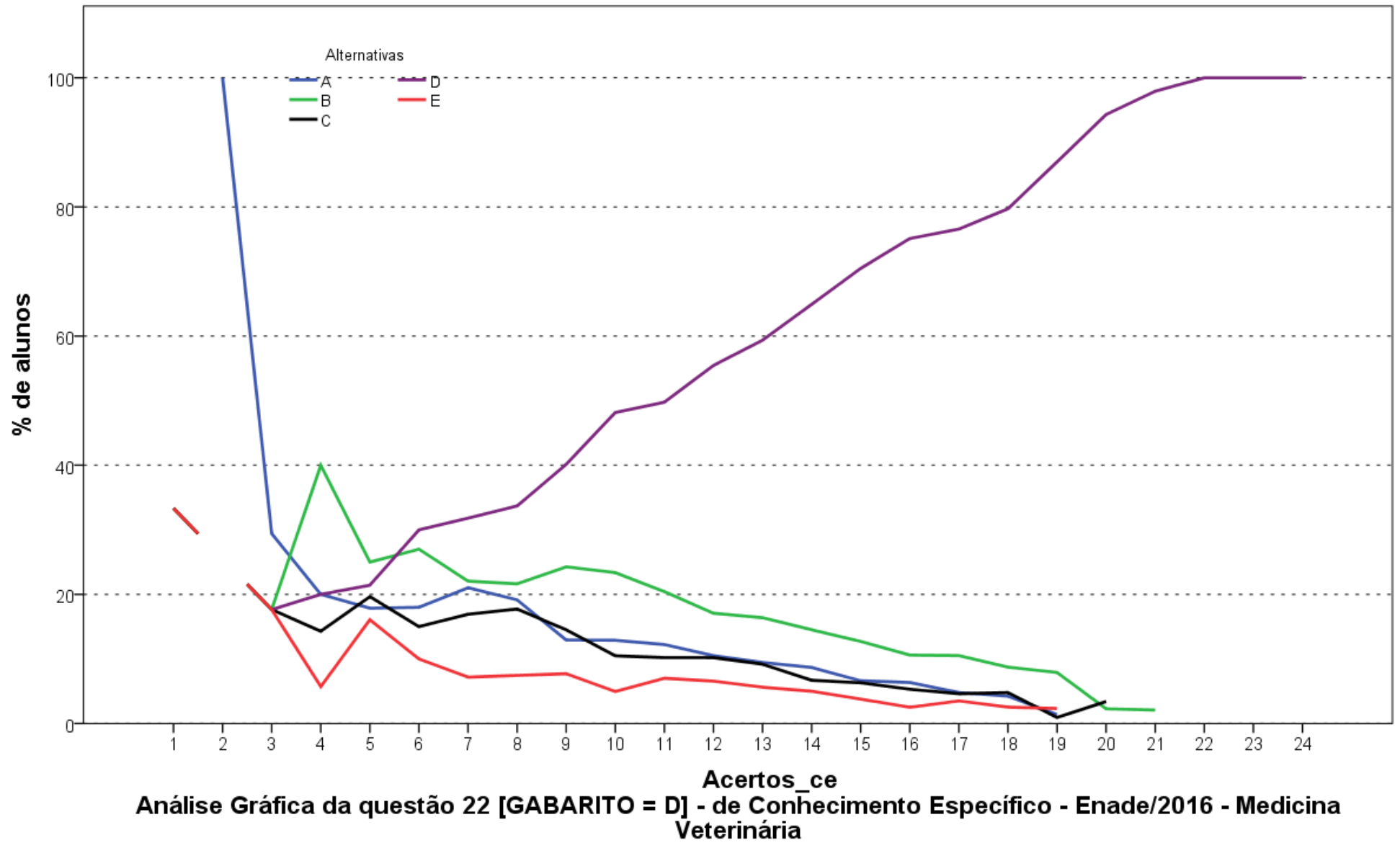


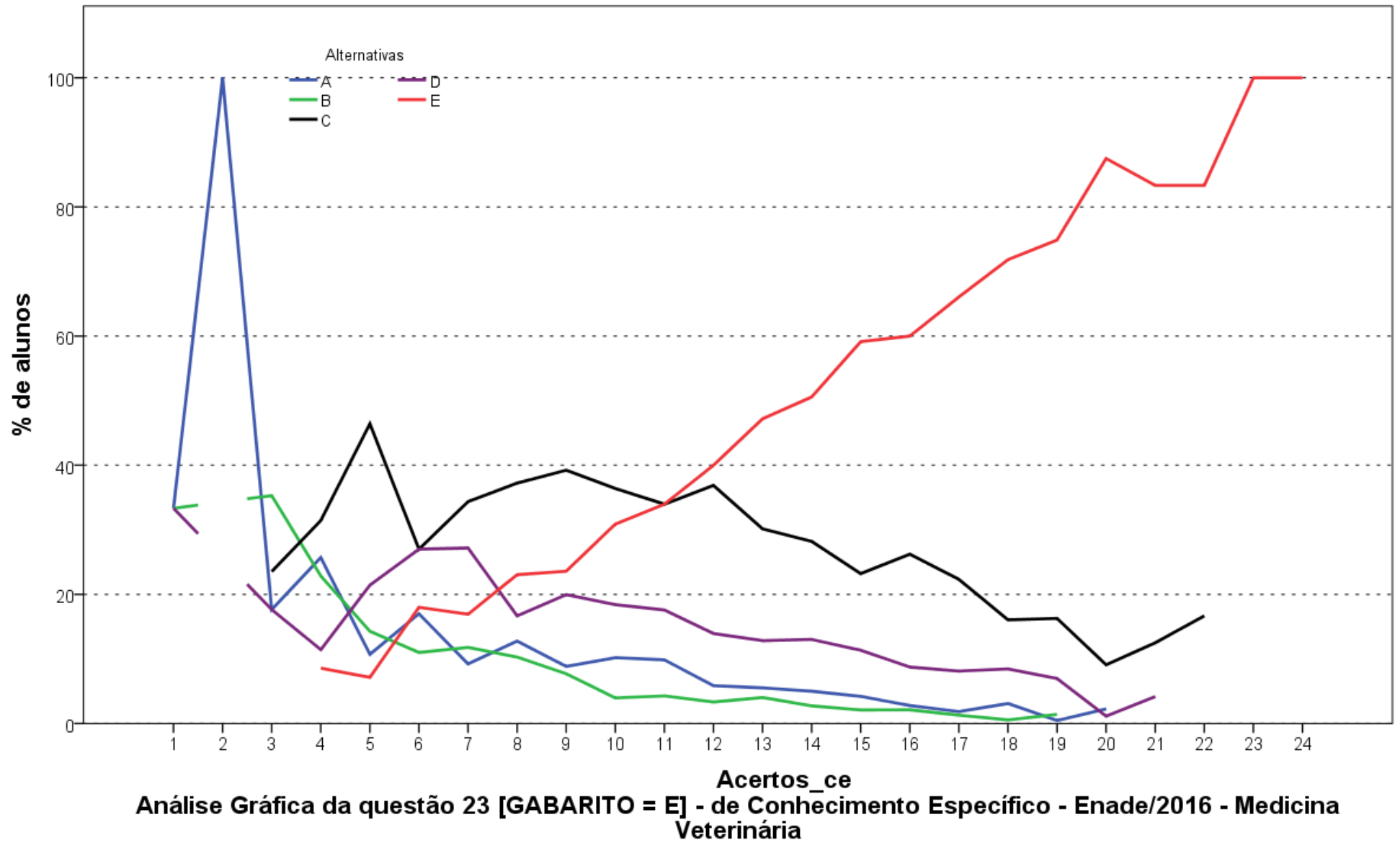


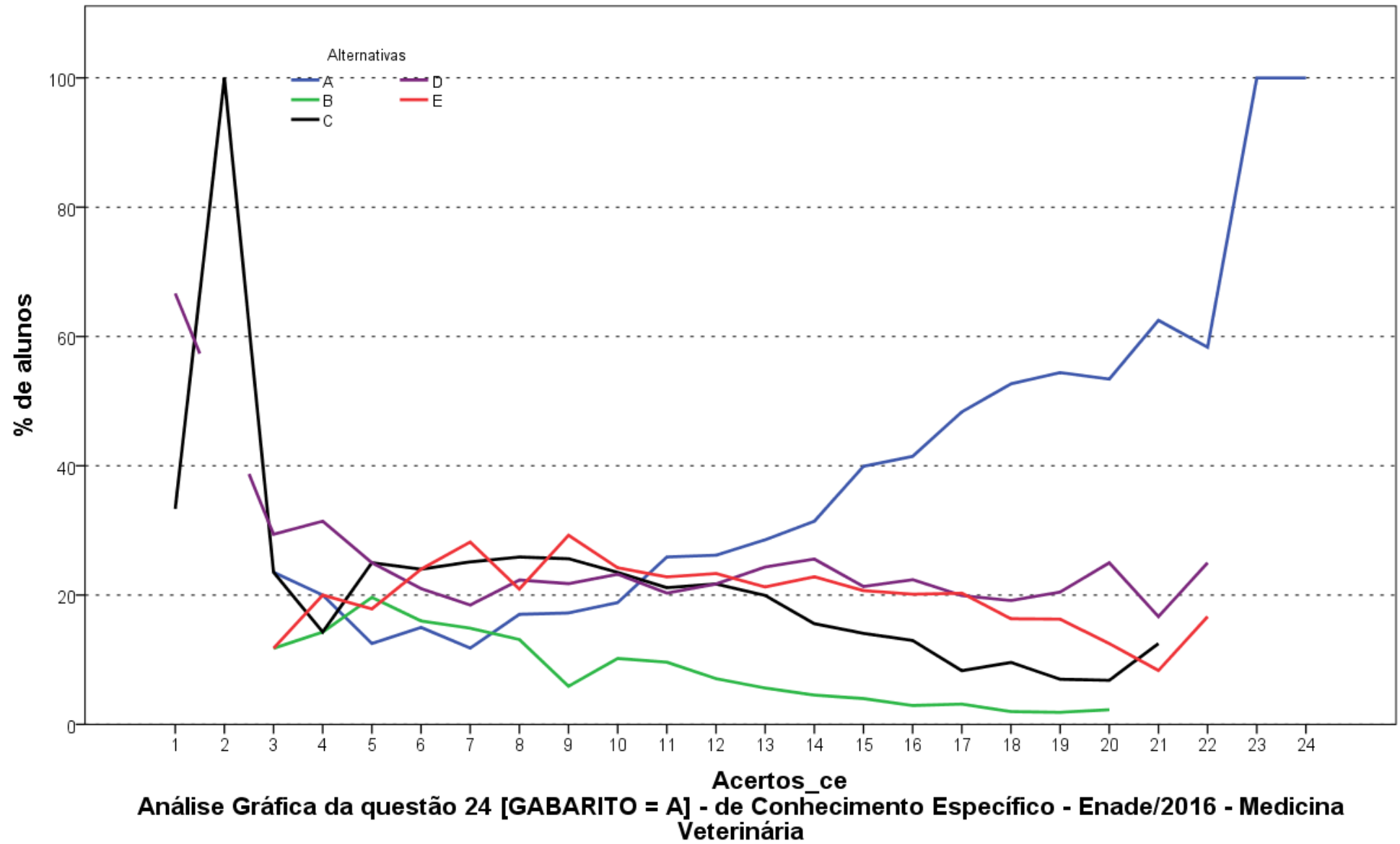


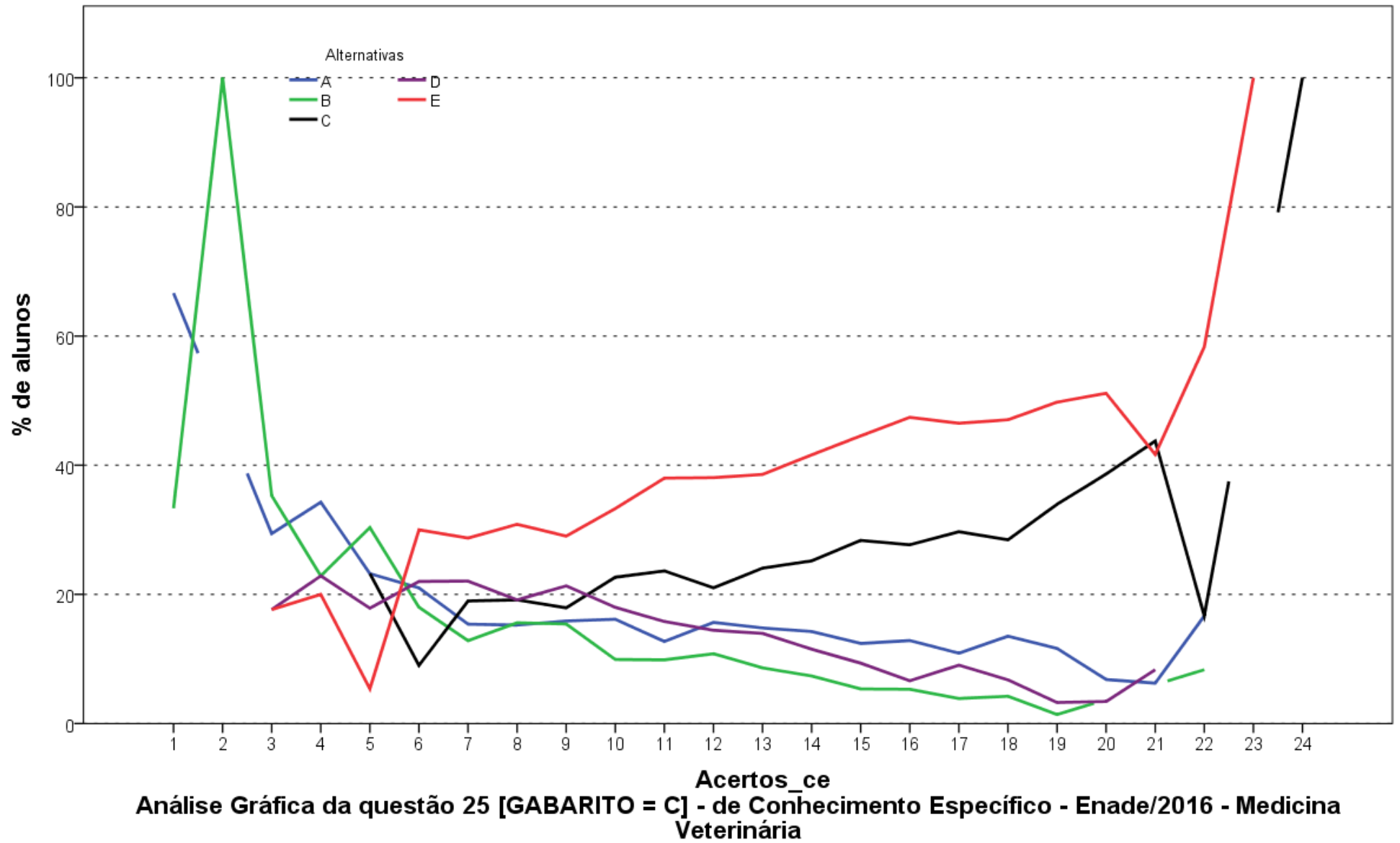


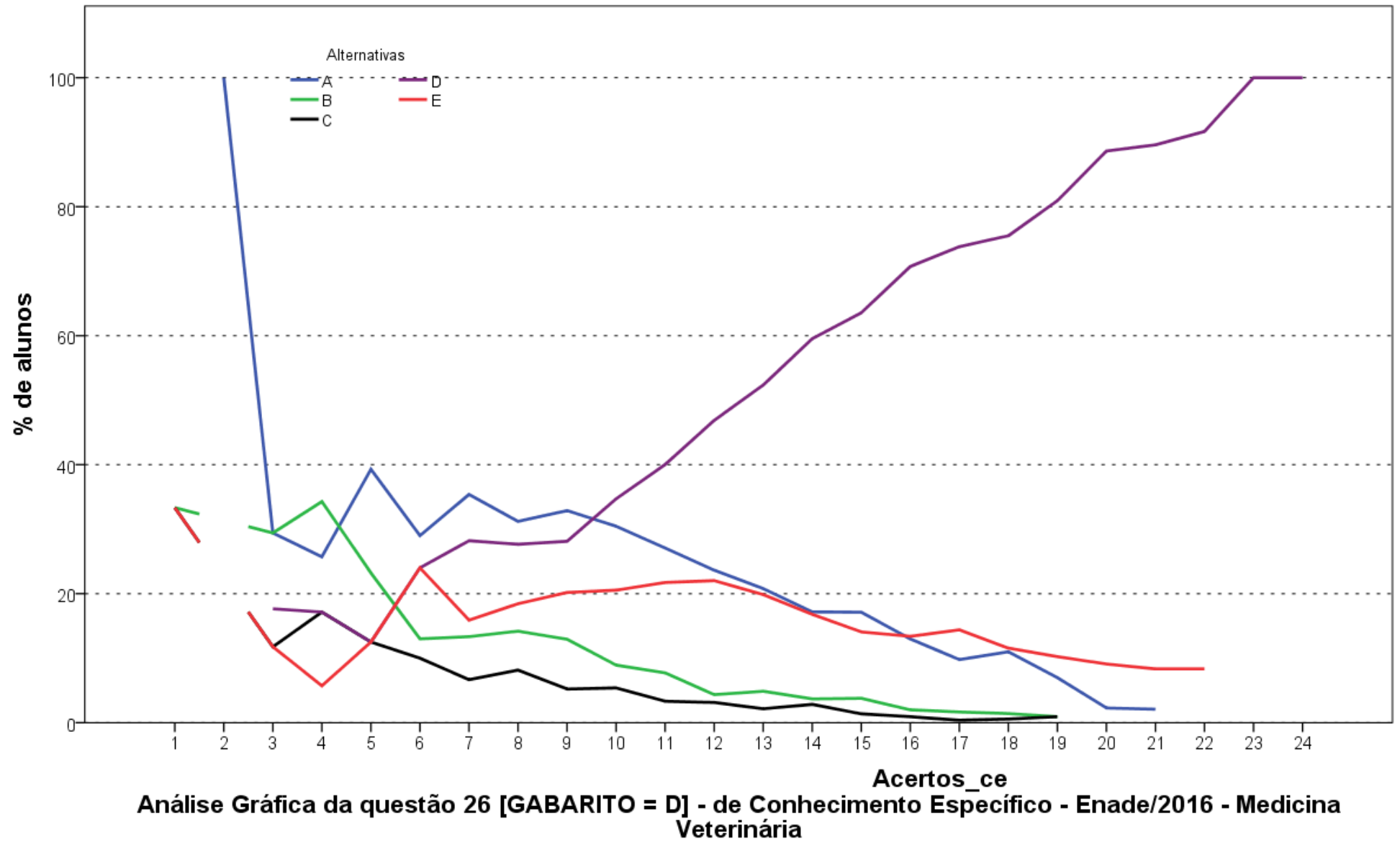


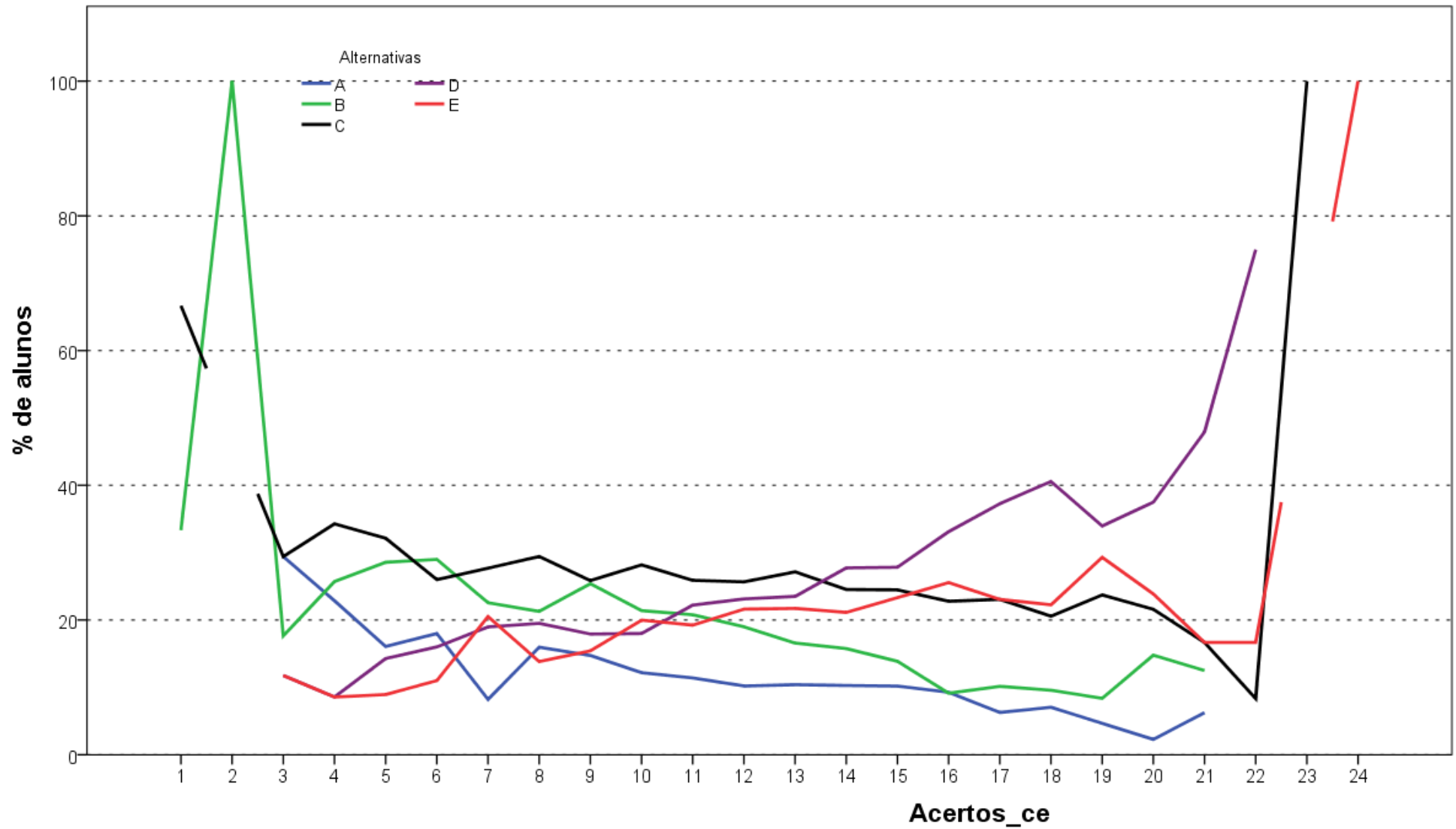




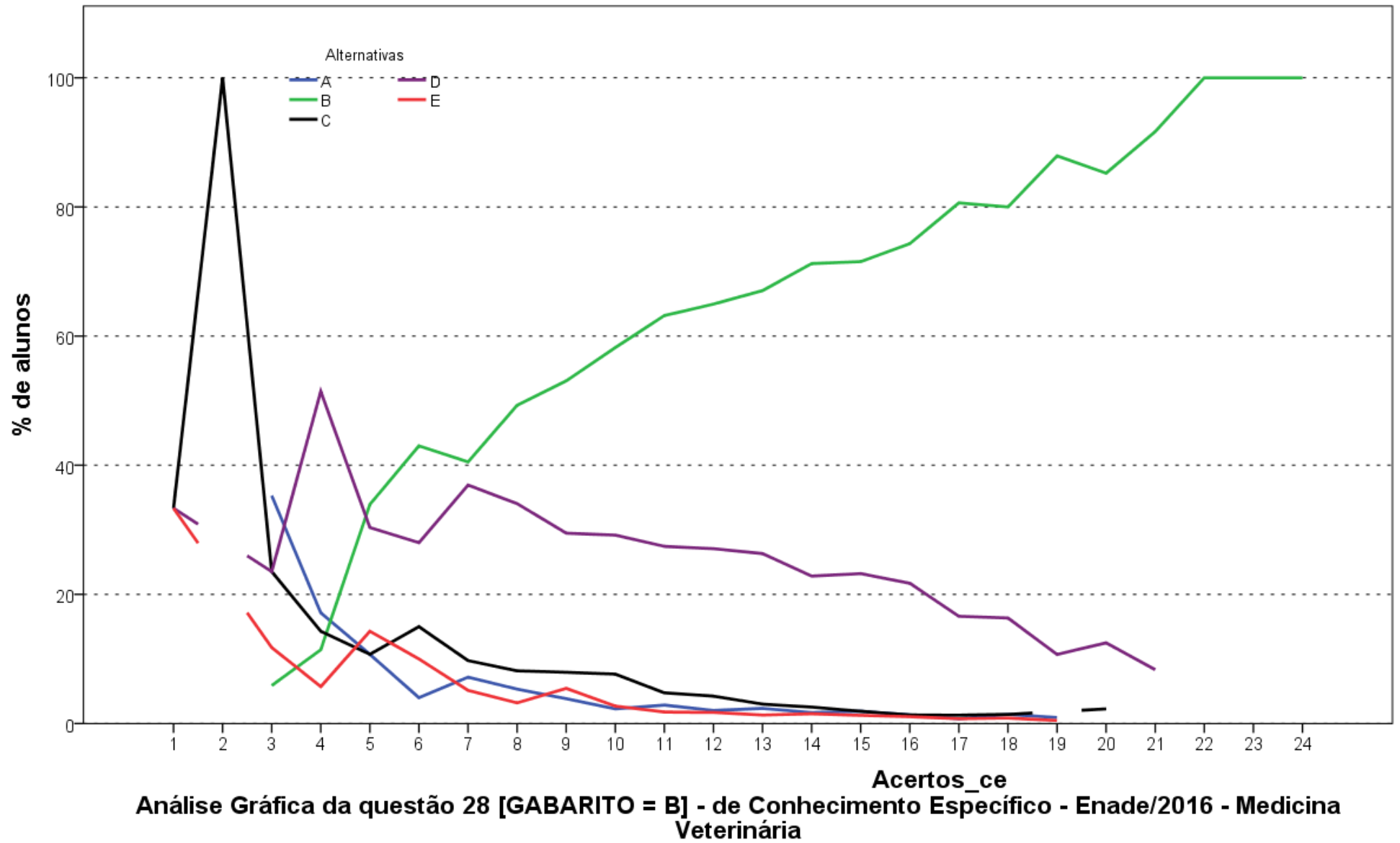


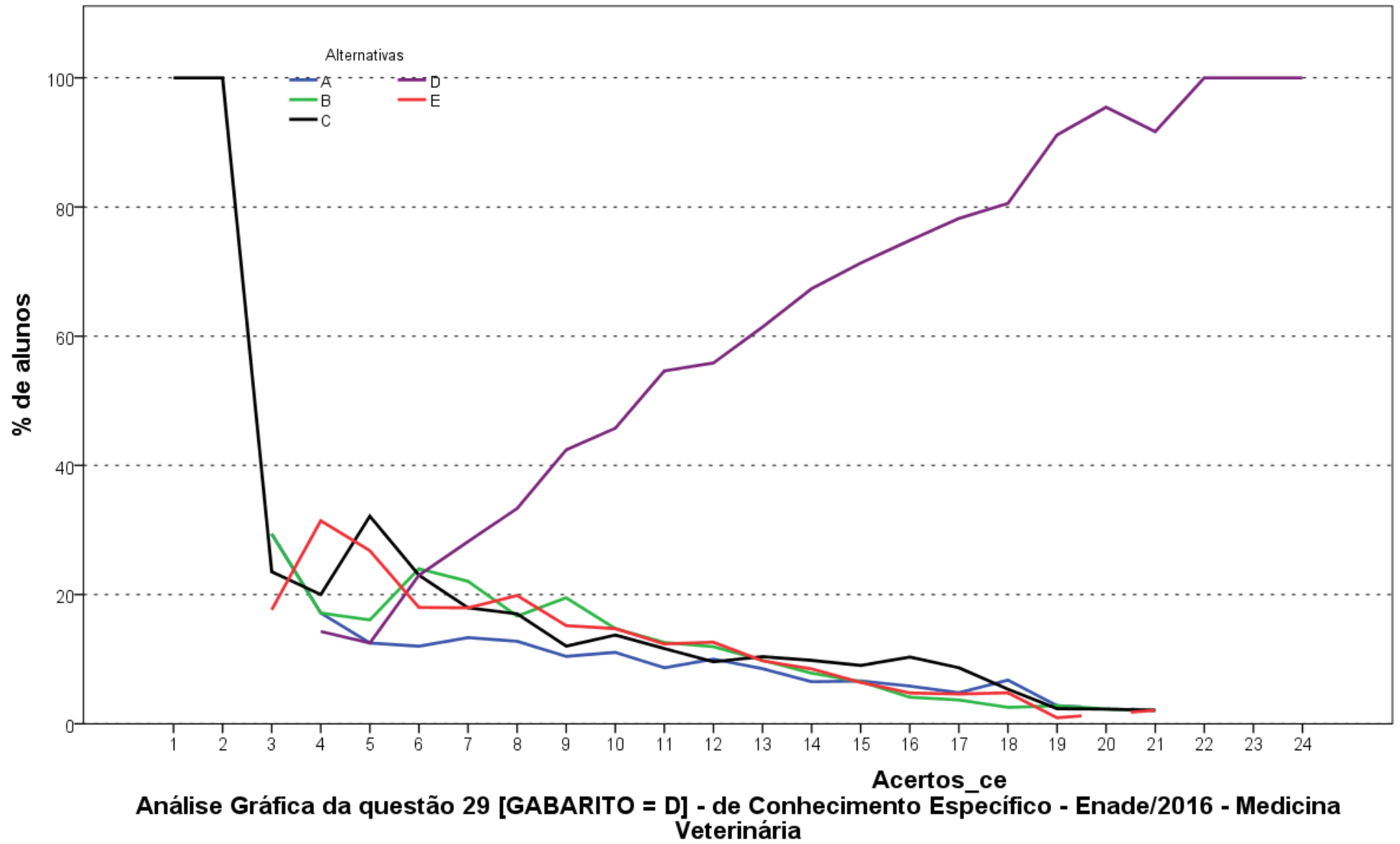


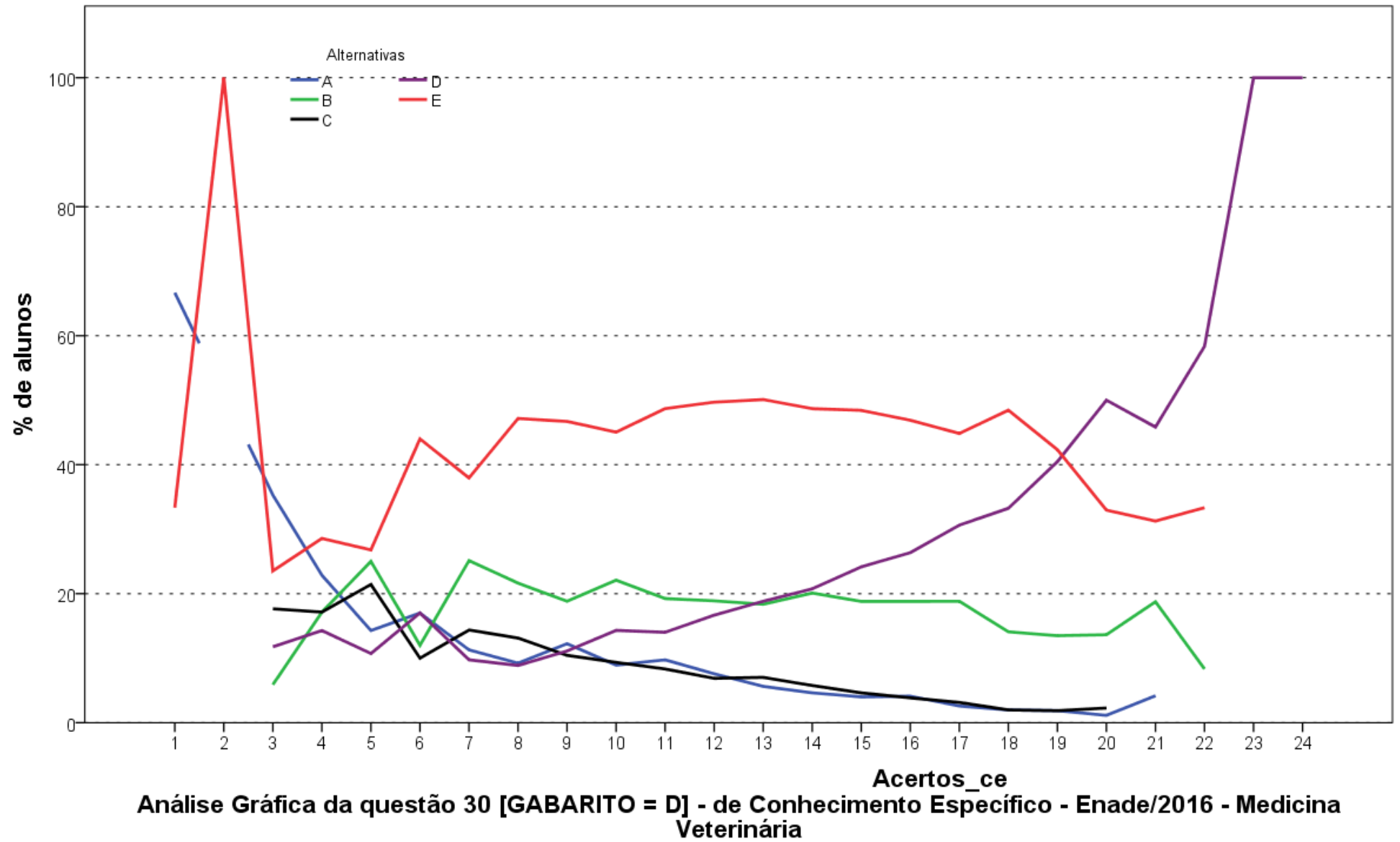


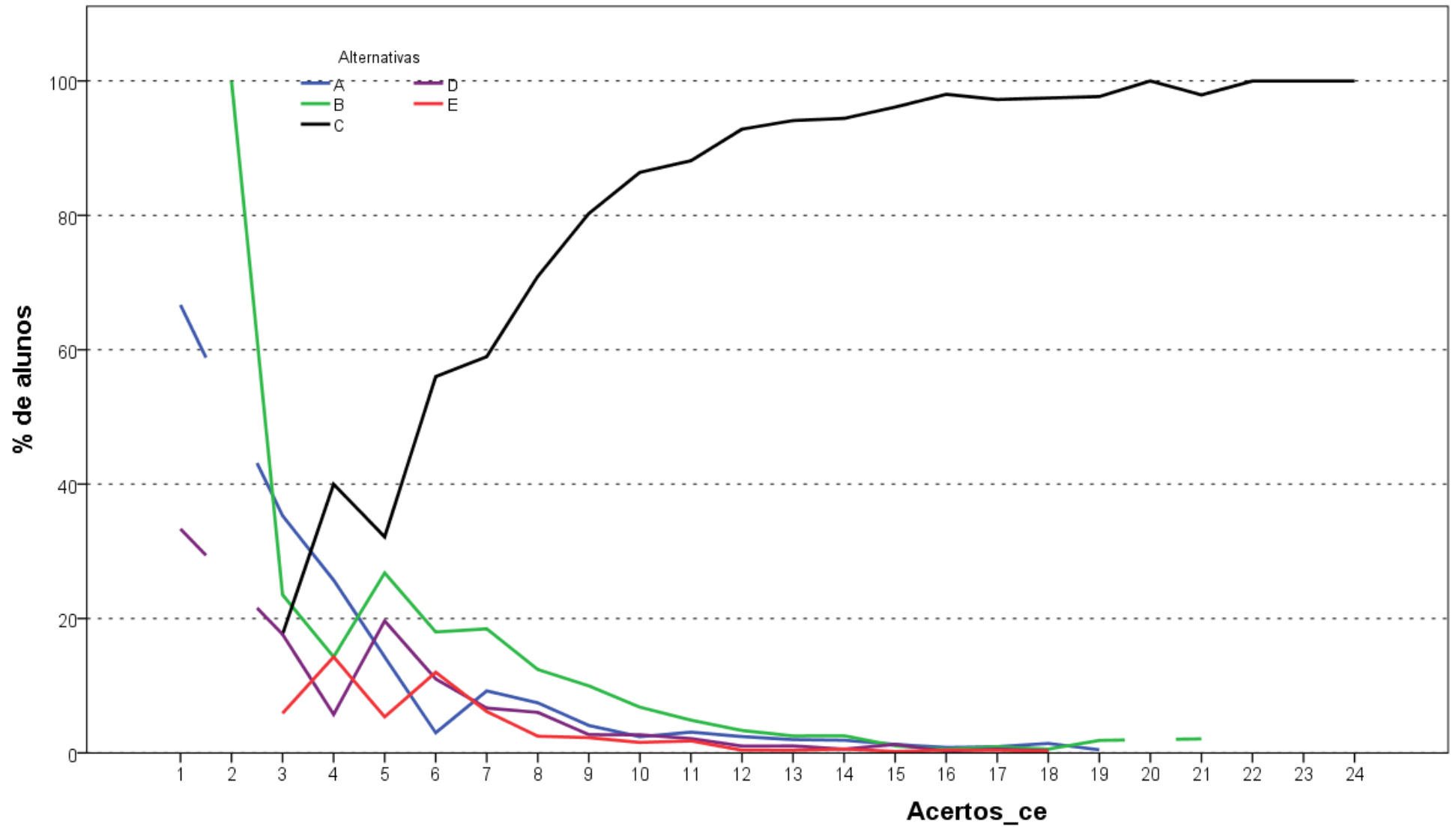


Análise Gráfica da questão 27 [GABARITO = D] - de Conhecimento Específico - Enade/2016 - Medicina Veterinária

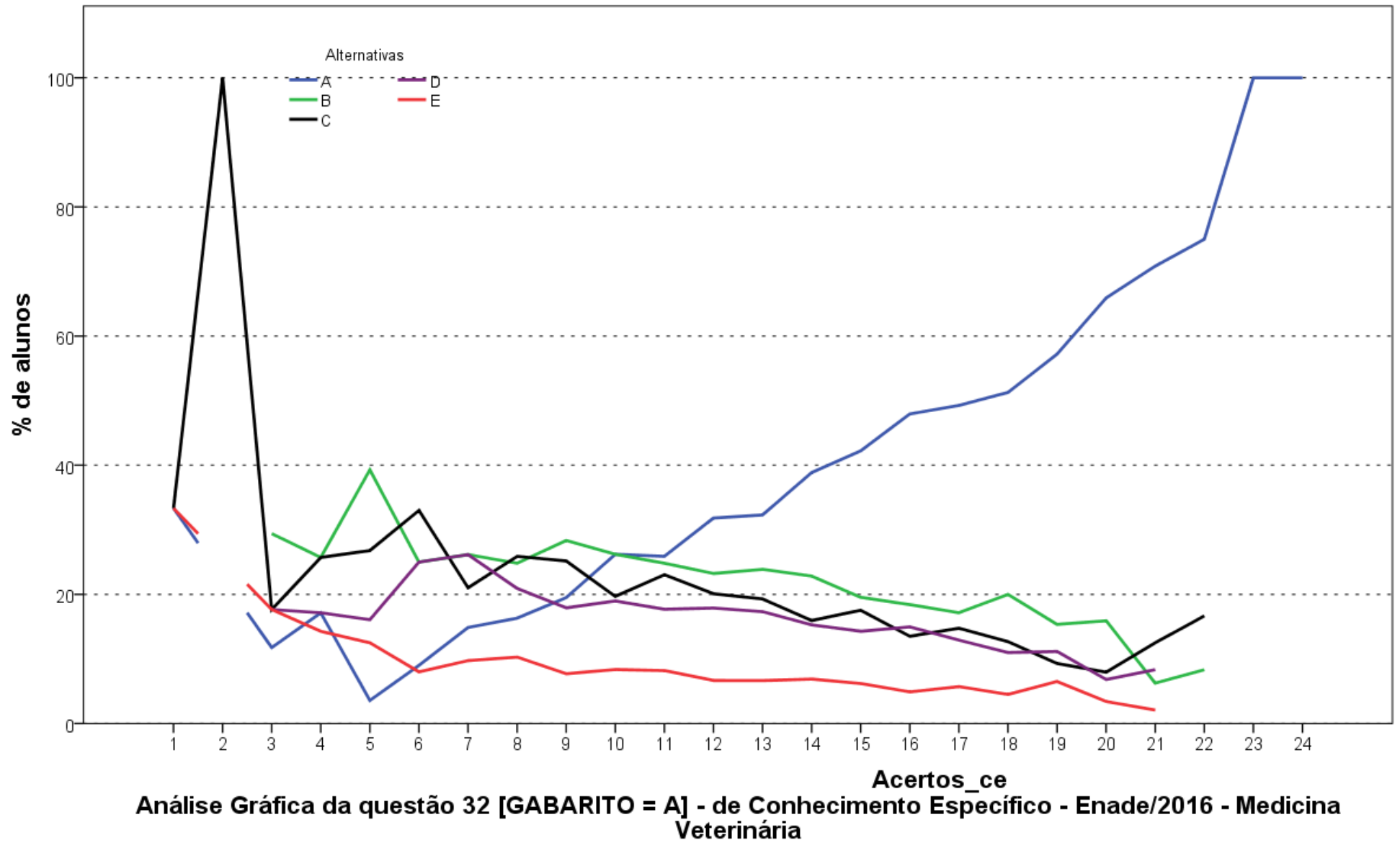


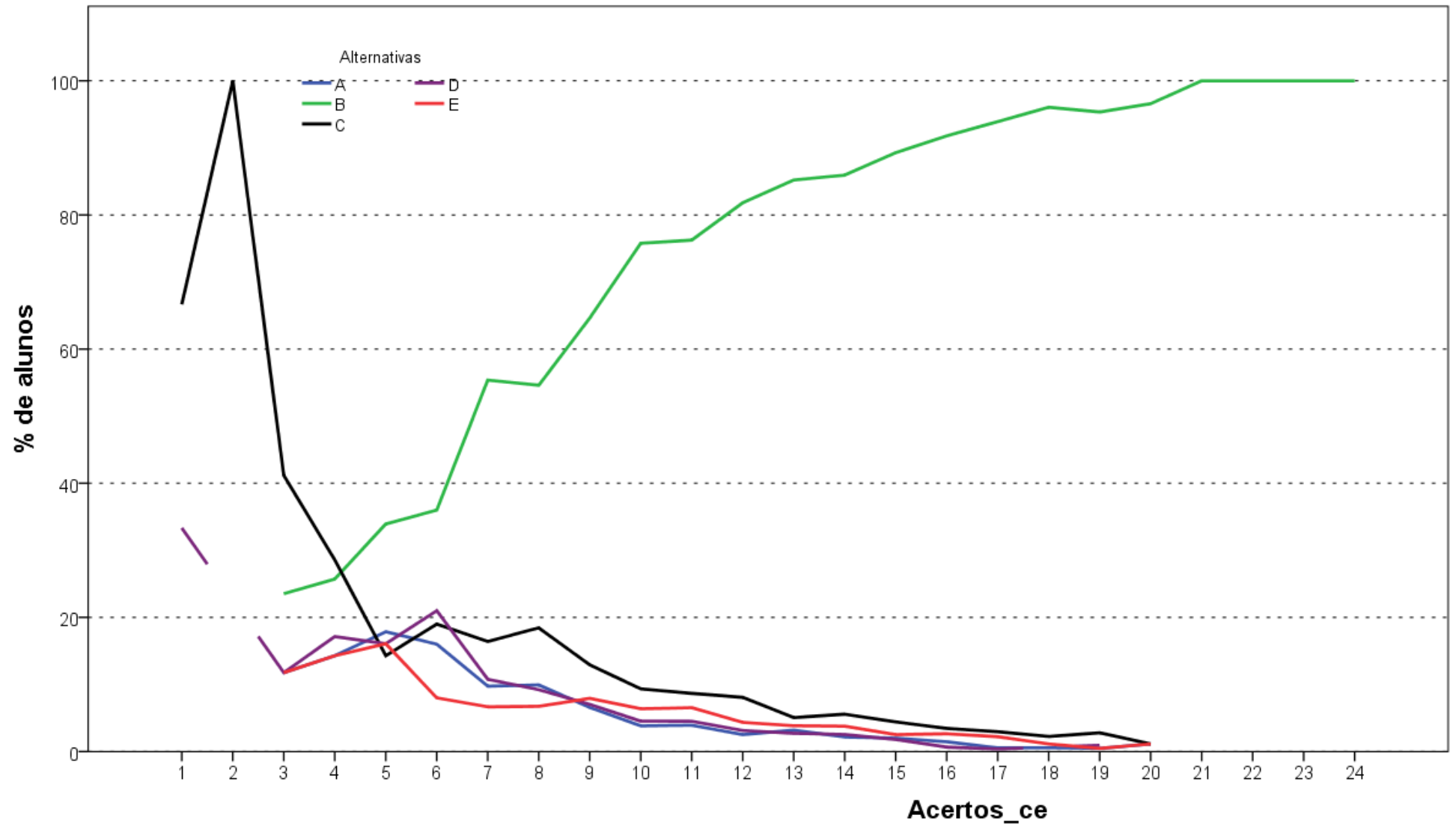




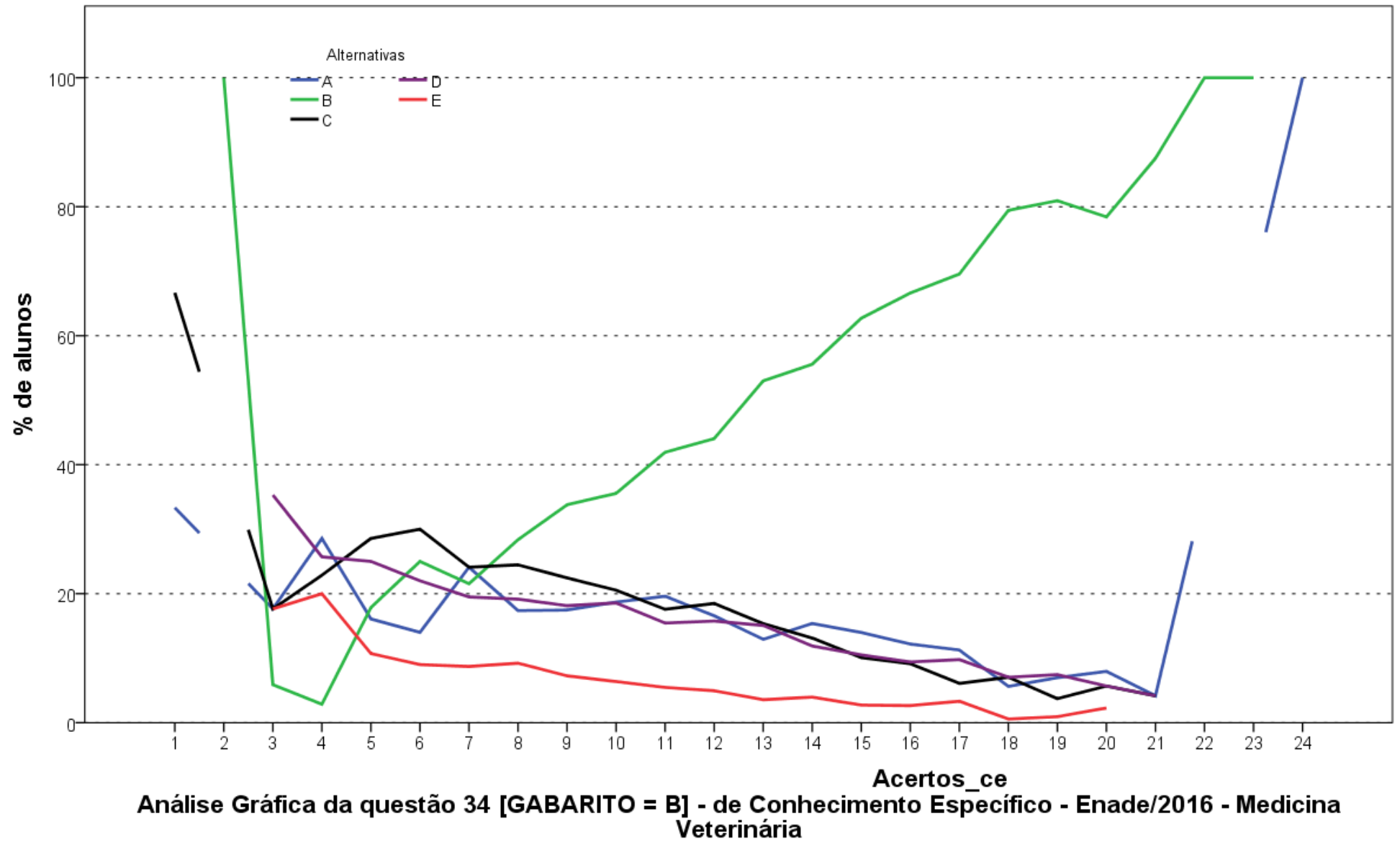


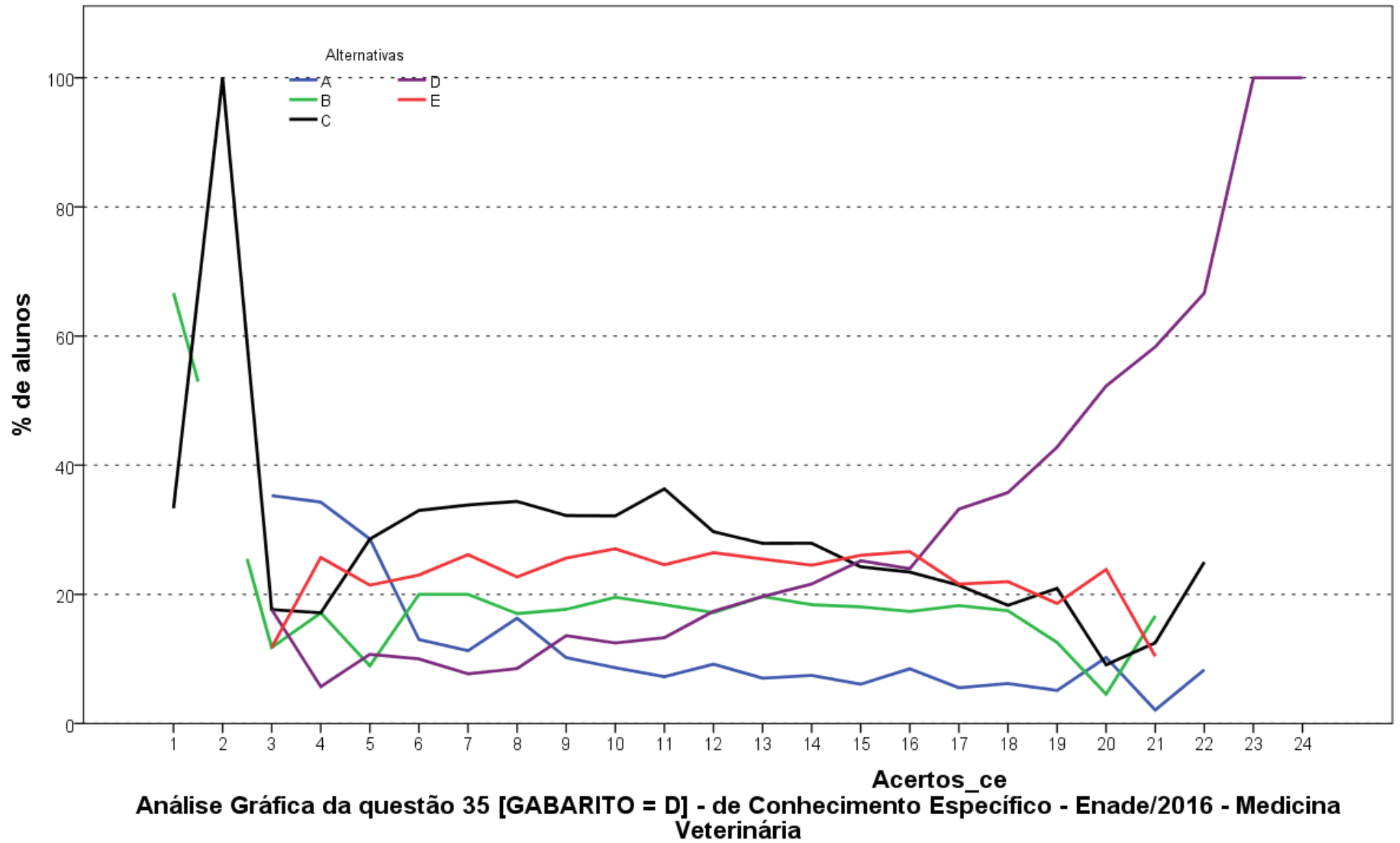
Análise Gráfica da questão 31 [GABARITO = C] - de Conhecimento Específico - Enade/2016 - Medicina Veterinária





Análise Gráfica da questão 33 [GABARITO = B] - de Conhecimento Específico - Enade/2016 - Medicina Veterinária





**ANEXO II – TABULAÇÃO DAS
RESPOSTAS DO “QUESTIONÁRIO DA
PERCEPÇÃO DA PROVA” POR QUARTOS
DE DESEMPENHO E GRANDES REGIÕES**

Como uma pequena parte dos estudantes não responderam todas as questões referentes ao Questionário de Percepção da Prova, o somatório dos percentuais das colunas não obrigatoriamente somam 100,0%.

**Tabela II.1 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 1 “Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral?”
por Grande Região e Quarto de Desempenho, segundo o grau de dificuldade – Enade/2016 – Medicina Veterinária**

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	8.504	100,0	374	100,0	1.068	100,0	4.138	100,0	1.994	100,0	930	100,0	2.108	100,0	2.102	100,0	2.154	100,0	2.140	100,0
Muito fácil.	101	1,2	2	0,5	16	1,5	52	1,3	20	1,0	11	1,2	28	1,3	29	1,4	21	1,0	23	1,1
Fácil.	1.023	12,0	47	12,6	153	14,3	524	12,7	188	9,4	111	11,9	155	7,4	222	10,6	284	13,2	362	16,9
Médio.	5.406	63,6	245	65,5	734	68,7	2.649	64,0	1.211	60,7	567	61,0	1.325	62,9	1.338	63,7	1.377	63,9	1.366	63,8
Difícil.	1.810	21,3	68	18,2	148	13,9	841	20,3	532	26,7	221	23,8	534	25,3	471	22,4	442	20,5	363	17,0
Muito difícil.	164	1,9	12	3,2	17	1,6	72	1,7	43	2,2	20	2,2	66	3,1	42	2,0	30	1,4	26	1,2

Fonte : MEC/Inep/Daes - Enade/2016

Tabela II.2 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 2 “Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico?” por Grande Região e Quarto de Desempenho, segundo o grau de dificuldade – Enade/2016 – Medicina Veterinária

Região / Grupo	Grande Região										Quartos de Desempenho									
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	8.508	100,0	374	100,0	1.068	100,0	4.140	100,0	1.996	100,0	930	100,0	2.107	100,0	2.102	100,0	2.159	100,0	2.140	100,0
Muito fácil.	38	0,4	2	0,5	3	0,3	13	0,3	13	0,7	7	0,8	19	0,9	10	0,5	5	0,2	4	0,2
Fácil.	228	2,7	4	1,1	39	3,7	109	2,6	55	2,8	21	2,3	68	3,2	48	2,3	49	2,3	63	2,9
Médio.	4.801	56,4	224	59,9	664	62,2	2.355	56,9	1.011	50,7	547	58,8	1.166	55,3	1.199	57,0	1.236	57,2	1.200	56,1
Difícil.	3.202	37,6	131	35,0	334	31,3	1.548	37,4	863	43,2	326	35,1	773	36,7	791	37,6	817	37,8	821	38,4
Muito difícil.	239	2,8	13	3,5	28	2,6	115	2,8	54	2,7	29	3,1	81	3,8	54	2,6	52	2,4	52	2,4

Fonte : MEC/Inep/Daes - Enade/2016

Tabela II.3 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 3 “Considerando a extensão da prova, em relação ao tempo total, você considera que a prova foi:” por Grande Região e Quarto de Desempenho, segundo a adequação do tempo de prova – Enade/2016 – Medicina Veterinária

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	8.493	100,0	373	100,0	1.067	100,0	4.133	100,0	1.992	100,0	928	100,0	2.101	100,0	2.098	100,0	2.155	100,0	2.139	100,0
Muito longa.	819	9,6	37	9,9	94	8,8	414	10,0	186	9,3	88	9,5	218	10,4	212	10,1	200	9,3	189	8,8
Longa.	2.054	24,2	51	13,7	259	24,3	1.047	25,3	496	24,9	201	21,7	503	23,9	524	25,0	529	24,5	498	23,3
Adequada.	5.249	61,8	256	68,6	674	63,2	2.512	60,8	1.223	61,4	584	62,9	1.281	61,0	1.271	60,6	1.336	62,0	1.361	63,6
Curta.	310	3,7	23	6,2	34	3,2	131	3,2	77	3,9	45	4,8	83	4,0	72	3,4	76	3,5	79	3,7
Muito curta.	61	0,7	6	1,6	6	0,6	29	0,7	10	0,5	10	1,1	16	0,8	19	0,9	14	0,6	12	0,6

Fonte : MEC/Inep/Daes - Enade/2016

Tabela II.4 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 4 “Os enunciados das questões da prova da parte de Formação Geral estavam claros e objetivos?” por Grande Região e Quarto de Desempenho, segundo a alternativa de resposta – Enade/2016 – Medicina Veterinária

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	8.487	100,0	373	100,0	1.065	100,0	4.136	100,0	1.988	100,0	925	100,0	2.099	100,0	2.098	100,0	2.154	100,0	2.136	100,0
Sim, todos.	1.825	21,5	92	24,7	231	21,7	863	20,9	396	19,9	243	26,3	438	20,9	471	22,4	456	21,2	460	21,5
Sim, a maioria.	4.843	57,1	195	52,3	607	57,0	2.414	58,4	1.136	57,1	491	53,1	1.103	52,5	1.196	57,0	1.267	58,8	1.277	59,8
Apenas cerca da metade.	1.078	12,7	48	12,9	135	12,7	509	12,3	269	13,5	117	12,6	322	15,3	259	12,3	254	11,8	243	11,4
Poucos.	680	8,0	33	8,8	83	7,8	326	7,9	171	8,6	67	7,2	210	10,0	159	7,6	164	7,6	147	6,9
Não, nenhum.	61	0,7	5	1,3	9	0,8	24	0,6	16	0,8	7	0,8	26	1,2	13	0,6	13	0,6	9	0,4

Fonte : MEC/Inep/Daes - Enade/2016

Tabela II.5 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 5 “Os enunciados das questões da prova da parte de Componente Específico estavam claros e objetivos?” por Grande Região e Quarto de Desempenho, segundo a alternativa de resposta – Enade/2016 – Medicina Veterinária

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	8.495	100,0	374	100,0	1.065	100,0	4.134	100,0	1.993	100,0	929	100,0	2.105	100,0	2.096	100,0	2.157	100,0	2.137	100,0
Sim, todos.	2.132	25,1	110	29,4	277	26,0	1.016	24,6	470	23,6	259	27,9	541	25,7	501	23,9	561	26,0	529	24,8
Sim, a maioria.	5.142	60,5	198	52,9	648	60,8	2.532	61,2	1.246	62,5	518	55,8	1.145	54,4	1.320	63,0	1.318	61,1	1.359	63,6
Apenas cerca da metade.	857	10,1	44	11,8	104	9,8	408	9,9	198	9,9	103	11,1	261	12,4	201	9,6	201	9,3	194	9,1
Poucos se apresentam.	329	3,9	19	5,1	33	3,1	159	3,8	73	3,7	45	4,8	140	6,7	68	3,2	68	3,2	53	2,5
Não, nenhum.	35	0,4	3	0,8	3	0,3	19	0,5	6	0,3	4	0,4	18	0,9	6	0,3	9	0,4	2	0,1

Fonte : MEC/Inep/Daes - Enade/2016

Tabela II.6 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 6 “As informações/instruções fornecidas para a resolução das questões foram suficientes para resolvê-las?” por Grande Região e Quarto de Desempenho, segundo a alternativa de resposta – Enade/2016 – Medicina Veterinária

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	8.493	100,0	374	100,0	1.065	100,0	4.136	100,0	1.989	100,0	929	100,0	2.103	100,0	2.096	100,0	2.157	100,0	2.137	100,0
Sim, até excessivas.	346	4,1	5	1,3	37	3,5	183	4,4	79	4,0	42	4,5	103	4,9	67	3,2	78	3,6	98	4,6
Sim, em todas elas.	2.813	33,1	106	28,3	308	28,9	1.388	33,6	679	34,1	332	35,7	640	30,4	697	33,3	742	34,4	734	34,3
Sim, na maioria delas.	4.302	50,7	202	54,0	578	54,3	2.074	50,1	1.011	50,8	437	47,0	1.020	48,5	1.075	51,3	1.103	51,1	1.104	51,7
Sim, somente em algumas.	983	11,6	58	15,5	139	13,1	467	11,3	207	10,4	112	12,1	314	14,9	248	11,8	228	10,6	193	9,0
Não, em nenhuma delas.	49	0,6	3	0,8	3	0,3	24	0,6	13	0,7	6	0,6	26	1,2	9	0,4	6	0,3	8	0,4

Fonte : MEC/Inep/Daes - Enade/2016

**Tabela II.7 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 7 “Você se deparou com alguma dificuldade ao responder à prova? Qual?”
por Grande Região e Quarto de Desempenho, segundo o tipo de dificuldade – Enade/2016 – Medicina Veterinária**

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	8.473	100,0	372	100,0	1.064	100,0	4.127	100,0	1.988	100,0	922	100,0	2.098	100,0	2.095	100,0	2.150	100,0	2.130	100,0
Desconhecimento do conteúdo.	1.780	21,0	59	15,9	234	22,0	927	22,5	380	19,1	180	19,5	409	19,5	436	20,8	447	20,8	488	22,9
Forma diferente de abordagem do conteúdo.	3.896	46,0	185	49,7	456	42,9	1.903	46,1	936	47,1	416	45,1	943	44,9	989	47,2	1.009	46,9	955	44,8
Espaço insuficiente para responder às questões.	312	3,7	17	4,6	33	3,1	154	3,7	67	3,4	41	4,4	85	4,1	62	3,0	81	3,8	84	3,9
Falta de motivação para fazer a prova.	1.121	13,2	63	16,9	201	18,9	497	12,0	235	11,8	125	13,6	312	14,9	251	12,0	274	12,7	284	13,3
Não tive qualquer tipo de dificuldade para responder à prova.	1.364	16,1	48	12,9	140	13,2	646	15,7	370	18,6	160	17,4	349	16,6	357	17,0	339	15,8	319	15,0

Fonte : MEC/Inep/Daes - Enade/2016

Tabela II.8 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 8 “Considerando apenas as questões objetivas da prova, você percebeu que:” por Grande Região e Quarto de Desempenho, segundo o grau de apreensão dos conteúdos – Enade/2016 – Medicina Veterinária

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	8.471	100,0	373	100,0	1.060	100,0	4.127	100,0	1.985	100,0	926	100,0	2.100	100,0	2.092	100,0	2.149	100,0	2.130	100,0
Não estudou ainda a maioria desses conteúdos.	147	1,7	6	1,6	37	3,5	49	1,2	29	1,5	26	2,8	68	3,2	36	1,7	22	1,0	21	1,0
Estudou alguns desses conteúdos, mas não os aprendeu.	645	7,6	35	9,4	94	8,9	306	7,4	128	6,4	82	8,9	269	12,8	176	8,4	128	6,0	72	3,4
Estudou a maioria desses conteúdos, mas não os aprendeu.	1.630	19,2	82	22,0	210	19,8	762	18,5	370	18,6	206	22,2	453	21,6	411	19,6	403	18,8	363	17,0
Estudou e aprendeu muitos desses conteúdos.	5.311	62,7	240	64,3	687	64,8	2.602	63,0	1.239	62,4	543	58,6	1.114	53,0	1.265	60,5	1.427	66,4	1.505	70,7
Estudou e aprendeu todos esses conteúdos.	738	8,7	10	2,7	32	3,0	408	9,9	219	11,0	69	7,5	196	9,3	204	9,8	169	7,9	169	7,9

Fonte : MEC/Inep/Daes - Enade/2016

Tabela II.9- Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 9 “Qual foi o tempo gasto por você para concluir a prova?” por Grande

Região e Quarto de Desempenho, segundo o tempo gasto – Enade/2016 – Medicina Veterinária

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	8.424	100,0	372	100,0	1.052	100,0	4.100	100,0	1.975	100,0	925	100,0	2.094	100,0	2.074	100,0	2.140	100,0	2.116	100,0
Menos de uma hora.	84	1,0	3	0,8	17	1,6	29	0,7	21	1,1	14	1,5	47	2,2	19	0,9	10	0,5	8	0,4
Entre uma e duas horas.	1.372	16,3	87	23,4	200	19,0	563	13,7	349	17,7	173	18,7	495	23,6	325	15,7	296	13,8	256	12,1
Entre duas e três horas.	3.072	36,5	152	40,9	392	37,3	1.424	34,7	778	39,4	326	35,2	771	36,8	787	37,9	780	36,4	734	34,7
Entre três e quatro horas.	3.481	41,3	108	29,0	375	35,6	1.886	46,0	749	37,9	363	39,2	697	33,3	816	39,3	948	44,3	1.020	48,2
Quatro horas e não consegui terminar.	415	4,9	22	5,9	68	6,5	198	4,8	78	3,9	49	5,3	84	4,0	127	6,1	106	5,0	98	4,6

Fonte : MEC/Inep/Daes - Enade/2016

**ANEXO III – TABULAÇÃO DAS
RESPOSTAS DO “QUESTIONÁRIO DO
ESTUDANTE” SEGUNDO SEXO E
QUARTOS DE DESEMPENHO DOS
ESTUDANTES**

Neste Anexo estão tabuladas as respostas válidas dadas às perguntas dos estudantes de Medicina Veterinária ao “Questionário do Estudante”. Os dados estão apresentados segundo sexo e quartos de desempenho dos Estudantes. O universo, considerado é o de regularmente inscritos e presentes à prova. As informações da Categoria Administrativa, Organização Acadêmica, Sexo e Idade foram tabuladas para o mesmo universo.

Tabela III.1 - Distribuição dos estudantes que participaram do Enade/2016, segundo Categoria Administrativa das IES, por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 – Medicina Veterinária

Categoria Administrativa	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Pública	20,2%	29,9%	39,9%	57,2%	36,2%	23,1%	29,4%	41,0%	56,8%	37,8%
Privada	79,8%	70,1%	60,1%	42,8%	63,8%	76,9%	70,6%	59,0%	43,2%	62,2%
Total	855	739	757	740	3.091	1.349	1.434	1.452	1.444	5.679

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.2 - Distribuição dos estudantes que participaram do Enade/2016, segundo Organização Acadêmica das IES, por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 – Medicina Veterinária

Organização Acadêmica	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Universidade	45,5%	55,1%	62,0%	76,6%	59,3%	51,2%	64,1%	70,6%	80,4%	66,8%
Centro universitário	16,7%	18,9%	16,2%	8,1%	15,1%	17,2%	16,8%	12,3%	8,8%	13,7%
Faculdade	37,8%	26,0%	21,8%	15,3%	25,7%	31,6%	19,1%	17,1%	10,8%	19,4%
Total	855	739	757	740	3.091	1.349	1.434	1.452	1.444	5.679

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.3 - Distribuição dos estudantes que participaram do Enade/2016, segundo Sexo, segundo Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 – Medicina Veterinária

Sexo	Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Masculino	38,8%	34,0%	34,3%	33,9%	35,2%
Feminino	61,2%	66,0%	65,7%	66,1%	64,8%
Total	2.204	2.173	2.209	2.184	8.770

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.4 - Distribuição dos estudantes que participaram do Enade/2016, segundo Idade, por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) -

Enade/2016 – Medicina Veterinária

Idade	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
até 24 anos.	55,0%	61,0%	67,0%	71,1%	63,2%	61,3%	65,2%	70,7%	73,7%	67,8%
entre 25 e 29 anos.	26,2%	24,1%	21,9%	19,2%	23,0%	23,8%	21,6%	19,1%	17,2%	20,4%
entre 30 e 34 anos.	10,1%	8,5%	5,7%	5,4%	7,5%	7,9%	7,6%	6,5%	5,5%	6,9%
entre 35 e 39 anos.	4,7%	3,4%	2,4%	2,8%	3,4%	4,0%	3,1%	1,7%	2,1%	2,7%
entre 40 e 44 anos.	2,5%	0,9%	1,7%	0,4%	1,4%	1,7%	1,7%	1,1%	0,8%	1,3%
acima de 45 anos.	1,6%	2,0%	1,3%	1,1%	1,5%	1,3%	0,8%	0,9%	0,6%	0,9%
Total	855	739	757	740	3.091	1.349	1.434	1.452	1.444	5.679
Média	25,9	25,3	24,7	24,3	25,1	25,2	24,8	24,3	24,0	24,6
Desvio padrão	5,9	5,5	5,3	4,7	5,4	5,3	5,0	4,5	4,2	4,8

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

Tabela III.5 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 1 (Qual o seu estado civil?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Medicina Veterinária

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Solteiro(a).	87,0%	85,9%	88,4%	90,8%	88,0%	84,9%	87,3%	88,8%	90,0%	87,8%
Casado(a).	9,7%	10,3%	8,5%	6,2%	8,7%	11,6%	9,2%	8,5%	7,6%	9,2%
Separado(a) judicialmente/divorciado(a).	1,2%	1,6%	1,2%	0,7%	1,2%	2,3%	1,7%	1,2%	0,8%	1,5%
Viúvo(a).	0,0%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,0%	0,0%	0,1%	0,2%	0,1%
Outro.	2,1%	2,0%	1,7%	2,2%	2,0%	1,2%	1,7%	1,4%	1,3%	1,4%
Total	855	739	753	739	3.086	1.345	1.432	1.450	1.444	5.671

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.6 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 2 (Como você se considera?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Medicina Veterinária

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Branca.	64,0%	68,5%	67,9%	64,3%	66,1%	66,7%	71,3%	70,1%	70,1%	69,6%
Preta.	4,6%	4,1%	4,9%	4,3%	4,5%	3,7%	3,6%	4,4%	2,6%	3,6%
Amarela.	3,3%	1,8%	1,9%	1,8%	2,2%	3,6%	2,3%	2,3%	2,4%	2,6%
Parda.	24,9%	22,5%	22,3%	26,3%	24,0%	23,6%	20,2%	20,4%	20,4%	21,1%
Indígena.	0,4%	0,3%	0,1%	0,3%	0,3%	0,1%	0,3%	0,4%	0,3%	0,3%
Não quero declarar.	2,9%	3,0%	2,9%	3,1%	3,0%	2,2%	2,3%	2,4%	4,2%	2,8%
Total	855	739	753	739	3.086	1.345	1.432	1.450	1.444	5.671

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.7 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 3 (Qual a sua nacionalidade?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Medicina Veterinária

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Brasileira.	99,3%	99,7%	99,6%	99,7%	99,6%	99,4%	99,2%	98,8%	99,7%	99,3%
Brasileira naturalizada.	0,7%	0,1%	0,3%	0,3%	0,4%	0,6%	0,6%	1,0%	0,3%	0,6%
Estrangeira.	0,0%	0,1%	0,1%	0,0%	0,1%	0,0%	0,2%	0,2%	0,1%	0,1%
Total	855	739	753	739	3.086	1.345	1.432	1.450	1.444	5.671

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.8 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 4 (Até que etapa de escolarização seu pai concluiu?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Medicina Veterinária

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Nenhuma.	3,9%	1,8%	2,8%	1,8%	2,6%	2,5%	1,8%	1,0%	1,5%	1,7%
Ensino Fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série).	17,4%	19,8%	17,0%	18,4%	18,1%	18,4%	17,7%	16,4%	13,5%	16,5%
Ensino Fundamental: 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série).	14,5%	13,5%	11,8%	12,9%	13,2%	16,1%	12,9%	13,7%	12,1%	13,7%
Ensino Médio.	35,7%	36,7%	35,7%	39,0%	36,7%	37,8%	36,2%	35,9%	36,4%	36,5%
Educação Superior - Graduação.	22,9%	21,1%	24,2%	19,6%	22,0%	20,1%	23,3%	24,1%	26,5%	23,5%
Pós-graduação.	5,6%	7,2%	8,5%	8,4%	7,4%	5,2%	8,2%	8,9%	10,1%	8,1%
Total	855	739	753	739	3.086	1.345	1.432	1.450	1.444	5.671

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.9 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 5 (Até que etapa de escolarização sua mãe concluiu?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Medicina Veterinária

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Nenhuma.	1,5%	0,5%	1,7%	0,3%	1,0%	1,0%	0,6%	0,7%	0,4%	0,7%
Ensino Fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série).	13,1%	13,9%	11,2%	11,4%	12,4%	13,4%	11,4%	12,1%	8,4%	11,3%
Ensino Fundamental: 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série).	10,9%	10,7%	12,1%	10,7%	11,1%	11,8%	10,1%	10,8%	10,7%	10,8%
Ensino médio.	36,7%	35,7%	31,3%	32,3%	34,1%	38,4%	36,4%	36,2%	34,6%	36,3%
Educação Superior - Graduação.	25,3%	25,4%	27,5%	28,6%	26,6%	23,8%	28,0%	25,0%	29,4%	26,6%
Pós-graduação.	12,5%	13,7%	16,2%	16,8%	14,7%	11,6%	13,5%	15,2%	16,5%	14,2%
Total	855	739	753	739	3.086	1.345	1.432	1.450	1.444	5.671

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.10 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 6 (Onde e com quem você mora atualmente?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Medicina Veterinária

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Em casa ou apartamento, sozinho.	16,7%	13,1%	11,0%	11,6%	13,3%	11,9%	10,6%	8,6%	10,9%	10,5%
Em casa ou apartamento, com pais e/ou parentes.	56,3%	56,3%	55,6%	53,0%	55,3%	62,4%	64,1%	65,4%	62,4%	63,6%
Em casa ou apartamento, com cônjuge e/ou filhos.	12,9%	13,4%	10,9%	8,8%	11,5%	15,1%	13,3%	12,1%	10,7%	12,8%
Em casa ou apartamento, com outras pessoas (incluindo república).	11,7%	13,9%	19,7%	23,1%	16,9%	9,3%	10,5%	12,2%	13,9%	11,5%
Em alojamento universitário da própria instituição.	0,6%	0,9%	1,2%	1,5%	1,0%	0,4%	0,7%	0,8%	1,1%	0,8%
Em outros tipos de habitação individual ou coletiva (hotel, hospedaria, pensão ou outro).	1,9%	2,3%	1,6%	1,9%	1,9%	0,9%	0,8%	1,0%	1,0%	0,9%
Total	855	739	753	739	3.086	1.345	1.432	1.450	1.444	5.671

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.11 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 7 (Quantas pessoas da sua família moram com você? Considere seus pais, irmãos, cônjuge, filhos e outros parentes que moram na mesma casa com você.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 -

Medicina Veterinária

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Nenhuma.	20,4%	22,2%	22,8%	28,8%	23,4%	15,0%	15,6%	15,7%	19,7%	16,5%
Uma.	10,8%	12,2%	12,0%	10,8%	11,4%	14,2%	14,9%	16,9%	15,0%	15,3%
Duas.	20,0%	21,8%	17,0%	16,1%	18,8%	24,5%	24,4%	23,0%	23,8%	23,9%
Três.	22,6%	20,8%	26,3%	28,6%	24,5%	24,1%	26,5%	25,2%	25,5%	25,3%
Quatro.	15,9%	13,4%	10,8%	9,1%	12,4%	13,1%	11,7%	12,0%	10,9%	11,9%
Cinco.	6,5%	6,6%	7,2%	5,3%	6,4%	5,6%	5,0%	5,0%	3,5%	4,8%
Seis.	2,3%	1,8%	2,5%	0,7%	1,8%	2,1%	1,2%	1,7%	1,0%	1,5%
Sete ou mais.	1,5%	1,2%	1,5%	0,7%	1,2%	1,5%	0,8%	0,6%	0,6%	0,8%
Total	855	739	753	739	3.086	1.345	1.432	1.450	1.444	5.671

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.12 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 8 (Qual a renda total de sua família, incluindo seus rendimentos?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Medicina Veterinária

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Até 1,5 salário mínimo (até R\$ 1.320,00).	13,5%	14,3%	12,0%	10,1%	12,5%	15,4%	12,6%	10,5%	10,9%	12,3%
De 1,5 a 3 salários mínimos (R\$ 1.320,01 a R\$ 2.640,00).	19,2%	20,7%	17,5%	20,4%	19,4%	23,7%	20,6%	22,8%	21,5%	22,1%
De 3 a 4,5 salários mínimos (R\$ 2.640,01 a R\$ 3.960,00).	19,4%	21,2%	20,1%	19,5%	20,0%	18,6%	19,9%	19,2%	16,5%	18,6%
De 4,5 a 6 salários mínimos (R\$ 3.960,01 a R\$ 5.280,00).	18,2%	18,0%	19,7%	17,2%	18,3%	18,4%	20,0%	18,6%	16,8%	18,4%
De 6 a 10 salários mínimos (R\$ 5.280,01 a R\$ 8.800,00).	19,9%	14,3%	18,2%	17,6%	17,6%	14,1%	15,5%	16,2%	17,7%	15,9%
De 10 a 30 salários mínimos (R\$ 8.800,01 a R\$ 26.400,00).	7,8%	9,3%	10,8%	13,3%	10,2%	8,3%	9,5%	11,0%	14,8%	11,0%
Acima de 30 salários mínimos (mais de R\$ 26.400,00).	2,0%	2,0%	1,9%	1,9%	1,9%	1,5%	2,0%	1,7%	1,8%	1,7%
Total	855	739	753	739	3.086	1.345	1.432	1.450	1.444	5.671

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.13 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 9 (Qual alternativa abaixo melhor descreve sua situação financeira (incluindo bolsas)?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Medicina Veterinária

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Não tenho renda e meus gastos são financiados por programas governamentais.	12,2%	13,4%	10,9%	10,8%	11,8%	13,8%	13,2%	11,4%	11,6%	12,5%
Não tenho renda e meus gastos são financiados pela minha família ou por outras pessoas.	53,8%	51,4%	58,7%	62,1%	56,4%	66,5%	67,3%	69,6%	69,5%	68,3%
Tenho renda, mas recebo ajuda da família ou de outras pessoas para financiar meus gastos.	20,5%	23,7%	19,4%	18,7%	20,5%	13,2%	13,5%	13,2%	14,4%	13,6%
Tenho renda e não preciso de ajuda para financiar meus gastos.	5,3%	5,0%	4,5%	3,4%	4,6%	2,3%	2,1%	2,6%	1,7%	2,2%
Tenho renda e contribuo com o sustento da família.	5,5%	4,3%	3,7%	2,3%	4,0%	3,3%	2,9%	2,4%	2,1%	2,7%
Sou o principal responsável pelo sustento da família.	2,8%	2,2%	2,8%	2,7%	2,6%	0,7%	1,0%	0,8%	0,8%	0,8%
Total	855	739	753	739	3.086	1.345	1.432	1.450	1.444	5.671

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.14 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 10 (Qual alternativa abaixo melhor descreve sua situação de trabalho (exceto estágio ou bolsas)?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Medicina Veterinária

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Não estou trabalhando.	58,9%	60,2%	65,2%	71,3%	63,7%	76,6%	79,4%	81,7%	83,2%	80,3%
Trabalho eventualmente.	17,7%	16,8%	16,3%	12,9%	16,0%	9,4%	8,4%	6,9%	7,6%	8,0%
Trabalho até 20 horas semanais.	6,2%	7,2%	4,5%	4,3%	5,6%	3,9%	3,7%	3,2%	3,3%	3,5%
Trabalho de 21 a 39 horas semanais.	3,7%	4,7%	3,9%	3,0%	3,8%	4,2%	4,1%	2,6%	1,9%	3,2%
Trabalho 40 horas semanais ou mais.	13,5%	11,1%	10,1%	8,5%	10,9%	5,9%	4,5%	5,7%	4,0%	5,0%
Total	855	739	753	739	3.086	1.345	1.432	1.450	1.444	5.671

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.15 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 11 (Que tipo de bolsa de estudos ou financiamento do curso você recebeu para custear todas ou a maior parte das mensalidades? (No caso de haver mais de uma opção, marcar apenas a bolsa de maior duração)), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Medicina Veterinária

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Nenhum, pois meu curso é gratuito.	15,0%	25,0%	34,7%	52,4%	31,1%	17,7%	24,4%	37,2%	53,0%	33,4%
Nenhum, embora meu curso não seja gratuito.	35,3%	29,2%	21,0%	14,6%	25,4%	31,4%	29,3%	21,9%	16,2%	24,6%
ProUni integral.	2,0%	3,7%	7,0%	8,9%	5,3%	2,2%	4,7%	8,1%	8,0%	5,8%
ProUni parcial, apenas.	1,2%	1,1%	0,7%	1,1%	1,0%	1,1%	0,3%	0,9%	0,7%	0,8%
FIES, apenas.	32,6%	26,5%	24,2%	12,9%	24,4%	32,9%	27,4%	21,2%	13,3%	23,5%
ProUni Parcial e FIES.	2,3%	1,8%	1,7%	2,2%	2,0%	2,5%	2,1%	2,3%	1,6%	2,1%
Bolsa oferecida por governo estadual, distrital ou municipal.	0,8%	1,6%	1,3%	1,9%	1,4%	2,3%	1,8%	1,6%	1,5%	1,8%
Bolsa oferecida pela própria instituição.	8,1%	8,9%	7,6%	5,3%	7,5%	7,6%	7,8%	5,0%	4,7%	6,3%
Bolsa oferecida por outra entidade (empresa, ONG, outra).	0,9%	0,8%	0,8%	0,4%	0,7%	0,7%	0,5%	0,8%	0,7%	0,7%
Financiamento oferecido pela própria instituição.	0,9%	0,5%	0,8%	0,3%	0,6%	1,0%	1,3%	0,6%	0,1%	0,7%
Financiamento bancário.	0,8%	0,8%	0,3%	0,1%	0,5%	0,6%	0,4%	0,3%	0,1%	0,4%
Total	855	739	753	739	3.086	1.345	1.432	1.450	1.444	5.671

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

**Tabela III.16 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 12 (Ao longo da sua trajetória acadêmica, você recebeu algum tipo de auxílio permanência?
No caso de haver mais de uma opção, marcar apenas a bolsa de maior duração.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) -**

Enade/2016 - Medicina Veterinária

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Nenhum.	93,3%	88,0%	87,5%	84,2%	88,4%	91,4%	90,2%	88,8%	85,0%	88,8%
Auxílio moradia.	0,9%	1,4%	1,2%	1,6%	1,3%	0,3%	0,9%	0,9%	1,5%	0,9%
Auxílio alimentação.	0,5%	1,4%	1,3%	2,0%	1,3%	1,3%	1,3%	1,4%	2,4%	1,6%
Auxílio moradia e alimentação.	0,8%	1,4%	1,2%	3,7%	1,7%	0,7%	1,3%	1,9%	2,6%	1,6%
Auxílio Permanência.	1,4%	3,7%	3,7%	4,6%	3,3%	2,9%	2,9%	3,3%	4,8%	3,5%
Outro tipo de auxílio.	3,0%	4,3%	5,0%	3,9%	4,1%	3,4%	3,6%	3,8%	3,7%	3,6%
Total	855	739	753	739	3.086	1.345	1.432	1.450	1.444	5.671

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.17 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 13 (Ao longo da sua trajetória acadêmica, você recebeu algum tipo de bolsa acadêmica? No caso de haver mais de uma opção, marcar apenas a bolsa de maior duração.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 -

Medicina Veterinária										
Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Nenhum.	83,7%	72,7%	64,9%	47,2%	67,8%	81,4%	70,9%	61,5%	48,0%	65,2%
Bolsa de iniciação científica.	5,4%	12,3%	15,7%	28,1%	15,0%	7,1%	12,2%	18,1%	26,6%	16,2%
Bolsa de extensão.	1,4%	2,6%	6,4%	6,2%	4,1%	3,0%	5,7%	7,4%	8,2%	6,2%
Bolsa de monitoria/tutoria.	3,3%	6,0%	6,1%	11,0%	6,4%	2,7%	5,4%	8,1%	11,4%	7,0%
Bolsa PET.	0,1%	0,3%	1,2%	3,0%	1,1%	0,4%	0,6%	0,8%	1,7%	0,9%
Outro tipo de bolsa acadêmica.	6,1%	6,2%	5,7%	4,5%	5,6%	5,4%	5,2%	4,1%	4,0%	4,7%
Total	855	739	753	739	3.086	1.345	1.432	1.450	1.444	5.671

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.18 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 14 (Durante o curso de graduação, você participou de programas e/ou atividades curriculares no exterior?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Medicina Veterinária

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Não participei.	97,9%	97,3%	94,2%	89,7%	94,9%	97,5%	96,1%	93,6%	88,4%	93,8%
Sim, Programa Ciência sem Fronteiras.	0,9%	0,9%	3,3%	7,3%	3,0%	1,3%	1,7%	3,9%	7,6%	3,7%
Sim, programa de intercâmbio financiado pelo Governo Federal (Marca; Brafitec; PLI; outro).	0,1%	0,0%	0,3%	0,1%	0,1%	0,1%	0,3%	0,3%	0,9%	0,4%
Sim, programa de intercâmbio financiado pelo Governo Estadual.	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%	0,0%
Sim, programa de intercâmbio da minha instituição.	0,0%	0,3%	0,7%	1,2%	0,5%	0,4%	0,2%	0,4%	1,0%	0,5%
Sim, outro intercâmbio não institucional.	1,1%	1,5%	1,6%	1,6%	1,4%	0,6%	1,7%	1,9%	2,0%	1,6%
Total	855	739	753	739	3.086	1.345	1.432	1.450	1.444	5.671

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.19 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 15 (Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Medicina Veterinária

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Não.	87,0%	85,7%	83,0%	79,0%	83,8%	86,0%	85,1%	81,0%	78,3%	82,6%
Sim, por critério étnico-racial.	1,6%	1,2%	0,9%	1,4%	1,3%	1,3%	0,8%	1,0%	0,8%	1,0%
Sim, por critério de renda.	3,5%	3,4%	3,1%	2,2%	3,0%	2,9%	3,3%	3,2%	2,8%	3,1%
Sim, por ter estudado em escola pública ou particular com bolsa de estudos.	4,9%	6,4%	8,0%	10,8%	7,4%	6,6%	7,0%	9,4%	12,3%	8,9%
Sim, por sistema que combina dois ou mais critérios anteriores.	1,4%	2,0%	2,8%	5,1%	2,8%	1,6%	2,5%	4,0%	5,0%	3,3%
Sim, por sistema diferente dos anteriores.	1,5%	1,4%	2,3%	1,5%	1,7%	1,6%	1,3%	1,4%	0,8%	1,2%
Total	855	739	753	739	3.086	1.345	1.432	1.450	1.444	5.671

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.20 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 16 (Em que Unidade da Federação você concluiu o ensino médio?), por Sexo dos

Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Medicina Veterinária

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
AC	0,1%	0,8%	0,5%	0,9%	0,6%	0,1%	0,3%	0,5%	0,5%	0,4%
AL	1,6%	1,5%	0,8%	0,8%	1,2%	1,0%	0,9%	0,3%	0,3%	0,6%
AM	1,1%	1,1%	0,0%	0,3%	0,6%	2,1%	1,1%	0,3%	0,1%	0,9%
AP	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%	0,0%	0,1%	0,2%	0,1%	0,0%	0,1%
BA	3,0%	2,8%	4,0%	2,4%	3,1%	3,1%	3,0%	3,1%	2,8%	3,0%
CE	2,5%	2,0%	2,7%	3,7%	2,7%	1,6%	1,7%	2,1%	1,7%	1,8%
DF	2,5%	1,8%	2,3%	1,1%	1,9%	2,5%	2,6%	2,4%	2,7%	2,5%
ES	1,3%	1,5%	1,6%	3,1%	1,8%	1,0%	0,8%	2,0%	3,0%	1,7%
GO	11,7%	3,1%	3,6%	2,6%	5,5%	6,7%	3,0%	2,4%	1,8%	3,4%
MA	0,9%	0,9%	1,3%	1,2%	1,1%	1,9%	1,3%	1,8%	0,8%	1,5%
MG	16,0%	19,2%	16,6%	18,0%	17,4%	14,6%	14,6%	14,1%	15,6%	14,7%
MS	6,3%	3,5%	3,6%	1,6%	3,9%	3,1%	2,5%	2,1%	1,0%	2,2%
MT	2,0%	1,9%	1,7%	2,3%	2,0%	1,2%	1,4%	1,6%	0,7%	1,2%
PA	3,4%	2,7%	1,5%	1,6%	2,3%	3,5%	2,3%	1,4%	1,2%	2,1%
PB	1,1%	1,6%	1,2%	2,2%	1,5%	0,7%	0,6%	0,6%	1,2%	0,8%
PE	1,3%	3,1%	2,4%	3,5%	2,5%	1,7%	1,9%	2,4%	3,2%	2,3%
PI	0,7%	0,9%	1,9%	0,8%	1,1%	1,0%	0,8%	0,6%	0,8%	0,8%
PR	8,2%	9,5%	11,3%	12,4%	10,3%	7,9%	8,8%	9,4%	8,2%	8,6%
RJ	4,0%	4,1%	4,5%	5,4%	4,5%	4,9%	6,8%	7,3%	9,3%	7,1%
RN	0,7%	0,9%	0,7%	1,1%	0,8%	0,4%	0,6%	0,7%	0,5%	0,5%
RO	1,1%	1,9%	1,3%	0,8%	1,3%	0,5%	0,8%	1,0%	0,5%	0,7%
RR	0,1%	0,3%	0,3%	0,1%	0,2%	0,1%	0,1%	0,1%	0,0%	0,1%
RS	8,3%	7,2%	7,7%	8,1%	7,8%	6,5%	7,1%	6,8%	8,7%	7,3%
SC	3,7%	7,3%	6,1%	5,5%	5,6%	5,1%	6,1%	6,2%	5,0%	5,6%
SE	0,8%	1,2%	0,9%	1,4%	1,1%	0,6%	0,4%	0,9%	0,6%	0,6%
SP	17,0%	18,5%	20,8%	18,3%	18,6%	27,4%	29,6%	29,1%	29,5%	28,9%
TO	0,6%	0,3%	0,7%	0,3%	0,5%	0,5%	0,3%	0,5%	0,1%	0,4%
Não se aplica	0,1%	0,3%	0,1%	0,3%	0,2%	0,2%	0,2%	0,4%	0,2%	0,3%
Total	855	739	753	739	3.086	1.345	1.432	1.450	1.444	5.671

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.21 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 17 (Em que tipo de escola você cursou o ensino médio?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Medicina Veterinária

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Todo em escola pública.	51,2%	51,0%	49,3%	49,3%	50,2%	51,4%	45,0%	46,3%	42,0%	46,1%
Todo em escola privada (particular).	30,6%	33,2%	38,4%	40,5%	35,5%	34,3%	42,3%	43,9%	49,6%	42,7%
Todo no exterior.	0,0%	0,1%	0,0%	0,3%	0,1%	0,0%	0,1%	0,1%	0,2%	0,1%
A maior parte em escola pública.	8,7%	8,1%	7,0%	5,3%	7,3%	7,4%	5,6%	4,3%	3,3%	5,1%
A maior parte em escola privada (particular).	9,4%	7,2%	5,0%	4,6%	6,6%	6,5%	6,8%	4,8%	4,5%	5,6%
Parte no Brasil e parte no exterior.	0,1%	0,4%	0,3%	0,1%	0,2%	0,2%	0,1%	0,6%	0,4%	0,3%
Total	855	739	753	739	3.086	1.345	1.432	1.450	1.444	5.671

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.22 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 18 (Qual modalidade de ensino médio você concluiu?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Medicina Veterinária

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Ensino médio tradicional.	82,7%	80,5%	84,3%	83,5%	82,8%	89,5%	89,5%	89,7%	89,8%	89,6%
Profissionalizante técnico (eletrônica, contabilidade, agrícola, outro).	10,6%	13,9%	12,9%	13,9%	12,8%	4,8%	6,4%	7,2%	7,7%	6,6%
Profissionalizante magistério (Curso Normal).	0,6%	0,3%	0,0%	0,1%	0,3%	1,4%	0,8%	0,7%	1,0%	1,0%
Educação de Jovens e Adultos (EJA) e/ou Supletivo.	5,4%	4,7%	2,5%	1,9%	3,7%	3,6%	2,9%	1,8%	1,2%	2,4%
Outro modalidade.	0,7%	0,5%	0,3%	0,5%	0,5%	0,6%	0,3%	0,6%	0,3%	0,5%
Total	855	739	753	739	3.086	1.345	1.432	1.450	1.444	5.671

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.23 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 19 (Quem lhe deu maior incentivo para cursar a graduação?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Medicina Veterinária

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Ninguém.	15,9%	15,7%	14,3%	13,7%	14,9%	12,6%	10,1%	9,4%	10,0%	10,5%
Pais.	74,7%	76,0%	75,8%	77,3%	75,9%	78,7%	80,3%	81,5%	82,1%	80,7%
Outros membros da família que não os pais.	4,0%	4,2%	4,5%	4,1%	4,2%	4,8%	4,6%	4,3%	3,6%	4,3%
Professores.	0,8%	0,4%	2,0%	2,6%	1,4%	0,7%	1,3%	1,6%	1,7%	1,3%
Líder ou representante religioso.	0,0%	0,0%	0,1%	0,0%	0,0%	0,1%	0,1%	0,1%	0,0%	0,1%
Colegas/Amigos.	2,7%	2,0%	1,6%	1,4%	1,9%	1,3%	2,0%	1,8%	1,5%	1,6%
Outras pessoas.	1,9%	1,6%	1,6%	1,1%	1,6%	1,9%	1,5%	1,3%	1,1%	1,4%
Total	855	739	753	739	3.086	1.345	1.432	1.450	1.444	5.671

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.24 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 20 (Algum dos grupos abaixo foi determinante para você enfrentar dificuldades durante seu curso superior e conclui-lo?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Medicina Veterinária

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Não tive dificuldade.	29,7%	24,6%	28,3%	25,6%	27,2%	28,0%	24,9%	21,7%	21,2%	23,9%
Não recebi apoio para enfrentar dificuldades.	3,4%	4,1%	3,2%	3,1%	3,4%	2,3%	2,6%	2,6%	1,8%	2,3%
Pais.	49,7%	53,3%	50,3%	52,1%	51,3%	51,9%	53,8%	56,9%	57,4%	55,1%
Avós.	2,1%	3,4%	2,0%	1,8%	2,3%	1,6%	1,7%	2,1%	2,1%	1,9%
Irmãos, primos ou tios.	2,1%	1,8%	0,8%	2,0%	1,7%	1,6%	2,2%	1,8%	2,4%	2,0%
Líder ou representante religioso.	0,0%	0,1%	0,5%	0,5%	0,3%	0,2%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%
Colegas de curso ou amigos.	4,7%	4,5%	5,7%	6,6%	5,3%	4,9%	5,9%	7,2%	8,2%	6,6%
Professores do curso.	3,5%	3,1%	4,2%	3,7%	3,6%	3,9%	2,9%	2,6%	2,6%	3,0%
Profissionais do serviço de apoio ao estudante da IES.	0,6%	0,3%	0,4%	0,4%	0,4%	0,7%	0,3%	0,7%	0,6%	0,6%
Colegas de trabalho.	0,5%	0,8%	0,8%	0,1%	0,6%	0,3%	0,5%	0,3%	0,3%	0,4%
Outro grupo.	3,7%	4,1%	3,7%	4,1%	3,9%	4,6%	5,0%	4,0%	3,3%	4,2%
Total	855	739	753	739	3.086	1.345	1.432	1.450	1.444	5.671

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.25 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 21 (Alguém em sua família concluiu um curso superior?), por Sexo dos Estudantes e

Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Medicina Veterinária

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Sim.	77,9%	78,2%	77,0%	79,8%	78,2%	75,8%	77,1%	79,2%	80,6%	78,2%
Não.	22,1%	21,8%	23,0%	20,2%	21,8%	24,2%	22,9%	20,8%	19,4%	21,8%
Total	855	739	753	739	3.086	1.345	1.432	1.450	1.444	5.671

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.26 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 22 (Excetuando-se os livros indicados na bibliografia do seu curso, quantos livros você leu neste ano?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Medicina Veterinária

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Nenhum.	17,1%	15,0%	16,7%	19,2%	17,0%	11,6%	12,3%	14,7%	14,1%	13,2%
Um ou dois.	39,2%	38,0%	35,9%	37,3%	37,7%	40,7%	41,1%	37,2%	35,9%	38,7%
De três e cinco.	25,0%	26,9%	28,3%	28,6%	27,1%	29,2%	28,0%	29,0%	29,6%	29,0%
De seis e oito.	8,3%	8,3%	8,9%	6,2%	7,9%	8,3%	8,5%	9,3%	9,3%	8,9%
Mais de oito.	10,4%	11,8%	10,2%	8,7%	10,3%	10,2%	10,1%	9,8%	11,1%	10,3%
Total	855	739	753	739	3.086	1.345	1.432	1.450	1.444	5.671

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.27 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 23 (Quantas horas por semana, aproximadamente, você dedicou aos estudos, excetuando as horas de aula?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Medicina Veterinária

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Nenhuma, apenas assisto às aulas.	4,6%	4,2%	2,3%	2,8%	3,5%	2,8%	2,4%	1,6%	0,8%	1,9%
De uma a três.	50,6%	46,5%	38,1%	31,9%	42,1%	48,2%	38,3%	34,3%	24,3%	36,1%
De quatro a sete.	26,8%	26,3%	32,3%	34,9%	29,9%	27,5%	32,0%	32,8%	36,1%	32,2%
De oito a doze.	9,7%	12,4%	14,9%	16,9%	13,4%	13,3%	16,4%	17,0%	23,1%	17,5%
Mais de doze.	8,3%	10,6%	12,5%	13,4%	11,1%	8,2%	10,9%	14,3%	15,7%	12,3%
Total	855	739	753	739	3.086	1.345	1.432	1.450	1.444	5.671

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.28 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 24 (Você teve oportunidade de aprendizado de idioma estrangeiro na Instituição?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Medicina Veterinária

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Sim, somente na modalidade presencial.	20,6%	24,1%	26,7%	28,4%	24,8%	19,3%	21,2%	24,0%	24,0%	22,2%
Sim, somente na modalidade semipresencial.	1,5%	1,2%	1,1%	0,9%	1,2%	1,5%	1,9%	0,9%	1,2%	1,4%
Sim, parte na modalidade presencial e parte na modalidade semipresencial.	1,8%	5,0%	6,1%	8,1%	5,1%	2,2%	3,1%	4,8%	5,8%	4,0%
Sim, na modalidade a distância.	3,7%	5,4%	5,7%	6,0%	5,2%	4,5%	5,0%	5,8%	8,2%	5,9%
Não.	72,4%	64,3%	60,4%	56,6%	63,7%	72,6%	68,8%	64,5%	60,7%	66,5%
Total	855	739	753	739	3.086	1.345	1.432	1.450	1.444	5.671

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.29 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 25 (Qual o principal motivo para você ter escolhido este curso?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Medicina Veterinária

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Inserção no mercado de trabalho.	6,8%	7,7%	8,8%	8,3%	7,8%	5,0%	5,7%	4,2%	4,8%	4,9%
Influência familiar.	13,3%	8,9%	8,8%	6,9%	9,6%	7,4%	5,3%	5,2%	3,7%	5,4%
Valorização profissional.	3,5%	4,7%	4,6%	3,1%	4,0%	3,3%	3,1%	2,7%	1,8%	2,7%
Prestígio Social.	0,9%	1,2%	1,3%	0,8%	1,1%	1,2%	1,1%	0,7%	0,5%	0,9%
Vocação.	65,0%	65,1%	65,3%	67,4%	65,7%	70,1%	72,8%	75,2%	75,8%	73,5%
Oferecido na modalidade a distância.	0,1%	0,0%	0,1%	0,0%	0,1%	0,0%	0,2%	0,0%	0,0%	0,1%
Baixa concorrência para ingresso.	0,0%	0,0%	0,1%	0,7%	0,2%	0,2%	0,1%	0,1%	0,2%	0,2%
Outro motivo.	10,3%	12,3%	10,9%	12,9%	11,5%	12,8%	11,7%	11,9%	13,2%	12,4%
Total	855	739	753	739	3.086	1.345	1.432	1.450	1.444	5.671

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.30 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 26 (Qual a principal razão para você ter escolhido a sua instituição de educação superior?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Medicina Veterinária

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Gratuidade.	6,5%	11,5%	15,8%	20,3%	13,3%	10,3%	12,3%	15,7%	19,5%	14,5%
Preço da mensalidade.	6,7%	3,4%	2,5%	1,5%	3,6%	5,7%	5,2%	3,5%	1,7%	4,0%
Proximidade da minha residência.	28,8%	27,9%	23,2%	19,9%	25,1%	27,7%	25,6%	20,8%	18,2%	23,0%
Proximidade do meu trabalho.	0,8%	0,8%	0,9%	0,5%	0,8%	0,3%	0,2%	0,5%	0,7%	0,4%
Facilidade de acesso.	8,0%	5,7%	3,7%	3,0%	5,2%	5,1%	3,5%	3,2%	2,2%	3,5%
Qualidade/reputação.	29,5%	33,8%	39,7%	42,8%	36,2%	29,6%	35,9%	38,7%	42,7%	36,8%
Foi a única onde tive aprovação.	3,3%	2,8%	3,1%	1,4%	2,7%	3,0%	2,4%	2,3%	2,4%	2,5%
Possibilidade de ter bolsa de estudo.	3,7%	4,9%	4,0%	5,3%	4,4%	5,8%	5,8%	7,4%	5,4%	6,1%
Outro motivo.	12,7%	9,2%	7,0%	5,4%	8,7%	12,5%	9,2%	7,9%	7,3%	9,2%
Total	855	739	753	739	3.086	1.345	1.432	1.450	1.444	5.671

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.31 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 27 (As disciplinas cursadas contribuíram para sua formação integral, como cidadão e profissional.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Medicina Veterinária

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	1,3%	0,3%	0,5%	0,4%	0,7%	0,5%	0,1%	0,1%	0,1%	0,2%
Discordo.	1,8%	1,4%	1,6%	1,0%	1,4%	0,8%	0,8%	0,2%	1,2%	0,7%
Discordo parcialmente.	3,5%	3,4%	2,4%	3,7%	3,2%	3,5%	2,8%	2,3%	3,1%	2,9%
Concordo parcialmente.	11,9%	9,4%	13,6%	12,8%	12,0%	11,4%	10,9%	12,3%	11,6%	11,6%
Concordo.	20,7%	24,6%	25,9%	29,6%	25,1%	22,0%	24,3%	26,3%	27,4%	25,1%
Concordo totalmente.	60,8%	60,9%	55,9%	52,6%	57,6%	61,7%	61,0%	58,7%	56,7%	59,5%
Total	837	731	749	736	3.053	1.330	1.426	1.439	1.442	5.637

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.32 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 28 (Os conteúdos abordados nas disciplinas do curso favoreceram sua atuação em estágios ou em atividades de iniciação profissional.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) -

Enade/2016 - Medicina Veterinária

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	1,4%	0,8%	0,7%	0,7%	0,9%	0,8%	0,4%	0,3%	0,6%	0,5%
Discordo.	1,9%	1,4%	1,7%	1,5%	1,6%	1,9%	0,8%	1,0%	0,8%	1,1%
Discordo parcialmente.	5,0%	3,9%	4,0%	3,8%	4,2%	4,2%	3,6%	3,3%	3,4%	3,6%
Concordo parcialmente.	13,3%	9,8%	10,7%	11,8%	11,5%	10,5%	9,4%	9,9%	10,3%	10,0%
Concordo.	20,1%	24,9%	26,8%	26,9%	24,5%	22,7%	26,6%	26,9%	27,6%	26,0%
Concordo totalmente.	58,3%	59,2%	56,1%	55,4%	57,3%	59,9%	59,2%	58,5%	57,2%	58,7%
Total	847	736	750	737	3.070	1.329	1.427	1.445	1.440	5.641

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.33 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 29 (As metodologias de ensino utilizadas no curso desafiaram você a aprofundar conhecimentos e desenvolver competências reflexivas e críticas.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) -

Enade/2016 - Medicina Veterinária

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	2,0%	1,5%	1,2%	2,0%	1,7%	1,5%	1,1%	1,2%	1,5%	1,3%
Discordo.	4,2%	2,4%	3,2%	4,2%	3,5%	3,7%	2,8%	2,6%	3,4%	3,1%
Discordo parcialmente.	6,4%	5,7%	7,5%	10,3%	7,4%	5,6%	6,2%	6,5%	8,8%	6,8%
Concordo parcialmente.	14,4%	13,6%	16,2%	18,2%	15,6%	14,1%	15,8%	16,3%	17,2%	15,9%
Concordo.	21,7%	27,8%	28,4%	27,8%	26,3%	25,6%	26,4%	28,2%	27,8%	27,0%
Concordo totalmente.	51,2%	49,0%	43,5%	37,5%	45,5%	49,5%	47,7%	45,1%	41,3%	45,8%
Total	838	735	751	738	3.062	1.330	1.419	1.444	1.437	5.630

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.34 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 30 (O curso propiciou experiências de aprendizagem inovadoras.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Medicina Veterinária

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	2,9%	1,9%	0,9%	1,8%	1,9%	2,4%	1,9%	1,6%	1,6%	1,9%
Discordo.	4,9%	3,6%	4,1%	4,0%	4,2%	4,0%	2,9%	3,1%	4,1%	3,5%
Discordo parcialmente.	5,3%	5,8%	7,7%	7,4%	6,5%	6,6%	7,2%	6,6%	7,8%	7,0%
Concordo parcialmente.	14,0%	12,2%	14,9%	16,2%	14,3%	14,7%	14,2%	14,4%	16,9%	15,0%
Concordo.	21,7%	25,2%	28,0%	30,0%	26,1%	22,8%	25,7%	26,0%	25,2%	25,0%
Concordo totalmente.	51,2%	51,4%	44,3%	40,7%	47,0%	49,5%	48,2%	48,3%	44,5%	47,6%
Total	842	730	750	734	3.056	1.324	1.426	1.440	1.435	5.625

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.35 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 31 (O curso contribuiu para o desenvolvimento da sua consciência ética para o exercício profissional.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Medicina Veterinária

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	1,7%	0,8%	0,5%	1,2%	1,1%	1,1%	0,4%	0,8%	0,7%	0,7%
Discordo.	2,0%	2,6%	1,3%	2,0%	2,0%	1,7%	1,4%	0,8%	1,6%	1,4%
Discordo parcialmente.	3,4%	2,7%	1,9%	3,3%	2,8%	3,6%	2,7%	2,1%	3,4%	2,9%
Concordo parcialmente.	7,2%	6,0%	8,7%	7,9%	7,4%	6,9%	6,8%	7,4%	7,8%	7,2%
Concordo.	21,7%	21,6%	24,8%	23,3%	22,8%	19,9%	20,6%	22,3%	20,4%	20,9%
Concordo totalmente.	64,0%	66,3%	62,8%	62,3%	63,8%	66,7%	68,1%	66,5%	66,0%	66,8%
Total	847	733	750	737	3.067	1.330	1.429	1.446	1.443	5.648

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.36 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 32 (No curso você teve oportunidade de aprender a trabalhar em equipe.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Medicina Veterinária

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	1,7%	0,8%	1,1%	1,2%	1,2%	1,8%	1,0%	1,0%	0,7%	1,1%
Discordo.	2,4%	2,0%	2,1%	1,8%	2,1%	2,0%	1,8%	1,4%	1,8%	1,7%
Discordo parcialmente.	4,3%	2,9%	4,7%	4,7%	4,1%	4,4%	2,9%	3,0%	3,0%	3,3%
Concordo parcialmente.	11,8%	9,0%	8,7%	11,1%	10,2%	8,6%	8,7%	8,0%	8,5%	8,4%
Concordo.	18,6%	21,3%	22,4%	25,2%	21,8%	19,9%	21,1%	21,9%	22,1%	21,3%
Concordo totalmente.	61,3%	64,0%	61,1%	55,9%	60,6%	63,5%	64,5%	64,8%	63,9%	64,2%
Total	844	734	751	737	3.066	1.333	1.424	1.445	1.438	5.640

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.37 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 33 (O curso possibilitou aumentar sua capacidade de reflexão e argumentação.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Medicina Veterinária

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	1,9%	1,1%	0,5%	0,8%	1,1%	1,0%	0,6%	0,8%	0,8%	0,8%
Discordo.	1,7%	1,8%	1,3%	2,4%	1,8%	2,6%	2,0%	1,5%	1,6%	1,9%
Discordo parcialmente.	3,1%	2,7%	2,0%	2,8%	2,7%	5,0%	3,6%	3,4%	3,8%	3,9%
Concordo parcialmente.	11,0%	7,0%	10,4%	10,3%	9,7%	8,8%	9,5%	9,2%	10,2%	9,4%
Concordo.	22,6%	26,4%	25,6%	26,2%	25,1%	23,0%	23,6%	26,1%	23,8%	24,2%
Concordo totalmente.	59,8%	61,1%	60,1%	57,4%	59,6%	59,6%	60,7%	58,9%	59,8%	59,7%
Total	846	732	749	737	3.064	1.325	1.417	1.438	1.439	5.619

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.38 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 34 (O curso promoveu o desenvolvimento da sua capacidade de pensar criticamente, analisar e refletir sobre soluções para problemas da sociedade.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) -

Enade/2016 - Medicina Veterinária

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	1,7%	1,4%	1,6%	1,8%	1,6%	1,6%	1,1%	1,1%	1,3%	1,3%
Discordo.	3,7%	2,5%	3,0%	3,3%	3,1%	2,9%	2,6%	2,1%	2,6%	2,6%
Discordo parcialmente.	5,2%	4,1%	6,1%	6,8%	5,6%	5,6%	4,5%	4,5%	5,7%	5,1%
Concordo parcialmente.	12,1%	11,0%	11,8%	13,0%	12,0%	12,1%	11,3%	13,2%	13,6%	12,6%
Concordo.	22,0%	25,9%	26,2%	25,3%	24,8%	21,2%	26,5%	24,8%	24,4%	24,3%
Concordo totalmente.	55,2%	55,1%	51,3%	49,8%	52,9%	56,7%	54,0%	54,2%	52,4%	54,3%
Total	840	726	743	731	3.040	1.318	1.402	1.417	1.414	5.551

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.39 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 35 (O curso contribuiu para você ampliar sua capacidade de comunicação nas formas oral e escrita.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Medicina Veterinária

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	2,0%	1,1%	0,8%	1,4%	1,3%	1,1%	0,9%	0,8%	0,8%	0,9%
Discordo.	2,0%	1,9%	1,7%	1,6%	1,8%	3,0%	1,8%	0,9%	1,7%	1,8%
Discordo parcialmente.	3,4%	3,7%	3,1%	4,7%	3,7%	4,1%	4,2%	3,8%	3,4%	3,9%
Concordo parcialmente.	12,5%	10,5%	8,9%	10,4%	10,6%	8,7%	8,9%	10,1%	8,6%	9,1%
Concordo.	23,4%	25,3%	25,4%	26,3%	25,0%	24,5%	24,2%	22,3%	24,2%	23,8%
Concordo totalmente.	56,7%	57,5%	60,1%	55,5%	57,4%	58,6%	59,9%	62,2%	61,4%	60,5%
Total	843	734	749	737	3.063	1.325	1.421	1.435	1.431	5.612

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.40 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 36 (O curso contribuiu para o desenvolvimento da sua capacidade de aprender e atualizar-se permanentemente.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Medicina

Veterinária										
Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	1,3%	0,7%	0,1%	0,3%	0,6%	0,4%	0,4%	0,4%	0,6%	0,4%
Discordo.	1,8%	0,8%	1,2%	1,2%	1,3%	1,7%	1,7%	0,9%	1,0%	1,3%
Discordo parcialmente.	4,4%	3,3%	2,0%	2,8%	3,2%	4,3%	2,9%	2,9%	2,8%	3,2%
Concordo parcialmente.	13,6%	11,1%	10,8%	11,9%	11,9%	10,1%	8,7%	8,8%	9,0%	9,1%
Concordo.	22,6%	26,0%	30,3%	29,2%	26,9%	25,8%	27,9%	27,9%	26,7%	27,1%
Concordo totalmente.	56,4%	58,1%	55,6%	54,5%	56,2%	57,8%	58,4%	59,1%	60,0%	58,8%
Total	848	731	750	737	3.066	1.328	1.424	1.446	1.437	5.635

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.41 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 37 (As relações professor-aluno ao longo do curso estimularam você a estudar e aprender.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Medicina Veterinária

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	3,2%	1,5%	1,9%	1,8%	2,1%	2,3%	2,1%	1,6%	2,2%	2,1%
Discordo.	4,0%	2,5%	2,9%	4,3%	3,5%	4,1%	2,9%	3,4%	3,1%	3,4%
Discordo parcialmente.	4,9%	6,5%	6,6%	7,3%	6,3%	6,2%	5,1%	4,9%	6,0%	5,5%
Concordo parcialmente.	15,7%	12,9%	13,8%	16,6%	14,8%	11,0%	13,3%	15,6%	16,8%	14,2%
Concordo.	21,2%	24,7%	29,0%	28,2%	25,6%	24,1%	26,0%	25,2%	26,9%	25,6%
Concordo totalmente.	51,0%	51,9%	45,9%	41,8%	47,7%	52,3%	50,6%	49,3%	44,9%	49,2%
Total	845	734	748	737	3.064	1.332	1.427	1.440	1.435	5.634

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.42 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 38 (Os planos de ensino apresentados pelos professores contribuíram para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e para seus estudos.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) -

Enade/2016 - Medicina Veterinária

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	2,4%	1,5%	1,6%	1,8%	1,8%	1,5%	1,3%	0,6%	1,0%	1,1%
Discordo.	2,7%	2,0%	2,8%	3,5%	2,8%	3,4%	1,7%	2,4%	3,5%	2,7%
Discordo parcialmente.	6,3%	5,6%	4,8%	7,7%	6,1%	7,2%	6,2%	6,2%	6,2%	6,4%
Concordo parcialmente.	18,4%	14,6%	17,9%	19,9%	17,7%	12,3%	14,1%	16,2%	20,7%	15,9%
Concordo.	22,0%	26,3%	28,4%	33,4%	27,3%	24,8%	30,7%	30,0%	28,6%	28,6%
Concordo totalmente.	48,3%	50,0%	44,5%	33,6%	44,3%	50,9%	46,0%	44,5%	40,0%	45,3%
Total	847	734	750	737	3.068	1.339	1.423	1.442	1.437	5.641

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.43 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 39 (As referências bibliográficas indicadas pelos professores nos planos de ensino contribuíram para seus estudos e aprendizagens.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 -

Medicina Veterinária

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	1,5%	1,1%	1,2%	1,1%	1,2%	0,9%	0,7%	0,6%	0,6%	0,7%
Discordo.	3,1%	1,8%	2,8%	2,3%	2,5%	2,3%	1,9%	2,2%	2,6%	2,3%
Discordo parcialmente.	5,8%	5,1%	3,6%	5,2%	4,9%	4,8%	4,6%	4,6%	4,8%	4,7%
Concordo parcialmente.	13,5%	11,6%	13,1%	13,7%	13,0%	10,5%	11,1%	11,7%	13,2%	11,6%
Concordo.	21,9%	24,8%	27,9%	29,0%	25,8%	24,1%	23,7%	26,4%	27,9%	25,6%
Concordo totalmente.	54,1%	55,7%	51,3%	48,6%	52,5%	57,4%	58,0%	54,5%	50,8%	55,2%
Total	844	731	746	730	3.051	1.339	1.419	1.441	1.434	5.633

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.44 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 40 (Foram oferecidas oportunidades para os estudantes superarem dificuldades relacionados ao processo de formação.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Medicina Veterinária

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	5,3%	4,7%	3,4%	6,2%	4,9%	7,1%	5,3%	4,7%	5,1%	5,5%
Discordo.	6,9%	5,1%	5,7%	5,7%	5,9%	6,2%	4,9%	5,7%	6,3%	5,8%
Discordo parcialmente.	8,4%	7,3%	7,5%	9,2%	8,1%	8,2%	9,6%	10,0%	11,4%	9,8%
Concordo parcialmente.	14,8%	18,3%	20,9%	21,1%	18,6%	14,3%	16,4%	18,7%	20,9%	17,6%
Concordo.	20,6%	21,0%	23,1%	24,6%	22,3%	23,1%	24,9%	22,9%	23,2%	23,5%
Concordo totalmente.	44,0%	43,6%	39,4%	33,1%	40,2%	41,2%	38,9%	38,0%	33,1%	37,7%
Total	831	723	733	715	3.002	1.297	1.384	1.393	1.400	5.474

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.45 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 41 (A coordenação do curso promoveu ações de mediação em situações eventuais de conflito ocorridas na relação professor-aluno.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 -

Medicina Veterinária

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	4,5%	4,0%	3,1%	3,5%	3,8%	4,3%	3,7%	3,8%	2,6%	3,6%
Discordo.	5,9%	4,6%	4,0%	4,3%	4,8%	5,5%	6,2%	4,6%	7,1%	5,8%
Discordo parcialmente.	6,0%	6,3%	7,2%	7,2%	6,7%	7,4%	6,1%	6,8%	6,1%	6,6%
Concordo parcialmente.	11,7%	11,9%	11,1%	12,3%	11,7%	9,2%	11,4%	10,9%	12,0%	10,9%
Concordo.	17,5%	17,9%	19,7%	21,7%	19,1%	18,5%	20,6%	18,8%	21,5%	19,9%
Concordo totalmente.	54,3%	55,4%	55,0%	50,9%	53,9%	55,0%	51,9%	55,1%	50,6%	53,1%
Total	845	733	751	737	3.066	1.332	1.419	1.438	1.436	5.625

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.46 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 42 (O curso exigiu de você organização e dedicação frequente aos estudos.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Medicina Veterinária

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	1,4%	0,7%	0,9%	0,9%	1,0%	0,7%	0,6%	0,6%	0,1%	0,5%
Discordo.	3,2%	1,4%	1,3%	1,6%	1,9%	2,1%	1,3%	1,1%	0,8%	1,3%
Discordo parcialmente.	3,8%	4,1%	3,1%	2,8%	3,4%	2,9%	2,6%	2,7%	1,5%	2,4%
Concordo parcialmente.	11,9%	10,3%	6,9%	8,4%	9,5%	8,8%	7,3%	5,3%	5,4%	6,7%
Concordo.	20,6%	22,3%	24,1%	24,6%	22,8%	20,3%	18,7%	17,7%	18,9%	18,9%
Concordo totalmente.	59,1%	61,2%	63,7%	61,6%	61,3%	65,2%	69,5%	72,6%	73,4%	70,3%
Total	849	735	752	737	3.073	1.338	1.429	1.443	1.439	5.649

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.47 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 43 (Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de programas, projetos ou atividades de extensão universitária.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) -

Enade/2016 - Medicina Veterinária

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	7,0%	4,3%	3,5%	3,0%	4,5%	5,7%	5,0%	3,1%	2,2%	4,0%
Discordo.	6,1%	7,2%	5,5%	4,5%	5,8%	5,4%	4,0%	5,1%	3,8%	4,6%
Discordo parcialmente.	7,7%	7,0%	6,9%	4,6%	6,6%	7,0%	7,2%	5,7%	5,6%	6,4%
Concordo parcialmente.	11,0%	11,1%	13,6%	11,8%	11,9%	13,0%	12,8%	12,8%	12,8%	12,9%
Concordo.	19,0%	19,1%	19,1%	23,9%	20,2%	19,9%	21,0%	19,9%	19,9%	20,2%
Concordo totalmente.	49,2%	51,3%	51,4%	52,1%	51,0%	48,9%	50,0%	53,3%	55,6%	52,0%
Total	839	727	749	735	3.050	1.312	1.409	1.435	1.434	5.590

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.48 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 44 (Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de projetos de iniciação científica e de atividades que estimularam a investigação acadêmica.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Medicina Veterinária

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	7,4%	4,8%	3,5%	2,9%	4,7%	7,4%	5,9%	4,3%	3,1%	5,1%
Discordo.	6,3%	5,9%	6,9%	4,2%	5,8%	5,5%	5,4%	5,4%	4,7%	5,2%
Discordo parcialmente.	7,8%	6,9%	8,6%	6,9%	7,6%	7,1%	6,9%	6,8%	6,2%	6,7%
Concordo parcialmente.	12,5%	11,4%	11,8%	10,9%	11,7%	12,0%	12,8%	12,3%	11,8%	12,2%
Concordo.	16,4%	20,5%	17,3%	23,5%	19,3%	19,7%	18,2%	18,0%	19,0%	18,7%
Concordo totalmente.	49,6%	50,5%	51,9%	51,6%	50,9%	48,3%	50,8%	53,2%	55,3%	52,0%
Total	842	727	744	736	3.049	1.320	1.413	1.433	1.429	5.595

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.49 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 45 (O curso ofereceu condições para os estudantes participarem de eventos internos e/ou externos à instituição.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Medicina Veterinária

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	4,9%	2,9%	2,9%	1,6%	3,1%	4,2%	3,2%	2,9%	2,0%	3,0%
Discordo.	5,3%	5,8%	5,1%	3,9%	5,0%	5,8%	3,7%	5,6%	4,4%	4,9%
Discordo parcialmente.	6,4%	6,4%	7,2%	7,3%	6,8%	6,5%	8,0%	7,1%	6,8%	7,1%
Concordo parcialmente.	12,3%	14,0%	13,9%	14,8%	13,7%	14,2%	13,1%	11,5%	15,8%	13,6%
Concordo.	22,3%	20,0%	22,9%	24,3%	22,4%	20,6%	23,0%	22,9%	21,4%	22,0%
Concordo totalmente.	48,8%	50,9%	48,0%	48,0%	48,9%	48,7%	49,1%	49,9%	49,6%	49,4%
Total	843	729	748	736	3.056	1.319	1.417	1.438	1.433	5.607

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.50 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 46 (A instituição ofereceu oportunidades para os estudantes atuarem como representantes em órgãos colegiados.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Medicina Veterinária

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	9,2%	6,7%	6,2%	4,8%	6,8%	9,6%	7,4%	6,8%	6,1%	7,5%
Discordo.	7,4%	7,2%	6,0%	5,8%	6,6%	7,1%	6,7%	7,5%	7,0%	7,1%
Discordo parcialmente.	7,2%	8,6%	10,0%	11,0%	9,1%	8,2%	7,7%	7,4%	8,7%	8,0%
Concordo parcialmente.	14,1%	11,8%	15,6%	14,6%	14,0%	15,0%	15,0%	15,3%	15,6%	15,2%
Concordo.	17,5%	20,4%	19,6%	19,7%	19,3%	18,7%	22,0%	19,3%	19,7%	19,9%
Concordo totalmente.	44,6%	45,3%	42,6%	44,0%	44,1%	41,3%	41,1%	43,7%	42,9%	42,3%
Total	794	685	699	684	2.862	1.231	1.304	1.317	1.269	5.121

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.51 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 47 (O curso favoreceu a articulação do conhecimento teórico com atividades práticas.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Medicina Veterinária

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	4,1%	1,9%	2,0%	1,9%	2,5%	2,2%	2,0%	1,3%	1,7%	1,8%
Discordo.	4,6%	4,2%	5,2%	4,5%	4,6%	5,8%	3,4%	3,7%	3,7%	4,2%
Discordo parcialmente.	7,4%	7,3%	6,2%	8,5%	7,4%	6,3%	6,9%	6,2%	6,7%	6,5%
Concordo parcialmente.	14,5%	14,3%	16,5%	17,3%	15,6%	12,5%	14,8%	15,7%	16,4%	14,9%
Concordo.	20,3%	23,6%	25,1%	29,9%	24,6%	24,5%	25,1%	25,4%	27,6%	25,7%
Concordo totalmente.	49,1%	48,6%	45,0%	37,8%	45,3%	48,7%	47,8%	47,7%	43,8%	47,0%
Total	848	736	753	738	3.075	1.340	1.423	1.446	1.442	5.651

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.52 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 48 (As atividades práticas foram suficientes para relacionar os conteúdos do curso com a prática, contribuindo para sua formação profissional.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) -

Enade/2016 - Medicina Veterinária

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	8,0%	6,3%	5,6%	8,5%	7,1%	9,9%	7,4%	7,4%	9,0%	8,4%
Discordo.	7,9%	8,7%	9,0%	11,1%	9,1%	6,6%	7,8%	8,9%	8,7%	8,0%
Discordo parcialmente.	9,7%	11,0%	12,5%	11,9%	11,2%	9,9%	9,9%	11,0%	13,1%	11,0%
Concordo parcialmente.	15,3%	15,2%	17,4%	17,9%	16,4%	16,4%	17,8%	19,0%	19,8%	18,3%
Concordo.	19,2%	18,3%	20,1%	23,4%	20,2%	19,8%	21,4%	20,9%	21,7%	21,0%
Concordo totalmente.	39,9%	40,5%	35,5%	27,1%	35,9%	37,5%	35,7%	32,9%	27,6%	33,3%
Total	848	736	753	738	3.075	1.336	1.422	1.442	1.441	5.641

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.53 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 49 (O curso propiciou acesso a conhecimentos atualizados e/ou contemporâneos em sua área de formação.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Medicina Veterinária

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	2,2%	1,1%	0,1%	0,9%	1,1%	1,4%	0,8%	0,6%	0,9%	0,9%
Discordo.	3,4%	4,0%	1,9%	2,3%	2,9%	3,6%	2,6%	3,3%	2,0%	2,9%
Discordo parcialmente.	7,3%	5,0%	6,5%	6,4%	6,4%	6,7%	6,3%	4,5%	5,5%	5,7%
Concordo parcialmente.	14,9%	12,7%	13,0%	14,1%	13,7%	14,2%	10,6%	14,0%	12,8%	12,9%
Concordo.	22,7%	25,9%	27,7%	32,7%	27,1%	24,1%	29,3%	27,8%	29,0%	27,6%
Concordo totalmente.	49,4%	51,3%	50,7%	43,6%	48,8%	50,0%	50,5%	49,8%	49,9%	50,0%
Total	846	733	751	738	3.068	1.329	1.424	1.445	1.435	5.633

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.54 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 50 (O estágio supervisionado proporcionou experiências diversificadas para a sua formação.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Medicina Veterinária

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	1,0%	0,6%	0,2%	0,3%	0,6%	1,3%	0,9%	0,3%	0,5%	0,8%
Discordo.	1,0%	1,2%	1,2%	0,5%	1,0%	1,2%	1,4%	1,2%	0,6%	1,1%
Discordo parcialmente.	2,5%	2,6%	1,7%	2,4%	2,3%	2,7%	1,5%	1,7%	1,5%	1,9%
Concordo parcialmente.	6,7%	4,7%	5,9%	4,7%	5,6%	6,7%	5,4%	5,1%	3,8%	5,3%
Concordo.	15,5%	17,9%	15,6%	17,3%	16,5%	14,4%	16,0%	14,8%	12,9%	14,6%
Concordo totalmente.	73,3%	73,1%	75,5%	74,7%	74,1%	73,7%	74,9%	76,9%	80,7%	76,5%
Total	793	666	661	578	2.698	1.203	1.277	1.241	1.135	4.856

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.55 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 51 (As atividades realizadas durante seu trabalho de conclusão de curso contribuíram para qualificar sua formação profissional.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Medicina Veterinária

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	2,2%	1,2%	1,2%	1,2%	1,5%	2,0%	1,2%	1,0%	1,0%	1,3%
Discordo.	1,5%	1,5%	2,1%	1,9%	1,7%	1,7%	0,9%	1,1%	0,9%	1,1%
Discordo parcialmente.	2,2%	2,5%	3,1%	2,5%	2,6%	3,1%	2,4%	3,3%	2,4%	2,8%
Concordo parcialmente.	9,1%	6,4%	7,4%	6,9%	7,5%	7,2%	5,6%	6,4%	5,9%	6,3%
Concordo.	17,8%	19,1%	19,0%	19,2%	18,7%	17,9%	19,1%	17,0%	15,5%	17,4%
Concordo totalmente.	67,2%	69,4%	67,2%	68,3%	68,0%	68,1%	70,9%	71,3%	74,3%	71,1%
Total	805	676	673	593	2.747	1.215	1.294	1.249	1.146	4.904

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.56 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 52 (Foram oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios no país.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Medicina Veterinária

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	13,6%	11,9%	10,5%	7,9%	11,0%	16,5%	15,1%	10,3%	7,0%	12,1%
Discordo.	9,0%	9,6%	9,2%	8,4%	9,1%	8,6%	7,7%	7,7%	6,8%	7,7%
Discordo parcialmente.	8,8%	8,0%	8,1%	9,7%	8,6%	7,9%	7,6%	10,2%	9,1%	8,8%
Concordo parcialmente.	12,8%	9,7%	13,7%	16,1%	13,1%	12,7%	12,1%	13,4%	15,7%	13,5%
Concordo.	12,8%	15,4%	15,9%	17,1%	15,2%	15,1%	17,0%	15,0%	19,6%	16,7%
Concordo totalmente.	43,0%	45,4%	42,6%	40,8%	42,9%	39,2%	40,5%	43,2%	41,8%	41,2%
Total	796	700	716	713	2.925	1.223	1.318	1.369	1.358	5.268

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.57 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 53 (Foram oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios fora do país.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Medicina Veterinária

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	21,7%	16,5%	15,9%	10,4%	16,2%	21,8%	20,0%	16,1%	9,8%	16,7%
Discordo.	8,2%	11,0%	10,4%	10,9%	10,1%	7,6%	8,8%	8,3%	8,5%	8,3%
Discordo parcialmente.	8,2%	7,4%	7,9%	10,3%	8,5%	8,7%	7,8%	9,0%	8,9%	8,6%
Concordo parcialmente.	12,2%	11,6%	12,7%	14,3%	12,7%	13,4%	13,6%	12,6%	14,4%	13,5%
Concordo.	12,5%	13,1%	14,7%	16,7%	14,2%	12,1%	14,0%	14,5%	17,5%	14,6%
Concordo totalmente.	37,1%	40,4%	38,4%	37,3%	38,3%	36,3%	35,7%	39,6%	40,9%	38,2%
Total	765	673	700	699	2.837	1.181	1.277	1.337	1.351	5.146

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.58 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 54 (Os estudantes participaram de avaliações periódicas do curso (disciplinas, atuação dos professores, infraestrutura).), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Medicina Veterinária

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	3,5%	2,7%	3,7%	5,2%	3,8%	3,2%	3,5%	3,2%	4,2%	3,5%
Discordo.	5,1%	4,5%	3,7%	5,8%	4,8%	5,1%	3,9%	4,6%	4,7%	4,6%
Discordo parcialmente.	6,5%	5,3%	6,0%	7,6%	6,3%	5,0%	6,0%	5,6%	5,7%	5,6%
Concordo parcialmente.	12,0%	12,5%	11,4%	12,0%	12,0%	10,2%	9,0%	10,5%	12,0%	10,4%
Concordo.	18,3%	18,9%	20,6%	19,4%	19,3%	18,2%	18,3%	16,8%	17,3%	17,6%
Concordo totalmente.	54,6%	56,0%	54,7%	50,0%	53,9%	58,2%	59,3%	59,2%	56,2%	58,2%
Total	835	730	737	726	3.028	1.311	1.405	1.423	1.413	5.552

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.59 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 55 (As avaliações da aprendizagem realizadas durante o curso foram compatíveis com os conteúdos ou temas trabalhados pelos professores.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) -

Enade/2016 - Medicina Veterinária

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	2,2%	1,0%	0,9%	1,5%	1,4%	1,0%	1,3%	0,5%	1,0%	0,9%
Discordo.	3,0%	3,0%	2,1%	2,5%	2,6%	2,8%	2,2%	2,1%	2,1%	2,3%
Discordo parcialmente.	5,2%	5,6%	5,1%	6,0%	5,5%	5,6%	5,1%	5,2%	5,8%	5,4%
Concordo parcialmente.	14,1%	10,4%	13,4%	15,0%	13,2%	12,1%	10,3%	13,7%	13,9%	12,5%
Concordo.	24,6%	26,8%	30,2%	31,1%	28,1%	24,7%	28,8%	27,5%	30,0%	27,8%
Concordo totalmente.	50,9%	53,2%	48,3%	43,9%	49,1%	53,7%	52,3%	51,0%	47,2%	51,0%
Total	846	730	748	733	3.057	1.335	1.428	1.438	1.423	5.624

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.60 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 56 (Os professores apresentaram disponibilidade para atender os estudantes fora do horário das aulas.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Medicina Veterinária

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	3,8%	2,3%	1,3%	1,9%	2,4%	2,9%	2,7%	1,5%	1,2%	2,0%
Discordo.	5,2%	5,3%	3,6%	4,1%	4,6%	4,1%	3,0%	3,5%	3,3%	3,5%
Discordo parcialmente.	7,2%	4,9%	5,4%	7,8%	6,4%	6,5%	6,6%	6,0%	7,3%	6,6%
Concordo parcialmente.	14,4%	11,5%	14,1%	13,6%	13,4%	13,8%	11,5%	14,4%	14,6%	13,6%
Concordo.	19,2%	24,3%	27,4%	27,2%	24,3%	22,3%	24,6%	24,8%	26,5%	24,6%
Concordo totalmente.	50,2%	51,7%	48,2%	45,4%	48,9%	50,4%	51,6%	49,8%	47,0%	49,7%
Total	845	733	753	735	3.066	1.329	1.427	1.441	1.437	5.634

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.61 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 57 (Os professores demonstraram domínio dos conteúdos abordados nas disciplinas.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Medicina Veterinária

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	1,6%	0,5%	0,4%	0,5%	0,8%	0,8%	0,6%	0,4%	0,1%	0,5%
Discordo.	2,7%	2,0%	1,2%	1,2%	1,8%	1,6%	1,6%	0,6%	0,8%	1,2%
Discordo parcialmente.	6,4%	4,9%	3,2%	4,5%	4,8%	4,5%	3,3%	3,3%	2,8%	3,5%
Concordo parcialmente.	12,0%	11,3%	12,7%	11,5%	11,9%	11,1%	10,1%	11,4%	12,1%	11,2%
Concordo.	23,8%	26,5%	32,5%	36,5%	29,6%	25,7%	27,4%	30,5%	31,7%	28,9%
Concordo totalmente.	53,5%	54,8%	49,9%	45,7%	51,1%	56,4%	56,9%	53,8%	52,5%	54,9%
Total	849	736	753	737	3.075	1.333	1.429	1.444	1.443	5.649

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.62 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 58 (Os professores utilizaram tecnologias da informação e comunicação (TICs) como estratégia de ensino (projeto multimídia, laboratório de informática, ambiente virtual de aprendizagem).), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Medicina Veterinária

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	1,3%	0,7%	0,3%	0,5%	0,7%	0,6%	1,0%	0,6%	0,3%	0,6%
Discordo.	2,6%	1,5%	0,8%	1,2%	1,6%	1,3%	0,8%	1,1%	0,8%	1,0%
Discordo parcialmente.	4,8%	3,6%	3,3%	3,8%	3,9%	3,5%	2,9%	3,0%	2,2%	2,9%
Concordo parcialmente.	10,3%	7,5%	7,7%	8,8%	8,7%	9,0%	7,4%	7,6%	7,0%	7,7%
Concordo.	19,7%	21,3%	23,0%	28,4%	23,0%	19,0%	20,5%	20,2%	20,6%	20,1%
Concordo totalmente.	61,3%	65,4%	64,8%	57,3%	62,2%	66,6%	67,4%	67,4%	69,0%	67,6%
Total	842	731	751	737	3.061	1.325	1.426	1.443	1.437	5.631

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.63 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 59 (A instituição dispôs de quantidade suficiente de funcionários para o apoio administrativo e acadêmico.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Medicina Veterinária

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	4,0%	2,9%	2,8%	3,7%	3,4%	3,8%	3,3%	3,1%	2,8%	3,2%
Discordo.	3,5%	3,7%	2,5%	3,0%	3,2%	3,5%	3,2%	3,8%	3,2%	3,4%
Discordo parcialmente.	6,5%	5,6%	7,2%	9,2%	7,1%	6,3%	5,3%	7,1%	6,0%	6,2%
Concordo parcialmente.	13,7%	11,3%	13,4%	16,8%	13,8%	12,3%	13,0%	12,9%	14,3%	13,1%
Concordo.	19,2%	23,6%	24,7%	23,4%	22,6%	21,4%	23,9%	24,3%	25,9%	23,9%
Concordo totalmente.	53,1%	52,9%	49,3%	43,9%	49,9%	52,6%	51,4%	48,8%	47,8%	50,1%
Total	840	732	748	731	3.051	1.325	1.420	1.437	1.427	5.609

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.64 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 60 (O curso disponibilizou monitores ou tutores para auxiliar os estudantes.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Medicina Veterinária

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	2,8%	2,5%	1,9%	1,6%	2,2%	4,2%	3,6%	2,6%	2,5%	3,2%
Discordo.	7,2%	3,7%	3,0%	4,5%	4,7%	4,7%	3,3%	4,7%	4,1%	4,2%
Discordo parcialmente.	9,9%	6,5%	6,1%	6,8%	7,4%	7,1%	6,5%	6,5%	5,5%	6,4%
Concordo parcialmente.	12,8%	13,8%	14,1%	14,5%	13,8%	13,6%	12,7%	13,6%	12,1%	13,0%
Concordo.	18,1%	21,3%	25,7%	26,4%	22,7%	20,9%	23,3%	22,9%	24,3%	22,9%
Concordo totalmente.	49,3%	52,3%	49,2%	46,1%	49,2%	49,5%	50,7%	49,7%	51,5%	50,4%
Total	836	727	738	731	3.032	1.321	1.406	1.433	1.426	5.586

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.65 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 61 (As condições de infraestrutura das salas de aula foram adequadas.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Medicina Veterinária

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	3,9%	3,5%	2,9%	3,5%	3,5%	4,2%	3,9%	2,8%	3,7%	3,7%
Discordo.	5,8%	4,2%	4,5%	6,1%	5,2%	4,0%	4,9%	5,7%	5,3%	5,0%
Discordo parcialmente.	7,0%	5,4%	7,6%	7,7%	6,9%	7,0%	6,7%	8,2%	8,2%	7,5%
Concordo parcialmente.	13,7%	13,0%	13,6%	16,3%	14,1%	13,5%	13,7%	15,4%	15,7%	14,6%
Concordo.	19,0%	21,2%	23,8%	27,8%	22,8%	22,2%	24,7%	24,6%	26,1%	24,4%
Concordo totalmente.	50,6%	52,6%	47,6%	38,6%	47,5%	49,1%	46,1%	43,3%	40,9%	44,8%
Total	847	736	752	738	3.073	1.335	1.428	1.445	1.442	5.650

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.66 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 62 (Os equipamentos e materiais disponíveis para as aulas práticas foram adequados para a quantidade de estudantes.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Medicina Veterinária

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	6,9%	6,7%	6,8%	8,7%	7,2%	7,4%	7,7%	7,7%	9,2%	8,0%
Discordo.	8,7%	7,6%	6,9%	8,8%	8,0%	5,9%	7,2%	8,2%	8,7%	7,6%
Discordo parcialmente.	8,0%	7,5%	9,3%	12,6%	9,3%	9,4%	8,5%	10,5%	11,0%	9,9%
Concordo parcialmente.	13,4%	13,3%	16,9%	18,7%	15,5%	14,2%	14,4%	16,6%	18,0%	15,8%
Concordo.	19,0%	20,8%	22,1%	21,2%	20,7%	20,6%	21,4%	20,3%	20,0%	20,6%
Concordo totalmente.	44,1%	44,1%	38,0%	30,0%	39,2%	42,5%	40,8%	36,7%	33,2%	38,2%
Total	842	735	752	737	3.066	1.330	1.423	1.443	1.441	5.637

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.67 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 63 (Os ambientes e equipamentos destinados às aulas práticas foram adequados ao curso.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Medicina Veterinária

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	4,4%	4,2%	3,7%	4,3%	4,2%	4,3%	4,1%	5,3%	5,1%	4,7%
Discordo.	7,2%	7,6%	6,0%	8,3%	7,3%	5,4%	7,1%	6,9%	7,6%	6,8%
Discordo parcialmente.	7,8%	7,2%	8,4%	11,4%	8,7%	9,0%	7,3%	8,4%	10,3%	8,8%
Concordo parcialmente.	13,2%	12,0%	14,7%	17,1%	14,2%	13,5%	14,0%	14,8%	15,6%	14,5%
Concordo.	19,5%	20,0%	23,7%	24,0%	21,7%	20,4%	21,8%	21,9%	20,2%	21,1%
Concordo totalmente.	47,9%	49,0%	43,5%	34,8%	43,9%	47,5%	45,7%	42,7%	41,1%	44,2%
Total	843	736	750	736	3.065	1.336	1.423	1.445	1.442	5.646

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.68 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 64 (A biblioteca dispôs das referências bibliográficas que os estudantes necessitaram.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Medicina Veterinária

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	2,9%	2,7%	2,3%	3,0%	2,7%	3,3%	3,7%	3,3%	3,3%	3,4%
Discordo.	4,4%	5,2%	4,7%	6,3%	5,1%	5,3%	4,4%	6,4%	6,9%	5,8%
Discordo parcialmente.	6,3%	6,0%	6,1%	9,1%	6,9%	7,9%	7,7%	6,7%	8,2%	7,6%
Concordo parcialmente.	13,0%	11,5%	14,3%	14,0%	13,2%	12,1%	11,6%	15,9%	14,3%	13,5%
Concordo.	20,5%	22,4%	25,1%	25,6%	23,3%	20,4%	23,5%	24,1%	23,6%	23,0%
Concordo totalmente.	53,0%	52,3%	47,6%	42,0%	48,8%	51,1%	49,0%	43,5%	43,6%	46,7%
Total	840	733	750	734	3.057	1.333	1.424	1.442	1.431	5.630

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.69 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 65 (A instituição contou com biblioteca virtual ou conferiu acesso a obras disponíveis em acervos virtuais.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Medicina Veterinária

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	7,3%	6,5%	7,1%	9,2%	7,5%	6,6%	6,9%	7,7%	9,1%	7,6%
Discordo.	7,3%	6,8%	7,0%	9,0%	7,5%	5,3%	5,9%	7,1%	7,0%	6,3%
Discordo parcialmente.	8,0%	6,2%	7,7%	8,2%	7,5%	7,3%	7,3%	7,0%	8,9%	7,6%
Concordo parcialmente.	11,1%	12,9%	12,0%	13,6%	12,3%	12,2%	10,9%	12,5%	11,7%	11,8%
Concordo.	17,5%	17,4%	19,4%	22,0%	19,0%	18,9%	19,1%	19,9%	18,8%	19,2%
Concordo totalmente.	48,8%	50,1%	46,9%	38,0%	46,1%	49,7%	49,9%	45,9%	44,6%	47,5%
Total	799	706	702	686	2.893	1.262	1.336	1.350	1.321	5.269

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.70 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 66 (As atividades acadêmicas desenvolvidas dentro e fora da sala de aula possibilitaram reflexão, convivência e respeito à diversidade.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 -

Medicina Veterinária

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	2,7%	2,2%	1,9%	3,7%	2,6%	2,2%	2,1%	1,8%	2,4%	2,1%
Discordo.	2,9%	4,1%	2,8%	4,0%	3,4%	3,3%	2,8%	3,0%	3,7%	3,2%
Discordo parcialmente.	5,5%	4,6%	6,2%	6,9%	5,8%	4,8%	5,1%	5,3%	6,1%	5,4%
Concordo parcialmente.	13,7%	12,3%	12,7%	13,9%	13,2%	11,2%	10,7%	12,5%	13,1%	11,9%
Concordo.	22,4%	22,9%	22,7%	26,2%	23,5%	23,4%	24,4%	22,9%	22,1%	23,2%
Concordo totalmente.	52,7%	53,9%	53,7%	45,3%	51,5%	55,1%	54,9%	54,5%	52,5%	54,3%
Total	838	733	741	726	3.038	1.322	1.406	1.421	1.416	5.565

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.71 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 67 (A instituição promoveu atividades de cultura, de lazer e de interação social.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Medicina Veterinária

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	7,6%	6,8%	6,0%	7,1%	6,9%	7,3%	7,4%	7,2%	7,1%	7,3%
Discordo.	7,6%	7,9%	6,8%	9,3%	7,9%	7,5%	7,3%	6,7%	9,4%	7,7%
Discordo parcialmente.	8,7%	8,4%	10,3%	10,8%	9,5%	7,9%	9,1%	9,9%	10,7%	9,4%
Concordo parcialmente.	12,9%	14,5%	15,6%	15,7%	14,6%	13,3%	14,0%	16,2%	16,0%	14,9%
Concordo.	17,8%	16,9%	17,8%	20,1%	18,1%	19,7%	19,6%	18,1%	17,9%	18,8%
Concordo totalmente.	45,4%	45,6%	43,5%	37,1%	43,0%	44,4%	42,5%	41,9%	38,9%	41,9%
Total	828	724	731	722	3.005	1.297	1.389	1.398	1.399	5.483

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.72 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 68 (A instituição dispôs de refeitório, cantina e banheiros em condições adequadas que atenderam as necessidades dos seus usuários.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 -

Medicina Veterinária

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	3,2%	3,4%	4,8%	4,9%	4,0%	4,5%	4,4%	6,2%	5,5%	5,2%
Discordo.	5,3%	5,2%	5,4%	6,9%	5,7%	5,8%	6,1%	7,3%	7,6%	6,7%
Discordo parcialmente.	7,1%	5,3%	7,4%	7,6%	6,9%	7,2%	7,5%	9,4%	10,1%	8,6%
Concordo parcialmente.	12,6%	8,4%	11,0%	14,8%	11,7%	10,8%	11,5%	13,3%	16,2%	13,0%
Concordo.	14,9%	17,8%	19,3%	23,4%	18,7%	17,8%	21,0%	18,8%	20,8%	19,6%
Concordo totalmente.	56,8%	59,9%	52,1%	42,4%	52,9%	54,0%	49,5%	44,9%	39,9%	46,9%
Total	843	735	753	738	3.069	1.335	1.428	1.444	1.440	5.647

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

**ANEXO IV – COMPARAÇÃO DA OPINIÃO
DOS ESTUDANTES E COORDENADORES
COM RESPEITO ÀS ATIVIDADES
ACADÊMICAS E EXTRACLASSES**

Neste Anexo estão tabuladas comparações das respostas de estudantes e coordenadores a quesitos sobre o ambiente acadêmico, bem como sobre atividades acadêmicas e extraclasse.

Tabela IV.1 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "As disciplinas cursadas contribuíram para a formação integral do Estudante, como cidadão e profissional - Enade/2016 – Medicina Veterinária."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.	Total	
Estudante								
Discordo totalmente.	0	0	0	0	8	22	30	
Discordo.	0	0	0	3	20	55	78	
Discordo parcialmente.	0	0	0	10	54	176	240	
Concordo parcialmente.	0	0	0	18	228	658	904	
Concordo.	0	0	0	12	380	1.595	1.987	
Concordo totalmente.	0	0	0	12	540	4.129	4.681	
Total	0	0	0	55	1.230	6.635	7.920	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela IV.2 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "Os conteúdos abordados nas disciplinas do curso favorecem a atuação dos estudantes em estágios ou em atividades de iniciação profissional - Enade/2016 – Medicina Veterinária."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Total
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.	
Estudante							
Discordo totalmente.	0	0	0	0	7	43	50
Discordo.	0	0	0	0	10	95	105
Discordo parcialmente.	0	0	0	0	39	263	302
Concordo parcialmente.	0	0	0	0	122	702	824
Concordo.	0	0	0	0	219	1.800	2.019
Concordo totalmente.	0	0	0	0	346	4.300	4.646
Total	0	0	0	0	743	7.203	7.946

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela IV.3 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "As metodologias de ensino utilizadas no curso desafiam os estudantes a aprofundar conhecimentos e a desenvolver competências reflexivas e críticas - Enade/2016 – Medicina Veterinária."

Coordenador	Discordo		Discordo	Concordo	Concordo		Total
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.	
Estudante							
Discordo totalmente.	0	0	12	20	31	53	116
Discordo.	0	0	14	41	65	131	251
Discordo parcialmente.	0	0	23	85	146	293	547
Concordo parcialmente.	0	0	45	157	338	699	1.239
Concordo.	0	0	55	183	576	1.286	2.100
Concordo totalmente.	0	0	69	176	607	2.814	3.666
Total	0	0	218	662	1.763	5.276	7.919

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela IV.4 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "O curso propicia experiências de aprendizagem inovadoras - Enade/2016 – Medicina Veterinária."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Total
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.	
Estudante							
Discordo totalmente.	0	0	12	14	28	101	155
Discordo.	0	0	17	27	81	160	285
Discordo parcialmente.	0	0	33	56	144	307	540
Concordo parcialmente.	0	0	60	127	286	681	1.154
Concordo.	0	0	47	223	460	1.236	1.966
Concordo totalmente.	0	0	82	257	664	2.756	3.759
Total	0	0	251	704	1.663	5.241	7.859

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela IV.5 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "O curso contribui para os estudantes desenvolverem consciência ética para o exercício profissional - Enade/2016 – Medicina Veterinária."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.	Total	
Estudante								
Discordo totalmente.	0	0	0	2	13	48	63	
Discordo.	0	0	0	9	21	96	126	
Discordo parcialmente.	0	0	0	9	29	181	219	
Concordo parcialmente.	0	0	0	20	78	479	577	
Concordo.	0	0	0	32	242	1.410	1.684	
Concordo totalmente.	0	0	0	56	570	4.648	5.274	
Total	0	0	0	128	953	6.862	7.943	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela IV.6 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "O curso propicia oportunidades aos estudantes para aprender a trabalhar em equipe - Enade/2016 – Medicina Veterinária."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.	Total	
Estudante								
Discordo totalmente.	0	0	2	4	26	56	88	
Discordo.	0	0	2	8	41	101	152	
Discordo parcialmente.	0	0	8	11	92	176	287	
Concordo parcialmente.	0	0	7	22	194	491	714	
Concordo.	0	0	13	63	384	1.227	1.687	
Concordo totalmente.	0	0	24	93	893	3.995	5.005	
Total	0	0	56	201	1.630	6.046	7.933	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela IV.7 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "O curso favorece o desenvolvimento da capacidade de pensar criticamente, analisar e refletir sobre soluções para problemas da sociedade - Enade/2016 – Medicina Veterinária."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.	Total	
Estudante								
Discordo totalmente.	0	0	4	11	27	64	106	
Discordo.	0	0	5	15	77	118	215	
Discordo parcialmente.	0	0	13	27	98	263	401	
Concordo parcialmente.	0	0	7	52	275	625	959	
Concordo.	0	0	15	63	503	1.320	1.901	
Concordo totalmente.	0	0	25	111	764	3.344	4.244	
Total	0	0	69	279	1.744	5.734	7.826	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela IV.8 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "O curso contribui para ampliar a capacidade de comunicação oral e escrita dos estudantes - Enade/2016 – Medicina Veterinária."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.	Total	
Estudante								
Discordo totalmente.	0	0	2	1	33	52	88	
Discordo.	0	0	4	3	54	84	145	
Discordo parcialmente.	0	0	10	7	94	185	296	
Concordo parcialmente.	0	0	16	14	225	510	765	
Concordo.	0	0	35	44	486	1.354	1.919	
Concordo totalmente.	0	0	43	94	882	3.672	4.691	
Total	0	0	110	163	1.774	5.857	7.904	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela IV.9 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "As relações professor-aluno ao longo do curso estimulam o estudante a estudar e aprender - Enade/2016 – Medicina Veterinária."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.	Total	
Estudante								
Discordo totalmente.	0	0	8	6	49	83	146	
Discordo.	0	0	9	17	86	142	254	
Discordo parcialmente.	0	0	18	28	149	237	432	
Concordo parcialmente.	0	0	45	44	325	686	1.100	
Concordo.	0	0	55	36	518	1.380	1.989	
Concordo totalmente.	0	0	52	18	563	3.282	3.915	
Total	0	0	187	149	1.690	5.810	7.836	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela IV.10 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "Os planos de ensino apresentados nas disciplinas contribuem para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e para os estudos dos discentes - Enade/2016 – Medicina Veterinária."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.	Total	
Estudante								
Discordo totalmente.	0	0	0	5	35	65	105	
Discordo.	0	0	0	18	79	120	217	
Discordo parcialmente.	0	0	0	28	214	250	492	
Concordo parcialmente.	0	0	0	68	473	738	1.279	
Concordo.	0	0	0	92	622	1.523	2.237	
Concordo totalmente.	0	0	0	82	521	3.007	3.610	
Total	0	0	0	293	1.944	5.703	7.940	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela IV.11 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "As referências bibliográficas indicadas pelos professores nos planos de ensino contribuem para os estudos e a aprendizagens dos estudantes - Enade/2016 – Medicina Veterinária."

Coordenador	Discordo		Discordo	Concordo	Concordo		Total
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.	
Estudante							
Discordo totalmente.	0	1	5	13	43	0	62
Discordo.	0	4	17	53	125	0	199
Discordo parcialmente.	0	7	35	93	236	0	371
Concordo parcialmente.	0	16	56	235	654	0	961
Concordo.	0	21	72	381	1.536	0	2.010
Concordo totalmente.	0	32	100	502	3.680	0	4.314
Total	0	81	285	1.277	6.274	0	7.917

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela IV.12 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "São oferecidas oportunidades para os estudantes superarem dificuldades relacionadas ao processo de formação - Enade/2016 – Medicina Veterinária."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.	Total	
Estudante								
Discordo totalmente.	0	0	6	58	75	258	397	
Discordo.	0	0	5	85	75	287	452	
Discordo parcialmente.	0	0	10	115	111	462	698	
Concordo parcialmente.	0	0	9	170	219	951	1.349	
Concordo.	0	0	5	185	259	1.342	1.791	
Concordo totalmente.	0	0	4	174	235	2.629	3.042	
Total	0	0	39	787	974	5.929	7.729	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela IV.13 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "A coordenação do curso tem disponibilidade de carga horária para orientação acadêmica dos estudantes - Enade/2016 – Medicina Veterinária."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.	Total	
Estudante								
Discordo totalmente.	0	9	4	5	15	264	297	
Discordo.	0	15	4	20	17	362	418	
Discordo parcialmente.	0	17	13	19	33	435	517	
Concordo parcialmente.	0	35	8	49	57	735	884	
Concordo.	0	40	7	84	136	1.280	1.547	
Concordo totalmente.	0	24	8	167	332	3.730	4.261	
Total	0	140	44	344	590	6.806	7.924	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela IV.14 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "Há oferta contínua de programas, projetos ou atividades de extensão universitária para os estudantes - Enade/2016 – Medicina Veterinária."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.	Total	
Estudante								
Discordo totalmente.	0	0	4	5	61	253	323	
Discordo.	0	0	8	21	51	309	389	
Discordo parcialmente.	0	0	7	42	62	387	498	
Concordo parcialmente.	0	0	3	53	107	820	983	
Concordo.	0	0	10	89	146	1.361	1.606	
Concordo totalmente.	0	0	9	137	287	3.641	4.074	
Total	0	0	41	347	714	6.771	7.873	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela IV.15 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de projetos de iniciação científica e de atividades que estimularam a investigação acadêmica - Enade/2016 – Medicina Veterinária."

Coordenador	Discordo		Discordo	Concordo	Concordo		Total
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.	
Estudante							
Discordo totalmente.	0	0	7	12	108	245	372
Discordo.	0	0	3	14	75	321	413
Discordo parcialmente.	0	0	8	14	65	461	548
Concordo parcialmente.	0	0	7	25	114	795	941
Concordo.	0	0	5	29	179	1.304	1.517
Concordo totalmente.	0	0	3	47	380	3.661	4.091
Total	0	0	33	141	921	6.787	7.882

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela IV.16 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "O curso ofereceu condições para os estudantes participarem de eventos internos e/ou externos à instituição - Enade/2016 – Medicina Veterinária."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.	Total	
Estudiante								
Discordo totalmente.	0	0	0	27	29	184	240	
Discordo.	0	0	0	31	45	298	374	
Discordo parcialmente.	0	0	0	32	68	444	544	
Concordo parcialmente.	0	0	0	69	152	858	1.079	
Concordo.	0	0	0	87	257	1.406	1.750	
Concordo totalmente.	0	0	0	121	386	3.407	3.914	
Total	0	0	0	367	937	6.597	7.901	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela IV.17 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "São oferecidas oportunidades para os estudantes atuarem como representantes em órgãos colegiados - Enade/2016 – Medicina Veterinária."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.	Total	
Estudiante								
Discordo totalmente.	0	0	0	51	38	444	533	
Discordo.	0	0	0	18	33	441	492	
Discordo parcialmente.	0	0	0	17	47	542	606	
Concordo parcialmente.	0	0	0	14	87	996	1.097	
Concordo.	0	0	0	17	158	1.245	1.420	
Concordo totalmente.	0	0	0	25	202	2.894	3.121	
Total	0	0	0	142	565	6.562	7.269	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela IV.18 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "O curso favorece a articulação do conhecimento teórico com atividades práticas - Enade/2016 – Medicina Veterinária."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.	Total	
Estudante								
Discordo totalmente.	0	0	0	7	52	101	160	
Discordo.	0	0	0	14	87	238	339	
Discordo parcialmente.	0	0	0	22	123	386	531	
Concordo parcialmente.	0	0	0	37	269	900	1.206	
Concordo.	0	0	0	26	348	1.624	1.998	
Concordo totalmente.	0	0	0	19	325	3.374	3.718	
Total	0	0	0	125	1.204	6.623	7.952	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela IV.19 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "As atividades práticas são suficientes para relacionar os conteúdos do curso com a área de atuação, contribuindo para a formação profissional dos estudantes - Enade/2016 – Medicina Veterinária."

Coordenador	Discordo		Discordo	Concordo	Concordo		Total
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.	
Estudante							
Discordo totalmente.	0	0	46	58	184	340	628
Discordo.	0	0	45	80	215	315	655
Discordo parcialmente.	0	0	29	92	277	462	860
Concordo parcialmente.	0	0	38	106	447	833	1.424
Concordo.	0	0	40	94	386	1.107	1.627
Concordo totalmente.	0	0	22	88	357	2.285	2.752
Total	0	0	220	518	1.866	5.342	7.946

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela IV.20 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "O estágio supervisionado proporciona aos estudantes experiências diversificadas de formação - Enade/2016 – Medicina Veterinária."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.	Total	
Estudante								
Discordo totalmente.	0	10	0	0	4	38	52	
Discordo.	0	9	0	0	6	60	75	
Discordo parcialmente.	0	12	0	0	13	124	149	
Concordo parcialmente.	0	18	0	0	28	338	384	
Concordo.	0	22	0	0	69	982	1.073	
Concordo totalmente.	0	30	0	0	335	4.857	5.222	
Total	0	101	0	0	455	6.399	6.955	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela IV.21 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "As atividades realizadas durante o trabalho de conclusão de curso contribuem para a formação profissional dos estudantes - Enade/2016 – Medicina Veterinária."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.	Total	
Estudante								
Discordo totalmente.	0	0	1	3	24	66	94	
Discordo.	0	0	1	2	30	63	96	
Discordo parcialmente.	0	0	2	2	25	155	184	
Concordo parcialmente.	0	0	6	1	68	388	463	
Concordo.	0	0	11	9	158	1.059	1.237	
Concordo totalmente.	0	0	27	50	441	4.363	4.881	
Total	0	0	48	67	746	6.094	6.955	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela IV.22 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "São oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios no país - Enade/2016 – Medicina Veterinária."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.	Total	
Estudante								
Discordo totalmente.	0	0	2	100	174	586	862	
Discordo.	0	0	0	35	128	431	594	
Discordo parcialmente.	0	0	1	25	125	479	630	
Concordo parcialmente.	0	0	0	37	220	737	994	
Concordo.	0	0	1	38	250	897	1.186	
Concordo totalmente.	0	0	18	85	430	2.568	3.101	
Total	0	0	22	320	1.327	5.698	7.367	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela IV.23 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "São oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios no exterior - Enade/2016 – Medicina Veterinária."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.	Total	
Estudante								
Discordo totalmente.	78	11	59	141	243	648	1.180	
Discordo.	15	1	25	54	169	368	632	
Discordo parcialmente.	5	0	18	34	143	397	597	
Concordo parcialmente.	5	0	17	56	237	604	919	
Concordo.	8	1	24	52	274	685	1.044	
Concordo totalmente.	6	2	39	163	498	2.047	2.755	
Total	117	15	182	500	1.564	4.749	7.127	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela IV.24 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "Os estudantes participam de avaliações periódicas do curso (disciplinas, atuação dos professores, infraestrutura) - Enade/2016 – Medicina Veterinária."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.	Total	
Estudante								
Discordo totalmente.	0	16	25	58	49	132	280	
Discordo.	0	14	13	60	55	214	356	
Discordo parcialmente.	0	8	25	69	67	278	447	
Concordo parcialmente.	0	18	33	104	141	536	832	
Concordo.	0	3	33	134	195	1.059	1.424	
Concordo totalmente.	0	12	35	190	319	3.923	4.479	
Total	0	71	164	615	826	6.142	7.818	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela IV.25 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "As avaliações de aprendizagem realizadas durante o curso são compatíveis com os conteúdos ou temas trabalhados pelos professores - Enade/2016 – Medicina Veterinária."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.	Total	
Estudante								
Discordo totalmente.	0	0	0	3	31	54	88	
Discordo.	0	0	0	6	58	133	197	
Discordo parcialmente.	0	0	0	22	121	270	413	
Concordo parcialmente.	0	0	0	41	307	665	1.013	
Concordo.	0	0	0	43	532	1.603	2.178	
Concordo totalmente.	0	0	0	36	520	3.467	4.023	
Total	0	0	0	151	1.569	6.192	7.912	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela IV.26 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "Os professores apresentam disponibilidade para atender os estudantes fora do horário de aula - Enade/2016 – Medicina Veterinária."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.	Total	
Estudante								
Discordo totalmente.	0	0	0	20	45	113	178	
Discordo.	0	0	0	39	103	164	306	
Discordo parcialmente.	0	0	1	45	172	282	500	
Concordo parcialmente.	0	0	1	77	346	622	1.046	
Concordo.	0	0	2	114	584	1.232	1.932	
Concordo totalmente.	0	0	12	118	823	3.012	3.965	
Total	0	0	16	413	2.073	5.425	7.927	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela IV.27 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "Os professores demonstram domínio dos conteúdos abordados nas disciplinas - Enade/2016 – Medicina Veterinária."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.	Total	
Estudante								
Discordo totalmente.	0	0	0	0	3	42	45	
Discordo.	0	0	0	0	31	80	111	
Discordo parcialmente.	0	0	0	0	60	247	307	
Concordo parcialmente.	0	0	0	0	172	717	889	
Concordo.	0	0	0	0	383	1.922	2.305	
Concordo totalmente.	0	0	0	0	366	3.927	4.293	
Total	0	0	0	0	1.015	6.935	7.950	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela IV.28 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "Os professores utilizaram tecnologias da informação e comunicação (TIC) como estratégia de ensino (projektor multimídia, laboratório de informática, ambiente virtual de aprendizagem) - Enade/2016 –

Medicina Veterinária."							
Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Total
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.	
Estudante							
Discordo totalmente.	0	0	1	2	14	36	53
Discordo.	0	0	1	6	25	64	96
Discordo parcialmente.	0	0	5	30	63	158	256
Concordo parcialmente.	0	0	2	47	185	416	650
Concordo.	0	0	17	100	393	1.155	1.665
Concordo totalmente.	0	0	31	170	796	4.208	5.205
Total	0	0	57	355	1.476	6.037	7.925

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela IV.29 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "A instituição dispõe de quantidade suficiente de servidores para o apoio administrativo e acadêmico - Enade/2016 – Medicina Veterinária."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.	Total	
Estudante								
Discordo totalmente.	16	19	9	24	40	154	262	
Discordo.	19	25	11	35	31	146	267	
Discordo parcialmente.	34	35	28	81	69	256	503	
Concordo parcialmente.	51	34	79	169	147	551	1.031	
Concordo.	57	63	116	235	246	1.121	1.838	
Concordo totalmente.	51	35	106	283	460	3.054	3.989	
Total	228	211	349	827	993	5.282	7.890	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela IV.30 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "O curso disponibiliza monitores ou tutores para auxiliar os estudantes - Enade/2016 – Medicina Veterinária."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.	Total	
Estudante								
Discordo totalmente.	0	3	15	6	22	167	213	
Discordo.	0	13	12	19	38	258	340	
Discordo parcialmente.	0	4	8	26	61	412	511	
Concordo parcialmente.	0	11	15	49	135	822	1.032	
Concordo.	0	12	4	81	212	1.479	1.788	
Concordo totalmente.	0	9	8	80	388	3.510	3.995	
Total	0	52	62	261	856	6.648	7.879	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela IV.31 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "As condições de infraestrutura das salas de aula são adequadas - Enade/2016 – Medicina Veterinária."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.	Total	
Estudante								
Discordo totalmente.	0	9	26	25	88	141	289	
Discordo.	0	21	50	30	112	201	414	
Discordo parcialmente.	0	12	70	53	174	270	579	
Concordo parcialmente.	0	19	115	83	329	624	1.170	
Concordo.	0	34	124	80	442	1.197	1.877	
Concordo totalmente.	0	29	63	53	612	2.865	3.622	
Total	0	124	448	324	1.757	5.298	7.951	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela IV.32 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "Os equipamentos e materiais disponíveis para as aulas práticas são adequados para a quantidade de estudantes - Enade/2016 – Medicina Veterinária."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.	Total	
Estudante								
Discordo totalmente.	0	40	64	74	145	290	613	
Discordo.	0	32	75	75	164	264	610	
Discordo parcialmente.	0	30	81	98	204	343	756	
Concordo parcialmente.	0	48	107	157	343	604	1.259	
Concordo.	0	33	107	130	398	950	1.618	
Concordo totalmente.	0	23	74	119	385	2.477	3.078	
Total	0	206	508	653	1.639	4.928	7.934	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela IV.33 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "Os ambientes e equipamentos destinados às aulas práticas são adequados ao curso - Enade/2016 – Medicina Veterinária."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.	Total	
Estudante								
Discordo totalmente.	0	7	38	57	100	158	360	
Discordo.	0	16	73	96	149	216	550	
Discordo parcialmente.	0	7	81	112	184	293	677	
Concordo parcialmente.	0	13	124	154	353	508	1.152	
Concordo.	0	14	103	132	430	996	1.675	
Concordo totalmente.	0	15	88	151	556	2.716	3.526	
Total	0	72	507	702	1.772	4.887	7.940	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela IV.34 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "A biblioteca possui quantidade de livros (exemplares físicos e digitais) suficiente para atender às necessidades dos estudantes e professores - Enade/2016 – Medicina Veterinária."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Total
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.	
Estudante							
Discordo totalmente.	0	6	30	64	42	107	249
Discordo.	0	10	63	100	78	170	421
Discordo parcialmente.	0	16	70	120	114	260	580
Concordo parcialmente.	0	26	73	193	213	550	1.055
Concordo.	0	33	65	231	310	1.163	1.802
Concordo totalmente.	0	16	67	176	556	2.996	3.811
Total	0	107	368	884	1.313	5.246	7.918

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela IV.35 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "As atividades acadêmicas desenvolvidas dentro e fora da sala de aula possibilitam reflexão, convivência e respeito à diversidade - Enade/2016 – Medicina Veterinária."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.	Total	
Estudante								
Discordo totalmente.	0	0	4	24	30	120	178	
Discordo.	0	0	9	25	40	176	250	
Discordo parcialmente.	0	0	17	42	71	300	430	
Concordo parcialmente.	0	0	17	93	141	700	951	
Concordo.	0	0	29	115	257	1.423	1.824	
Concordo totalmente.	0	0	33	204	344	3.629	4.210	
Total	0	0	109	503	883	6.348	7.843	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela IV.36 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "A instituição promove com regularidade atividades de cultura, de lazer e de interação social - Enade/2016 – Medicina Veterinária."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.	Total	
Estudante								
Discordo totalmente.	2	63	53	42	98	299	557	
Discordo.	1	38	32	57	125	330	583	
Discordo parcialmente.	6	32	41	66	138	435	718	
Concordo parcialmente.	12	44	35	122	246	671	1.130	
Concordo.	6	31	34	121	339	900	1.431	
Concordo totalmente.	7	33	54	122	574	2.523	3.313	
Total	34	241	249	530	1.520	5.158	7.732	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela IV.37 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "A instituição dispõe de refeitório, cantina e banheiros em condições adequadas que atendem às necessidades dos seus usuários - Enade/2016 – Medicina Veterinária."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.	Total	
Estudante								
Discordo totalmente.	12	11	27	64	82	167	363	
Discordo.	8	10	29	79	109	248	483	
Discordo parcialmente.	9	15	23	113	120	337	617	
Concordo parcialmente.	4	19	44	130	221	581	999	
Concordo.	3	22	59	110	310	1.040	1.544	
Concordo totalmente.	4	16	68	120	629	3.103	3.940	
Total	40	93	250	616	1.471	5.476	7.946	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

ANEXO V – QUESTIONÁRIO DO ESTUDANTE

QUESTIONÁRIO DO ESTUDANTE 2016

Caro (a) estudante,

Este questionário constitui um instrumento importante para compor o perfil socioeconômico e acadêmico dos participantes do Enade e uma oportunidade para você avaliar diversos aspectos do seu curso e formação.

Sua contribuição é extremamente relevante para melhor conhecermos como se constrói a qualidade da educação superior no país. As respostas às questões serão analisadas em conjunto, preservando o sigilo da identidade dos participantes.

Para responder, basta clicar sobre a alternativa desejada. No final de cada página, ao pressionar um dos botões “Próximo” ou “Anterior”, o sistema gravará a resposta no banco de dados, que poderá ser modificada a qualquer tempo. O questionário será enviado ao Inep apenas quando, na última página, for acionado o botão “Finalizar”, indicando o preenchimento total do questionário. Ao final, será possível visualizar seu local e horário da prova.

Agradecemos a sua colaboração!

1. Qual o seu estado civil?
A ☐ Solteiro(a).
B ☐ Casado(a).
C ☐ Separado(a) judicialmente/divorciado(a).
D ☐ Viúvo(a).
E ☐ Outro.
2. Qual é a sua cor ou raça?
A ☐ Branca.
B ☐ Preta.
C ☐ Amarela.
D ☐ Parda.
E ☐ Indígena.
F ☐ Não quero declarar.
3. Qual a sua nacionalidade?
A ☐ Brasileira.
B ☐ Brasileira naturalizada.
C ☐ Estrangeira.
4. Até que etapa de escolarização seu pai concluiu?
A ☐ Nenhuma.
B ☐ Ensino Fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série).
C ☐ Ensino Fundamental: 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série).
D ☐ Ensino Médio.
E ☐ Ensino Superior - Graduação.
F ☐ Pós-graduação.
5. Até que etapa de escolarização sua mãe concluiu?
A ☐ Nenhuma.
B ☐ Ensino fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série).

- C () Ensino fundamental: 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série).
D () Ensino médio.
E () Ensino Superior - Graduação.
F () Pós-graduação.
6. Onde e com quem você mora atualmente?
A () Em casa ou apartamento, sozinho.
B () Em casa ou apartamento, com pais e/ou parentes.
C () Em casa ou apartamento, com cônjuge e/ou filhos.
D () Em casa ou apartamento, com outras pessoas (incluindo república).
E () Em alojamento universitário da própria instituição.
F () Em outros tipos de habitação individual ou coletiva (hotel, hospedaria, pensão ou outro).
7. Quantas pessoas da sua família moram com você? Considere seus pais, irmãos, cônjuge, filhos e outros parentes que moram na mesma casa com você.
A () Nenhuma.
B () Uma.
C () Duas.
D () Três.
E () Quatro.
F () Cinco.
G () Seis.
H () Sete ou mais.
8. Qual a renda total de sua família, incluindo seus rendimentos?
A () Até 1,5 salário mínimo (até R\$ 1.320,00).
B () De 1,5 a 3 salários mínimos (R\$ 1.320,01 a R\$ 2.640,00).
C () De 3 a 4,5 salários mínimos (R\$ 2.640,01 a R\$ 3.960,00).
D () De 4,5 a 6 salários mínimos (R\$ 3.960,01 a R\$ 5.280,00).
E () De 6 a 10 salários mínimos (R\$ 5.280,01 a R\$ 8.800,00).
F () De 10 a 30 salários mínimos (R\$ 8.800,01 a R\$ 26.400,00).
G () Acima de 30 salários mínimos (mais de R\$ 26.400,00).
9. Qual alternativa a seguir melhor descreve sua situação financeira (incluindo bolsas)?
A () Não tenho renda e meus gastos são financiados por programas governamentais.
B () Não tenho renda e meus gastos são financiados pela minha família ou por outras pessoas.
C () Tenho renda, mas recebo ajuda da família ou de outras pessoas para financiar meus gastos.
D () Tenho renda e não preciso de ajuda para financiar meus gastos.
E () Tenho renda e contribuo com o sustento da família.
F () Sou o principal responsável pelo sustento da família.
10. Qual alternativa a seguir melhor descreve sua situação de trabalho (exceto estágio ou bolsas)?
A () Não estou trabalhando.
B () Trabalho eventualmente.
C () Trabalho até 20 horas semanais.
D () Trabalho de 21 a 39 horas semanais.
E () Trabalho 40 horas semanais ou mais.
11. Que tipo de bolsa de estudos ou financiamento do curso você recebeu para custear todas ou a maior parte das mensalidades? No caso de haver mais de uma opção, marcar apenas a bolsa de maior duração.
A () Nenhum, pois meu curso é gratuito.
B () Nenhum, embora meu curso não seja gratuito.
C () ProUni integral.
D () ProUni parcial, apenas.
E () FIES, apenas.
F () ProUni Parcial e FIES.
G () Bolsa oferecida por governo estadual, distrital ou municipal.

- H () Bolsa oferecida pela própria instituição.
 I () Bolsa oferecida por outra entidade (empresa, ONG, outra).
 J () Financiamento oferecido pela própria instituição.
 K () Financiamento bancário.
12. Ao longo da sua trajetória acadêmica, você recebeu algum tipo de auxílio permanência? No caso de haver mais de uma opção, marcar apenas a bolsa de maior duração.
 A () Nenhum.
 B () Auxílio moradia.
 C () Auxílio alimentação.
 D () Auxílio moradia e alimentação.
 E () Auxílio permanência.
 F () Outro tipo de auxílio.
13. Ao longo da sua trajetória acadêmica, você recebeu algum tipo de bolsa acadêmica? No caso de haver mais de uma opção, marcar apenas a bolsa de maior duração.
 A () Nenhum.
 B () Bolsa de iniciação científica.
 C () Bolsa de extensão.
 D () Bolsa de monitoria/tutoria.
 E () Bolsa PET.
 F () Outro tipo de bolsa acadêmica.
14. Durante o curso de graduação você participou de programas e/ou atividades curriculares no exterior?
 A () Não participei.
 B () Sim, Programa Ciência sem Fronteiras.
 C () Sim, programa de intercâmbio financiado pelo Governo Federal (Marca; Brafitec; PLI; outro).
 D () Sim, programa de intercâmbio financiado pelo Governo Estadual.
 E () Sim, programa de intercâmbio da minha instituição.
 F () Sim, outro intercâmbio não institucional.
15. Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social?
 A () Não.
 B () Sim, por critério étnico-racial.
 C () Sim, por critério de renda.
 D () Sim, por ter estudado em escola pública ou particular com bolsa de estudos.
 E () Sim, por sistema que combina dois ou mais critérios anteriores.
 F () Sim, por sistema diferente dos anteriores.
16. Em que unidade da Federação você concluiu o ensino médio?
 () AC () DF () MT () RJ () SE
 () AL () ES () PA () RN () SP
 () AM () GO () PB () RO () TO
 () AP () MA () PE () RR () Não se aplica
 () BA () MG () PI () RS
 () CE () MS () PR () SC
17. Em que tipo de escola você cursou o ensino médio?
 A () Todo em escola pública.
 B () Todo em escola privada (particular).
 C () Todo no exterior.
 D () A maior parte em escola pública.
 E () A maior parte em escola privada (particular).
 F () Parte no Brasil e parte no exterior.
18. Qual modalidade de ensino médio você concluiu?
 A () Ensino médio tradicional.

- B () Profissionalizante técnico (eletrônica, contabilidade, agrícola, outro).
 - C () Profissionalizante magistério (Curso Normal).
 - D () Educação de Jovens e Adultos (EJA) e/ou Supletivo.
 - E () Outra modalidade.
19. Quem lhe deu maior incentivo para cursar a graduação?
- A () Ninguém.
 - B () Pais.
 - C () Outros membros da família que não os pais.
 - D () Professores.
 - E () Líder ou representante religioso.
 - F () Colegas/Amigos.
 - G () Outras pessoas.
20. Algum dos grupos abaixo foi determinante para você enfrentar dificuldades durante seu curso superior e concluí-lo?
- A () Não tive dificuldade.
 - B () Não recebi apoio para enfrentar dificuldades.
 - C () Pais.
 - D () Avós.
 - E () Irmãos, primos ou tios.
 - F () Líder ou representante religioso.
 - G () Colegas de curso ou amigos.
 - H () Professores do curso.
 - I () Profissionais do serviço de apoio ao estudante da IES.
 - J () Colegas de trabalho.
 - K () Outro grupo.
21. Alguém em sua família concluiu um curso superior?
- A () Sim.
 - B () Não.
22. Excetuando-se os livros indicados na bibliografia do seu curso, quantos livros você leu neste ano?
- A () Nenhum.
 - B () Um ou dois.
 - C () De três a cinco.
 - D () De seis a oito.
 - E () Mais de oito.
23. Quantas horas por semana, aproximadamente, você dedicou aos estudos, excetuando as horas de aula?
- A () Nenhuma, apenas assisto às aulas.
 - B () De uma a três.
 - C () De quatro a sete.
 - D () De oito a doze.
 - E () Mais de doze.
24. Você teve oportunidade de aprendizado de idioma estrangeiro na Instituição?
- A () Sim, somente na modalidade presencial.
 - B () Sim, somente na modalidade semipresencial.
 - C () Sim, parte na modalidade presencial e parte na modalidade semipresencial.
 - D () Sim, na modalidade a distância.
 - E () Não.
25. Qual o principal motivo para você ter escolhido este curso?
- A () Inserção no mercado de trabalho.
 - B () Influência familiar.
 - C () Valorização profissional.

- D () Prestígio Social.
- E () Vocação.
- F () Oferecido na modalidade a distância.
- G () Baixa concorrência para ingresso.
- H () Outro motivo.

26. Qual a principal razão para você ter escolhido a sua instituição de educação superior?

- A () Gratuidade.
- B () Preço da mensalidade.
- C () Proximidade da minha residência.
- D () Proximidade do meu trabalho.
- E () Facilidade de acesso.
- F () Qualidade/reputação.
- G () Foi a única onde tive aprovação.
- H () Possibilidade de ter bolsa de estudo.
- I () Outro motivo.

A seguir, leia cuidadosamente cada assertiva e indique seu grau de concordância com cada uma delas, segundo a **escala** que varia de **1 (discordância total)** a **6 (concordância total)**. Caso você julgue não ter elementos para avaliar a assertiva, assinale a opção “Não sei responder” e, quando considerar não pertinente ao seu curso, assinale “Não se aplica”.

	Discordo Totalmente					Concordo Totalmente	
ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA/INFRAESTRUTURA E INSTALAÇÕES FÍSICAS/OPORTUNIDADES DE AMPLIAÇÃO DA FORMAÇÃO ACADÊMICA E PROFISSIONAL	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	
27. As disciplinas cursadas contribuíram para sua formação integral, como cidadão e profissional.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
28. Os conteúdos abordados nas disciplinas do curso favoreceram sua atuação em estágios ou em atividades de iniciação profissional.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
29. As metodologias de ensino utilizadas no curso desafiaram você a aprofundar conhecimentos e desenvolver competências reflexivas e críticas.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
30. O curso propiciou experiências de aprendizagem inovadoras.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
31. O curso contribuiu para o desenvolvimento da sua consciência ética para o exercício profissional.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
32. No curso você teve oportunidade de aprender a trabalhar em equipe.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
33. O curso possibilitou aumentar sua capacidade de reflexão e argumentação.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
34. O curso promoveu o desenvolvimento da sua capacidade de pensar criticamente, analisar e refletir sobre soluções para problemas da sociedade.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
35. O curso contribuiu para você ampliar sua capacidade de comunicação nas formas oral e escrita.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
36. O curso contribuiu para o desenvolvimento da sua capacidade de aprender e atualizar-se permanentemente.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
37. As relações professor-aluno ao longo do curso estimularam você a estudar e aprender.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
38. Os planos de ensino apresentados pelos professores contribuíram para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e para seus estudos.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica

39. As referências bibliográficas indicadas pelos professores nos planos de ensino contribuíram para seus estudos e aprendizagens.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
40. Foram oferecidas oportunidades para os estudantes superarem dificuldades relacionadas ao processo de formação.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
41. A coordenação do curso esteve disponível para orientação acadêmica dos estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
42. O curso exigiu de você organização e dedicação frequente aos estudos.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
43. Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de programas, projetos ou atividades de extensão universitária.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
44. Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de projetos de iniciação científica e de atividades que estimularam a investigação acadêmica.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
45. O curso ofereceu condições para os estudantes participarem de eventos internos e/ou externos à instituição.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
46. A instituição ofereceu oportunidades para os estudantes atuarem como representantes em órgãos colegiados.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
47. O curso favoreceu a articulação do conhecimento teórico com atividades práticas.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
48. As atividades práticas foram suficientes para relacionar os conteúdos do curso com a prática, contribuindo para sua formação profissional.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
49. O curso propiciou acesso a conhecimentos atualizados e/ou contemporâneos em sua área de formação.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
50. O estágio supervisionado proporcionou experiências diversificadas para a sua formação.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
51. As atividades realizadas durante seu trabalho de conclusão de curso contribuíram para qualificar sua formação profissional	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
52. Foram oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios no país.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
53. Foram oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios fora do país.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
54. Os estudantes participaram de avaliações periódicas do curso (disciplinas, atuação dos professores, infraestrutura).	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica

55. As avaliações da aprendizagem realizadas durante o curso foram compatíveis com os conteúdos ou temas trabalhados pelos professores.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
56. Os professores apresentaram disponibilidade para atender os estudantes fora do horário das aulas.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
57. Os professores demonstraram domínio dos conteúdos abordados nas disciplinas.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
58. Os professores utilizaram tecnologias da informação e comunicação (TICs) como estratégia de ensino (projutor multimídia, laboratório de informática, ambiente virtual de aprendizagem).	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
59. A instituição dispôs de quantidade suficiente de funcionários para o apoio administrativo e acadêmico.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
60. O curso disponibilizou monitores ou tutores para auxiliar os estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
61. As condições de infraestrutura das salas de aula foram adequadas.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
62. Os equipamentos e materiais disponíveis para as aulas práticas foram adequados para a quantidade de estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
63. Os ambientes e equipamentos destinados às aulas práticas foram adequados ao curso.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
64. A biblioteca dispôs das referências bibliográficas que os estudantes necessitaram.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
65. A instituição contou com biblioteca virtual ou conferiu acesso a obras disponíveis em acervos virtuais.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
66. As atividades acadêmicas desenvolvidas dentro e fora da sala de aula possibilitaram reflexão, convivência e respeito à diversidade.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
67. A instituição promoveu atividades de cultura, de lazer e de interação social.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
68. A instituição dispôs de refeitório, cantina e banheiros em condições adequadas que atenderam as necessidades dos seus usuários.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica

ANEXO VI – QUESTIONÁRIO DO COORDENADOR DE CURSO

Ministério da Educação
Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
Diretoria de Avaliação da Educação Superior
Coordenação-Geral do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes

QUESTIONÁRIO DO COORDENADOR DE CURSO 2016

Caro(a) Coordenador(a),

O Inep vem buscando aprimorar a busca de informações quanto à dinâmica de funcionamento dos cursos de graduação no Brasil. Sugerimos que seu preenchimento seja feito com a participação do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e também, no caso de recente troca de gestão, com a contribuição do Coordenador anterior.

Os resultados serão analisados em conjunto com outros dados considerados relevantes, a serem apresentados no Relatório de Área do Enade e, é importante destacar, preservando-se o sigilo da identidade dos respondentes. Tendo isso em vista e considerando a importância da percepção dos gestores – coordenador e NDE – para a construção da qualidade da educação superior no país, solicitamos resposta sem receios o questionário a seguir.

Agradecemos sua valiosa colaboração.

1. Sexo:
A ☐ Masculino.
B ☐ Feminino.
2. Idade: _____ (anos completos). **OBS: Será em formato combo**
Menos de 25
25 a 30
31 a 35
36 a 40
41 a 45
46 a 50
51 a 55
56 a 60
Mais de 61
3. Qual é a sua cor ou raça?
A ☐ Branca.
B ☐ Preta.
C ☐ Amarela.
D ☐ Parda.
E ☐ Indígena.
F ☐ Não quero declarar.
4. Qual a sua nacionalidade?
A ☐ Brasileira.
B ☐ Brasileira naturalizada.
C ☐ Estrangeira.

5. Qual a remuneração/gratificação recebida **exclusivamente** para exercer a função de coordenador de curso?
- A ☐ Nenhuma.
 - B ☐ Até 1,5 salário mínimo (R\$ 1.320,00).
 - C ☐ De 1,5 a 3 salários mínimos (de R\$ 1.320,01 a R\$ 2.640,00).
 - D ☐ De 3 a 6 salários mínimos (R\$ 2.640,01 a R\$ 5.280,00).
 - E ☐ De 6 a 8 salários mínimos (R\$ 5.280,01 a R\$ 7.040,00).
 - F ☐ De 8 a 10 salários mínimos (R\$ 7.040,01 a R\$ 8.800,00).
 - G ☐ Acima de 10 (mais de R\$ 8.800,00).
6. A sua área de formação na graduação é:
- A ☐ Ciências Exatas e da Terra.
 - B ☐ Ciências Biológicas.
 - C ☐ Engenharias.
 - D ☐ Ciências da Saúde.
 - E ☐ Ciências Agrárias.
 - F ☐ Ciências Sociais Aplicadas.
 - G ☐ Ciências Humanas.
 - H ☐ Linguística, Letras e Artes.
 - I ☐ Outras.
7. Você possui pós-graduação? (indique o nível mais alto alcançado até o momento)
- A ☐ Não possui.
 - B ☐ Especialização.
 - C ☐ Mestrado.
 - D ☐ Doutorado.
 - E ☐ Programa de Pós-Doutorado.
8. No caso de possuir pós-graduação, o nível mais alto foi obtido:
- A ☐ Todo no Brasil.
 - B ☐ Todo no exterior.
 - C ☐ A maior parte no Brasil.
 - D ☐ A maior parte no Exterior.
 - E ☐ Metade no Brasil e Metade no exterior.
 - F ☐ Não se aplica.
9. No caso de possuir pós-graduação, indique a área em que obteve o nível mais elevado:
- A ☐ Ciências Exatas e da Terra.
 - B ☐ Ciências Biológicas.
 - C ☐ Engenharias.
 - D ☐ Ciências da Saúde.
 - E ☐ Ciências Agrárias.
 - F ☐ Ciências Sociais Aplicadas.
 - G ☐ Ciências Humanas.
 - H ☐ Linguística, Letras e Artes.
 - I ☐ Outras.
 - J ☐ Não se aplica.
10. Há quanto tempo atua na Educação Superior?
- Atuo há _____ ano(s). **Obs: Será em formato combo.**
- 1
 - 2
 - 3
 - 4
 - 5
 - 6
 - 7
 - 8

9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
Mais de 20

11. Há quanto tempo atua nesta IES?
Atuo há _____ ano(s). **Obs: Será em formato combo.**

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
Mais de 20

12. Há quanto tempo atua como coordenador deste curso?
Atuo há _____ ano (s). **Obs: Será em formato combo.**

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17

18
19
20
Mais de 20

13. Tempo de mandato estabelecido pela IES para esta função:

_____ ano(s) . **Obs: Será em formato combo.**

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
Mais de 20

14. Qual a carga horária semanal destinada à Coordenação do curso?

- A () de 0 a 10 horas.
- B () de 11 a 20 horas.
- C () de 21 a 30 horas.
- D () mais de 30 horas.

15. Já coordenou curso(s) de graduação em outra área?

- A () Sim.
- B () Não.

16. Experiência anterior na coordenação de curso de graduação (nesta ou em outra IES):

Experiência de _____ ano(s). **Obs: Será em formato combo.**

0

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

Mais de 20

17. Coordena concomitantemente outro(s) curso(s) de graduação?

A ☐ Não.

B ☐ Sim. De 2 a 3 cursos.

C ☐ Sim. De 4 a 5 cursos.

D ☐ Sim. Mais de 5 cursos.

18. O curso sob sua coordenação é

A ☐ presencial e localizado na sede da IES.

B ☐ presencial e localizado fora da sede da IES.

C ☐ EaD e ofertado em polos de apoio presencial.

19. Tem experiência docente na Educação Básica?

A ☐ Sim.

B ☐ Não.

A seguir, leia cuidadosamente cada assertiva e indique seu grau de concordância com cada uma delas, segundo a escala que varia de **1 (discordância total)** a **6 (concordância total)**. Caso você julgue não ter elementos para avaliar a assertiva, assinale a opção “Não sei responder” e, quando considerar não pertinente ao seu curso, assinale “Não se aplica”.

	Discordo Totalmente					Concordo Totalmente		
20. O Núcleo Docente Estruturante (NDE) acompanha continuamente a efetivação do projeto pedagógico do curso.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica	
21. As disciplinas do curso contribuem para a formação integral, cidadã e profissional dos estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica	
22. Os conteúdos abordados nas disciplinas do curso favorecem a atuação dos estudantes em estágios ou em atividades de iniciação profissional.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica	
23. As metodologias de ensino utilizadas no curso desafiam os estudantes a aprofundar conhecimentos e a desenvolver competências reflexivas e críticas.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica	
24. O curso propicia experiências de aprendizagem inovadoras.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica	
25. O curso contribui para os estudantes desenvolverem consciência ética para o exercício profissional.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica	
26. O curso propicia oportunidades aos estudantes para aprender a trabalhar em equipe.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica	
27. O curso favorece o desenvolvimento da capacidade de pensar criticamente, analisar e refletir sobre soluções para problemas da sociedade.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica	
28. O curso contribui para ampliar a capacidade de comunicação oral e escrita dos estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica	
29. O curso propicia acesso a conhecimentos atualizados e/ou contemporâneos na área de formação.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica	
30. O curso contribui para os estudantes desenvolverem autonomia para aprender e atualizar-se permanentemente.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica	

31. As relações professor-aluno ao longo do curso estimulam o estudante a estudar e aprender.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
32. Os professores são determinantes para os estudantes superarem dificuldades durante o curso e concluí-lo.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
33. Os planos de ensino apresentados nas disciplinas contribuem para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e para os estudos dos discentes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
34. As referências bibliográficas indicadas pelos professores nos planos de ensino contribuem para os estudos e a aprendizagens dos estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
35. São oferecidas oportunidades para os estudantes superarem dificuldades relacionadas ao processo de formação.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
36. O nível de exigência do curso contribui significativamente para a dedicação aos estudos e a aprendizagem dos estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
37. A coordenação do curso tem disponibilidade de carga horária para orientação acadêmica dos estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
38. Há oferta contínua de programas, projetos ou atividades de extensão universitária para os estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
39. São oferecidas regularmente oportunidades para os estudantes participarem de projetos de iniciação científica e de atividades que estimulam a investigação acadêmica.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
40. São oferecidas condições para os estudantes participarem de eventos internos e/ou externos à instituição.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
41. São oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios no país .	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
42. São oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios no exterior .	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
43. São oferecidas oportunidades para os estudantes atuarem como representantes em órgãos colegiados.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
44. O curso favorece a articulação do conhecimento teórico com atividades práticas.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
45. As atividades práticas são suficientes para relacionar os conteúdos do curso com a área de atuação, contribuindo para a formação profissional dos estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica

46. O estágio supervisionado proporciona aos estudantes experiências diversificadas de formação.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
47. As atividades realizadas durante o trabalho de conclusão de curso contribuem para a formação profissional dos estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
48. O curso acompanha a trajetória de seus egressos de forma sistemática.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
49. Os estudantes participam de avaliações periódicas do curso (disciplinas, atuação dos professores, infraestrutura).	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
50. As avaliações de aprendizagem realizadas durante o curso são compatíveis com os conteúdos ou temas trabalhados pelos professores.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
51. As avaliações aplicadas ao longo do curso contribuem para a aprendizagem dos estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
52. Os resultados dos relatórios da Comissão Própria de Avaliação (CPA) e de avaliação externa são utilizados para a melhoria das condições de oferta do curso.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
53. Os professores apresentam disponibilidade para atender os estudantes fora do horário de aula.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
54. Os professores demonstram domínio dos conteúdos abordados nas disciplinas.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
55. Os professores têm as habilidades didáticas necessárias para o ensino dos conteúdos das disciplinas.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
56. Os professores do curso participam regularmente de atividades acadêmicas/eventos em nível nacional e internacional.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
57. Os professores utilizaram tecnologias da informação e comunicação (TIC) como estratégia de ensino (projektor multimídia, laboratório de informática, ambiente virtual de aprendizagem).	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
58. A instituição dispõe de quantidade suficiente de servidores para o apoio administrativo e acadêmico.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
59. A instituição dispõe de servidores qualificados para dar suporte às atividades de ensino.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
60. A instituição conta com um plano de carreira que promove efetivamente a ascensão profissional dos docentes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica

61. A instituição conta com um plano de carreira que promove efetivamente a ascensão profissional dos servidores técnicos.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
62. A instituição conta com um programa ou atividades sistemáticas de formação pedagógica para os docentes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
63. A coordenação conta com o necessário apoio institucional para o desenvolvimento de suas atribuições.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
64. O curso disponibiliza monitores ou tutores para auxiliar os estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
65. As condições de infraestrutura das salas de aula são adequadas.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
66. Os equipamentos e materiais disponíveis para as aulas práticas são adequados para a quantidade de estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
67. Os ambientes e equipamentos destinados às aulas práticas são adequados ao curso.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
68. O espaço destinado ao coordenador é adequado ao trabalho de coordenação.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
69. O espaço destinado aos professores (gabinetes, sala de professores) atende as demandas dos seus usuários.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
70. A biblioteca possui quantidade de livros (exemplares físicos e digitais) suficiente para atender às necessidades dos estudantes e professores.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
71. A instituição garante o acesso a periódicos de acordo com as demandas do curso.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
72. As atividades acadêmicas desenvolvidas dentro e fora da sala de aula possibilitam reflexão, convivência e respeito à diversidade.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
73. A instituição promove com regularidade atividades de cultura, de lazer e de interação social.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
74. A instituição dispõe de refeitório, cantina e banheiros em condições adequadas que atendem às necessidades dos seus usuários.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica

ANEXO VII – PROVA DE MEDICINA VETERINÁRIA



09

SINAES
Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior**ENADE 2016**
EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO DOS ESTUDANTES

09

Novembro/2016

MEDICINA VETERINÁRIA

LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES ABAIXO.

1. Verifique se, além deste caderno, você recebeu a Folha de Respostas, destinada à transcrição das respostas das questões objetivas de múltipla escolha, das questões discursivas e do questionário de percepção da prova.
2. Confira se este caderno contém as questões discursivas (D) e objetivas de múltipla escolha, de formação geral e do componente específico da área, e as relativas à sua percepção da prova. As questões estão assim distribuídas:

Partes	Número das questões	Peso das questões no componente	Peso dos componentes no cálculo da nota
Formação Geral/Discursivas	D1 e D2	40%	25%
Formação Geral/Objetivas	1 a 8	60%	
Componente Específico/Discursivas	D3 a D5	15%	75%
Componente Específico/Objetivas	9 a 35	85%	
Questionário de Percepção da Prova	1 a 9	—	—

3. Verifique se a prova está completa e se o seu nome está correto na Folha de Respostas. Caso contrário, avise imediatamente um dos responsáveis pela aplicação da prova. Você deve assinar a Folha de Respostas no espaço próprio, com caneta esferográfica de tinta preta.
4. Observe as instruções de marcação das respostas das questões objetivas de múltipla escolha (apenas uma resposta por questão), expressas na Folha de Respostas.
5. Use caneta esferográfica de tinta preta, tanto para marcar as respostas das questões objetivas quanto para escrever as respostas das questões discursivas.
6. Responda cada questão discursiva em, no máximo, 15 linhas. Qualquer texto que ultrapasse o espaço destinado à resposta será desconsiderado.
7. Não use calculadora; não se comunique com os demais estudantes nem troque material com eles; não consulte material bibliográfico, cadernos ou anotações de qualquer espécie.
8. Você terá quatro horas para responder às questões objetivas de múltipla escolha e discursivas e ao questionário de percepção da prova.
9. Quando terminar, entregue sua Folha de Respostas ao responsável pela aplicação da prova.
10. **Atenção!** Você deverá permanecer, no mínimo, por uma hora, na sala de aplicação das provas e só poderá levar este Caderno de Prova após decorridas três horas do início do Exame.



QUESTÃO DISCURSIVA 1

No primeiro trimestre de 2015, chegaram à Europa, de modo irregular, cerca de 57 300 imigrantes, número que corresponde, aproximadamente, ao triplo do verificado no mesmo período de 2014, ano em que todos os recordes haviam sido quebrados. Nesse cálculo, não foram incluídos os imigrantes que naufragaram no Mediterrâneo ao serem transportados em barcos precários, superlotados e inseguros, fretados por mercadores que cobram cerca de 2 mil dólares por passageiro.

Disponível em: <www.bbc.com>. Acesso em: 4 ago. 2016 (adaptado).

Considerando essas informações, elabore um texto dissertativo, posicionando-se a respeito dos referidos movimentos migratórios. Em seu texto, apresente quatro argumentos, sendo dois na perspectiva de quem migra e dois na perspectiva dos países que recebem os imigrantes. (valor: 10,0 pontos)

RASCUNHO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	

Área Livre

QUESTÃO DISCURSIVA 2

Para a Organização das Nações Unidas (ONU), a violência contra mulheres é uma grave violação dos direitos humanos que gera impactos físicos e psicológicos. A Central de Atendimento à Mulher (Ligue 180) aponta que, no Brasil, de janeiro a outubro de 2015, 38,72% das mulheres em situação de violência sofreram agressões diárias e 33,86%, agressões semanais. A violência doméstica é o tipo mais comum de violência contra a mulher e, para se tipificar essa violência como crime, foi promulgada, em agosto de 2006, a Lei Maria da Penha (Lei n. 11.340/2006), resultado de mobilizações para garantir justiça às vítimas e reduzir a impunidade de crimes cometidos contra as mulheres.

A partir dessas informações, redija um texto dissertativo sobre o impacto da Lei Maria da Penha no quadro de violência contra a mulher no Brasil. Em seu texto, aborde os seguintes aspectos:

- impacto da violência doméstica na vida da mulher, na família e na sociedade;
- mudanças nos mecanismos de proteção à mulher decorrentes da Lei Maria da Penha.

(valor: 10,0 pontos)

RASCUNHO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	

Área Livre

QUESTÃO 01

Em janeiro de 2016, entrou em vigor a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (LBI), instrumento que garante mais direitos às pessoas com deficiência e prevê punições para atos de discriminação. A Lei destaca a importância de estratégias de inclusão e de superação de barreiras oriundas de deficiência.

Um exemplo de superação e inclusão é a atuação do atleta paralímpico Daniel Dias. O nadador, que nasceu no dia 24 de maio de 1988, sem partes de alguns membros, conquistou, aos 28 anos de idade, sua 24ª medalha, das quais 14 de ouro, sendo nove conquistadas nas Paralímpiadas do Rio de Janeiro. Orgulho para os brasileiros.



Disponível em: <<http://www.lance.com.br>>.
Acesso em: 9 set. 2016.

Considerando o texto apresentado, avalie as afirmações a seguir, relativas à inclusão de pessoas com deficiência.

- I. O esporte, para ser inclusivo, requer prática orientada para cada tipo de deficiência.
- II. Na prática esportiva orientada, metas e objetivos são estabelecidos como ferramentas motivacionais a fim de promover ganhos motores e cognitivos à pessoa com deficiência.
- III. A LBI foi fundamental para a inclusão de Daniel Dias, que se tornou o melhor nadador paralímpico da história.

É correto o que se afirma em

- A** II, apenas.
B III, apenas.
C I e II, apenas.
D I e III, apenas.
E I, II e III.

QUESTÃO 02

Inserir-se na sociedade da informação não significa apenas ter acesso às Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), mas, principalmente, saber utilizar essas tecnologias para a busca e a seleção de informações que permitam a cada pessoa resolver problemas do cotidiano, compreender o mundo e atuar na transformação de seu contexto. Assim, o uso das TIC com vistas à criação de uma rede de conhecimentos favorece a democratização do acesso à informação, a troca de informações e de experiências, a compreensão crítica da realidade e o desenvolvimento humano, social, cultural e educacional.

Disponível em: <www.portal.mec.gov.br>.
Acesso em: 30 jul. 2016 (adaptado).

Com base no texto apresentado, conclui-se que

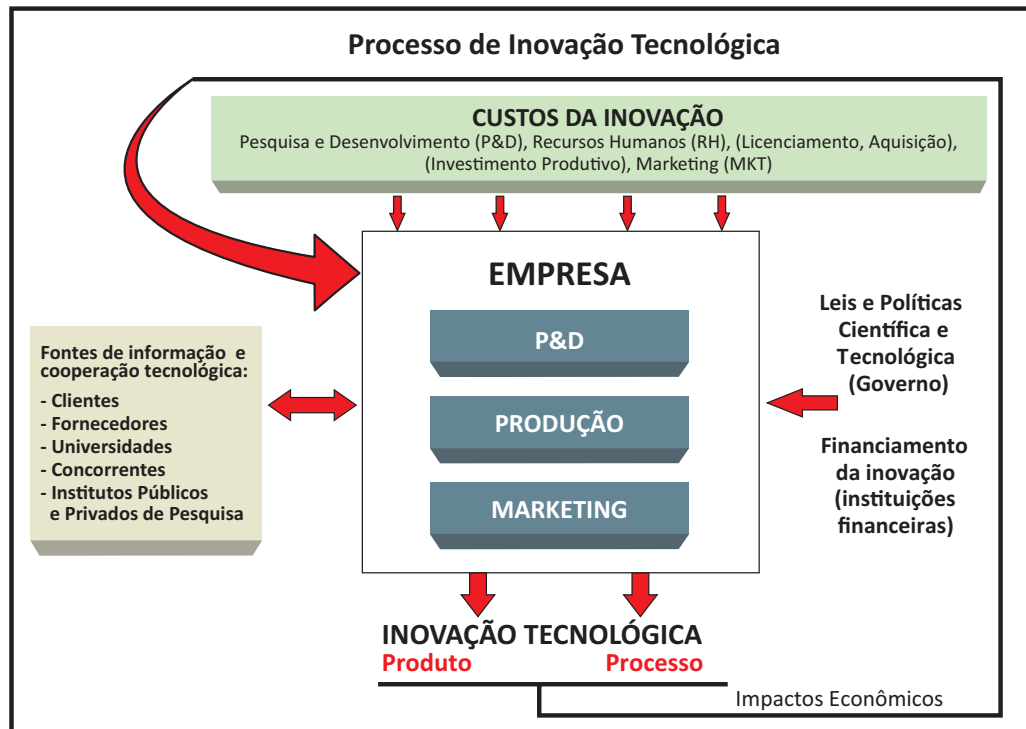
- A** a inserção de um indivíduo nas relações sociais e virtuais contemporâneas exige mais que inclusão digital técnica.
- B** o domínio de recursos tecnológicos de acesso à internet assegura ao indivíduo compreender a informação e desenvolver a capacidade de tomar decisões.
- C** a solução para se democratizar o acesso à informação no Brasil consiste em estendê-lo a todo o território, disponibilizando microcomputadores nos domicílios brasileiros.
- D** o compartilhamento de informações e experiências mediado pelas TIC baseia-se no pressuposto de que o indivíduo resida em centros urbanos.
- E** os avanços das TIC vêm-se refletindo globalmente, de modo uniforme, haja vista a possibilidade de comunicação em tempo real entre indivíduos de diferentes regiões.

Área Livre



QUESTÃO 03

A inovação tecnológica pode ser caracterizada como um processo multifacetado que envolve a integração de várias funções da empresa e de atores externos, conforme ilustra o diagrama a seguir.



ORGANIZAÇÃO PARA COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO. **Manual de Oslo:**
Diretrizes para coleta e interpretação de dados sobre inovação. Brasília: FINEP, 2006.

Com base nas relações estabelecidas no diagrama, avalie as afirmações a seguir, concernentes ao processo de inovação tecnológica.

- I. A inovação tecnológica é alicerçada por atividades realizadas nas empresas, tais como esforços de P&D, contratação de mão de obra qualificada, licenciamento e aquisição de tecnologias, investimento produtivo e ações de marketing.
- II. A empresa deve interagir com fontes externas de informação e cooperação tecnológica, tais como clientes, fornecedores, universidades, concorrentes e institutos públicos e privados de pesquisa.
- III. Cabe à empresa não só propor a implantação de leis e políticas científicas e tecnológicas, mas também buscar financiamento específico para processos inovadores nas instituições financeiras.
- IV. A geração de resultados efetivos de inovação tecnológica, tanto de produto quanto de processo, impacta economicamente a própria capacidade de uma empresa para futuras inovações.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I e IV.
B II e III.
C III e IV.
D I, II e III.
E I, II e IV.

QUESTÃO 04

O plágio é daqueles fenômenos da vida acadêmica a respeito dos quais todo escritor conhece um caso, sobre os quais há rumores permanentes entre as comunidades de pesquisa e com os quais o jovem estudante é confrontado em seus primeiros escritos.

Trata-se de uma apropriação indevida de criação literária, que viola o direito de reconhecimento do autor e a expectativa de ineditismo do leitor. Como regra, o plágio desrespeita a norma de atribuição de autoria na comunicação científica, viola essencialmente a identidade da autoria e o direito individual de ser publicamente reconhecido por uma criação. Por isso, apresenta-se como uma ofensa à honestidade intelectual e deve ser uma prática enfrentada no campo da ética.

Na comunicação científica, o pastiche é a forma mais ardilosa de plágio, aquela que se autodenuncia pela tentativa de encobrimento da cópia. O copista é alguém que repete literalmente o que admira. O pasticheiro, por sua vez, é um enganador, aquele que se debruça diante de uma obra e a adultera para, perversamente, aprisioná-la em sua pretensa autoria. Como o copista, o pasticheiro não tem voz própria, mas dissimula as vozes de suas influências para fazê-las parecer suas.

DINIZ, D.; MUNHOZ, A. T. M. Cópia e pastiche: plágio na comunicação científica. *Argumentum*, Vitória (ES), ano 3, v. 1, n.3, p.11-28, jan./jun. 2011 (adaptado).

Considerando o texto apresentado, assinale a opção correta.

- A** O plágio é uma espécie de crime e, portanto, deve ser enfrentado judicialmente pela comunidade acadêmica.
- B** A expectativa de que todo escritor acadêmico reconheça a anterioridade criativa de suas fontes é rompida na prática do plágio.
- C** A transcrição de textos acadêmicos, caso não seja autorizada pelo autor, evidencia desonestidade intelectual.
- D** Pesquisadores e escritores acadêmicos devem ser capazes de construir, sozinhos, sua voz autoral, a fim de evitar a imitação e a repetição que caracterizam o plágio.
- E** O pastiche se caracteriza por modificações vocabulares em textos acadêmicos, desde que preservadas suas ideias originais, bem como sua autoria.

QUESTÃO 05



Disponível em: <<https://desenvolvimentoambiental.wordpress.com>>.

Acesso em: 9 set. 2016.

A partir das ideias sugeridas pela charge, avalie as asserções a seguir e a relação proposta entre elas.

- I. A adoção de posturas de consumo sustentável, com descarte correto dos resíduos gerados, favorece a preservação da diversidade biológica.

PORQUE

- II. Refletir sobre os problemas socioambientais resulta em melhoria da qualidade de vida.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

- A** As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.
- B** As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I.
- C** A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
- D** A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
- E** As asserções I e II são proposições falsas.

QUESTÃO 06

A Lei n. 8.213/1991 assegura a contratação de pessoas com deficiência tanto no serviço público como em empresas privadas que empreguem cem trabalhadores ou mais. Todavia, ainda não é tão simples a inserção dessas pessoas no mercado de trabalho, como ilustra a figura abaixo.



Disponível em: <www.multiplicandocidadania.com.br>.
Acesso em: 30 jul. 2016.

A respeito da inserção, no mercado de trabalho, de pessoas com deficiência, avalie as afirmações a seguir.

- I. Assegurada por lei, a contratação de profissionais com deficiência é cada vez mais frequente no serviço público, contudo a regulamentação de cotas para esses profissionais não abrange as empresas privadas.
- II. As pessoas com deficiência passaram a ter mais chances de inserção no mercado de trabalho, mas, em geral, elas ainda enfrentam preconceito nos locais de trabalho.
- III. Um dos maiores empecilhos para a inserção de profissionais com deficiência no mercado de trabalho é de natureza cultural e envolve estereótipos e discriminação.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
B II, apenas.
C I e III, apenas.
D II e III, apenas.
E I, II e III.

QUESTÃO 07

A articulação indígena-quilombola vem-se consolidando em Oriximiná, no Pará, desde 2012, com o objetivo de incentivar a parceria entre índios e quilombolas frente a novos desafios comuns.

A aliança possibilitou, em 2015, a reaproximação entre índios da Terra Indígena Kaxuyana-Tunayana e os quilombolas da Terra Quilombola Cachoeira Porteira, cujas relações, no processo de regularização de suas terras, haviam assumido ares de conflito. Reunidos no Quilombo Abuí, escolhido como local neutro e livre de influências externas, em maio de 2015, lideranças indígenas e quilombolas de ambas as terras, com a mediação de lideranças quilombolas de outras comunidades, acordaram os limites territoriais para fins de regularização fundiária. O acordo foi oficializado junto ao Ministério Público Federal e ao Ministério Público Estadual.

Disponível em: <<http://www.quilombo.org.br>>.
Acesso em: 29 ago. 2016 (adaptado).

A análise dessa situação evidencia a importância da

- A** autodeterminação dos povos tradicionais na definição de seus limites territoriais.
B intervenção prévia do Estado em situações de potencial conflito entre povos tradicionais.
C urgência de regularização das terras quilombolas e indígenas, priorizando-se áreas isentas de conflitos.
D definição, por atores externos, dos desafios comuns a serem enfrentados pelos povos tradicionais.
E participação do Ministério Público nas negociações de limites territoriais entre quilombolas e indígenas.

Área Livre

QUESTÃO 08

A figura a seguir ilustra a apresentação do teatro de bonecos do grupo Riso do Povo, do mestre Zé Divina, de Pernambuco. Esse tipo de teatro, denominado mamulengo, está intimamente ligado ao contexto histórico, cultural, social, político, econômico, religioso e educativo da região Nordeste do Brasil.

Apresentado em praças, feiras e ruas, em linguagem provocativa e irreverente, com repertórios inspirados diretamente nos fatos do cotidiano popular, o mamulengo ganha existência nos palcos por meio do movimento das mãos dos atores que manipulam os bonecos, narram as histórias e transcendem a realidade, metamorfoseando o real em momentos de magia e sedução.



Disponível em: <<https://en.wikipedia.org>>. Acesso em: 22 ago. 2016.

A partir dessas informações, avalie as afirmações a seguir.

- I. O mamulengo dá vida ao objeto e à matéria e permite jogo cênico divertido em que os atores de carne e osso cedem às formas animadas o lugar central da comunicação teatral.
- II. No mamulengo, os bonecos são os próprios agentes da ação dramática, e não simples adereços cenográficos.
- III. No mamulengo, os atores interagem com o público de forma a transportá-lo para a mágica representação cênica.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** III, apenas.
- C** I e II, apenas.
- D** II e III, apenas.
- E** I, II e III.

Área Livre

QUESTÃO DISCURSIVA 3

Ao exame clínico de um canino macho da raça pastor alemão, com 3 anos de idade e peso igual a 30 kg, observou-se claudicação dos membros pélvicos e andar cambaleante. Ao exame ortopédico, verificou-se abdução dolorosa e instabilidade coxofemoral bilateral. O paciente foi encaminhado para exame radiográfico, cujo resultado é apresentado a seguir, tendo sido identificadas alterações que confirmaram a presença de displasia coxofemoral.



Disponível em: <<http://www.cvm.es/radiologia>>. Acesso em: 30 jul. 2016.

Considerando a imagem radiográfica e o diagnóstico apresentado, faça o que se pede nos itens a seguir.

- Descreva três alterações morfológicas encontradas na radiografia que confirmam o diagnóstico. (valor: 4,0 pontos)
- Cite e justifique a adoção de duas possíveis condutas clínicas relacionadas à etiopatogenia da enfermidade. (valor: 6,0 pontos)

RASCUNHO

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	

QUESTÃO DISCURSIVA 4

Investigação aponta revenda de queijo estragado

Fabricantes e distribuidores de queijo foram alvos da Operação Queijo Compensado, deflagrada pelo Ministério Público (MP). Conforme as investigações, empresários recolocavam no mercado queijos estragados, mofados e com data de validade vencida, contendo, inclusive, bactérias *Staphylococcus* spp. e coliformes fecais. A ingestão desses alimentos pode causar náuseas, vômito, dor de cabeça e diarreia.

Disponível em: <<http://zh.clicrbs.com.br>>. Acesso em: 3 jul. 2016 (adaptado).

Considerando essa notícia, redija um texto dissertativo acerca da importância da implantação do Sistema Brasileiro de Inspeção de Produtos e Insumos Agropecuários (Sisbi-Poa), abordando os aspectos a seguir:

- as atribuições das diferentes esferas do atual sistema de inspeção e defesa sanitária;
- duas vantagens da integração dos serviços de inspeção por meio do Sisbi-Poa;
- duas formas de combate à fraude do leite e dos produtos lácteos.

(valor: 10,0 pontos)

RASCUNHO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	

Área Livre

QUESTÃO DISCURSIVA 5

A tríplice epidemia de dengue, chikungunya e zika foi o tema da aula inaugural dos programas de pós-graduação em Ciências da Saúde e Saúde Coletiva da Fiocruz Minas. O palestrante, colaborador da Organização Mundial de Saúde, traçou um panorama dessas arboviroses no país.

“Sem dúvida, trata-se de um problema sem solução para o curto prazo. E, para começarmos a ter algum tipo de resposta, será necessário lançar mão de novas ferramentas. Os métodos que vêm sendo empregados são do tempo de Oswaldo Cruz e, para a estrutura que temos hoje, são ineficazes. [...] Em relação à dengue, precisamos de pesquisas relacionadas à forma grave da doença, bem como voltadas para as perspectivas de mudança de perfil etário e ainda das que se refiram à introdução da vacina. Sobre a chikungunya, são necessários estudos voltados para testes de diagnóstico, para a qualidade de vida do paciente e para as alternativas terapêuticas para os doentes crônicos. No que diz respeito à zika, quase tudo ainda está por conhecer”, resumiu.

Disponível em: <<http://www.cpqrr.fiocruz.br>>. Acesso em: 12 jun. 2016 (adaptado).

Considerando as informações apresentadas nesse texto, faça o que se pede nos itens a seguir.

- a) Explique o papel dos arbovírus na epidemiologia das doenças. (valor: 2,0 pontos)
- b) Aborde quatro aspectos que contribuem para tornar estas epidemias uma situação de risco local, regional e global. (valor: 4,0 pontos)
- c) Explique o papel do médico veterinário que atua em Saúde Pública na implantação de programas de prevenção e controle dessas epidemias. (valor: 4,0 pontos)

RASCUNHO

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	

Área Livre

QUESTÃO 09

O crescimento da avicultura no Brasil favorece o desenvolvimento econômico, mas também provoca problemas no manejo dos resíduos da produção dessas aves, especialmente nas incubadoras, que requerem níveis de biossegurança mais elevados. O quadro a seguir mostra o perfil de cinco empresas e o destino dado aos seus resíduos.

Empresa	Tipo de produção	Destino dos ovos não incubáveis	Destino dos ovos com duas gemas	Quantidade de resíduos produzidos (pintainhos)	Destino dos resíduos	Há comercialização dos resíduos?
1	Corte	Resíduo	Consumo humano	50 t/mês	Incorporado ao solo	Não
2	Matrizes	Comércio e fossa	Consumo humano	20 t/mês	Empresa especializada em tratamento de resíduos industriais	Não
3	Matrizes	Consumo humano	Consumo humano	21 a 23 t/mês	Incorporado ao solo	Não
4	Corte	Alimentação de peixe e industrialização para produção de ração e cosméticos	Consumo humano	32 t/mês	Adubação de pastagens	Não
5	Avoseiro	Lixo ou aterro próprio	Aterro	1 t/mês	Lixo ou aterro próprio	Não

KOBASHIGAWA, E.; URAROLLI, A.; GAMIRO, A. H. **Destino de resíduos de incubatórios da avicultura no Estado de São Paulo**: adequação à legislação e possibilidade de uso econômico. 46º Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural, Rio Branco, Acre, 2008.

Considerando as informações apresentadas, a melhor alternativa econômica para a comercialização dos resíduos avícolas dos incubatórios pela indústria é

- A** converter os resíduos em adubo orgânico.
- B** destinar os resíduos a aterros terceirizados.
- C** incorporar os resíduos *in natura* ao solo de parceiros agrícolas.
- D** realizar tratamento dos resíduos, destinando-os a aterros públicos.
- E** terceirizar os serviço de incineração dos resíduos a outros incubatórios.

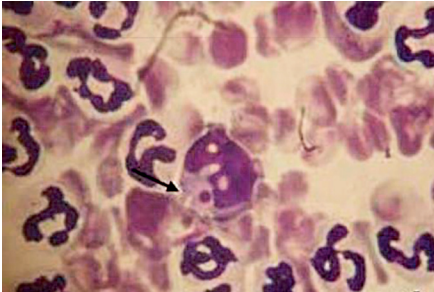
Área Livre



* R 0 9 2 0 1 6 1 2 *

QUESTÃO 10

Ao analisar o esfregaço sanguíneo de um cão, o médico veterinário observou, pelo microscópico de luz, a imagem a seguir, que lhe possibilitou o diagnóstico de infecção por hematozoário.



SANT'ANNA LEAL, P. D. et al. Infecção por hematozoários nos cães domésticos atendidos em serviço de saúde animal. *Revista Brasileira de Medicina Veterinária*, v. 37, Supl. 1, p. 55-62, dez. 2015.

Considerando a imagem e os aspectos epidemiológicos e clínicos da hemoparasitose detectada nesse animal, avalie as afirmações a seguir.

- I. A hemólise observada nessa enfermidade ocasiona icterícia devido a elevação dos níveis de bilirrubina.
- II. A transmissão do agente etiológico para o cão ocorre comumente pela picada de *Rhipicephalus sanguineus*.
- III. A imagem evidencia a presença de *Ehrlichia canis*, que se mostra como um agrupamento intracitoplasmático denominado mórula, situado, conforme indicado pela seta, no interior de um monócito.
- IV. Na fase aguda da doença, o agente etiológico se multiplica no interior das células mononucleares circulantes e do fígado, do baço e dos linfonodos, o que induz a linfadenomegalia e a hiperplasia linforreticular.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I e II.
B I e IV.
C III e IV.
D I, II e III.
E II, III e IV.

QUESTÃO 11

Hipercalcemia é o aumento da concentração sérica de cálcio total (tCa) e/ou de cálcio ionizado na corrente sanguínea que ocorre em situações patológicas, dependentes ou não da regulação hormonal das glândulas paratireoides. A importância clínica da hipercalcemia em cães refere-se ao fato de o cálcio representar um marcador importante de múltiplas enfermidades, especialmente as de origem metabólica, nutricional e endócrina, bem como de neoplasias malignas específicas.

SCHENCK, P. A. et al Disorders of Calcium: Hypercalcemia and Hypocalcemia. In: *Fluid, Electrolyte, and Acid-Base Disorders in Small Animal Practice*. 3 ed. Elsevier. 2006 (adaptado).

A respeito das afecções que causam hipercalcemia em cães, avalie as afirmações a seguir.

- I. O prognóstico de cães hipercalcêmicos depende da causa primária e da ocorrência de lesões definitivas nos órgãos afetados, principalmente rins e coração, tendo em vista que várias doenças associadas à hipercalcemia têm cura ou são possíveis de controlar mediante tratamentos a longo prazo.
- II. O tCa é definido pela quantidade de cálcio ligado a proteínas plasmáticas, e a sua dosagem permite a avaliação de hipercalcemia/hipocalcemia.
- III. O hiperparatireoidismo primário está associado ao aumento do cálcio sérico, e seu diagnóstico definitivo pode ser estabelecido quando as concentrações de paratormônio se encontrarem acima do limite de referência, associadas à hipercalcemia e função renal normal.
- IV. A hipercalcemia secundária a neoplasias malignas pode estar associada a mecanismos fisiopatológicos distintos: a produção de fatores humorais pelo tumor, que constitui a síndrome paraneoplásica; a ocorrência de tumores ósseos primários; as metástases de tumores sólidos para os ossos; ou ainda as neoplasias malignas da medula óssea.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I e II.
B II e III.
C III e IV.
D I, II e IV.
E I, III e IV.



QUESTÃO 12

As enfermidades respiratórias de origem infecciosa em suínos acarretam graves prejuízos econômicos devido ao retardo no crescimento dos animais, aos gastos com fármacos, assim como pelo aumento da mortalidade de animais ao longo de todas as etapas de produção. Além disso, perdas consideráveis podem ser observadas nos abatedouros, devido a alterações anatomopatológicas macroscópicas que levam a condenação ou aproveitamento condicional total ou parcial da carcaça. Como as medidas profiláticas e terapêuticas direcionadas apenas ao combate do agente não contemplam a problemática observada no campo, é imprescindível o entendimento epidemiológico dos agentes causadores destas enfermidades, bem como o estudo de agentes patológicos desconhecidos e/ou emergentes.

Disponível em: <<http://www.institutounipac.com.br>>. Acesso em: 7 jul. 2016 (adaptado).

Com base no texto e nos princípios da suinocultura, avalie as afirmações a seguir.

- I. A ocorrência de doença respiratória de origem viral em suínos é monitorada por meio de levantamentos sorológicos; pelo isolamento do agente etiológico, quando possível; e por provas imuno-histoquímicas e de biologia molecular.
- II. A disseminação e persistência das principais doenças respiratórias de origem infecciosa nos rebanhos suínos está relacionada diretamente ao elevado índice de inseminação artificial utilizada como técnica de reprodução na suinocultura brasileira.
- III. A síndrome respiratória e reprodutiva dos suínos é uma doença viral que causa perdas econômicas especialmente em países da Europa, Ásia, América do Norte e Central. No Brasil, não há evidências dessa doença, sendo importante monitorar constantemente as populações de suínos para evitar a introdução e disseminação do vírus nos rebanhos nacionais.
- IV. A pneumonia enzoótica, cujo agente principal é o *Mycoplasma hyopneumoniae*, introduz-se tipicamente em rebanhos suínos pela aquisição de animais portadores assintomáticos ou subclínicos. Uma vez no rebanho, os animais portadores podem transmitir a enfermidade aos demais animais por contato direto na granja, particularmente, entre fêmeas suínas infectadas e os seus descendentes.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I e II.
- B** II e III.
- C** III e IV.
- D** I, II e IV.
- E** I, III e IV.

Área Livre



QUESTÃO 13

Um felino do sexo feminino, raça siamesa, com peso de 3,5 kg e 5 anos de idade, é atendido em um hospital veterinário. O proprietário relata que o animal vem perdendo peso. Ao exame clínico, constata-se polaquiúria, disúria, hematúria e, no hemograma, verificam-se uma discreta anemia e um desvio neutrofílico à esquerda. É solicitado ultrassom do abdômen, cujo resultado confirma o diagnóstico clínico de cálculo vesical.

Com relação a esse caso clínico e às doenças do trato urinário em gatos, avalie as afirmações a seguir.

- I. Os componentes minerais que mais comumente constituem os urólitos dos felinos são a cistina e o urato.
- II. A hematúria verificada no animal pode ser proveniente de uma cistite, como causa secundária à presença de cálculo vesical.
- III. O tratamento do urólito vesical confirmado no exame ultrassonográfico pode ser cirúrgico, por cistotomia.
- IV. As enfermidades que afetam os rins e/ou os ureteres são classificadas como doenças do trato urinário inferior e as que afetam órgãos cuja localização anatômica seja distal ao ureter, como a vesícula urinária e a uretra, são classificadas como doenças do trato urinário superior.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I e III.
B I e IV.
C II e III.
D I, II e IV.
E II, III e IV.

Área Livre

QUESTÃO 14

A brucelose, zoonose que afeta bovinos e que causa elevados prejuízos, está presente especialmente nas regiões de clima tropical e subtropical e é causada pela bactéria *Brucella abortus*. Em 2001, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) instituiu o Programa Nacional de Controle e Erradicação da Brucelose e Tuberculose Animal (PNCEBT), definindo estratégias para o controle da doença no Brasil. São objetivos do PNCEBT estimular a pesquisa para aprimoramento das técnicas de diagnóstico, o estudo epidemiológico de cepas de campo, a investigação das características de virulência do agente, e o desenvolvimento de vacinas de maior eficácia, que não interfiram nos exames sorológicos.

Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br>>.
Acesso em: 21 jul. 2016 (adaptado).

Em relação ao controle da brucelose no Brasil e ao PNCEBT, avalie as afirmações a seguir.

- I. A vacina B19, composta por uma cepa lisa, pode ser ministrada em fêmeas a partir dos nove meses de idade, sem interferência nos testes sorológicos preconizados pelo MAPA.
- II. A vacina RB51, composta por uma cepa rugosa, pode ser ministrada em fêmeas adultas que não tenham sido vacinadas com a B19, sem interferência nos testes sorológicos preconizados pelo MAPA.
- III. A vacinação de fêmeas bovinas entre três e oito meses de idade com amostra B19 é obrigatória.
- IV. A vacinação de machos bovinos deve ser feita com amostra RB51, já que esta não interfere nos testes sorológicos preconizados pelo MAPA.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I e II.
B I e IV.
C II e III.
D I, III e IV.
E II, III e IV.



QUESTÃO 15

A leucose enzoótica bovina é uma doença crônica dos bovinos provocada por vírus RNA da família Retroviridae, que infecta os linfócitos.

OLIVEIRA, M. C. S. **Doenças infecciosas em sistemas intensivos de produção de leite**. Disponível em: <<http://www.cppse.embrapa.br>>. Acesso em: 24 jul. 2016.

A partir do texto apresentado, avalie as afirmações a seguir.

- I. Levantamentos sorológicos realizados no Brasil revelam que o vírus da leucose bovina, principal responsável pelas linfoproliferações malignas em bovinos, prevalece em alta escala em algumas regiões do país. As manifestações clínicas da forma tumoral da doença se desenvolvem em um percentual minoritário dos animais soropositivos.
- II. Bovinos infectados pelo vírus da leucose bovina podem apresentar uma condição hematológica conhecida como linfocitose persistente, que consiste no aumento de linfócitos típicos circulantes por um período mínimo de três meses, sendo esses animais mais predispostos ao desenvolvimento da doença.
- III. A leucose enzoótica bovina caracteriza-se por afetar células linfocíticas, determinando processos tumorais em animais jovens.
- IV. O tipo de criação e manejo de gado de leite favorece a transmissão do vírus da leucose enzoótica, o que faz com que esse gado apresente maior incidência da doença do que o gado de corte.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I.
B II e III.
C I, II e IV.
D I, III e IV.
E II, III e IV.

QUESTÃO 16

A síndrome cólica, caracterizada por dor abdominal, é uma das principais enfermidades que acometem os equinos. Representa um conjunto de múltiplas condições que acarretam disfunções dos órgãos intra-abdominais, principalmente gastrointestinais, sendo responsável por grandes perdas econômicas em decorrência de gastos com tratamento medicamentoso e cirúrgico, tempo de afastamento do animal de suas atividades normais e óbitos.

LARANJEIRA, P. V. E. H.; DE ALMEIDA, F. Q. Síndrome Cólica em equinos: ocorrência e fatores de risco. **Rev. de Ciên. da Vida**. v. 28, n. 1, p. 64-78, jan./jun. 2008 (adaptado).

A respeito dessa enfermidade, assinale a opção correta.

- A** O exame de palpação retal, associado ao histórico do manejo alimentar do animal, é suficiente para o diagnóstico precoce da síndrome cólica em equinos.
- B** A avaliação do fluido peritoneal é um importante método auxiliar para o diagnóstico da síndrome cólica em equinos, pois fornece informações relacionadas à integridade da parede intestinal.
- C** A síndrome cólica pode ser causada por diversas enfermidades que afetam o trato gastrointestinal de equinos, e que podem promover processos obstrutivos com ou sem estrangulamento vascular; o tratamento deve ser cirúrgico em todas as situações.
- D** As medidas de prevenção da cólica em equinos incluem a oferta de maior quantidade de concentrado e a redução da ingestão de volumoso na pastagem, evitando-se a dilatação do estômago, que é pequeno em relação ao segmento intestinal.
- E** A diminuição ou variação no nível de atividade física e as alterações súbitas na dieta e nas condições de estabulação de equinos não constituem fatores predisponentes ao desenvolvimento da síndrome cólica, já que são insuficientes para causar alterações no líquido peritoneal.



QUESTÃO 17

As verminoses em rebanhos de caprinos e ovinos, quando ocorrem, afetam praticamente todos os animais, o que reduz o consumo voluntário de alimentos, afeta a digestão e a absorção de nutrientes, reduz a eficiência reprodutiva e, conseqüentemente, a produtividade geral dos rebanhos. Além disso, traz despesas financeiras adicionais em razão do aumento de mão de obra, da aquisição de medicamentos e das perdas com a mortalidade animal. Além do fator econômico, destaca-se o problema decorrente dos resíduos dos fármacos utilizados no tratamento dos animais parasitados, que contaminam a carne, o leite e o meio ambiente.

TEIXEIRA, M.; CAVALCANTE, A. C. R.; VIEIRA, L.S. **Controle de verminoses em caprinos e ovinos**. Disponível em: <<http://ainfo.cnptia.embrapa.br>>. Acesso em: 4 jul. 2016 (adaptado).

Considerando essas informações, avalie as afirmações a seguir.

- I. Quando não controlado, o parasitismo gastrointestinal é a principal enfermidade responsável por mortes e prejuízos nos rebanhos caprino e ovino.
- II. Anemia, diarreia, edema submandibular, perda de brilho e da resistência do pelo e/ou lã e emagrecimento são sinais clínicos de parasitismo gastrointestinal em pequenos ruminantes.
- III. A administração periódica de medicamentos antiparasitários em todos os indivíduos de um rebanho caprino ou ovino resulta em erradicação do parasitismo.
- IV. O manejo rotacionado das pastagens associado à alternância de espécies animais reduz a carga parasitária no ambiente.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I e IV.
- B** II e III.
- C** III e IV.
- D** I, II e III.
- E** I, II e IV.

QUESTÃO 18

O Programa Nacional de Sanidade Avícola (PNSA) completou, em 2014, 20 anos de história. Desde a sua publicação, por meio da Portaria n. 193/1994, foram diversas as normas e ações estabelecidas que contribuíram para regulamentar a produção avícola e salvaguardar o plantel nacional. O PNSA vem evoluindo de forma crescente, buscando amparar a cadeia produtiva avícola, no sentido da tecnificação e da organização.

Um dos aspectos abordados no PNSA é a gripe aviária, doença de notificação obrigatória, altamente contagiosa, transmitida pelo vírus da influenza tipo A, que ocorre principalmente em aves e menos comumente em suínos.

Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br>>. Acesso em: 9 jul. 2016.

Com base no que o PNSA dispõe a respeito da gripe aviária, assinale a opção correta.

- A** Há restrições comerciais à vacinação das aves contra a doença, o que afeta a exportação de produtos da indústria avícola.
- B** A gripe aviária é considerada doença respiratória de caráter zoonótico, juntamente com a influenza sazonal humana, causada por vírus H1N1.
- C** O consumo das carnes e ovos de aves infectadas, por outros animais e humanos, é permitido desde que tenham sido previamente refrigerados ou congelados.
- D** Os casos de gripe aviária detectados no Brasil foram notificados pela unidade local de defesa sanitária animal e determinou-se a eliminação do plantel avícola infectado.
- E** Uma vez identificado um foco da doença, deve-se aplicar o Plano de Contingência, que descreve ações para o tratamento das aves doentes e para prevenção da sua disseminação.

Área Livre



QUESTÃO 19

O deslocamento de abomaso é um dos principais problemas que afetam a bovinocultura leiteira moderna. Cada vez mais prevalente nos rebanhos especializados em todo o mundo, a anomalia provoca perda econômica devido aos custos com o tratamento, à queda na produção, ao aumento dos descartes involuntários e à morte dos animais.

SOUZA, R. C. Deslocamento de abomaso em bovinos. *Revista V&Z em Minas*, Belo Horizonte, ano XXVIII, n. 104, jan./fev./mar. 2010.

A respeito desse assunto, avalie as afirmações a seguir.

- I. A atonia abomasal constitui pré-requisito para a ocorrência dessa síndrome multifatorial, já que o gás produzido pela fermentação microbiana distende o abomaso, predispondo ao deslocamento.
- II. Doenças metabólicas como a cetose e hipocalcemia estão fortemente associadas à ocorrência do deslocamento de abomaso.
- III. O diagnóstico de deslocamento de abomaso para a esquerda pode ser realizado por ausculta e percussão do flanco esquerdo, com identificação da localização do som metálico característico de “ping”.
- IV. As principais ações para a correção efetiva do deslocamento severo de abomaso são corrigir o balanço eletrolítico do animal e a desidratação, e providenciar tratamento apropriado para doenças associadas.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I e IV.
- B** II e III.
- C** III e IV.
- D** I, II e III.
- E** I, II e IV.

Área Livre

QUESTÃO 20

A anemia infecciosa equina (AIE), doença viral crônica causada por vírus da família Retroviridae, grupo Lentivirus, é caracterizada por episódios periódicos de febre, anemia hemolítica, icterícia, depressão, edema e perda de peso. A transmissão do vírus ocorre por meio de picadas de tabanídeos (*Tabanus* sp.) e de moscas dos estábulos (*Stomoxys calcitrans*), mais comuns nas épocas mais quentes do ano e em regiões úmidas e pantanosas. Outra forma de transmissão é a iatrogênica, por meio de fômites que são utilizados em portadores inaparentes do vírus. A vigilância e o controle da AIE em equídeos estão normatizados pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, por meio da Instrução Normativa n. 45/2004.

Considerando o controle dessa doença, avalie as afirmações a seguir.

- I. Para a incorporação de potros oriundos de éguas soropositivas ao plantel, é necessário avaliar a carga viral de apenas uma amostra de sangue venoso periférico do potro em período pós-amamentação.
- II. O trânsito interestadual de equídeos com seis meses ou mais de idade somente é permitido mediante a apresentação da Guia de Trânsito Animal e da comprovação de resultado negativo à prova de imunodifusão em gel de agar (IDGA).
- III. Deve-se interditar a propriedade em que seja identificada a ocorrência da doença e marcar permanentemente a ferro quente na paleta do lado esquerdo os animais portadores do vírus com a letra “A”, seguida da sigla da Unidade Federativa onde se encontra.
- IV. A desinterdição da propriedade com foco da doença só poderá ocorrer após a realização de dois exames nos equídeos existentes, com resultados negativos consecutivos para AIE, em intervalos de 30 e 60 dias.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I e III.
- B** I e IV.
- C** II e III.
- D** I, II e IV.
- E** II, III e IV.



QUESTÃO 21

No processo de inspeção de carne bovina, o exame do coração dos animais compreende o desfolhamento do órgão. Nesse procedimento, a superfície exposta do órgão é examinada para se identificar a presença de cisticercos vivos ou calcificados.

MAPA, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, **Inspeção de Carnes Bovina - Padronização de Técnicas, Instalações e Equipamentos**, p. 90-91, Brasília, 2007 (adaptado).

O desfolhamento, mencionado no texto, consiste em

- A** cortar o músculo cardíaco no sentido transversal, separando átrios e ventrículos, para o exame das valvas atrioventriculares e das cavidades.
- B** fazer uma incisão longitudinal, da base ao ápice do coração, expondo o órgão para exame visual-palpação, e secção das cordas tendíneas.
- C** fazer cortes profundos e extensos no órgão, para expor a área de pesquisa em função da causa de apreensão da carne.
- D** proceder à abertura dos vasos superficiais e de fácil acesso para a apreciação da cor do seu endotélio.
- E** separar o coração e os pulmões do restante das vísceras, cortando os grandes vasos pela base.

Área Livre

QUESTÃO 22

O uso de biotécnicas reprodutivas, que tem como objetivo o aumento do potencial reprodutivo do rebanho, possibilita que se produza maior número de bezerros em determinado intervalo de tempo. Dentre as biotécnicas que podem ser empregadas em bovinos de corte, destacam-se a inseminação artificial, a transferência de embriões e a produção *in vitro* de embriões.

Com relação às biotécnicas reprodutivas aplicadas aos bovinos de corte, avalie as afirmações a seguir.

- I. São etapas dos programas de transferência de embriões: a superovulação de doadoras, a sincronização de estro das receptoras, a inseminação artificial, a coleta e a transferência de embriões, a fresco ou criopreservados.
- II. A taxa de prenhez na transferência dos embriões produzidos *in vitro* é semelhante à obtida na transferência dos embriões produzidos *in vivo*.
- III. O desenvolvimento de protocolos de sincronização do estro e da ovulação nos animais permitiu a intensificação do uso da inseminação artificial em tempo fixo, visto que não há necessidade de controle do estro.
- IV. Falha na capacitação espermática, baixas taxas de clivagem e de formação de blastocistos são fatores que afetam negativamente a produção *in vitro* de embriões.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I e II.
- B** I e III.
- C** II e IV.
- D** I, III e IV.
- E** II, III e IV.

Área Livre



QUESTÃO 23

A eficiência reprodutiva é um fator de grande impacto no retorno econômico da pecuária. Sabe-se que doenças infecciosas são responsáveis por 40 a 50 % das perdas gestacionais, sendo a rinotraqueíte infecciosa bovina, a diarreia viral bovina e a leptospirose as mais associadas com estas desordens reprodutivas. Em 2010, foi desenvolvido um experimento para avaliar a taxa de prenhez e de perda de gestação em vacas leiteiras vacinadas e não vacinadas contra tais enfermidades no início do protocolo para inseminação artificial em tempo fixo (IATF). As taxas de prenhez foram observadas aos 30 e aos 71 dias após a inseminação. Os resultados indicaram que, nas fazendas em que a vacinação contra essas enfermidades já era praticada, as taxas de prenhez e de gestação pouco variaram. Entretanto, nas fazendas onde foi instituída a vacinação em associação com o protocolo de IATF houve aumento considerável nos índices de prenhez.

VASCONCELOS, J. L. M.; AONO, F. H. S.; PEREIRA, M. H. C. **Perdas embrionárias em gado de corte e de leite.** XXIV Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Tecnologia de Embriões (SBTE), 2010 (adaptado).

Em relação a esse tema, avalie as afirmações a seguir.

- I. Além da observação do aumento na taxa de prenhez, um outro fator importante para dimensionar a eficiência reprodutiva é o acompanhamento da taxa de nascimentos, tendo em vista a ocorrência de perdas no terço final da gestação em bovinos.
- II. A presença do vírus da diarreia viral bovina nos rebanhos tem como consequência a ocorrência de falhas reprodutivas como abortamentos, natimortos, mal-formações, nascimento de bezerros fracos e inviáveis.
- III. Assim como o conceito, o aparelho reprodutivo das fêmeas é bastante susceptível aos efeitos das infecções pelo herpesvírus bovino, agente causador da rinotraqueíte infecciosa bovina, que pode acarretar vulvovaginites, endometrites, salpingites e ooforites, que apresentam como principal consequência a infertilidade temporária.

É correto o que se afirma em

- A** II, apenas.
- B** III, apenas.
- C** I e II, apenas.
- D** I e III, apenas.
- E** I, II e III.

Área Livre



QUESTÃO 24

Na suinocultura moderna, além da atenção com sanidade, genética, índices zootécnicos e custos da produção, cada vez mais o bem-estar animal é levado em consideração em novos projetos e na adaptação dos já existentes, bem como no manejo dos animais.

Considerando a fase de gestação no sistema de produção de suínos, avalie as afirmações a seguir.

- I. Um dos objetivos da implantação do sistema de alojamento coletivo é incrementar o espaço disponível para a locomoção das fêmeas e reduzir o estresse.
- II. Para o sucesso da implantação do sistema de alojamento coletivo, é indispensável o uso da alimentação automatizada.
- III. A implantação de um sistema de gestação coletiva requer especial atenção no que diz respeito ao desenho das instalações, para permitir a formação de pequenos subgrupos de animais de modo a minimizar a ocorrência de brigas.
- IV. As fêmeas gestantes criadas em sistema de alojamento individual devem ser conduzidas para as instalações de maternidade uma semana antes da previsão de parto; as criadas em sistema de alojamento coletivo, duas semanas antes da previsão do parto.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I e III.
B II e IV.
C III e IV.
D I, II e III.
E I, II e IV.

Área Livre

QUESTÃO 25

O pescado, uma importante fonte de proteína, é considerado um alimento saudável, tanto pelo seu teor nutritivo como por sua elevada digestibilidade. Entre os métodos de análise sensorial do pescado, o método do índice de qualidade (MIQ) destaca-se por ser específico para cada espécie, o que o torna mais fidedigno e, por isso, vem sendo bastante aplicado nas últimas décadas. O MIQ tem merecido grande atenção da indústria de processamento e do setor da comercialização, inspeção e investigação, tendo sido utilizado inicialmente para o peixe inteiro armazenado em refrigeração e, atualmente, para produtos como o filé e o peixe congelado.

SOARES, K. M. P.; GONÇALVES, A. A. Qualidade e segurança do pescado. *Revista Instituto Adolfo Lutz*. São Paulo, v. 71, n. 1, p. 1-10, 2012 (adaptado).

Considerando a qualidade do pescado e a segurança alimentar, avalie as afirmações a seguir.

- I. O pH do pescado próximo à neutralidade, a elevada atividade de água nos tecidos e o alto teor de nutrientes facilmente utilizáveis pelos microrganismos são fatores intrínsecos que podem provocar a deterioração do pescado.
- II. A Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) n. 12/2001 da Agência Nacional de Vigilância Sanitária define os padrões microbiológicos para alimentos expostos para venda e exportação, estabelecendo limites para bactérias que alteram a aparência do pescado e deterioram o produto.
- III. O resfriamento é considerado a etapa crítica na manipulação do pescado; o pescado fresco deve ser mantido o mais próximo possível do ponto de congelamento, com a temperatura próxima a 0 °C.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
B II, apenas.
C I e III, apenas.
D II e III, apenas.
E I, II e III.



QUESTÃO 26

O artigo 412 do Regulamento da Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal define os embutidos como “todo produto elaborado com carne ou órgãos comestíveis curado ou não, condimentado, cozido ou não, defumado e dessecado ou não, tendo como envoltório tripa, bexiga ou outra membrana animal [...]. É permitido o emprego de películas artificiais no preparo de embutidos, desde que aprovadas pelo D.I.P.O.A [Departamento de Inspeção de Produtos de Origem Animal]”.

A respeito do processamento e da produção de embutidos cárneos, avalie as afirmações a seguir.

- I. A utilização de subprodutos cárneos é de grande interesse para as indústrias, pois cortes menos valorizados da carcaça e até mesmo as vísceras podem ser transformados em produtos de alto valor agregado.
- II. Os dois principais constituintes de um ingrediente cárneo são a proteína e a gordura; a proteína tem a função de emulsionar a gordura, que, por sua vez, garante maciez, suculência e sabor.
- III. Carnes alteradas, como o padrão pálido, mole e exsudativo (*pale, soft and exsudative* - PSE), são comumente utilizadas na elaboração de embutidos, a exemplo do presunto cozido, visto que retêm a umidade.
- IV. A estabilidade da emulsão cárnea dos produtos embutidos é influenciada diretamente pela disponibilidade de proteínas miofibrilares, que emulsificam a gordura, mantendo as partículas do produto coesas.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I e II.
B II e III.
C III e IV.
D I, II e IV.
E I, III e IV.

QUESTÃO 27

Assim como em outras atividades econômicas, na avicultura, a análise de custos e receitas pode ser desmembrada em níveis hierárquicos, conforme representado na figura a seguir.

Renda total	Renda líquida		Margem líquida	Margem bruta
	Custo total	Custo de oportunidade do capital	Depreciação do capital	
		Custo operacional	Custo variável	

SANTOS F.; J. I.; TALAMINI, D. J. D. Custo de produção de frangos: Teoria, prática e implicações. In: MACRI, M. et al. **Produção de Frangos de Corte**. Campinas: FACTA, 2014.

A partir dessas informações, avalie as afirmações a seguir.

- I. Nas propriedades com mão de obra familiar, a renda líquida deve ser acrescida dos salários do trabalho familiar e de parte do juro sobre o capital investido (custo de oportunidade).
- II. O custo variável é o que se incorpora totalmente ao produto no curto e longo prazos, não sendo reaproveitado em outros ciclos produtivos; representa os insumos com desembolso contínuo.
- III. A renda líquida é a diferença entre a renda total e o custo total; constitui o resíduo que remunera o trabalho do produtor ou do empreendedor pelo esforço e risco de produzir ou empreender.
- IV. A margem líquida é a diferença entre a renda total e o custo operacional, e este é o somatório dos custos variáveis e da depreciação, ao passo que a margem bruta é a diferença entre a renda total e os custos variáveis.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I.
B II e IV.
C I, II e III.
D I, III e IV.
E II, III e IV.



QUESTÃO 28

A imagem a seguir ilustra uma dermatopatia em gato doméstico.



Disponível em: <<http://www.saude.sp.gov.br>>. Acesso em: 30 jul. 2016.

A transmissão dessa doença entre animais e na forma zoonótica geralmente ocorre por meio de arranhaduras, mordeduras ou contato com as secreções de lesões de gatos doentes. As manifestações clínicas nos gatos enfermos são variadas. As lesões na pele, que costumam evoluir rapidamente, e espirros frequentes são os sinais mais comuns e auxiliam na identificação do problema. O tratamento é prolongado e exige cuidados especiais pelo tutor para que este não contraia a doença.

Disponível em: <<http://portal.fiocruz.br>>. Acesso em: 4 jul. 2016 (adaptado).

A análise da figura e das informações do texto apontam para o diagnóstico de

- A** micoplasmose, causada pela bactéria *Mycoplasma haemofelis*, parasita eritrocitário e epicelular, transmitido por carrapato, fômites contaminados por sangue ou transfusões sanguíneas; trata-se de enfermidade comum em gatos e mais rara em cães, com relatos em humanos imunocomprometidos; a infecção tem efeito sistêmico, causando anemia severa, icterícia e sangramento espontâneo em extremidades.
- B** esporotricose, micose zoonótica provocada pelo fungo *Sporothrix schenckii*, que causa manifestações clínicas como lesões ulceradas, principalmente na face, limitada à pele e ao tecido subcutâneo, raramente com disseminação para outros órgãos; muitos tutores são infectados pelos animais.
- C** malasseziose, causada pela levedura *Mallassezia pachydermatis*, que compõe a microbiota da pele de animais domésticos e selvagens, causando manifestações clínicas como dermatoses pruriginosas e otite externa; frequentemente observam-se crostas, eritema, alopecia e rarefação pilosa.
- D** criptococose, infecção fúngica sistêmica e cosmopolita causada por *Cryptococcus neoformans*, que pode ser transmitida para o gato, para o cão e até para humanos, com comprometimento do trato respiratório, especialmente cavidade nasal, do sistema nervoso central, dos olhos e da pele.
- E** toxoplasmose, zoonose causada pelo protozoário *Toxoplasma gondii*, parasita que pode causar diversas síndromes clínicas, como encefalite, retinocoroidite, infecção congênita e mortalidade neonatal.

QUESTÃO 29

A leishmaniose visceral (LV) é uma zoonose grave e encontra-se entre as seis endemias consideradas prioritárias pela Organização Mundial de Saúde (OMS). No ambiente silvestre, os reservatórios são as raposas e os marsupiais e, na área urbana, o cão é a principal fonte de infecção. A infecção em cães tem sido mais prevalente do que no homem e tem precedido a ocorrência de casos humanos. Em cães susceptíveis, após a infecção da pele, ocorre a disseminação do parasita por todo o corpo, com posterior desenvolvimento dos sintomas. O diagnóstico clínico da enfermidade é difícil, devido à existência de grande porcentagem de cães assintomáticos ou oligossintomáticos.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de vigilância e controle da leishmaniose visceral**. Brasília, 2014 (adaptado).

Com relação às ações de vigilância e controle dessa enfermidade no Brasil, avalie as afirmações a seguir.

- I. Não se recomenda o tratamento de cães infectados, pois a utilização rotineira de drogas tradicionalmente empregadas para o combate à LV induz a remissão temporária dos sinais clínicos, não previne recidivas e pode provocar seleção de parasitos resistentes aos medicamentos usados para o tratamento humano.
- II. A indicação das atividades de controle vetorial depende das características epidemiológicas e entomológicas de cada localidade; assim, por exemplo, a utilização de inseticidas de ação residual deve ser realizada para o controle dos flebotomíneos, mesmo em municípios sem registro de casos autóctones de LV canina e/ou humana.
- III. A eutanásia canina, de responsabilidade do médico veterinário, é recomendada a todos os animais que apresentarem exame parasitológico positivo e/ou sororreagentes, e o destino de cadáveres de animais submetidos à eutanásia ou que tenham morrido devido à leishmaniose deve obedecer ao regulamento técnico disposto pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária para o gerenciamento de resíduos de serviços de saúde.
- IV. O controle da LV, de acordo com a política de saúde vigente no país, é de responsabilidade do Sistema Único de Saúde, com vistas à organização dos serviços de saúde para viabilizarem o atendimento precoce dos casos humanos e oferecerem condições necessárias ao acompanhamento dos indivíduos em tratamento, evitando o abandono e as complicações da doença.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I.
- B** II e III.
- C** I, II e IV.
- D** I, III e IV.
- E** II, III e IV.

Área Livre



QUESTÃO 30

O avanço da agricultura e pecuária, o desmatamento e o crescimento da área urbana das cidades têm propiciado maior contato entre as populações de animais silvestres e de animais domésticos, o que facilita a disseminação de agentes transmissíveis de zoonoses. Uma das consequências dessa interação é a maior chance da transmissão alcançar a população humana.

Considerando o controle de zoonoses em animais silvestres nesse contexto, avalie as afirmações a seguir.

- I. A vigilância entomológica para a identificação de potenciais vetores de zoonoses é necessária.
- II. As populações de animais silvestres próximas a centros urbanos e a áreas produtivas devem ser controladas.
- III. Devem ser monitorados os focos de enfermidades zoonóticas em populações de animais domésticos.
- IV. É necessário realizar diagnósticos laboratoriais para zoonoses a partir de material de animais silvestres encontrados mortos, por exemplo, em situações de atropelamento, descarga elétrica, apreensão de tráfico e mortalidade em zoológicos.

É correto o que se afirma em

- A** II, apenas.
- B** I e III, apenas.
- C** II e IV, apenas.
- D** I, III e IV, apenas.
- E** I, II, III e IV.

Área Livre

QUESTÃO 31

O uso indiscriminado de antimicrobianos exerce uma enorme pressão seletiva para a manutenção e ampliação da resistência bacteriana, o que contribui para o aumento da frequência e disseminação de bactérias resistentes.

Disponível em: <<http://www.anvisa.gov.br>>.

Acesso em: 30 jul. 2016.

A respeito desse assunto, avalie as afirmações a seguir, com relação às ações a serem estimuladas para se minimizar a chance de seleção de bactérias resistentes.

- I. A alimentação animal deve conter promotores de crescimento.
- II. Devem ser respeitadas a duração e a dose adequadas da terapia medicamentosa adotada.
- III. Antimicrobianos devem ser utilizados de forma preventiva, para evitar as infecções.
- IV. Antibiógramas devem ser realizados para determinação do princípio ativo adequado a cada caso.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I e IV.
- B** II e III.
- C** II e IV.
- D** I, II e III.
- E** I, III e IV.

Área Livre



QUESTÃO 32

Os sistemas intensivos de produção, além de atenderem às necessidades nutricionais dos animais com os menores custos possíveis, buscam a boa qualidade do produto final, associada ao resultado econômico, para constituírem uma atividade viável. A cobertura de gordura de bovinos de corte, definida pelo teor de energia presente na dieta do animal, determina a qualidade da carne. A dieta formulada para atender um lote de bovinos de corte em confinamento é composta por 50% de silagem de milho e 50% de concentrado, constituído de 40% de milho em grãos e 60% de farelo de cevada. Os teores de matérias secas e de nutrientes digestíveis totais (NDT) desses alimentos, são apresentados na tabela a seguir. O peso médio dos animais é de 400 kg, com consumo estimado de 2% do peso vivo.

Alimentos	Matéria seca (%)	Nutrientes digestíveis totais (%)
Silagem de milho	30	60
Milho grão	90	90
Farelo de cevada	90	70

VALADARES FILHO, S. C. et al. **Tabelas brasileiras de composição de alimentos para bovinos**. 3 ed., Viçosa: UFV, 2012 (adaptado).

De acordo com essas informações, e com base em nutrientes da matéria seca, o consumo, por animal/dia, de silagem de milho, de concentrado e de NDT é, respectivamente, igual a

- A** 13,3 kg, 4,4 kg e 69%.
- B** 13,3 kg, 4,4 kg e 68%.
- C** 13,3 kg, 3,4 kg e 69%.
- D** 12,3 kg, 4,4 kg e 69%.
- E** 12,3 kg, 3,4 kg e 68%.

Área Livre



QUESTÃO 33

Foram realizados exames para diagnóstico da síndrome de imunodeficiência felina, provocada pelo vírus da imunodeficiência felina (FIV), nos animais do gatil de uma associação protetora animal. Apesar de nenhum felino ter apresentado sinais clínicos, os exames de quinze animais resultaram positivos em teste para detecção de DNA proviral em reação em cadeia pela polimerase, enquanto os exames dos outros oitenta e cinco animais apresentaram resultados negativos. A associação contratou os serviços de um médico veterinário especialista em felinos para auxiliá-los no controle dessa infecção.

NELSON, R. W.; COUTO, C. G. **Medicina interna de pequenos animais**. Rio de Janeiro: Elsevier. 4 ed. 2010 (adaptado).

Com base nesse cenário, avalie as afirmações a seguir, acerca das recomendações a serem dadas pelo médico veterinário.

- I. Os animais cujos resultados de exames foram positivos devem ser eutanasiados.
- II. Os animais cujos resultados de exames foram positivos devem ser separados fisicamente daqueles cujos resultados foram negativos, para evitar a disseminação do vírus.
- III. Devem ser monitorados com testes laboratoriais frequentes os animais cujo resultado de exames foram negativos, para verificar se mais animais apresentam positividade nos testes ao longo do tempo.
- IV. Todos os animais do gatil devem ser considerados soropositivos, apesar dos resultados negativos dos exames de parte da população, pois, como vivem em contato íntimo, a disseminação do vírus já deverá ter contaminado todos os animais.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I e II.
- B** II e III.
- C** III e IV.
- D** I, II e IV.
- E** I, III e IV.

QUESTÃO 34

Um médico veterinário realizou atendimento de uma vaca da raça girolanda, com peso corpóreo de 500 kg, em parto distócico com 36 horas de evolução, sem expulsão do feto. Ao exame clínico, os seguintes achados foram registrados: depressão, decúbito esternal permanente, inapetência, baixa elasticidade da pele, mucosas secas e vermelhas, endoftalmia, taquicardia e pulso filiforme, extremidades frias, tempo de preenchimento capilar de 6 a 8 segundos e hipotermia. Diante deste quadro, o médico veterinário estimou o grau de desidratação em 12%, estabeleceu fluidoterapia intravenosa e administração, por via intramuscular, do antibiótico enrofloxacin a 10%, na dose de 2,5 mg/kg de peso corpóreo.

Assinale a opção em que se apresentam, respectivamente, o volume de reposição da fluidoterapia e o volume de antibiótico adequados.

- A** 80 litros e 125 mililitros.
- B** 60 litros e 12,5 mililitros.
- C** 25 litros e 125 mililitros.
- D** 15 litros e 12,5 mililitros.
- E** 10 litros e 12,5 mililitros.

Área Livre

QUESTÃO 35

O aumento da população de animais inseridos no convívio familiar e a conscientização de médicos veterinários quanto à prática da perícia veterinária se refletem no aumento da demanda pela patologia forense. Quando ocorre um crime que envolve animais, a leitura de um laudo produzido por um perito orienta o raciocínio do juiz e contribui para a formação de sua convicção.

SALVAGNI, F. A. et al. Patologia veterinária forense: aplicação, aspectos técnicos e relevância em casos com potencial jurídico de óbito de animais. *Clínica Veterinária*, São Paulo, n. 11, p. 58-72, 2014 (adaptado).

Considerando esse assunto, as bases da patologia veterinária forense e os elementos necessários à elaboração de um laudo pericial adequado, avalie as afirmações a seguir.

- I. A preservação do cadáver do animal para realização do laudo deverá ser feita por meio do congelamento, para que não ocorram alterações macroscópicas e microscópicas do cadáver.
- II. Em casos de necropsia cosmética do cadáver do animal, deve-se, antes de devolvê-lo ao tutor e mediante a autorização deste, coletar o encéfalo, reconstituindo-se o crânio e suturando-se a pele normalmente.
- III. As fotografias das lesões do cadáver do animal devem ser incluídas no laudo pericial em forma de anexo; quando o relatório apresenta a descrição minuciosa das lesões, a anexação das fotografias é opcional.
- IV. Nas técnicas de necropsia realizadas para preenchimento de laudo pericial são incluídos detalhes a respeito do ambiente em que o cadáver do animal foi encontrado, seu posicionamento, a presença de objetos e a fauna *post-mortem*, diferentemente das técnicas incluídas em laudos de exame necroscópico normal, em que esses elementos são dispensáveis.
- V. Um laudo pericial deve conter, no mínimo, os seguintes itens: preâmbulo, objetivo do exame, objeto do exame, exames, análises complementares, considerações complementares, conclusão técnica, encerramento processual e anexos.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I, II e III.
- B** I, II e IV.
- C** I, III e V.
- D** II, IV e V.
- E** III, IV e V.

Área Livre



QUESTIONÁRIO DE PERCEPÇÃO DA PROVA

As questões abaixo visam levantar sua opinião sobre a qualidade e a adequação da prova que você acabou de realizar. Assinale as alternativas correspondentes à sua opinião nos espaços apropriados do Caderno de Respostas.

QUESTÃO 1

Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral?

- A** Muito fácil.
- B** Fácil.
- C** Médio.
- D** Difícil.
- E** Muito difícil.

QUESTÃO 2

Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico?

- A** Muito fácil.
- B** Fácil.
- C** Médio.
- D** Difícil.
- E** Muito difícil.

QUESTÃO 3

Considerando a extensão da prova, em relação ao tempo total, você considera que a prova foi

- A** muito longa.
- B** longa.
- C** adequada.
- D** curta.
- E** muito curta.

QUESTÃO 4

Os enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral estavam claros e objetivos?

- A** Sim, todos.
- B** Sim, a maioria.
- C** Apenas cerca da metade.
- D** Poucos.
- E** Não, nenhum.

QUESTÃO 5

Os enunciados das questões da prova na parte de Componente Específico estavam claros e objetivos?

- A** Sim, todos.
- B** Sim, a maioria.
- C** Apenas cerca da metade.
- D** Poucos.
- E** Não, nenhum.

QUESTÃO 6

As informações/instruções fornecidas para a resolução das questões foram suficientes para resolvê-las?

- A** Sim, até excessivas.
- B** Sim, em todas elas.
- C** Sim, na maioria delas.
- D** Sim, somente em algumas.
- E** Não, em nenhuma delas.

QUESTÃO 7

Você se deparou com alguma dificuldade ao responder à prova. Qual?

- A** Desconhecimento do conteúdo.
- B** Forma diferente de abordagem do conteúdo.
- C** Espaço insuficiente para responder às questões.
- D** Falta de motivação para fazer a prova.
- E** Não tive qualquer tipo de dificuldade para responder à prova.

QUESTÃO 8

Considerando apenas as questões objetivas da prova, você percebeu que

- A** não estudou ainda a maioria desses conteúdos.
- B** estudou alguns desses conteúdos, mas não os aprendeu.
- C** estudou a maioria desses conteúdos, mas não os aprendeu.
- D** estudou e aprendeu muitos desses conteúdos.
- E** estudou e aprendeu todos esses conteúdos.

QUESTÃO 9

Qual foi o tempo gasto por você para concluir a prova?

- A** Menos de uma hora.
 - B** Entre uma e duas horas.
 - C** Entre duas e três horas.
 - D** Entre três e quatro horas.
 - E** Quatro horas, e não consegui terminar.
-



Área Livre



* R 0 9 2 0 1 6 3 0 *



Área Livre





ENADE 2016

EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO DOS ESTUDANTES

09

INEP**Ministério
da Educação**

* R 0 9 2 0 1 6 3 2 *

**ANEXO VIII – PADRÃO DE RESPOSTA
QUESTÕES DISCURSIVAS E GABARITO
DEFINITIVO DAS QUESTÕES OBJETIVAS –
MEDICINA VETERINÁRIA**

Formação Geral

QUESTÃO DISCURSIVA 1

No primeiro trimestre de 2015, chegaram à Europa, de modo irregular, cerca de 57 300 imigrantes, número que corresponde, aproximadamente, ao triplo do verificado no mesmo período de 2014, ano em que todos os recordes haviam sido quebrados. Nesse cálculo, não foram incluídos os imigrantes que naufragaram no Mediterrâneo ao serem transportados em barcos precários, superlotados e inseguros, fretados por mercadores que cobram cerca de 2 mil dólares por passageiro.

Disponível em: <www.bbc.com>. Acesso em: 4 ago. 2016 (adaptado).

Considerando essas informações, elabore um texto dissertativo, posicionando-se a respeito dos referidos movimentos migratórios. Em seu texto, apresente quatro argumentos, sendo dois na perspectiva de quem migra e dois na perspectiva dos países que recebem os imigrantes. (valor: 10,0 pontos)

PADRÃO DE RESPOSTA

O estudante deve elaborar um texto dissertativo a respeito dos movimentos migratórios para o continente europeu.

- A respeito dos argumentos na perspectiva de quem migra, o estudante deve contemplar dois dos aspectos listados a seguir.
 - Fuga das atrocidades de guerra, fome, doenças (epidemia).
 - Fuga por causas político-ideológicas e religiosas.
 - Procura por emprego.
 - Procura por estabilidade.
 - Procura por novas perspectivas de vida.
- A respeito dos argumentos na perspectiva dos países que recebem os imigrantes, o estudante deve contemplar dois dos aspectos listados a seguir.
 - Argumentos contrários à migração:
 - sobrecarga da infraestrutura do Estado (educação, saúde, moradia, alimentação, segurança);
 - competição por empregos;
 - choques culturais e de costumes (xenofobia);
 - rompimentos políticos.
 - Argumentos favoráveis à migração:
 - países europeus precisam de imigrantes para enfrentar o problema demográfico (revitalização das cidades) e têm meios de responder à demanda oriunda do fluxo migratório;
 - imigrantes ocupam postos de trabalho não valorizados pelos cidadãos dos países europeus.

QUESTÃO DISCURSIVA 2

Para a Organização das Nações Unidas (ONU), a violência contra mulheres é uma grave violação dos direitos humanos que gera impactos físicos e psicológicos. A Central de Atendimento à Mulher (Ligue 180) aponta que, no Brasil, de janeiro a outubro de 2015, 38,72% das mulheres em situação de violência sofreram agressões diárias e 33,86%, agressões semanais. A violência doméstica é o tipo mais comum de violência contra a mulher e, para se tipificar essa violência como crime, foi promulgada, em agosto de 2006, a Lei Maria da Penha (Lei n. 11.340/2006), resultado de mobilizações para garantir justiça às vítimas e reduzir a impunidade de crimes cometidos contra as mulheres.

A partir dessas informações, redija um texto dissertativo sobre o impacto da Lei Maria da Penha no quadro de violência contra a mulher no Brasil. Em seu texto, aborde os seguintes aspectos:

- impacto da violência doméstica na vida da mulher, na família e na sociedade;
- mudanças nos mecanismos de proteção à mulher decorrentes da Lei Maria da Penha.

(valor: 10,0 pontos)

PADRÃO DE RESPOSTA

A violência tem consequências negativas não somente para as mulheres, mas também para suas famílias e para a sociedade.

Para a mulher, as consequências são: físicas, podendo chegar a lesões incapacitantes; psicológicas, podendo gerar traumas, baixa autoestima, dependência psicológica do agressor; cerceamento de direitos individuais; estéticas.

Para a família são: ruptura da estrutura familiar; desestabilidade emocional; naturalização da violência contra a mulher para as gerações futuras; desvalorização da figura materna.

Para a sociedade são: disseminação da violência contra a mulher; a violência tem enormes custos, desde gastos com saúde e despesas legais a perdas de produtividade.

As mudanças decorrentes da Lei Maria da Penha são: criminalização da violência doméstica/sexual; aumento das notificações de violência doméstica, apesar de continuar alta a incidência de mulheres agredidas; garantia legal de proteção à mulher contra a violência doméstica, independentemente de sua orientação sexual, ou seja, protege-se também a mulher homossexual vítima de ataque perpetrado pela parceira; possibilidade de prisão preventiva no caso de crimes de violência doméstica, embora ainda se verifique morosidade no julgamento do crime; criação de casas de refúgio ou casa-abrigo, para acolher mulheres vítimas de violência doméstica; reforço às Delegacias de Atendimento à Mulher, embora ainda insuficientes; inclusão da vítima em programas assistenciais do governo, programas de proteção à vítima e à testemunha, transferência de local de trabalho, se a vítima for servidora pública.

Padrão de avaliação do desempenho linguístico

ASPECTOS A SEREM AVALIADOS	ORTOGRÁFICOS <i>Ortografia: grafia de vogais e consoantes; maiúsculas e minúsculas; emprego do hífen; acentuação gráfica.</i>	TEXTUAIS <i>Estratégias da produção do texto. Relação lógica entre as orações. Articulação dos períodos e dos parágrafos. Processos de referenciação. Pontuação.</i>	MORFOSSINTÁTICOS / VOCABULARES <i>Domínio da norma-padrão da Língua Portuguesa: adequação vocabular, concordância, regência, colocação.</i>
VALOR NA NOTA FINAL	20%	40%	40%
100%	Total domínio das regras ortográficas.	Texto bem articulado, demonstrando domínio: • no emprego de conectores para expressar a relação lógica entre as ideias; • no emprego de marcas de referenciação; • na articulação lógica entre os parágrafos; • na organização interna dos parágrafos. • na pontuação.	Ausência de desvios de norma-padrão. Vocabulário formal, próprio do padrão escrito, com ausência de traços de oralidade ou traços discretos eventuais (gírias e marcadores conversacionais não são admitidos neste nível).
75%	Domínio das regras ortográficas, com desvios pontuais.	Texto com articulação comprometida por eventual falha no emprego de um recurso coesivo.	Pequeno índice de desvios de norma-padrão: concordância, regência, colocação. Vocabulário informal, inadequado ao padrão escrito.
50%	Domínio parcial das regras ortográficas, com desvios eventuais.	Pouca articulação das partes do texto, com alguns problemas no emprego de recursos coesivos. Paragrafação inadequada, inclusive parágrafo único. Pontuação inadequada.	Índice considerável de desvios de norma-padrão: concordância, regência, colocação. Vocabulário informal, inadequado ao padrão escrito. Presença de traços de oralidade.
25%	Domínio precário das regras ortográficas, com desvios recorrentes ou escrita caótica.	Problemas graves de coesão: frases siamesas ou fragmentadas; emprego inadequado ou ausência de conectores; tópico/comentário sem proveito textual; oração subordinada sem oração principal. Muitos desvios de pontuação.	Grande índice de desvios de norma-padrão. Vocabulário inadequado ao uso padrão da língua, com passagens marcadas pela oralidade (gírias e marcadores conversacionais).

Medicina Veterinária

QUESTÃO DISCURSIVA 3

Ao exame clínico de um canino macho da raça pastor alemão, com 3 anos de idade e peso igual a 30 kg, observou-se claudicação dos membros pélvicos e andar cambaleante. Ao exame ortopédico, verificou-se abdução dolorosa e instabilidade coxofemoral bilateral. O paciente foi encaminhado para exame radiográfico, cujo resultado é apresentado a seguir, tendo sido identificadas alterações que confirmaram a presença de displasia coxofemoral.



Disponível em: <<http://www.cvm.es/radiologia>>. Acesso em: 30 jul. 2016.

Considerando a imagem radiográfica e o diagnóstico apresentado, faça o que se pede nos itens a seguir.

- Descreva três alterações morfológicas encontradas na radiografia que confirmam o diagnóstico. (valor: 4,0 pontos)
- Cite e justifique a adoção de duas possíveis condutas clínicas relacionadas à etiopatogenia da enfermidade. (valor: 6,0 pontos)

PADRÃO DE RESPOSTA

a) O estudante deve identificar ao menos três das seguintes alterações morfológicas observadas no exame radiográfico:

- Espessamento de colo femoral bilateral;
- Achatamento da cabeça femoral bilateral;
- Esclerose óssea de cavidade acetabular bilateral;
- Alteração de bordo acetabular dorsal mais evidente radiograficamente em antímero direito;
- Presença de osteófito em região distal de cabeça femoral esquerda;
- Alterações radiográficas compatíveis com doença articular degenerativa crônica secundária à displasia coxofemoral;
- Subluxação coxofemoral.

b) O estudante deve citar e justificar pelo menos duas dentre as possíveis condutas clínicas:

- Para aliviar a dor aguda:
 - deve-se reduzir inflamação com uso de anti-inflamatório não esteroidal e analgésicos (ex. dos mais recomendados: carprofeno, meloxicam, firocoxib, tramadol);
 - aplicação de frio por 5 a 10 minutos nas primeiras 24 horas e calor pelos próximos 2 a 4 dias;
 - reduzir atividade física por duas ou três semanas;

- fisioterapia (como, por exemplo, eletroterapia, natação, crioterapia, massagem);
- acupuntura;
- evitar correr, saltar e piso liso.
- Para aliviar a dor crônica:
 - dieta para controle de peso;
 - fisioterapia (como, por exemplo, eletroterapia, natação, crioterapia, massagem);
 - acupuntura;
 - evitar correr, saltar e piso liso;
 - nutracêuticos contendo glucosamina e sulfato de condroitina;
 - anti-inflamatórios não esteroidais podem ser usados em casos de crise.
- Indica-se a castração de machos e fêmeas portadores da doença para evitar a proliferação de novos casos, visto que 85% dos filhotes oriundos de pais e mães displásicos desenvolverão a doença e que essa medida reduz de 50% para 28% a frequência de displasia.
- As condutas clínicas cirúrgicas indicadas para tratamento:
 - substituição articular por prótese total;
 - colecefalectomia uni ou bilateral;
 - denervação uni ou bilateral;
 - pectineotomia;
 - artroplastia excisional (resseção da cabeça femoral);
 - osteotomia intertrocantérica;
 - osteotomia tripla de pelve;
 - alongamento do colo femoral.

PADRÃO DE RESPOSTA

O estudante terá que demonstrar compreender o escopo de atuação de cada uma das esferas, SIM - local, SIE – regional e SIF – nacional, SISBI-POA propõe a integração e padronização dos procedimentos que são adotadas nas diferentes esferas. A integração dos serviços de inspeção por meio do SISBI-POA deverá melhorar o controle sobre as indústrias que beneficiam leite e/ou produtos lácteos, diminuindo os casos de fraude.

O estudante deve abordar em seu texto pelo menos duas das seguintes vantagens:

- O Serviço de Inspeção Municipal (SIM) e Serviço de Inspeção Estadual (SIE) deverão ser equivalentes à Inspeção e Defesa Sanitária Federal – melhorar o serviço de inspeção, melhorando a segurança alimentar da população.
- Adesão voluntária ao SISBI-POA permitirá a ampliar o controle e consequentemente a fiscalização do leite e dos produtos lácteos.
- Possibilidade de comercialização de produtos lácteos regionais ou locais no território brasileiro.
- Melhorar a informação à população e aos produtores, conscientizando-os a respeito da importância da garantia da qualidade do alimento de origem animal.
- Melhorar o sistema de fiscalização para evitar as possíveis fraudes no leite e em produtos lácteos.
- Padronização dos procedimentos de inspeção e fiscalização dos produtos de origem animal em todo o país.
- Ganho na saúde pública, devido à prevenção das doenças transmitidas por alimentos de origem animal.
- Ampliação da comercialização para as indústrias que fabricam produtos de origem animal, promovendo o desenvolvimento das pequenas agroindústrias.
- Desenvolvimento socioeconômico de diversas regiões brasileiras devido à implantação de novas agroindústrias.
- A garantia da segurança do alimento que a população consome.
- A inspeção será praticada por métodos padronizados e sempre baseada nas Boas Práticas de Fabricação – BPF.
- O produto de origem animal poderá ser comercializado e consumido em todo o Brasil, fortalecendo a agroindústria familiar.

O estudante deverá sugerir pelo menos duas formas de controle a fim de coibir a fraude apresentada. São exemplos de propostas que podem ser apresentadas:

- controle na etapa de transporte do produto da propriedade à indústria de acordo com a legislação;
- diminuição da produção e comercialização de produtos clandestinos;
- controle da indústria sobre a qualidade da matéria prima recebida;
- capacitação dos produtores com relação a aspectos sanitários;
- realização de testes para o controle de qualidade dos produtos industrializados, considerando aspectos físico-químicos, microbiológicos, resíduos, rotulagem, embalagem.

QUESTÃO DISCURSIVA 5

A tríplice epidemia de dengue, chikungunya e zika foi o tema da aula inaugural dos programas de pós-graduação em Ciências da Saúde e Saúde Coletiva da Fiocruz Minas. O palestrante, colaborador da Organização Mundial de Saúde, traçou um panorama dessas arboviroses no país.

“Sem dúvida, trata-se de um problema sem solução para o curto prazo. E, para começarmos a ter algum tipo de resposta, será necessário lançar mão de novas ferramentas. Os métodos que vêm sendo empregados são do tempo de Oswaldo Cruz e, para a estrutura que temos hoje, são ineficazes. [...] Em relação à dengue, precisamos de pesquisas relacionadas à forma grave da doença, bem como voltadas para as perspectivas de mudança de perfil etário e ainda das que se refiram à introdução da vacina. Sobre a chikungunya, são necessários estudos voltados para testes de diagnóstico, para a qualidade de vida do paciente e para as alternativas terapêuticas para os doentes crônicos. No que diz respeito à zika, quase tudo ainda está por conhecer”, resumiu.

Disponível em: <<http://www.cpqrr.fiocruz.br>>. Acesso em: 12 jun. 2016 (adaptado).

Considerando as informações apresentadas nesse texto, faça o que se pede nos itens a seguir.

- a) Explique o papel dos arbovírus na epidemiologia das doenças. (valor: 2,0 pontos)
- b) Aborde quatro aspectos que contribuem para tornar estas epidemias uma situação de risco local, regional e global. (valor: 4,0 pontos)
- c) Explique o papel do médico veterinário que atua em Saúde Pública na implantação de programas de prevenção e controle dessas epidemias. (valor: 4,0 pontos)

PADRÃO DE RESPOSTA

a) Os arbovírus são os vírus mantidos na natureza, principalmente ou em elevado grau, pela transmissão biológica entre hospedeiros vertebrados e susceptíveis, realizadas por artrópodes hematófagos. O estudante deve explicitar que as epidemias atuais de dengue, febre chikungunya e o vírus zika são enfermidades transmitidas por vetores biológicos e mencionar os mosquitos do gênero *Aedes* como vetores biológicos principais.

b) O estudante deve abordar pelo menos quatro dos seguintes aspectos:

- A urbanização desordenada e a alta densidade populacional, que dificultam as atuais formas de controle do vetor (*Aedes* sp.).
- Excesso de lixo gerado, que não conta com uma correta destinação;
- Abastecimento irregular de água.
- Grande potencial de disseminação dos vírus através da ampla distribuição dos vetores.
- Falta de imunidade da população, facilitando a disseminação da doença rapidamente.
- Não há, para todas as doenças: vacinas, tratamentos específicos e testes de diagnóstico rápidos.
- Falta ou desigualdade no acesso aos serviços de saneamento básicos da população, facilitando a reprodução do mosquito vetor.
- Falta de acesso a informação, a programas de saúde, nas áreas pobres e afetadas pela doença.
- Dificuldade de integração dos órgãos responsáveis pelo controle de doenças e vetores.
- Falta de recursos e infraestrutura para o desenvolvimento de pesquisa visando a busca de soluções para o problema.
- Pouca aderência da população no controle doméstico dos pontos de reprodução do mosquito.
- Mecanismos de alerta rápido, acompanhados de atividades de resposta rápida, quando um surto eclodir, com a oferta de cuidados médicos gratuitos e de qualidade a todos os afetados.

- Dificuldade de acesso e atendimento de saúde em função das grandes distâncias do país, principalmente nas áreas rurais.
- Aumento no número de pessoas em vulnerabilidade social e econômica possibilitando a disseminação da doença.
- Condições climáticas favoráveis, em função do aquecimento global, à reprodução do mosquito vetor.
- Facilidade de deslocamento de pessoas e vetores, alcançando grandes distâncias em curtos períodos de tempo.

c) O estudante deve mencionar que, de acordo com o NASF, o papel do médico veterinário está voltado:

- ao monitoramento do vetor em seus múltiplos aspectos, considerando medidas voltadas ao reconhecimento dos riscos ambientais para auxílio no controle do habitat:
 - medidas inespecíficas de prevenção, tais como instalação de telas e cortinas impregnadas com inseticidas nas janelas e portas das residências, escolas e unidades de saúde;
 - ações saneadoras tais como controle sanitário da água, lixo e excretas e políticas intersetoriais de saneamento, água, esgotamento sanitário, resíduos sólidos e habitação.
- ao embasamento técnico-científico na identificação dos vetores conhecidos e no reconhecimento de possíveis novos vetores e na abordagem do impacto ambiental dos métodos de controle utilizando inseticidas e na proposição de novos métodos de controle de menor impacto, inclusive biológicos:
 - controle do vetor biológico com controle químico, controle biológico (bactéria *Wolbachia* sp., *Bacillus thuringiensis*), uso de armadilhas para vigilância entomológica do vetor, uso de vetores geneticamente modificados, uso de radiação para esterilizar vetores machos.
- à elaboração de material de divulgação de informação científica e de recomendações normativas de mudanças de hábitos:
 - educação sanitária, com colocação de placas explicativas, cartazes e propagandas na mídia; além do uso de princípios higiênico-sanitários, por exemplo.
- à realização de inquéritos epidemiológicos para descoberta de casos na comunidade.

GABARITO DEFINITIVO DAS QUESTÕES DE MÚLTIPLA ESCOLHA

MEDICINA VETERINÁRIA	
ITEM	GABARITO
1	C
2	A
3	E
4	B
5	C
6	D
7	A
8	C
9	A
10	E
11	E
12	E
13	C
14	C
15	C
16	B
17	E
18	A
19	D
20	E
21	B
22	D
23	E
24	A
25	C
26	D
27	D
28	B
29	D
30	D
31	C
32	A
33	B
34	B
35	D

ANEXO IX – CONCEPÇÃO E ELABORAÇÃO DAS PROVAS DO ENADE

O processo de construção das provas de cada edição do Enade tem início com a elaboração de diretrizes de prova para cada área a ser avaliada e para o componente de Formação Geral. As diretrizes de prova são elaboradas, sob orientação de servidores da Daes/Inep, pelas Comissões Assessoras do Enade (Comissão Assessora de Formação Geral e Comissões Assessoras de Área) nomeadas pela Presidência do Inep, compostas por professores de Instituições de Educação Superior (IES) públicas e privadas de todas as regiões do País.

Subsidiam a elaboração das diretrizes de prova: as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação (aprovas ou em fase de aprovação pelo Conselho Nacional de Educação), o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia e outros documentos oficiais relevantes (como a legislação profissional, por exemplo). Compõem as diretrizes de prova: o perfil profissional do egresso da área, as competências e habilidades (Recursos) que devem ter sido desenvolvidas pelo egresso durante o curso e os conteúdos curriculares (Objetos de conhecimento).

A partir das diretrizes de prova, as Comissões Assessoras do Enade, sob a orientação dos servidores da Daes/Inep, articulam as características de perfil, os recursos e os objetos de conhecimento a cada um dos itens da prova, construindo a matriz de prova. Dessa maneira, cada item de prova está associado a uma característica de perfil, a um recurso e a até três objetos de conhecimento, compreendidos conforme o quadro a seguir:

CARACTERÍSTICA(S) DE PERFIL Conjunto de características do egresso do curso.
CONJUNTO DE RECURSOS Uma expansão do termo competências, que compreende a mobilização de conhecimentos, saberes, escolhas éticas e estéticas, habilidades, posturas, entre outros, para permitir agir eficazmente em um determinado tipo de situação, apoiado em conhecimentos, mas sem limitar-se a eles.
OBJETO(S) DE CONHECIMENTO São os conteúdos que devem ser mobilizados por meio dos recursos (competências e habilidades) pelo profissional dotado do perfil esperado. Algumas vezes o item solicita a utilização de dois ou três objetos de conhecimento. Neste caso, o item deve ser capaz de articular todos os conteúdos.

São apresentados a seguir os cruzamentos de características de perfil, recursos e objetos de conhecimento que correspondem a cada um dos itens da prova da área de Medicina Veterinária do Enade/2016.

Questão	Encomenda para publicação
3	Perfil: P 01: Generalista, humanista, ético, crítico e reflexivo Recurso: R 04: Instituir diagnóstico, prognóstico, tratamento e medidas de controle e profilaxia, individuais e populacionais OC's: OC 01: Bases moleculares e celulares inerentes à morfofisiologia, genética, bioquímica, biofísica, microbiologia, imunologia, parasitologia e farmacologia, aplicados à compreensão dos processos normais e alterados da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos OC 04: Clínica Veterinária: patologia, clínica, cirurgia, obstetrícia e diagnóstico por imagem nos aspectos semiológicos e laboratoriais, visando a etiopatogenia, diagnóstico e execução dos procedimentos e/ou tratamentos das enfermidades de diferentes naturezas
4	Perfil: P 03: Competente na observação e na análise de dados e informações, considerando a realidade histórica, política, econômica e sociocultural, sendo capaz de atuar como agente transformador da sociedade Recurso: R 01: Planejar, executar, gerenciar e avaliar programas, projetos, processos e ações nas diferentes áreas da Medicina Veterinária OC's: OC 02: As diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ambientais, éticos e legais OC 03: Comunicação, difusão de conhecimentos, informática, economia e gestão administrativa e de pessoas OC 08: Inspeção dos Produtos de Origem Animal: inspeção higiênica, sanitária e tecnológica dos produtos de origem animal e seus derivados e rastreabilidade
5	Perfil: P 02: Proativo e criativo na construção de raciocínio lógico para tomada de decisões e na resolução de problemas no exercício profissional em produção animal, de alimentos e saúde global Recurso: R 09: Desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo, dentro do Sistema Único de Saúde OC's: OC 02: As diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ambientais, éticos e legais OC 03: Comunicação, difusão de conhecimentos, informática, economia e gestão administrativa e de pessoas OC 10: Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública: planejamento em saúde animal, ambiental e pública, abrangendo epidemiologia, controle e profilaxia das enfermidades infectocontagiosas, parasitárias e zoonóticas, defesa e vigilância sanitária, saneamento ambiental, bioterismo, produção e controle de insumos biológicos.
9	Perfil: P 01: Generalista, humanista, ético, crítico e reflexivo Recurso: R 01: Planejar, executar, gerenciar e avaliar programas, projetos, processos e ações nas diferentes áreas da Medicina Veterinária OC's: OC 02: As diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ambientais, éticos e legais OC 10: Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública: planejamento em saúde animal, ambiental e pública, abrangendo epidemiologia, controle e profilaxia das enfermidades infectocontagiosas, parasitárias e zoonóticas, defesa e vigilância sanitária, saneamento ambiental, bioterismo, produção e controle de insumos biológicos. OC 05: Administração Rural, Agronegócio e Extensão Rural

Questão	Encomenda para publicação
10	Perfil: P 01: Generalista, humanista, ético, crítico e reflexivo Recurso: R 02: Interpretar sinais clínicos, exames laboratoriais e alterações morfofuncionais OC's: OC 01: Bases moleculares e celulares inerentes à morfofisiologia, genética, bioquímica, biofísica, microbiologia, imunologia, parasitologia e farmacologia, aplicados à compreensão dos processos normais e alterados da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos OC 04: Clínica Veterinária: patologia, clínica, cirurgia, obstetrícia e diagnóstico por imagem nos aspectos semiológicos e laboratoriais, visando a etiopatogenia, diagnóstico e execução dos procedimentos e/ou tratamentos das enfermidades de diferentes naturezas OC 10: Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública: planejamento em saúde animal, ambiental e pública, abrangendo epidemiologia, controle e profilaxia das enfermidades infectocontagiosas, parasitárias e zoonóticas, defesa e vigilância sanitária, saneamento ambiental, bioterismo, produção e controle de insumos biológicos.
11	Perfil: P 02: Proativo e criativo na construção de raciocínio lógico para tomada de decisões e na resolução de problemas no exercício profissional em produção animal, de alimentos e saúde global Recurso: R 02: Interpretar sinais clínicos, exames laboratoriais e alterações morfofuncionais OC's: OC 01: Bases moleculares e celulares inerentes à morfofisiologia, genética, bioquímica, biofísica, microbiologia, imunologia, parasitologia e farmacologia, aplicados à compreensão dos processos normais e alterados da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos OC 04: Clínica Veterinária: patologia, clínica, cirurgia, obstetrícia e diagnóstico por imagem nos aspectos semiológicos e laboratoriais, visando a etiopatogenia, diagnóstico e execução dos procedimentos e/ou tratamentos das enfermidades de diferentes naturezas Tipo item: Múltipla Escolha Dificuldade: Fácil Informação complementar: Doenças do trato urinário em gatos
12	Perfil: P 02: Proativo e criativo na construção de raciocínio lógico para tomada de decisões e na resolução de problemas no exercício profissional em produção animal, de alimentos e saúde global Recurso: R 01: Planejar, executar, gerenciar e avaliar programas, projetos, processos e ações nas diferentes áreas da Medicina Veterinária OC's: OC 01: Bases moleculares e celulares inerentes à morfofisiologia, genética, bioquímica, biofísica, microbiologia, imunologia, parasitologia e farmacologia, aplicados à compreensão dos processos normais e alterados da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos OC 04: Clínica Veterinária: patologia, clínica, cirurgia, obstetrícia e diagnóstico por imagem nos aspectos semiológicos e laboratoriais, visando a etiopatogenia, diagnóstico e execução dos procedimentos e/ou tratamentos das enfermidades de diferentes naturezas OC 10: Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública: planejamento em saúde animal, ambiental e pública, abrangendo epidemiologia, controle e profilaxia das enfermidades infectocontagiosas, parasitárias e zoonóticas, defesa e vigilância sanitária, saneamento ambiental, bioterismo, produção e controle de insumos biológicos.
13	Perfil: P 02: Proativo e criativo na construção de raciocínio lógico para tomada de decisões e na resolução de problemas no exercício profissional em produção animal, de alimentos e saúde global Recurso: R 02: Interpretar sinais clínicos, exames laboratoriais e alterações morfofuncionais OC's: OC 01: Bases moleculares e celulares inerentes à morfofisiologia, genética, bioquímica, biofísica, microbiologia, imunologia, parasitologia e farmacologia, aplicados à compreensão dos processos normais e alterados da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos OC 02: As diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ambientais, éticos e legais OC 04: Clínica Veterinária: patologia, clínica, cirurgia, obstetrícia e diagnóstico por imagem nos aspectos semiológicos e laboratoriais, visando a etiopatogenia, diagnóstico e execução dos procedimentos e/ou tratamentos das enfermidades de diferentes naturezas

Questão	Encomenda para publicação
14	Perfil: P 02: Proativo e criativo na construção de raciocínio lógico para tomada de decisões e na resolução de problemas no exercício profissional em produção animal, de alimentos e saúde global Recurso: R 03: Identificar e classificar os fatores etiológicos e compreender a patogenia das doenças que acometem os animais OC's: OC 01: Bases moleculares e celulares inerentes à morfofisiologia, genética, bioquímica, biofísica, microbiologia, imunologia, parasitologia e farmacologia, aplicados à compreensão dos processos normais e alterados da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos OC 04: Clínica Veterinária: patologia, clínica, cirurgia, obstetrícia e diagnóstico por imagem nos aspectos semiológicos e laboratoriais, visando a etiopatogenia, diagnóstico e execução dos procedimentos e/ou tratamentos das enfermidades de diferentes naturezas OC 10: Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública: planejamento em saúde animal, ambiental e pública, abrangendo epidemiologia, controle e profilaxia das enfermidades infectocontagiosas, parasitárias e zoonóticas, defesa e vigilância sanitária, saneamento ambiental, bioterismo, produção e controle de insumos biológicos.
15	Perfil: P 02: Proativo e criativo na construção de raciocínio lógico para tomada de decisões e na resolução de problemas no exercício profissional em produção animal, de alimentos e saúde global Recurso: R 04: Instituir diagnóstico, prognóstico, tratamento e medidas de controle e profilaxia, individuais e populacionais OC's: OC 01: Bases moleculares e celulares inerentes à morfofisiologia, genética, bioquímica, biofísica, microbiologia, imunologia, parasitologia e farmacologia, aplicados à compreensão dos processos normais e alterados da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos OC 10: Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública: planejamento em saúde animal, ambiental e pública, abrangendo epidemiologia, controle e profilaxia das enfermidades infectocontagiosas, parasitárias e zoonóticas, defesa e vigilância sanitária, saneamento ambiental, bioterismo, produção e controle de insumos biológicos. OC 04: Clínica Veterinária: patologia, clínica, cirurgia, obstetrícia e diagnóstico por imagem nos aspectos semiológicos e laboratoriais, visando a etiopatogenia, diagnóstico e execução dos procedimentos e/ou tratamentos das enfermidades de diferentes naturezas
16	Perfil: P 02: Proativo e criativo na construção de raciocínio lógico para tomada de decisões e na resolução de problemas no exercício profissional em produção animal, de alimentos e saúde global Recurso: R 04: Instituir diagnóstico, prognóstico, tratamento e medidas de controle e profilaxia, individuais e populacionais OC's: OC 04: Clínica Veterinária: patologia, clínica, cirurgia, obstetrícia e diagnóstico por imagem nos aspectos semiológicos e laboratoriais, visando a etiopatogenia, diagnóstico e execução dos procedimentos e/ou tratamentos das enfermidades de diferentes naturezas
17	Perfil: P 02: Proativo e criativo na construção de raciocínio lógico para tomada de decisões e na resolução de problemas no exercício profissional em produção animal, de alimentos e saúde global Recurso: R 05: Desenvolver, programar, orientar e aplicar técnicas de criação, manejo, nutrição, alimentação, melhoramento genético, produção e reprodução em consonância com os conceitos de bem estar animal OC's: OC 01: Bases moleculares e celulares inerentes à morfofisiologia, genética, bioquímica, biofísica, microbiologia, imunologia, parasitologia e farmacologia, aplicados à compreensão dos processos normais e alterados da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos OC 04: Clínica Veterinária: patologia, clínica, cirurgia, obstetrícia e diagnóstico por imagem nos aspectos semiológicos e laboratoriais, visando a etiopatogenia, diagnóstico e execução dos procedimentos e/ou tratamentos das enfermidades de diferentes naturezas OC 06: Produção Animal: exploração, gerenciamento e administração de sistemas produtivos sustentáveis de criação, envolvendo manejo, nutrição, alimentação e rastreabilidade, em consonância com os conceitos de bem estar animal

Questão	Encomenda para publicação
18	Perfil: P 02: Proativo e criativo na construção de raciocínio lógico para tomada de decisões e na resolução de problemas no exercício profissional em produção animal, de alimentos e saúde global Recurso: R 06: Atuar na inspeção higiênica, sanitária e tecnológica de produtos de origem animal OC's: OC 01: Bases moleculares e celulares inerentes à morfofisiologia, genética, bioquímica, biofísica, microbiologia, imunologia, parasitologia e farmacologia, aplicados à compreensão dos processos normais e alterados da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos OC 08: Inspeção dos Produtos de Origem Animal: inspeção higiênica, sanitária e tecnológica dos produtos de origem animal e seus derivados e rastreabilidade OC 09: Tecnologia dos Produtos de Origem Animal: classificação, processamento, padronização e conservação de produtos de origem animal e seus derivados e rastreabilidade
19	Perfil: P 03: Competente na observação e na análise de dados e informações, considerando a realidade histórica, política, econômica e sociocultural, sendo capaz de atuar como agente transformador da sociedade Recurso: R 02: Interpretar sinais clínicos, exames laboratoriais e alterações morfofuncionais OC's: OC 01: Bases moleculares e celulares inerentes à morfofisiologia, genética, bioquímica, biofísica, microbiologia, imunologia, parasitologia e farmacologia, aplicados à compreensão dos processos normais e alterados da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos OC 04: Clínica Veterinária: patologia, clínica, cirurgia, obstetrícia e diagnóstico por imagem nos aspectos semiológicos e laboratoriais, visando a etiopatogenia, diagnóstico e execução dos procedimentos e/ou tratamentos das enfermidades de diferentes naturezas OC 06: Produção Animal: exploração, gerenciamento e administração de sistemas produtivos sustentáveis de criação, envolvendo manejo, nutrição, alimentação e rastreabilidade, em consonância com os conceitos de bem estar animal
20	Perfil: P 03: Competente na observação e na análise de dados e informações, considerando a realidade histórica, política, econômica e sociocultural, sendo capaz de atuar como agente transformador da sociedade Recurso: R 04: Instituir diagnóstico, prognóstico, tratamento e medidas de controle e profilaxia, individuais e populacionais OC's: OC 01: Bases moleculares e celulares inerentes à morfofisiologia, genética, bioquímica, biofísica, microbiologia, imunologia, parasitologia e farmacologia, aplicados à compreensão dos processos normais e alterados da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos OC 04: Clínica Veterinária: patologia, clínica, cirurgia, obstetrícia e diagnóstico por imagem nos aspectos semiológicos e laboratoriais, visando a etiopatogenia, diagnóstico e execução dos procedimentos e/ou tratamentos das enfermidades de diferentes naturezas OC 10: Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública: planejamento em saúde animal, ambiental e pública, abrangendo epidemiologia, controle e profilaxia das enfermidades infectocontagiosas, parasitárias e zoonóticas, defesa e vigilância sanitária, saneamento ambiental, bioterismo, produção e controle de insumos biológicos.
21	Perfil: P 03: Competente na observação e na análise de dados e informações, considerando a realidade histórica, política, econômica e sociocultural, sendo capaz de atuar como agente transformador da sociedade Recurso: R 06: Atuar na inspeção higiênica, sanitária e tecnológica de produtos de origem animal OC's: OC 01: Bases moleculares e celulares inerentes à morfofisiologia, genética, bioquímica, biofísica, microbiologia, imunologia, parasitologia e farmacologia, aplicados à compreensão dos processos normais e alterados da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos OC 08: Inspeção dos Produtos de Origem Animal: inspeção higiênica, sanitária e tecnológica dos produtos de origem animal e seus derivados e rastreabilidade

Questão	Encomenda para publicação
22	Perfil: P 04: Receptivo às inovações conceituais e tecnológicas Recurso: R 01: Planejar, executar, gerenciar e avaliar programas, projetos, processos e ações nas diferentes áreas da Medicina Veterinária OC's: OC 06: Produção Animal: exploração, gerenciamento e administração de sistemas produtivos sustentáveis de criação, envolvendo manejo, nutrição, alimentação e rastreabilidade, em consonância com os conceitos de bem estar animal OC 07: Reprodução Animal: fisiopatologia, controle reprodutivo e biotécnicas aplicadas à reprodução
23	Perfil: P 04: Receptivo às inovações conceituais e tecnológicas Recurso: R 05: Desenvolver, programar, orientar e aplicar técnicas de criação, manejo, nutrição, alimentação, melhoramento genético, produção e reprodução em consonância com os conceitos de bem estar animal OC's: OC 07: Reprodução Animal: fisiopatologia, controle reprodutivo e biotécnicas aplicadas à reprodução OC 01: Bases moleculares e celulares inerentes à morfofisiologia, genética, bioquímica, biofísica, microbiologia, imunologia, parasitologia e farmacologia, aplicados à compreensão dos processos normais e alterados da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos
24	Perfil: P 04: Receptivo às inovações conceituais e tecnológicas Recurso: R 05: Desenvolver, programar, orientar e aplicar técnicas de criação, manejo, nutrição, alimentação, melhoramento genético, produção e reprodução em consonância com os conceitos de bem estar animal OC's: OC 02: As diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ambientais, éticos e legais OC 06: Produção Animal: exploração, gerenciamento e administração de sistemas produtivos sustentáveis de criação, envolvendo manejo, nutrição, alimentação e rastreabilidade, em consonância com os conceitos de bem estar animal
25	Perfil: P 04: Receptivo às inovações conceituais e tecnológicas Recurso: R 06: Atuar na inspeção higiênica, sanitária e tecnológica de produtos de origem animal OC's: OC 08: Inspeção dos Produtos de Origem Animal: inspeção higiênica, sanitária e tecnológica dos produtos de origem animal e seus derivados e rastreabilidade OC 10: Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública: planejamento em saúde animal, ambiental e pública, abrangendo epidemiologia, controle e profilaxia das enfermidades infectocontagiosas, parasitárias e zoonóticas, defesa e vigilância sanitária, saneamento ambiental, bioterismo, produção e controle de insumos biológicos.
26	Perfil: P 04: Receptivo às inovações conceituais e tecnológicas Recurso: R 06: Atuar na inspeção higiênica, sanitária e tecnológica de produtos de origem animal OC's: OC 03: Comunicação, difusão de conhecimentos, informática, economia e gestão administrativa e de pessoas OC 05: Administração Rural, Agronegócio e Extensão Rural OC 09: Tecnologia dos Produtos de Origem Animal: classificação, processamento, padronização e conservação de produtos de origem animal e seus derivados e rastreabilidade
27	Perfil: P 05: Flexível e interativo para atuação em equipes multiprofissionais Recurso: R 01: Planejar, executar, gerenciar e avaliar programas, projetos, processos e ações nas diferentes áreas da Medicina Veterinária OC's: OC 05: Administração Rural, Agronegócio e Extensão Rural OC 06: Produção Animal: exploração, gerenciamento e administração de sistemas produtivos sustentáveis de criação, envolvendo manejo, nutrição, alimentação e rastreabilidade, em consonância com os conceitos de bem estar animal

Questão	Encomenda para publicação
28	Perfil: P 05: Flexível e interativo para atuação em equipes multiprofissionais Recurso: R 03: Identificar e classificar os fatores etiológicos e compreender a patogenia das doenças que acometem os animais OC's: OC 01: Bases moleculares e celulares inerentes à morfofisiologia, genética, bioquímica, biofísica, microbiologia, imunologia, parasitologia e farmacologia, aplicados à compreensão dos processos normais e alterados da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos OC 04: Clínica Veterinária: patologia, clínica, cirurgia, obstetrícia e diagnóstico por imagem nos aspectos semiológicos e laboratoriais, visando a etiopatogenia, diagnóstico e execução dos procedimentos e/ou tratamentos das enfermidades de diferentes naturezas OC 10: Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública: planejamento em saúde animal, ambiental e pública, abrangendo epidemiologia, controle e profilaxia das enfermidades infectocontagiosas, parasitárias e zoonóticas, defesa e vigilância sanitária, saneamento ambiental, bioterismo, produção e controle de insumos biológicos.
29	Perfil: P 05: Flexível e interativo para atuação em equipes multiprofissionais Recurso: R 09: Desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo, dentro do Sistema Único de Saúde OC's: OC 01: Bases moleculares e celulares inerentes à morfofisiologia, genética, bioquímica, biofísica, microbiologia, imunologia, parasitologia e farmacologia, aplicados à compreensão dos processos normais e alterados da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos OC 10: Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública: planejamento em saúde animal, ambiental e pública, abrangendo epidemiologia, controle e profilaxia das enfermidades infectocontagiosas, parasitárias e zoonóticas, defesa e vigilância sanitária, saneamento ambiental, bioterismo, produção e controle de insumos biológicos.
30	Perfil: P 05: Flexível e interativo para atuação em equipes multiprofissionais Recurso: R 09: Desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo, dentro do Sistema Único de Saúde OC's: OC 01: Bases moleculares e celulares inerentes à morfofisiologia, genética, bioquímica, biofísica, microbiologia, imunologia, parasitologia e farmacologia, aplicados à compreensão dos processos normais e alterados da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos OC 10: Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública: planejamento em saúde animal, ambiental e pública, abrangendo epidemiologia, controle e profilaxia das enfermidades infectocontagiosas, parasitárias e zoonóticas, defesa e vigilância sanitária, saneamento ambiental, bioterismo, produção e controle de insumos biológicos.
31	Perfil: P 01: Generalista, humanista, ético, crítico e reflexivo Recurso: R 08: Conhecer métodos e técnicas de investigação e elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos OC's: OC 01: Bases moleculares e celulares inerentes à morfofisiologia, genética, bioquímica, biofísica, microbiologia, imunologia, parasitologia e farmacologia, aplicados à compreensão dos processos normais e alterados da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos OC 10: Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública: planejamento em saúde animal, ambiental e pública, abrangendo epidemiologia, controle e profilaxia das enfermidades infectocontagiosas, parasitárias e zoonóticas, defesa e vigilância sanitária, saneamento ambiental, bioterismo, produção e controle de insumos biológicos. OC 02: As diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ambientais, éticos e legais

Questão	Encomenda para publicação
32	Perfil: P 01: Generalista, humanista, ético, crítico e reflexivo Recurso: R 05: Desenvolver, programar, orientar e aplicar técnicas de criação, manejo, nutrição, alimentação, melhoramento genético, produção e reprodução em consonância com os conceitos de bem estar animal OC's: OC 03: Comunicação, difusão de conhecimentos, informática, economia e gestão administrativa e de pessoas OC 05: Administração Rural, Agronegócio e Extensão Rural OC 06: Produção Animal: exploração, gerenciamento e administração de sistemas produtivos sustentáveis de criação, envolvendo manejo, nutrição, alimentação e rastreabilidade, em consonância com os conceitos de bem estar animal
33	Perfil: P 01: Generalista, humanista, ético, crítico e reflexivo Recurso: R 08: Conhecer métodos e técnicas de investigação e elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos OC's: OC 01: Bases moleculares e celulares inerentes à morfofisiologia, genética, bioquímica, biofísica, microbiologia, imunologia, parasitologia e farmacologia, aplicados à compreensão dos processos normais e alterados da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos OC 04: Clínica Veterinária: patologia, clínica, cirurgia, obstetrícia e diagnóstico por imagem nos aspectos semiológicos e laboratoriais, visando a etiopatogenia, diagnóstico e execução dos procedimentos e/ou tratamentos das enfermidades de diferentes naturezas OC 10: Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública: planejamento em saúde animal, ambiental e pública, abrangendo epidemiologia, controle e profilaxia das enfermidades infectocontagiosas, parasitárias e zoonóticas, defesa e vigilância sanitária, saneamento ambiental, bioterismo, produção e controle de insumos biológicos.
34	Perfil: P 02: Proativo e criativo na construção de raciocínio lógico para tomada de decisões e na resolução de problemas no exercício profissional em produção animal, de alimentos e saúde global Recurso: R 04: Instituir diagnóstico, prognóstico, tratamento e medidas de controle e profilaxia, individuais e populacionais OC's: OC 01: Bases moleculares e celulares inerentes à morfofisiologia, genética, bioquímica, biofísica, microbiologia, imunologia, parasitologia e farmacologia, aplicados à compreensão dos processos normais e alterados da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos OC 04: Clínica Veterinária: patologia, clínica, cirurgia, obstetrícia e diagnóstico por imagem nos aspectos semiológicos e laboratoriais, visando a etiopatogenia, diagnóstico e execução dos procedimentos e/ou tratamentos das enfermidades de diferentes naturezas
35	Perfil: P 03: Competente na observação e na análise de dados e informações, considerando a realidade histórica, política, econômica e sociocultural, sendo capaz de atuar como agente transformador da sociedade Recurso: R 07: Realizar perícias, elaborar e interpretar laudos técnicos em todos os campos de conhecimento da Medicina Veterinária OC's: OC 01: Bases moleculares e celulares inerentes à morfofisiologia, genética, bioquímica, biofísica, microbiologia, imunologia, parasitologia e farmacologia, aplicados à compreensão dos processos normais e alterados da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos OC 02: As diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ambientais, éticos e legais OC 04: Clínica Veterinária: patologia, clínica, cirurgia, obstetrícia e diagnóstico por imagem nos aspectos semiológicos e laboratoriais, visando a etiopatogenia, diagnóstico e execução dos procedimentos e/ou tratamentos das enfermidades de diferentes naturezas